



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

DJÁRIO DIAS DE ARAÚJO

ANÁLISE DE PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGENS NO CIBERESPAÇO
FANFICTION: importantes reflexões

Recife/PE
2019

DJÁRIO DIAS DE ARAÚJO

ANÁLISE DE PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGENS NO CIBERESPAÇO
FANFICTION: importantes reflexões

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Educação.

Área de concentração: Educação e Linguagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia Ferreira de Figueirêdo Barbosa

Recife/PE
2019

Catálogo na fonte
Bibliotecária Natalia Nascimento, CRB-4/1743

- A663a Araújo, Djário Dias de.
Análise de práticas dialógicas de linguagens no ciberespaço fanfiction:
importantes reflexões. / Djário Dias de Araújo. – Recife, 2019.
348 f. : il.
- Orientadora: Maria Lúcia Ferreira de Figueirêdo Barbosa.
- Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE.
Programa de Pós-graduação em Educação, 2019.
Inclui Referências.
1. Produção Textual - Tecnologias. 2. Produção Escrita - Tecnologias.
3. Literatura – produção de Textos – Tecnologias. 4. UFPE - Pós-
graduação. I. Barbosa, Maria Lúcia Ferreira de Figueirêdo. (Orientadora).
II. Título.
- 370 (23. ed.) UFPE (CE2021-050)

ANÁLISE DE PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM NO CIBERESPAÇO
FANFICTION: importantes reflexões

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Educação.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Carmi Ferraz Santos – UFRPE

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva – UFRPE

Profa. Dra. Lívia Suassuna – UFPE

Profa. Dra. Telma Ferraz Leal – UFPE

Profa. Dra. Maria Lúcia Ferreira de Figueirêdo Barbosa – UFPE

Recife/PE
2019

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Eodívia Bezerra, e ao meu pai, Damião Dias de Araújo, que tinham pouco conhecimento escolarizado, mas sabiam muito da vida, agradeço de forma póstuma, por me fazerem acreditar que pela educação eu teria autonomia e poderia vencer e promover as pessoas.

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria Lúcia F. de Figueirêdo Barbosa, pela amável, preciosa, poética e consistente orientação nesses últimos anos. Aprendi com as orientações o verdadeiro sentido do dialogismo, que deve ser composto por afetividade, escuta respeitosa e amor.

Às Profas. Dras. Telma Leal Ferraz, Maria Eliana Cavalcante Matos, Normanda Beserra, Márcia Mendonça, Livia Suassuna, Carmi Ferraz Santos, por terem acreditado em mim desde o início da minha atuação profissional;

Aos funcionários e professores do PPGE da UFPE, sempre solícitos e atentos às necessidades de todos os discentes do centro;

Aos participantes da pesquisa, que estavam sempre disponíveis, com isso ajudaram a descortinar aspectos relativos ao dialogismo no ambiente digital *fanfiction*;

Às amigas queridas, Andréa Cavalcanti Galvão Moretti, Márcia de Araújo Ferreira, Sulamita Pereira e Valquíria Carlos da Silva, pela amizade, parceria e escuta;

Aos meus irmãos e irmãs, em especial, à Maria Ivaneide, que sempre me lembrava que eu tinha que fazer doutorado, que queria muito ter um irmão doutor;

Aos grandes profissionais da área da psicologia, Pedro Henrique Moura de Lima, Fernanda Maria Buarque Gusmão e Marta Maria de Lima, pela escuta sensível e humanizada;

A todos aqueles que, de alguma forma contribuíram, incentivaram e/ou torceram pelo êxito do meu projeto;

A Deus, pelo fortalecimento e acolhimento nas horas mais difíceis desse trajeto.

Ciber épica

Nos labirintos da rede
O que se vê não se sente,
O presente mais ausente,
O beijo Lamourette.

Hipertexto e ciber chiclete,
Futuro à nuvem aberta,
Saga incerta desperta.

Ciber ética ciber estética,
Cyborg ciber ayurvédica,
Insert ciber cinética,
Pause esc f(six) f(cética)
Internética ciber épica
F(i)n

(Maria Lúcia Ferreira de Figueirêdo Barbosa)

RESUMO

Tem se estabelecido uma revolução digital em que a convergência tecnológica e de linguagens muda as formas de relações interpessoais e de comunicação, formando uma cibercultura. A geração *Baby Boomer* (pessoas com mais de 45 anos, que nasceram logo após o fim da Segunda Guerra Mundial) como também a geração Z (pessoas nascidas a partir dos anos noventa, já imersas no universo da internet) estão cada dia mais conectadas ao ciber mundo. A cultura da tela não só tem oferecido um universo de cores, sons, imagens, textos e movimento, mas tem moldado novas formas de interação social. Há um processo de virtualização das relações sociais. Hoje, praticamente, já não fazemos ligações telefônicas, nossa comunicação, na maioria das vezes, está se resumindo a mensagens de texto. A leitura e a escrita, por serem práticas sociais situadas, também estão se “moldando” a essa tela, por isso, desenvolver pesquisas que analisem o rebatimento dessas transformações nesses importantes eixos de língua portuguesa é de suma importância. A partir dessa premissa, investigamos o processo dialógico que se estabelece no microcosmo de produção de textos de perfil literário *fanfiction*. Tivemos como arcabouço teórico sobre o dialogismo, principalmente, as contribuições de teorias de Bakhtin (2005), Barros (2003) e Brait (2006), entre outros. Como a pesquisa exige uma imersão no universo digital, temos como referencial metodológico a netnografia, que é uma vertente da etnografia, mas que tem o ciber mundo como espaço de reflexão, análise e coleta de dados. A análise de conteúdo de Bardin (2011) também nos dá base para a reflexão e produção de categorias. Analisamos a produção de 45 contos de perfil *fanfiction*, escritos por quinze escritores, bem como a atitude responsiva ativa dos leitores sobre os contos postados. Os dados analisados comprovaram que as práticas digitais de produção de linguagem na esfera *fanfiction* têm como eixo o dialogismo constitutivo. A produção escrita nessa plataforma digital é ancorada em uma tríade dialógica constituída entre a obra inspiradora, as expectativas e desejos do autor *fanfiction* e as intervenções feitas pelos leitores das obras. Em face disso, o novo texto acaba sendo marcado por essas vozes, que o tornam multifacetado e repleto de intersubjetividade. Observamos também que o gênero textual, ao adentrar nesse espaço digital, sofre modificações em função das condições de produção estabelecidas e que a plataforma *fanfiction* é um *locus* de produção escrita extraescolar colaborativa, em que a autoria é compartilhada, já que o princípio fundador da linguagem *online* é a interação.

Palavras-chave: Práticas dialógicas; *Fanfiction*; Produção de texto.

ABSTRACT

A digital revolution in which technological convergence and languages change the forms of interpersonal relationships and communication has established itself as a cyberculture. The Baby Boomer generation (people over 45, born just after the end of World War II) as well as generation Z (people born from the nineties, already immersed in the universe of the internet) are increasingly connected to the cyberworld. Screen culture has not only offered a universe of colors, sounds, images, texts and movement, but has shaped new forms of social interaction. There is a process of virtualization of social relations. Today, we practically no longer make phone calls, our communication, most of the time, is summarizing text messages. Reading and writing are located social practices so will also "shape" this screen, so to develop research that analyzes the reflection of these transformations in these important axes of Portuguese language is of utmost importance. From this premise, we investigate the dialogical process that is established in the microcosm of production of texts of literary profile fanfiction. We have as theoretical framework on dialogism, mainly the contributions of theories of Bakhtin (2005), Barros (2003) and Brait (2006) among others. As research requires immersion in the digital universe, we have methodological reference netnography, which is a strand of ethnography, but has cyberworld as a space for reflection, analysis and data collection. Bardin's (2011) content analysis also provides no basis for the reflection and production of categories. We have analyzed the production of 45 tales of profile fanfiction written by fifteen writers, as well as the active responsive attitude of the readers on the stories posted. The analyzed data proved that the digital practices of language production in the sphere fanfiction have as axis the constitutive dialogism. Written output on this digital platform is anchored in a dialogical triad between the inspiring work, the expectations and desires of the fanfiction author and the interventions made by the readers of the works. On the face of it, the new text will be marked by these voices, which will make it multifaceted and drenched in intersubjectivity. We also observe that the textual genre when entering this digital space undergoes modifications in function of established production conditions and that the fanfiction platform is a locus of collaborative out-of-school written production in which authorship is shared, since the founding principle of online language is interaction.

Keywords: Dialogical practices; Fanfiction; Text production.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Homepage (página inicial) do site Nyah!Fanfiction	81
Figura 2 –	Homepage- dados gerais (página inicial) do site Nyah!Fanfiction ..	84
Figura 3 –	Aulas oferecidas aos internautas do site Nyah!Fanfiction.....	85
Figura 4 –	Homepage (A lida dos Betas) do site Nyah!Fanfiction	87
Figura 5 –	Melhores leitores (página inicial) do site Nyah!Fanfiction	89
Figura 6 –	Avisos Importantes (página inicial) do site Nyah!Fanfiction	90
Figura 7 –	Algumas categorias do site Nyah!Fanfiction	125
Figura 8 –	Link do filme do site Nyah!Fanfiction	125
Figura 9 –	A interatividade	272
Figura 10 –	Aulas de Português.....	280
Figura 11 –	Esquema da narrativa de Thordyke (1977).....	298

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ficwriters: primeiro contato.	72
Quadro 2 – Relação <i>fanfiction</i> e escola	101
Quadro 3 – Gêneros textuais produzidos na escola	111
Quadro 4 – Perfil geral dos escritores <i>fanfiction</i> (<i>Ficwriters</i>).....	119
Quadro 5 – Relação dialógica.....	266
Quadro 6 – Categorização dos comentários.....	287
Quadro 7 – Relação dos contos analisados.....	301

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FANFICTION: RECORTE HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO	19
2.1	AS FANFICS NO CIBERESPAÇO	20
2.2	OS GÊNEROS DO DISCURSO NOS SITES FANFICTION.....	21
3	O DIALOGISMO BAKHTINIANO E O FANFICTION	23
3.1	POR QUE NÃO FALAMOS EM UM TERRENO ADÂMICO	28
4	LETRAMENTO DIGITAL: A CULTURA DA TELA	31
5	LITERATURA: DO LIVRO AO CIBERESPAÇO	35
5.1	LITERATURA NA ESFERA DIGITAL: MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES...	38
6	LEITURA NO AMBIENTE DIGITAL: UM LEITOR EMPODERADO	42
6.1	UM RECORTE HISTÓRICO	43
6.2	A EDUCAÇÃO COMO DIREITO DE TODOS.....	45
6.3	O AMBIENTE DIGITAL	47
7	PRODUÇÃO DE TEXTO NO CIBERESPAÇO E NA ESCOLA: IMPORTANTES CONSIDERAÇÕES	50
7.1	OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA.....	56
7.2	DIGRESSÃO HISTÓRICA SOBRE A BNCC E SUA RELAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA	59
8	AUTORIA DE TEXTOS NO AMBIENTE DIGITAL	64
9	ASPECTOS METODOLÓGICOS	68
9.1	NETNOGRAFIA: A IMERSÃO NO CIBERMUNDO	69
9.2	PESQUISAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS: A BUSCA PELA COMPLEMENTARIDADE E UNIDADE	74
9.3	ANÁLISE DE CONTEÚDO: REFLEXÕES GERAIS	76
9.4	SOBRE A PESQUISA DOCUMENTAL	77
10	ANÁLISE DOS DADOS	80
10.1	CARACTERIZAÇÃO DO CIBERESPAÇO DE TEXTOS FANFICTION...	80
10.2	O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA NA ESCOLA: O QUE DIZEM NOSSOS FICWRITERS?	100
10.3	ANÁLISE DO DIALOGISMO NA ESFERA FANFICTION.....	115
10.3.1	Análise Dialógica a partir da obra: <i>O Auto da compadecida</i>	126
10.3.2	Análise dialógica a partir da obra: <i>A Culpa é das Estrelas</i>	211

10.3.3	O Tríduo Dialógico na Perspectiva <i>Fanfiction</i>.....	262
10.3.4	Análise dos comentários feitos pelos leitores fanfiction	268
10.4	DO LIVRO À TELA DO COMPUTADOR: AS MUDANÇAS DO CONTO NO CIBERESPAÇO	288
10.4.1	E eis o gênero textual Conto Fanfiction	311
11	À GUIA DE FECHAMENTO: UMA REALIDADE DIALÓGICA SE DESCORTINA.....	321
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	334

1 INTRODUÇÃO

Com o advento informacional, descortinam-se várias esferas de comunicação humana mediadas por novas práticas discursivas *online*. Em face disso, uma imersão no mundo *online* permite uma compreensão maior sobre a construção dialógica que emerge na interação entre os sujeitos dessas comunidades. Nesse novo universo midiático contemporâneo, selecionamos o espaço *fanfiction*, que é um microcosmo de publicação de textos produzidos por fãs de determinada obra. É um *lócus* em que a prática cotidiana tem como eixo o dialogismo e o anseio de dar continuidade à sua obra favorita.

Muitas vezes, ao término da leitura de um livro ou mesmo com a exibição do último capítulo da novela televisiva favorita, não ficamos felizes com o final produzido pelo autor. Em outros momentos, até gostamos, mas fica a curiosidade de saber o que vai acontecer com o casal de protagonistas após o casamento ou também ficamos curiosos sobre o que acontecerá quando a antagonista sair da prisão, por exemplo. No ciberespaço *fanfiction*, isso é possível. Fãs de grandes obras fazem suas interpretações e dão continuidade às mesmas, atraindo milhares de leitores.

O espaço *fanfiction* consiste em um ciberespaço que tem mobilizado milhões de novos “escritores”, ou melhor, fãs que se tornaram escritores e, conseqüentemente, novos leitores no mundo inteiro. Este novo espaço extraescolar de produção de texto chama-se *fanfiction*. Poucas dissertações e teses têm investigado o universo das *fanfics*. No Brasil, a pesquisa mais expressiva sobre o fenômeno *fanfiction*, considerada, inclusive, a primeira pesquisa nesse âmbito, deve-se à Maria Lúcia Bandeira Vargas, intitulada *Fenômeno Fanfiction – Novas Leituras e Escrituras em Meio Eletrônico* (2005). A autora comenta que não é dada tanta importância a esse universo de produção escrita, pelo fato de a sociedade considerá-la secundária e irrelevante. Sobre isso, ela afirma que:

Os fãs constituem uma categoria escandalosa na cultura contemporânea e, em virtude disso, acredita-se que seu trabalho não possa estar recebendo o devido crédito, pelo menos no que concerne à *fanfiction*. Tal se deveria em virtude de a sociedade considerar as atividades empreendidas pelo fã como fora da realidade, desimportantes, secundárias mesmo na sua formação (VARGAS, 2005, p. 45).

Vargas, ao fazer um recorte histórico sobre este tema, ressalta que particularmente na década de 1990, com o advento da internet, houve grande crescimento da produção de *fanfiction*, haja vista que os fãs começaram a dar continuidade a séries policiais e de suspense, entre outros gêneros (VARGAS, 2005).

Já Jenkins (2002), ao tratar da importância da produção escrita em site *fanfiction*, enfatiza que a *fanfiction* repara alguns dos prejuízos causados pela privatização da cultura, permitindo que esses arquétipos culturais potencialmente ricos falem por e para uma variedade cada vez maior de visões políticas e sociais. Este pesquisador ainda ressalta que a *fanfiction* ajuda a aumentar o interesse em potencial em uma determinada série ou em qualquer outra obra, ao direcionar seus conteúdos para fantasias que muito dificilmente alcançariam uma distribuição em grande escala, customizando-os de acordo com os nichos culturais¹, que são mal representados ou mal servidos pelo material divulgado. Partindo da perspectiva de que uma obra literária é sempre inacabada, precisa-se da interação do leitor para sua materialização ou mesmo continuidade. Zilberman defende que:

Numa obra de ficção, personagens, coisas, sentimentos, espaço e até o tempo aparecem de forma inacabada e descontínua, exigindo necessariamente a intervenção do leitor, ele completa as lacunas colocadas pelo texto, tornando-se coparticipante do ato de criação. Wolfgang Iser sublinha que são tais indeterminações que permitem o “comunicar-se” com o leitor, induzindo-o a tomar parte na produção e compreensão da intenção da obra (ZILBERMAN, 2001, p. 51).

Através do ciberespaço *fanfiction*, o leitor tem a possibilidade de fazer intervenções, de dar continuidade à obra lida, razão pela qual este espaço de produção tem mobilizado milhões de pessoas no mundo inteiro e precisa de maior investigação, objetivando-se conhecer também as condições de produção que configuram este universo digital.

Enfatizando a necessidade de novos estudos, de um olhar diferenciado a esse novo fenômeno, Jenkins (2002) define esse movimento como um novo estilo de consumo, que emerge devido à divulgação de novas tecnologias e pela convergência de mídias. Já Lévy (2007) entende essa cibercultura como um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores.

¹Nicho cultural pode ser entendido como uma multiplicidade de instituições de ordem cultural ou grupos culturais.

Crônicas, contos, minisséries, novelas, romances, entre outros gêneros literários, são produzidos nesses sites. No geral, observa-se que muitos os escritores *fanfictions* não apresentam dificuldade na escrita desses gêneros na internet. Em contrapartida, Xavier (2005) afirma que é conhecida a problemática da produção de textos em sala de aula. Ainda sobre o contato desses internautas com o ciberespaço, este autor reforça que “a tendência é que os internautas ampliem sua necessidade de interação, o que exige naturalmente a criação de outros gêneros digitais num processo de invenção infinita de gêneros textuais” (XAVIER, 2005, p. 108). Diante disto, o letramento digital deve ser foco também no processo de ensino-aprendizagem na escola e pelas instituições de pesquisa, “deve ser levado a sério, pois veio para ficar” (MARCUSCHI, 2002, p. 65).

Como a maioria dos gêneros produzidos em sites *fanfictions* é da esfera literária, o conceito clássico de literatura, que remonta ao século XVIII, já não dá conta dessa amplitude. Sobre isso, Escarpit ressalta que:

O fato é que o conceito de literatura que empregamos, e por meio do qual averiguamos o fato literário, está mal adaptado ao presente. Nascido no século XVIII sob a pressão de certas circunstâncias – ascensão da burguesia à cultura erudita, industrialização da livraria e aparecimento do homem de letras profissional -, este conceito pode dar com rigor uma imagem nítida, ainda que deformada, dos séculos anteriores (...), mas é cada vez menos capaz de conter o presente nos seus limites demasiado estreitos (ESCARPIT, 1969, p. 212).

Na medida em que o espaço de produção literária muda, a literatura também se reinventa. Spalding (2012) defende que, com esse advento, surge, então, a literatura digital, que é aquela nascida no meio digital, um objeto digital de primeira geração criado pelo uso de um computador e (geralmente) lido em uma tela de computador. Trata-se de uma literatura que se utiliza dos recursos digitais, ou seja, imagens, músicas, movimento, para construir sua mensagem.

Com o objetivo de traçar o perfil dos escritores desse tipo de espaço de produção, a pesquisa de Reis e Chaves (2010) com 47 *ficwriters*² mostrou que esses autores *fanfictions* têm idades variando entre 13 e 31 anos, sendo que muitos não comentam com a família e amigos sobre suas produções nesses sites com medo de receberem críticas negativas e pelo fato de que as pessoas não encaram como uma atividade importante. Ou seja, a maioria desses *ficwriters* é aluno do ensino básico,

² Nome em inglês que designa o escritor de *fanfiction*.

que, no anonimato oferecido por esses espaços, produzem bons textos, tanto do ponto de vista de atendimento ao gênero textual, quanto a questões normativas .

Muitos pesquisadores, tais como Schneuwly e Dolz (2004), Leal (2007) e Ferreira (2013) problematizam a questão da produção de texto na escola. Schneuwly e Dolz (2004), por exemplo, dizem que, muitas vezes, há um “desaparecimento da comunicação”. Os docentes desconsideram os textos produzidos fora da escola e desenvolvem práticas de produção de texto “desprovidas de qualquer relação com uma situação de comunicação autêntica” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 65). Possivelmente, seja por isso que muitos estudantes produzem com primazia na internet e com muita dificuldade na escola.

Mas fazendo uma análise inversa, quais são as contribuições que os ciberespaços de produção de texto do universo *fanfictions* podem trazer para a escola? Como se caracterizam esses sites *fanfictions*? Quais foram as modificações que os textos literários sofreram ao adentrar nesse espaço virtual, sobretudo o gênero conto? Quais são as condições de produção materializadas nessas plataformas digitais? Do ponto de vista da escolaridade e da idade, qual o perfil atual dos produtores de *fanfictions*?

Como sabemos, esse espaço virtual se materializa principalmente pelo dialogismo. Inspirado na teoria bakhtiniana, Fiorin (2006) define dialogismo como “relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados” (FIORIN, 2006, p. 19). Félix (2010) declara que, no caso dos *fanfics*, o produtor sempre retoma os enunciados anteriores da história original para construir seu discurso, sua nova história. Buscando analisar outra face desse dialogismo, observaremos que os textos publicados nos sites *fanfictions* sofrem verdadeiros “bombardeios” dos internautas, que elogiam, criticam e sugerem modificações nas publicações seguintes.

Não obstante, esses textos dialogam com as críticas ou sugestões apresentadas pelos internautas? Hayles (2009) indica que o leitor, ao se deparar com a literatura digital, já chega com um conhecimento de leitura pré-estabelecido, regido pelas leituras canônicas das obras impressas e pelas convenções por elas estabelecidas.

A autora propõe que “a literatura eletrônica deve preencher essas expectativas mesmo à medida que as modifica e transforma” (HAYLES, 2009, p. 21). Se partirmos da perspectiva de Hayles (2009), podemos afirmar que o leitor do *fanfiction* é alguém especializado na obra e sua escolha da *fanfic* a ser lida se dará por isso, objetivando

ver a continuidade da obra canônica preferida. Porém, questionamos: isso é considerado pelo *ficwriter* no momento da produção da continuidade da história? Essas reflexões inspiraram nossa questão maior, que é: **Como se materializam as práticas dialógicas no ciberespaço que publica textos *fanfictions*?** Os textos *fanfictions* realmente revelam a existência de outras obras em seu interior? Como se estabelece o diálogo entre escritores e seus leitores internautas? Com base nessas inquietações, delimitamos os objetivos de nossa investigação. Como **objetivo geral**, a pesquisa se propõe analisar as práticas dialógicas de linguagens no ciberespaço *fanfiction*. Os objetivos específicos, por sua vez, são:

- Caracterizar a plataforma de publicação de textos *fanfictions*;
- Traçar o perfil dos *ficwriters*, observando quais relações fazem entre a escola e o ciberespaço *fanfiction*;
- Analisar, à luz dos das sugestões dos internautas, os textos produzidos no espaço *fanfiction*;
- Observar se os textos analisados apresentam mais implicitude ou explicitude dialógica em relação à obra inspiradora;
- Categorizar os comentários apresentados pelos leitores internautas sobre as produções publicadas, visando a observar que mudanças os leitores sugerem sobre o texto;
- Identificar possíveis mudanças no gênero conto ao adentrar no ciberespaço *fanfiction*.

No geral, tivemos como eixo metodológico a netnografia, que visa basicamente à coleta, interpretação e análise de dados através da internet. Tendo em vista que nossa intenção era entrar em contato com os participantes da pesquisa e conhecê-los pessoalmente, nossa meta inicial foi encontrar escritores *fanfictions* que residissem em Recife e que escrevessem textos na categoria *Short fics*, ou seja, produzissem histórias com no máximo vinte capítulos. Conseguimos selecionar quinze escritores com esse perfil. Através de uma conversa inicial, apresentamos os objetivos e os procedimentos da pesquisa.

Como a maioria dos participantes era menor de idade, além de aceitarem a proposta de acompanhamento, os pais ou o responsável legal pelo jovem autorizaram formalmente a participação, assinando o documento abaixo:

TERMO DE AUTORIZAÇÃO	
Eu, _____	responsável legal pelo aluno
(a) _____ autorizo que os textos, questionários e entrevistas concedidas pelo citado aluno (a) sejam utilizadas para fins pedagógicos e de pesquisas, podendo ser publicadas em sites, blogs, dissertações, teses. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso dos dados acima mencionados.	
Recife _____ de _____ de _____.	
_____ (Assinatura do responsável)	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os jovens que já eram maiores de idade na época do primeiro contato também assinaram a autorização formal, tendo por base o conteúdo da autorização supracitada. Também é interessante ressaltar que a produção e publicação de *fanfiction* não têm foco comercial, ou seja, não visam ao lucro, mas tão somente o entretenimento e deleite. Desse modo, a legislação de direitos autorais permite a utilização de ideias anteriormente concebidas para fazer paráfrases, paródias ou qualquer outra relação intertextual desse contexto.

Com base nas reflexões socializadas, o segundo capítulo de nossa tese é intitulado *Fanfiction: Recorte Histórico e Caracterização*, em que realizamos um resgate histórico sobre a origem dos *fanfictions*, bem como uma caracterização geral deste importante fenômeno. Já no terceiro capítulo, *O Dialogismo Bakhtiniano e o Fanfiction*, apresentamos o eixo teórico da nossa pesquisa, a arquitetura dialógica defendida pelo estudioso russo Mikhail Bakhtin. No quarto capítulo, denominado *Letramento Digital: A Cultura da Tela*, empreendemos uma reflexão sobre o letramento digital. No quinto capítulo, intitulado *Literatura: do Livro ao Ciberespaço*, discorreremos sobre a literatura de forma geral e as transformações da literatura no contexto digital.

No sexto capítulo, *Leitura no ambiente digital: um leitor empoderado*, mostramos as novas práticas de leitura na cibercultura e a importância do leitor nesse espaço. Tratamos, no sétimo capítulo, *Produção de textos no ciberespaço e na escola: importantes considerações*, de reflexões sobre a produção de textos no ciberespaço e na escola. Já no oitavo capítulo, intitulado *A autoria de textos no ambiente digital*, refletimos sobre a questão da autoria no universo digital. Apresentamos no nono capítulo, *Aspectos Metodológicos*, o nosso percurso metodológico, dando ênfase à netnografia como um importante referencial. No décimo capítulo, temos o “logos” do

nosso trabalho de pesquisa, de onde emergiram as respostas para nossas inquietações iniciais, intitulado como *Análise dos dados*. Nesse capítulo, apresentamos os dados da pesquisa, bem como a análise que teve por base o referencial teórico sobre dialogismo bakhtiniano. Na última parte de reflexiva da nossa pesquisa, temos as considerações finais, seguindo a perspectiva dialógica, que ficou em relevo em toda a análise. Intitulamos esse capítulo final como *À guisa de fechamento: uma realidade dialógica se descortina*, no qual produzimos um resgate de todas as reflexões da tese, apresentando os resultados de nossa imersão analítica feita nesses últimos quatro anos de pesquisa. Por fim, nas referências bibliográficas, apresentamos todo o arcabouço bibliográfico que forneceu base para nossas reflexões.

2 FANFICTION: RECORTE HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO

Em linhas gerais, a produção *fanfiction* é marcada por (re)criações que surgiram a partir de leituras e releituras de obras canônicas. Trata-se de uma prática difundida atualmente pelas plataformas digitais, mas a ideia de dar continuidade a determinadas obras é bem antiga. Já no século XIX, após o término da publicação dos romances e contos sobre o famoso investigador britânico Sherlock Holmes, escritos pelo médico e escritor Arthur Conan Doyle, os fãs, objetivando dar continuidade às histórias desse famoso detetive, começaram a escrever e socializar seus escritos em grupos de leitura, que eram comuns nessa época. Esses novos escritores seguiam a mesma estrutura dos textos originais no que diz respeito ao gênero literário, que no caso era o romance ou o conto, e também conservavam o cenário, normalmente a cidade de Londres, como também o estilo do autor, que, naquela época, escrevia ficção policial, uma inovação literária no período.

Mas, segundo Vargas (2005), oficialmente as *fics* surgiram a partir de textos conhecidos como *fanzines* no início do século passado. Esses textos tinham como objetivo analisar filmes, seriados, livros e eram publicados e vendidos nos Estados Unidos. Logo esse tipo de produção tornou-se popular, mobilizando a muitos e se profissionalizando, já que os primeiros textos publicados eram feitos por fãs. Em 1969, também nos Estados Unidos, o cancelamento da série *Jornada nas Estrelas* impulsionou fãs desta obra a escrever novas histórias, tendo por base essa famosa série (ALENCAR; ARRUDA, 2017).

Já no Brasil, ainda de acordo com Alencar e Arruda (2017), a arte de ler, interpretar e produzir novas histórias tendo por inspiração obras canônicas tornou-se conhecida principalmente a partir dos livros da autora J. K. Rowling, *Harry Potter*, e da série ficcional *Saga Crepúsculo*, produzida pela escritora Stephenie Meyer.

No final da década de 90, com o advento da internet, essa nova modalidade de escrita tornou-se ainda mais popular e acessível. De acordo com Vargas (2005, p. 21):

A *fanfiction* é uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de *fanfiction* dedicam seu tempo a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos fortes com o original.

Esses fãs-escritores (conhecidos como *ficwriters*) têm como objetivo fazer a divulgação dessas histórias, reunir outros saudosos fãs, estimular a prática de leitura e escrita de novas histórias que surgiram a partir de materiais literários já consagrados. Inicialmente, como já ressaltado, essas produções eram socializadas através de grupos de leitura em escolas ou nas casas de amigos. Hoje, todo esse material é divulgado em sites e blogs e outras plataformas no ciberespaço.

2.1 AS FANFICS NO CIBERESPAÇO³

O *ficwriter* sabe que suas produções não devem ter um foco comercial, pois não visam ao lucro. Devem ser publicadas em plataformas virtuais para acesso de todos, respeitando-se os direitos autorais da obra original. É uma produção caracterizada como um universo paralelo à história já consagrada, ou seja, uma ampliação de textos que já circulam socialmente em diferentes esferas de comunicação. Os sites e blogs especializados na publicação dessas histórias apresentam importantes informações aos novos escritores sobre a estrutura e a extensão das *fanfics*.

Normalmente, os sites que publicam essas histórias escolhem as “melhores do mês” e as colocam em destaque. Um dos critérios para esta seleção é que tenham tido um grande número de acesso pelos internautas e também muitos comentários. Caracterizamos nosso *corpus* seguindo este critério, ou seja, coletamos comentários de *fanfics* que foram destaque e que tiveram muitos comentários dos internautas. Vale salientar que as *fanfics* que receberam destaque são do tipo *Canon*, que são fiéis às histórias originais; o *fanwhiter* apenas amplia a história, respeitando características da obra original, como o conteúdo temático, o cenário e as características psicológicas e físicas das personagens.

É interessante frisar que o ambiente de produção escrita do ciber mundo cria suas próprias condições de produção. Tais condições vão sendo apropriadas pelos cibernavegadores através da leitura dos tutoriais, das dicas e normas apresentadas por esses sites e a partir da contínua leitura feita dos textos lá postados. Com a leitura desses textos, os internautas vão se apropriando de sua estrutura composicional e

³ Segundo Lévy, o termo ciberespaço “especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LÉVY, 1999, p. 17).

estilística, criando uma espécie de modelo mental do gênero e, com isso, conseguem produzir com precisão. É uma espécie de conhecimento autogerido, que o internauta consolida a cada acesso, a cada leitura. Esse espaço de produção aumenta os poderes da linguagem, permite a interconexão em diferentes mídias (som, imagem, texto, movimento), tudo isso em uma perspectiva de aprendizagem colaborativa. Nas plataformas *fanfictions*, os voluntários se disponibilizam a ajudar os leitores e a dar dicas sobre produção de textos aos autores. Esses voluntários elaboram aulas e sugerem orientações gramaticais, que são disponibilizadas no próprio site.

2.2 OS GÊNEROS DO DISCURSO NOS SITES *FANFICTION*

De acordo com Rodrigues (2005), após a década de 90, impulsionado pela consolidação da mudança do objeto de ensino e de aprendizagem de línguas (materna e estrangeira), houve um aumento significativo das pesquisas em torno dos gêneros do discurso. Nesse contexto, surgem vários estudos objetivando a análise do gênero. A concepção de gênero pode estar, portanto, relacionada a diversas correntes teóricas. Enfocaremos, aqui, os estudos bakhtinianos sobre os gêneros do discurso, pois “(...) cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 1992, p. 279).

Nessa definição, no contexto da época, o enunciado é visto não apenas em sua forma oral ou escrita, mas em sua dimensão histórica, social e dialógica. Em sua dimensão dialógica, “(...) o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa” (BAKHTIN, 1993, p. 88.). Os enunciados produzidos como *fanfictions* participam ativamente desse diálogo social. Leitores e produtores interagem com suas escritas e leituras no contexto dos ambientes virtuais, seja criando narrativas, seja monitorando tais produções ao tecer seus comentários.

Há uma tendência de os fãs concentrarem suas *fanfictions* em romances ou contos pertencentes ao cânone literário ou em romances da literatura de massa⁴, provavelmente por serem os literários, segundo Bakhtin, “os gêneros mais propícios ao estilo individual” (BAKHTIN, 1992, p. 283).

⁴ Outras designações: literatura de consumo; literatura de mercado; literatura de entretenimento; livros mais vendidos (*bestsellers*); paraliteratura; subliteratura, etc.

Além do estilo verbal, são também dimensões constitutivas dos gêneros discursivos o conteúdo temático e a construção composicional (BAKHTIN, 1992, p. 279). Essas três referências são marcadas pela especificidade de cada uma das esferas de comunicação. No caso das *functions*, as especificidades inerentes a esse gênero serão também determinadas pelas características que os textos assumem nesses fóruns virtuais.

3 O DIALOGISMO BAKHTINIANO E O FANFICTION

Durante muito tempo, os estudos sobre a língua estavam permeados pelos princípios do estruturalismo saussuriano⁵. Mas com a “virada linguística”, movimento marcado pelas reflexões feitas pelos estudiosos que integravam o círculo de Bakhtin⁶, a situação mudou radicalmente (FLORES; TEIXEIRA, 2008). Enquanto que a linguística com base nos estudos de Ferdinand Saussure não tinha o sujeito como foco, na teoria bakhtiniana o sujeito aparece como um fundamento, que em uma ação cooperativa ou interacional fornece vida à língua.

Mikhail Bakhtin, ao criticar o estruturalismo, enfatiza que não aprendemos a língua por meio de dicionários ou gramáticas, mas pelos enunciados concretos⁷ que produzimos na comunicação com as pessoas que nos rodeiam. De acordo com Flores e Teixeira (2008), o círculo de Bakhtin fazia críticas, tais como:

- Crítica à ideia de língua como sistema de normas imutáveis e incontestáveis, que privilegia a descrição formal, estática e normativa de enunciações monológicas, em detrimento do “contexto de enunciações precisas”;
- Nega a possibilidade de construir um sistema sincrônico desligado da evolução da língua, uma vez que ela está sempre em transformação;
- Contesta a concepção de compreensão como ato passivo que exclui previamente e por princípio qualquer réplica ativa.

Um texto sempre revela a existência de outras obras. O dialogismo, na perspectiva bakhtiniana, é marcado por essa construção, já que nos constituímos também pelo outro; nesse sentido, a dialogicidade poderá ser entendida como uma interação que surge como um eco na fala do outro. Podemos considerar que a palavra que norteia a teoria bakhtiniana é o diálogo. Mas como estudar as diversas vozes presentes no discurso? O próprio Bakhtin diz que a metalinguística seria a ciência mais adequada para estudar os fenômenos que envolvem o dialogismo, ele defende que:

⁵ Ferdinand de Saussure (Genebra, 26 de novembro de 1857 - Morges, 22 de fevereiro de 1913) foi um linguista e filósofo suíço, cujas elaborações teóricas propiciaram o desenvolvimento da linguística enquanto ciência e desencadearam o surgimento do estruturalismo.

⁶ Entre 1919 e 1929, um grupo multidisciplinar de intelectuais russos se reuniam regularmente para refletir sobre diversos temas. Bakhtin liderava este grupo, mas Valentin Voloshinov (1895-1936) e o teórico literário Pavel Medvedev (1891-1938) também apresentaram grandes contribuições.

⁷ Para Bakhtin, o enunciado é uma unidade real da comunicação, o enunciado pressupõe um acabamento específico determinado pelo querer-dizer, pelo tema e pelo gênero que possibilitam a atitude responsiva do “outro”; a oração possui acabamento gramatical construído por um único locutor.

A linguística estuda a linguagem propriamente dita, com sua lógica específica na sua generalidade, como algo que torna possível a comunicação dialógica, pois ela abstrai conseqüentemente as relações. Essas relações se situam no campo do discurso, pois este é por natureza dialógico e, por isto, tais relações devem ser estudadas pela Metalinguagem, que ultrapassa os limites da linguística, e possui objeto autônomo e metas próprias (BAKHTIN, 1981, p.183).

De acordo com Frossard (2008), o dialogismo é princípio básico da existência humana, já que o “eu constitui esse outro e é por ele constituído”. Ainda segundo a pesquisadora Frossard (2003), foi a partir dos estudos, tendo por base a dialogia, que Bakhtin desenvolveu o conceito de polifonia⁸. Barros (1996), norteado pela teoria do estudioso russo, ressalta que:

Os textos são dialógicos porque resultam do embate de muitas vozes sociais; podem, no entanto, produzir efeitos de polifonia, quando essas vozes ou algumas delas deixam-se escutar, ou de monofonia, quando o diálogo é mascarado e uma voz, apenas, faz-se ouvir (BARROS, 1996, p. 06).

Essa pluralidade das vozes⁹ presente no discurso, esse encontro entre o “Outro e o Eu” marca o contínuo diálogo das muitas vozes sociais que se manifestam implícita ou explicitamente no interior do texto. A teoria bakhtiniana defende que o discurso é polifônico, marcado por um jogo de vozes, é, segundo este semiólogo, algo inerente à linguagem. Brait (1997), sobre essa questão, sublinha que:

Tanto as palavras quanto as ideias que vêm de outrem, como condição discursiva, tecem o discurso individual de forma que as vozes – elaboradas, citadas, assimiladas ou simplesmente mascaradas – interpenetram-se de maneira a fazer-se ouvir ou a ficar nas sombras autoritárias de um discurso monologizado (BRAIT, 1997, p. 14-15).

Uma verdadeira arena discursiva marca a interação entre os sujeitos, que, em uma atitude responsiva, gera cada vez mais comunicação. Com a revolução digital, especificamente nesses últimos dez anos, descortinou-se no ciber mundo vários sites e blogs para a leitura e postagem de textos literários. Mas os olhares de milhões de internautas que apreciam esta arte se voltaram para plataformas digitais, que visavam à produção de textos em vários gêneros a partir de obras consagradas, que são os espaços de produção *fanfictions*.

⁸ Polifonia entendida como um cruzamento de vozes, o ponto de intersecção de vários diálogos (BARROS, 1999).

⁹ A ideia de “pluralidade das vozes” foi desenvolvida por Bakhtin a partir da obra *Problemas da poética de Dostoiévski* (2005).

Descortinou-se, como ressaltado, um campo de atividade humana regido por regras e condições de produção específicas. Muitos conhecimentos são produzidos e compartilhados na interação entre os participantes desse grupo. É interessante frisar que essas plataformas partem do princípio que todos possuem algum grau de conhecimento que pode ajudar e essa perspectiva colaborativa mobiliza e seduz cada vez mais seus participantes. É um microcosmo que apresenta normas e direcionamentos produzidos e socializados pelos grupos através das várias ferramentas de interação disponíveis nesses ambientes digitais.

A dialogicidade é o eixo constitutivo desses espaços extraescolares de produção de texto. É na interação entre os participantes dessa comunidade que a linguagem *online* se constitui e se renova a cada momento. Os novos recursos linguísticos emergentes dessas plataformas são socializados, construindo o que podemos conceituar de *dialogismo constitutivo*. Sobre isso, Fiorin (2006, p. 32) ressalta que:

Quando se fala em dialogismo constitutivo, pensa-se em relações com enunciados já constituídos e, portanto, anteriores e passados. No entanto, um enunciado se constitui em relação aos enunciados que o precedem e que o sucedem na cadeia de comunicação. Com efeito, um enunciado solicita uma resposta, resposta que ainda não existe. Ele espera sempre uma compreensão responsiva ativa, constrói-se para uma resposta, seja ela uma concordância ou refutação.

É nessa arena de muitas vozes que se produzem os enunciados nos espaços de produção *fanfiction*. O autor *fanfiction* produz seu primeiro texto a partir da obra original, faz a postagem e, na sequência, os leitores fãs daquela obra, em uma atitude responsiva ativa, fazem comentários visando ao aperfeiçoamento do texto.

O autor *fanfiction* incorpora em seu texto as diversas vozes que emergem após a publicação dele. Entendemos que um dialogismo composicional¹⁰ se materializa com a ação desse escritor *fanfiction*. Nessa direção, há um texto produzido a partir das articulações de diversos enunciados. Muitas vozes sociais, muitas expectativas, muitos acordos ideológicos são costurados de forma consensual visando ao aperfeiçoamento da produção dos textos. Nesse sentido:

Cada campo de criatividade ideológica tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira. Cada campo

¹⁰ Fiorin (2006) entende que as estratégias de incorporação de vários enunciados podem ser entendidas como dialogismo composicional.

dispõe de sua própria função no conjunto da vida social. É seu caráter semiótico que coloca todos os fenômenos ideológicos sob a mesma definição geral (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 2009, p. 33).

É realmente um campo onde a criatividade entrelaçada por questões ideológicas fica em relevo. Cada membro dessa esfera tem função e papel específico na produção linguageira *online*. É a partir dessa interação que o sentido do texto a ser publicado se constrói. Trata-se de um movimento em que a experiência humana repousa na interação com o outro, com isso surge o ato da compreensão. Nesse sentido, o cenário *fanfiction* também é um terreno fértil para o surgimento ou aprofundamento de novas experiências humanas a partir da linguagem.

Um sujeito cognoscente, crítico e reflexivo adentra no cibernundo apto a aprender, a conhecer, a construir. Este sujeito se depara com o objeto, que no universo *online fanfiction* podemos entender que são os muitos recursos ou ferramentas disponíveis. Uma relação de aprendizagem com o objeto se estabelece, mas como nesses ambientes as ferramentas ou recursos são produzidos intencionalmente para a interação com o outro, a imersão na utilização desses recursos consolida também a interação com outros participantes dessa comunidade discursiva. Como ressaltado, uma prática social de linguagem situada e marcada por condições sócio-históricas específicas se institui nesses ambientes *online*, nessa direção, observamos o “frescor” das teorias bakhtinianas quando pensamos no ambiente interativo *online fanfiction*. Toda produção é fruto de muita interação, de concordâncias e refutações. É um movimento dialógico de vozes pretéritas e presentes, pois “[...] toda tomada de consciência implica discurso interior, entoação interior e estilo interior, ainda que rudimentares” (BAKHTIN, 1992, p. 114).

Ainda segundo o estudioso russo, para um estudo mais focado nos princípios que norteiam a evolução da língua, faz-se necessário considerar:

- 1- As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
- 2- As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem elementos, isto é, as categorias dos atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
- 3- A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual (BAKHTIN, 1992, p. 124).

Cada interação verbal está pautada por princípios produzidos pelos participantes de determinada comunidade. Ao estudarmos o dialogismo no

ciberespaço *fanfiction*, temos que levar em consideração as categorias defendidas pelo autor supracitado. Entender as especificidades das enunciações produzidas nesse ambiente, bem como os tipos de interação verbal que norteiam as práticas *online*, permitirá uma maior compreensão dos fenômenos produzidos nessa esfera.

Dentro da cibercultura, a plataforma *fanfiction* é um microcosmo norteado por práticas digitais, produzindo uma linguagem *online* marcada por recursos dialógicos constitutivos desse espaço. São comunidades virtuais “construídas sobre afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos, em um processo mútuo de cooperação e troca” (LÉVY, 1999, p.127).

Os estudos bakhtinianos defendem que o dialogismo é o eixo constitutivo da linguagem, já que o discurso é marcado por muitas vozes e o sujeito contemporâneo, notadamente os que participam das plataformas de produção *fanfictions*, têm consciência disso, pois:

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal (BAKHTIN, 1992, p. 348).

O universo ficcional literário se (re)constrói nos espaços de produção *fanfiction*, pois o leitor, nesse ambiente, tem vez e voz, fazendo uma verdadeira parceria na produção do texto, na verdade, torna-se um coautor do texto publicado. Um verdadeiro diálogo, nem sempre muito tranquilo, norteia a interação entre leitores e autores visando ao aperfeiçoamento do texto. Essa ficção produzida por fãs tem em sua formação fios dialógicos que se combinam e se entrelaçam, formando um tecido único e criativo.

Quando um romance é publicado em um livro físico, a atuação do leitor de adesão ou refutação das ideias expostas não tem um rebatimento imediato nas novas produções daquele autor, já no espaço *fanfiction*, normalmente, cada capítulo produzido vem repleto de comentários elogiosos ou críticos dos leitores. Trata-se de uma comunidade discursiva que tem em seu bojo o viés dialógico. Quanto mais imersão nessas comunidades, mais aprendizagens se consolidam e emergem na relação desse sujeito cognoscente com o objeto, pois “quanto mais forte, mais bem

organizada e diferenciada for a coletividade no interior da qual o indivíduo se orienta, mais distinto e complexo será seu mundo interior” (BAKHTIN, 2009, p. 115).

Uma linguagem, na perspectiva *online*, vai tomando contorno nunca visto antes. A convergência de várias mídias faz com que a produção linguística nesse ambiente seja marcada pelos mais diversos recursos disponibilizados nessa cultura digital. Estudar o mundo *online* da cultura *fanfiction* é entender a essência da dialogicidade, que se materializa nessas plataformas de forma constitutiva. O objeto dialógico faz parte na natureza enunciativa humana e no espaço *fanfiction* essa referência fica em relevo todo tempo.

3.1 POR QUE NÃO FALAMOS EM UM TERRENO ADÂMICO

Não falamos em um terreno adâmico, pois nossa fala está entrelaçada por muitas vozes¹¹. No interior de nossos textos, há sempre a existência de outros textos, isso é fato. Como já ressaltado, estamos estudando o dialogismo no ciberespaço *fanfiction*. Estes ambientes são repletos de dialogismo. É um espaço em que a interação dialógica é o eixo comunicacional e isso tem uma relação direta com a arquitetura bakhtiniana sobre os estudos dialógicos. Ao fazermos um recorte histórico sobre este tema, veremos que muitos embates foram travados contra os estudos da linguística daquela época. Os principais opositores eram os estudiosos do círculo de Bakhtin, que já anunciavam o posicionamento do grupo sobre esta questão. Naquele tempo, esses pesquisadores russos criticavam a abordagem monológica, haja vista que a linguística daquele período estudava a enunciação. Essas impressões foram registradas no livro *Marxismo e filosofia da linguagem*, a saber:

A linguística, como vimos, está voltada para o estudo da enunciação monológica isolada. Estudam-se documentos históricos, em relação aos quais os filólogos adotam uma atividade de compreensão passiva. Assim, todo trabalho desenvolve-se nos limites de uma dada enunciação. Os próprios limites da enunciação como uma entidade total, são pouco percebidos. O trabalho de pesquisa, reduz-se ao estudo das relações imanentes no interior do terreno da enunciação. Todos os problemas daquilo que poderia se chamar de „política externa” da enunciação ficam excluídos do campo da observação. Consequentemente, todas as relações que ultrapassam a os limites da enunciação monológica constituem um todo que é ignorado pela reflexão linguística” (BAKHTIN, 2010, p. 108).

¹¹ Para Bakhtin, a voz nunca será neutra, pois revela o posicionamento do falante, que está marcado por suas experiências de mundo.

Os estudos desenvolvidos pela linguística até então não davam conta da complexidade que envolvia a enunciação. Ter apenas o terreno interior como campo de observação não explicava os fenômenos linguísticos que envolvem a língua em sua completude, pois há um influxo recíproco que deve ser estudado. Os enunciados são comunicações concretas e se caracterizam por nossos conhecimentos de mundo, por nossos posicionamentos, por nossos juízos de valor, por nossas ideologias e por muitas vozes.

Nessa direção, observamos que a substância da linguagem é a interação verbal, pois ela é regida por um fenômeno social. Os estudiosos do Círculo de Bakhtin ressaltavam que já não dava mais para ver a língua unicamente como um conjunto de signos, que, segundo regras, combinam-se, pois, segundo defendem, a língua é muito mais que um código. Abria-se, com isso, um novo paradigma de estudos sobre os fenômenos linguísticos, focando o dialogismo como eixo. Portanto,

Uma das características fundamentais do dialogismo é conceber a unidade do mundo nas múltiplas vozes que participam do diálogo da vida. Melhor dizendo, a unidade do mundo, na concepção de Bakhtin, é polifônica. [...] Embarcar na corrente do pensamento de Bakhtin requer, assim, nos seus próprios termos, uma forma de pensar incontestavelmente dialógica (JOBIM; SOUZA, 2000, p. 104).

O diálogo da vida é polifônico, plural e marcado pela heterogeneidade linguística. É interessante ressaltar que este o conceito de polifonia surgiu a partir da análise do romance de Dostoiévski, por Bakhtin. Esse pesquisador revelou-nos que:

A voz do herói sobre si mesmo e o mundo é tão plena como a palavra comum do autor; não está subordinada à imagem objetificada do herói como uma de suas características, mas tampouco serve de intérprete da voz do autor. Ela possui independência excepcional na estrutura da obra, é como se soasse ao lado da palavra do autor coadunando-se de modo especial com ela e com as vozes plenivalentes de outros heróis (BAKHTIN, 1981, p. 03).

O estudioso russo destaca que a voz do autor e a do herói no romance analisado estão entrecruzadas e, de certa forma, niveladas. A voz autoral mistura-se com a do herói, formando, nesse caso, um discurso polifônico. E essa polifonia também marca os textos produzidos no universo *fanfiction*. Quando se produz um texto nessas plataformas, a voz do protagonista dos contos ou romances está

trançada pela experiência do autor *fanfiction*, bem como pelas marcas deixadas pelo autor da obra original, que foi fonte de inspiração.

Para deixar ainda mais rica essa experiência polifônica, quando as *fanfics* são publicadas, um novo processo dialógico começa com o leitor. Este leitor vai ler, comentar e dar “dicas” sobre como melhorar aquele texto, tanto do ponto de vista formal, quanto em relação ao enredo da história, sugerindo novos temas. Há, nessa direção, uma interação responsiva, dinâmica, pois:

Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bem diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante. A compreensão passiva do significado do discurso ouvido é apenas um momento abstrato da compreensão ativamente responsiva real e plena, que se atualiza na subsequente resposta em voz real alta (BAKHTIN, 2003, p. 271).

Essa compreensão ativa marca também a relação entre o autor do texto publicado na plataforma *fanfiction* e seus leitores. Os leitores, em uma compreensão plena da obra original, comentam o texto que foi inspirado nela com muita precisão e apropriação. É uma verdadeira réplica ativa, mútua-orientação dialógica, como defendiam os estudiosos do círculo de Bakhtin. O ambiente digital, na atualidade, resgata os princípios dialógicos defendidos há décadas. Perceber a atualidade e o frescor das teorias bakhtinianas com o advento das novas tecnologias é entender a genialidade desse pesquisador que estava muito à frente do seu tempo, que há muito enfatizava que nossa fala não é adâmica, que não falamos em um terreno adâmico.

4 LETRAMENTO DIGITAL: A CULTURA DA TELA

Ao fazermos um recorte histórico sobre a teoria da comunicação, não podemos nos esquecer de um dos seus principais representantes, que foi o escritor e pesquisador canadense Marshall McLuhan. Este importante estudioso, há quase 40 anos, produziu o conceito de aldeia global. De acordo com tal conceito, haveria um novo modelo de sociedade que estaria interconectada, o que possibilitaria a ela um processo de comunicação como se estivessem todos em uma aldeia. Parece-nos que as “previsões” formuladas por McLuhan há tantos anos se realizaram. Temos uma sociedade que está em transformação, que se realiza, de certa forma, influenciada a partir da cultura da tela.

Com isto, mudanças de hábito vêm marcando rapidamente a relação das pessoas com o conhecimento. Em apenas um “toque” em um celular com acesso à internet podemos ficar sabendo em tempo real o que está acontecendo em uma cidade do outro lado do mundo. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹², em pesquisa recente, publicou que 54,4% dos brasileiros acessam internet. Em 2013, tínhamos 49,4% , que passou para 54,4%, em 2014. Outro dado revelador é que 51,5% dos internautas têm entre 10 e 29 anos. Ao fazermos uma interpretação geral da pesquisa, notamos que mais da metade desses internautas são, possivelmente, estudantes do ensino básico, do fundamental ao ensino médio. Estão circulando em muitas de nossas escolas. Em um país com uma média de 200,5 milhões de habitantes, onde mais da metade acessa a internet, uma nova pedagogia deve ser pensada diante deste importante advento. Mas para iniciarmos nossas reflexões, perguntamos:

- a) O que é letramento digital?
- b) Como esses letramentos se consolidam?
- c) Está a escola preparada para esse novo advento?

Trata-se de novas questões que exigem novas posturas epistemológicas e também metodológicas. De acordo com Xavier (2013), o surgimento das novas tecnologias de comunicação tem modificado muitas atividades da vida moderna. Tais modificações também têm atingido o processo de ensino/aprendizagem. E diante

¹² Fonte: Pnad (IBGE). Dados publicados em 2015.

disto, faz-se necessário que as instituições de ensino estejam preparadas do ponto de vista teórico-metodológico para esses novos eventos.

Ao pensarmos na primeira pergunta, que tem como foco o letramento digital, ou na cibercultura¹³, é importante o resgate do que é letramento em uma perspectiva geral. Kleiman (2004, p. 19) ressalta que “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Observamos que Tfouni (1988, p. 16) já enfatizava que “enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”. Como vimos nos autores supracitados, o letramento abrange não só a aquisição da leitura e escrita, mas os usos sociais que envolvem essas habilidades. Mais recentemente, Tfouni (2010, p. 23) amplia o conceito de letramento, ao ressaltar que:

Em termos sociais mais amplos, o letramento é apontado como sendo produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura. Ao mesmo tempo, dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como o aparecimento da máquina a vapor, da imprensa, do telescópio, e da sociedade industrial como um todo.

Já Magda Soares (2010), sobre este tema, reforça que o surgimento de novos termos decorre da necessidade que a sociedade tem de nomear coisas e objetos para que realmente eles existam, assim, a palavra *letramento* nasceu para caracterizar aquele que sabe fazer uso do ler e do escrever, que responde às exigências que a sociedade requer nas práticas de leitura e de escrita do cotidiano (SOARES, 2010, p. 21).

Atualmente, quando pensamos em leitura e escrita no cotidiano da maioria das pessoas, como vimos na pesquisa do IBGE, logo relacionamos ao ciberespaço. As pessoas estão lendo, escrevendo, postando, curtindo, ou seja, estão mediadas por relações tecnossociais. São comuns os comentários: “não vivo sem meu celular”, “não posso estar desconectado da internet”. Todo esse advento aconteceu tão rápido que naturalizamos essas informações de tal forma como se sempre estivessem no nosso

¹³ Entendemos “cibercultura” como uma cultura marcada pelo compartilhamento de informações tecnossociais característica da sociedade contemporânea, mediada pelas novas tecnologias.

contexto social, já nem queremos lembrar a vida sem essas tecnologias. Diante desse novo movimento, Soares (2002) observa que o conceito de letramento deve ser ampliado frente às novas tecnologias, a autora afirma que:

No quadro desse conceito de letramento, o momento atual oferece uma oportunidade extremamente favorável para refiná-lo e torná-lo mais claro e preciso. É que estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a *web*), a Internet (SOARES, 2002, p.146).

Uma nova geração está crescendo com essas tecnologias, a internet torna-se uma ferramenta cotidiana. Para a chamada Geração Next ou Geração Z, a tecnologia é algo natural e comum. Essa nova geração já cresce envolvida com esses novos letramentos. Tapscott (1999, p. 38-39), sobre esta questão, ressalta que já os adultos precisam adaptar-se a um processo de aprendizado diferente e bem mais difícil. Para muitas crianças que já nasceram imersas nesse universo digital, a assimilação dessas “novas informações” ocorre de forma mais tranquila, pois têm a tecnologia como apenas mais uma aprendizagem de seu ambiente e a assimilam juntamente com as outras coisas sem grandes dificuldades. Para muitas crianças, usar a tecnologia é tão natural quanto respirar. Assimilar a mídia digital é fácil em comparação com os outros desafios da vida.

Ainda segundo Tapscott (1999), essa nova geração apresenta autonomia na aprendizagem, independência, liberdade de expressão, curiosidade, desejo investigativo, imediatismo na busca de soluções. Isso tudo reforça a necessidade de uma pedagogia que possa atender a esse novo público. Nessa direção, o letramento digital reorganiza o estado ou condição das práticas de leitura e escrita. Soares (2002, p. 151) sublinha que: “A tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento”. A “tela”, aqui simbolicamente representando todo esse advento¹⁴, traz consigo não só mudança na ordem do acesso às novas informações, mas de repercussões de cunho epistemológico, social e filosófico. Essas mudanças marcam a forma como as pessoas se relacionam com as outras, com o conhecimento e com a escola. A escola

¹⁴ Consideramos advento porque esta palavra origina-se das palavras *criação*, *fundação*, *vinda* e *chegada*. O advento tecnológico foi marcado por modificações nas relações sociais, um universo quase infinito de gêneros textuais surgiu desse contexto.

precisa se aproximar desta “tela”, não só objetivando a consolidação de conteúdos, de torná-la mais “moderna”, mas para, principalmente, entender uma geração que está se constituindo a partir desse portal.

5 LITERATURA: DO LIVRO AO CIBERESPAÇO

De *Ilíada* e *Odisséia*¹⁵ à literatura de massa, a sociedade muda e a literatura se transforma. Ao fazermos a leitura de uma determinada obra, nem pensamos nos aspectos teóricos que a embasam, mas nos séculos V e IV a.C., com as obras de Homero, já havia, mesmo que de forma preliminar, reflexões sobre personagens, sobre o tema e a relação daquelas narrativas com a sociedade da época. Vale salientar que todo esse debate ainda era feito de maneira informal na oralidade. Mas os primeiros a teorizarem sobre a arte literária, em uma perspectiva de pesquisa, foram Platão e Aristóteles. A partir dessas primeiras reflexões, muitos estudos de teoria literária foram desenvolvidos ao longo dos séculos, mas há um conceito basilar, o *estilo de época*, que nos ajudará na compreensão da relação da obra literária com seu momento sócio-histórico. Para tanto, eis abaixo um trecho da célebre obra *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo:

Igual pensamento, talvez, brilhou em ambas aquelas almas, porque os olhares da menina e do moço se encontraram ao mesmo tempo e os olhos da virgem modestamente se abaixaram e em suas faces se acendeu um fogo, que era pejo. E o mancebo, apontando para ambos disse: "Eles se amam!" (MACEDO, 1991, p. 140).

Nesse trecho, ao caminhar com sua Carolina, mais conhecida como a Moreninha, o Jovem Augusto declara seu eterno amor. O casal se encontra à beira-mar, em um cenário poético e inspirador. Ao analisarmos esta obra, vemos características como idealização da mulher, supervalorização do amor, sentimentalismo, entre outros traços que marcam o estilo da escrita, caracterizando-a como romântica.

O romance de Joaquim Manuel de Macedo, *A Moreninha*, foi considerado o primeiro romance romântico do país. Tornou-se, em pouquíssimo tempo, o livro mais lido no Brasil naquele período, sua obra tinha uma forte relação com o estilo de vida da classe média que circulava na corte em meados do século XIX. Eis uma obra fortemente marcada pela época. Nesse sentido, conceituamos *estilo de época* como um conjunto de características e traços que tatuam uma produção artística de certo momento sócio-histórico.

¹⁵ Consideradas as primeiras obras literárias da história ocidental, esses dois poemas narram as fantásticas aventuras do grande herói e a Guerra de Tróia, obras atribuídas a Homero.

Houve grande expansão da literatura, sobretudo com o advento informacional. Vivemos uma (pós)modernidade marcada principalmente pela democratização da internet, o que ocasionou a convergência de tecnologias e linguagens, bem como a digitalização da informação. Nesse contexto, a literatura, à qual apenas grupos sociais financeiramente favorecidos tinham pleno acesso, agora está a um clique de todos. Esse acesso democratizado e mediado pelas novas tecnologias faz surgir uma literatura diferenciada e perpassada por muitas vozes, uma arte literária expressiva e atualizada.

Lévy (1996) reforça que o texto é atualizado pelo leitor, independentemente do suporte e da época, a essência permanece, sobre isto ele ressalta que:

Desde suas origens mesopotâmicas, o texto é um objeto virtual, abstrato, independente de um suporte específico. Essa entidade virtual atualiza-se em múltiplas versões, traduções, edições, exemplares e cópias. Ao interpretar, ao dar sentido ao texto aqui e agora, o leitor leva adiante essa cascata de atualizações (LÉVY, 1996, p. 35).

Como a leitura é uma prática social, o leitor, nesse contexto, adapta-se às novas formas de ler, como ressaltou o pesquisador supracitado. Se, em uma perspectiva mais clássica, a leitura era mais linear, temos, agora, com o advento informacional, uma leitura, muitas vezes, não linear do texto.

Como foi ressaltado por Teles (2013), antes as obras de arte e literárias circulavam em pequenos grupos, aos quais basicamente a elite tinha acesso. Com o advento tecnológico, em que o texto torna-se um objeto virtual, podendo ser facilmente reproduzido, torna-se também objeto de consumo das massas. Benjamin (1994) defende que, para as massas, a obra de arte seria objeto de diversão¹⁶, e para o conhecedor, objeto de devoção, mas o importante, nesse contexto, é a democratização do acesso às obras literárias.

A título de esclarecimento, vale ressaltar que a literatura digital¹⁷ não é uma simples digitalização de uma obra literária impressa. É uma obra literária feita especificamente para ser publicada nas novas mídias digitais. São utilizados, nessa

¹⁶ Há uma imersão literária nessa “diversão” também, mas, normalmente, os propósitos comunicativos são outros.

¹⁷ Para maior aprofundamento sobre a literatura digital e suas características, acessar o site <http://www.literaturadigital.com.br>.

produção literária, recursos inerentes às novas tecnologias, tais como: hipertexto¹⁸, construções colaborativas, animações, música, entre outras ferramentas.

Sobre a fluidez, o dinamismo e renovação que o texto literário pode assumir no universo do ciberespaço, Lévy (1996, p. 39) enfatiza que:

Pois o texto contemporâneo, alimentando correspondências online e conferências eletrônicas, correndo em redes, fluido, desterritorializado, mergulhando no meio oceânico do ciberespaço, esse texto dinâmico reconstitui, mas de outro modo e numa escala infinitamente superior, a copresença da mensagem e de seu contexto vivo que caracteriza a comunicação oral. De novo, os critérios mudam. Reaproximam-se daqueles do diálogo ou da conversação: pertinência em função do momento, dos leitores e dos lugares virtuais; brevidade, graças à possibilidade de apontar imediatamente as referências; eficiência, pois prestar serviço ao leitor (e em particular ajudá-lo a navegar) é o melhor meio de ser reconhecido no dilúvio informacional.

Spalding (2012), que em sua tese de doutorado traz importantes contribuições sobre a relação das novas tecnologias e a literatura, apresenta-nos, abaixo, informações esclarecedoras sobre a literatura digital, a saber:

- ✓ A Literatura Digital é aquela obra literária **feita especialmente para mídias digitais**, impossível de ser publicada em papel;
- ✓ A Literatura Digital busca criar uma **nova experiência de leitura** para o usuário;
- ✓ A Literatura Digital requer um **novo tipo de texto e de autor**;
- ✓ A Literatura Digital é um novo gênero literário, **não substituindo** os gêneros da literatura tradicional em papel ou *e-book*;
- ✓ A Literatura Digital pode ser multimídia, hipertextual, colaborativa, etc, mas **não é necessário** que todos os recursos sejam usados simultaneamente;
- ✓ A Literatura Digital pode ser encarada como uma ferramenta para **incentivar a leitura em ambientes digitais**. Não queremos que um usuário largue um livro para ler literatura digital, e, sim, que ele largue por 10 minutos seus joguinhos ou redes sociais e leia um projeto de literatura digital;
- ✓ Livro digital **não é** livro digitalizado – confundi-los seria o mesmo que filmar uma peça de teatro e chamar isso de cinema;

¹⁸ Entendemos *hipertexto* como um texto encontrado no universo digital, que através de hiperlinks se relaciona com outros textos a partir de uma palavra, imagem, som.

✓ A Literatura Digital é uma atividade lúdica, mas **não é um jogo**, pois num jogo o “objetivo principal é antes de mais nada e principalmente a vitória” (vide *Homo Ludens*, de Huizinga);

✓ Substitui-se aqui o **conceito de livro pelo conceito de obra**, entendido como “um objeto dotado de propriedades estruturais definidas, que permitam, mas coordenando-os, o revezamento das interpretações, o deslocar-se das perspectivas” (vide *Obra Aberta*, de Umberto Eco).

Como foi ressaltado por Spalding (2012), um forte processo de transformação marca a arte literária no universo digital. Poderíamos, por exemplo, digitalizar a obra *A moreninha* e publicá-la em algum site literário. Mas poderíamos também resgatar a obra e enriquecê-la com os recursos típicos do ciberespaço¹⁹, tais como o hipertexto, construções colaborativas, animações, música, entre outras possibilidades. Nesse momento, teríamos *A Moreninha* no contexto da literatura digital. Uma nova possibilidade se descortina, mas que não exclui o livro, como muitos pensavam. A Era digital amplia e atualiza as possibilidades de leitura. Trata-se de um suporte que, em apenas um clique, poderíamos visualizar o espaço onde Augusto se declarava à sua Moreninha.

5.1 LITERATURA NA ESFERA DIGITAL: MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES

Nesses “novos tempos”, a literatura, já que também é resultado de um processo sócio-histórico, ou seja, se modifica, se adapta, se integra às mudanças sociais ao seu redor, vem tomando novos ares. O processo quase linear da leitura de livros impressos se altera com a chegada das novas tecnologias. De acordo com Krug (2016, p. 2):

Com a chegada das novas tecnologias, estética e noção de arte despossuíram-se de seus conceitos tradicionais e modificaram-se por sua diferente forma de percepção. A arte, expressão da comunicação enquanto instrumento que proporciona saberes e conhecimentos, atravessou as telas convencionais, chegando às imagens em movimento e à sonoridade. Imagens e palavras conservaram sua tessitura de apresentação tradicional, porém, inteligentemente, promoveram outro tipo de compreensão, assim como a leitura e a literatura.

¹⁹ Espaço de comunicação que surge com o advento da revolução cibernética-tecnológica.

A autora supracitada ressalta que a noção de arte e de literatura, com a chegada das novas tecnologias, se modifica, ou melhor, se amplia com o advento tecnológico. Novos recursos, que são oferecidos no ciberespaço, tais como movimento, sonoridade, cores, surgem como novas possibilidades para o escritor. Tais inovações seduzem não só o produtor de textos desses novos espaços, mas também o leitor que tem a possibilidade de interagir, de interferir na obra, de certa forma, como acontece nas histórias publicadas nos sites *fanfictions*. O leitor passa de uma perspectiva quase passiva de leitura, para ser um dos autores do texto, eis, nesse contexto, o empoderamento do leitor.

A literatura agora migra para uma ambiência diferente, desconhecida por ela até então, que são as telas digitais (KRUG, 2016). Há uma redefinição dessa literatura nesses suportes midiáticos, um universo de ousadia e novidade faz um convite quase inegável à literatura, que acaba se entregando ao novo contexto e se reinventa. No tocante a essas mudanças, Capparelli (2000, p. 70) defende que:

Os tipos e as letras passam a ser aceitos em sua materialidade: o som, com a busca do dinamismo dos objetos; o peso, com o reconhecimento da qualidade de voar inerente aos objetos; o odor, com a faculdade dos objetos de se dispersarem. As palavras devem existir em liberdade e não presas ao procedimento linear, fixadas pela sintaxe e pelas convenções gramaticais. O tipo e a escrita libertam-se da opressão de serem meros suportes de sentido.

A literatura se rende aos novos recursos sem desconsiderar sua evolução, pois o suporte virtual não substitui o livro, ambos são espaços onde a literatura se realiza com diferentes configurações, sendo que um não anula o outro. Teremos sempre leitores que apreciarão a leitura de um texto literário na forma impressa e, outros, em um tablet.

A evolução literária sempre esteve marcada pelo avanço da tecnologia. Sobre isso, Hayles (2009) reforça que a história da literatura impressa está profundamente ligada à evolução da tecnologia do livro, que foi sendo construída em um crescente de inovações técnicas, como a história da literatura eletrônica se entrelaça com a evolução dos computadores digitais, ou seja, a literatura se reinventa historicamente com os avanços do seu contexto social.

Nessa direção, Katherine Hayles conceitua essa “nova” literatura como “obra com um aspecto literário importante que aproveita as capacidades e contextos fornecidos por um computador independente ou em rede” (HAYLES, 2009). É uma

literatura que se sobrepõe e se diferencia da impressa, que apresenta traços inerentes ao ciberespaço. Mas será que a literatura eletrônica é realmente literatura? A qualidade literária é possível nos meios de comunicação digitais ou a literatura eletrônica é inferior ao cânone impresso? Sobre esses questionamentos, que são comuns entre especialistas da área, Hayles (2009) diz que essas questões só podem ser respondidas quando consideramos o contexto de produção dos textos digitais. Tentar ver essa nova literatura apenas através da lente da obra impressa é, de forma significativa, não vê-la (HAYLES, 2009). Temos uma literatura nascida no meio digital e isso deve ser considerado se quisermos responder aos questionamentos apresentados.

No universo virtual, a escrita unívoca e a híbrida entram em fusão, misturam-se, de acordo com Mourão (2001). Com isso, a leitura materializa-se como uma aventura experimental. Este autor ainda ressalta que:

A literatura gerada por computador é uma literatura do fluxo, do instantâneo, do móvel, do universal, do interativo. A informática põe em causa, sobretudo a componente material do signo, o que leva vários autores a falar de imaterialidade. Esta desmaterialização confere ao texto informático características que não apresenta em nenhum outro suporte. O texto informático é móvel, engendrável, instantâneo, interativo (MOURÃO, 2001, p. 1).

As novas tecnologias estão imprimindo um novo estilo à escrita literária. Muitos já denominam essa nova literatura como *Infoliteratura* ou *Ciberliteratura*, em uma tentativa de ressaltar ou mesmo de distanciá-la da literatura impressa. Mas não há uma bifurcação, uma sobreposição. Há literaturas, no plural mesmo. Cada uma com aspectos específicos do seu tempo, da sua história.

Múltiplas possibilidades, uma verdadeira dessacralização do texto literário, que agora se abre para uma maior interação. Um verdadeiro dialogismo se manifesta nesse novo advento. A respeito dessas novas fronteiras, Chartier (1999, p. 13) enfatiza que:

O fluxo sequencial do texto na tela [do computador], a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler.

Mudam o suporte e, por consequência, as formas de escrita e de leitura. O poder da escrita literária muda de mãos, democratiza-se um pouco mais. No ciberespaço, é possível que pessoas de diferentes perfis tenham acesso para publicar ou para fazer a leitura de textos. Ainda sobre a leitura nesse espaço, o autor supracitado ainda ressalta que há uma nova relação com os textos. O leitor busca a parte do texto que o interessa, constituindo uma leitura, muitas vezes, descontínua, diferenciada. É uma obra aberta, onde uma nova cultura se instala.

6 LEITURA NO AMBIENTE DIGITAL: UM LEITOR EMPODERADO

Não dá mais para ficar *offline* por muito tempo. Muitas vezes, logo de depois de recebermos uma visita, vem a pergunta: qual a senha do *wifi* mesmo? É algo que já faz parte do nosso cotidiano, uma situação que foi rapidamente naturalizada. Já até esquecemos como era a vida sem essas tecnologias. Tudo está mudando muito rapidamente, vivemos em “tempos líquidos”, por isso, alguns acreditam que é melhor termos relações *online*, do que *offline*. Na relação *online*, por exemplo, tudo é mais fácil, menos arriscado, com menos compromisso. Podemos nos desconectar quando as coisas ficarem difíceis, como ressalta o filósofo polonês Zygmunt Bauman²⁰, em entrevista à revista ISTOÉ, em maio de 2017.

Essa rápida mudança e acesso mais democratizado a essas novas tecnologias tem feito com que pessoas comuns possam fazer chamadas ao vivo, publicar textos e comentários, participar de debates *online*, ou seja, tem empoderado²¹ pessoas. Nessa direção, as práticas de leitura, evidentemente, também refletirão essas mudanças. Mas como se configurou a prática de leitura ao longo da história? Como se caracteriza a leitura em ambientes digitais? A leitura de textos digitais é diferente da leitura de textos impressos?

Vale ressaltar que a leitura é concebida aqui como uma atividade marcada pela historicidade, ou seja, que tem sofrido implicações desde a leitura das tábuas com escrita cuneiforme da antiga Mesopotâmia até as telas de computador. Sobre isso, Alteri (2013, p. 3) ressalta que:

A visão de leitura sobre a qual se optou trabalhar constrói-se por meio das noções de historicidade e apropriação. Temos assim, uma leitura como algo fundamentalmente humano, isto é, não fixo, cheio de gestos e implicações das mais diversas origens, os quais se definem tanto por questões mais globais – de nível educacional, histórico, cultural, tecnológicos, etc. –, como por fatores diminutos – físicos, emocionais, locais etc.

Como enfatizado por Alteri, fatores históricos, culturais, emocionais, locais e tecnológicos têm um rebatimento na prática de leitura, que se constitui como

²⁰ Esse importante sociólogo e escritor polonês é uma referência crítica dos “novos” costumes da sociedade contemporânea. Criou o conceito de “Modernidade Líquida” para se reportar a um mundo onde os indivíduos perderam sua identidade, sua referência.

²¹ Entendemos *empoderamento* como domínio do leitor sobre determinada condição, situação. Um momento em que este leitor tem autonomia, senso crítico, tendo, com isso, visibilidade das situações que lhes são apresentadas.

sociocultural. A leitura silenciosa, por exemplo, é uma amostra disso. Segundo Fernandes (2017, p. 1) “a leitura silenciosa, isto é, o hábito de leitura individual e em silêncio, só nasceu com os monges copistas na Idade Média. E nasceu nesse contexto específico e com esses atores sociais em razão das circunstâncias nas quais eles estavam inseridos”. Sobre a leitura em uma perspectiva sociocultural e dinâmica, Chartier argumenta que:

A leitura é sempre apropriação, invenção produção de significados. Segundo a bela imagem de Michel de Certeau, o leitor é um caçador que percorre terras alheias. Apreendido pela leitura, o texto não tem de modo algum – ou ao menos totalmente – o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda a história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. Os gestos mudam segundo tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão (CHARTIER, 1998, p. 7 apud ALTIERI, 2013, p. 4).

Essa produção de significados tem uma relação com as condições de produção de cada suporte. Ler no livro é diferente de ler na tela do computador. A leitura é uma prática social situada, por isso está marcada pelo contexto social que a abriga.

6.1 UM RECORTE HISTÓRICO

Várias rupturas marcaram a prática de leitura ao longo da história e as maneiras de ler estiveram imbricadas com esses momentos. Monges, na Idade Média, precisavam de silêncio e concentração para fazerem as cópias de textos clássicos ou cristãos nos códices²², seguidos de iluminuras (FERNANDES, 2017). Mas a popularização e a diversidade de práticas de leitura só surgiriam, oficialmente, séculos depois. Ainda de acordo com Fernandes (2017, p. 1):

No século XVIII, com o advento do romantismo literário e das feiras de livros em várias cidades europeias, a prática da leitura tornou-se um hábito realmente popular e com grande impacto na sociedade. Basta dizer que a

²² Nos livros chamados de *códices* eram feitas as cópias dos textos gregos e romanos, por exemplo, para que esses escritos antigos não se perdessem.

leitura de panfletos políticos e escritos filosóficos dos iluministas mobilizou, em grande parte, os burgueses da França à ação revolucionária de 1789.

Como sublinhado na citação acima, no século XVIII, com o maior acesso aos livros e panfletos, a leitura, que antes era mais restrita a religiosos e monarcas, vai se tornando uma prática mais comum e podemos dizer que isso marca um novo paradigma, se antes circulava na elite, gradativamente passa a circular em outros contextos sociais. Nesse período, podemos citar, como exemplo, a escrita de cartas de um jovem francês de classe média, chamado Jean Ranson. De acordo com Robert Darnton²³, esse leitor tinha fascínio pelas obras de Rousseau e escreveu várias cartas para o escritor, entre 1774 e 1785. Ranson demonstrava ter se apropriado das ideias do Rousseau e comentava sobre o prazer dessas leituras nas cartas. Eis aí, conforme Darnton, o primeiro registro oficial de correspondência da história do leitor para seu escritor.

A prática de leitura, desde o início, pressupõe um leitor ativo, que tem um desejo natural de interagir com o texto e, no caso citado, até com o autor. Ainda nesta época, novos leitores vão surgindo com o crescimento da alfabetização e a ascensão da indústria editorial. Isso possibilita que operários, mulheres e crianças tenham acesso à leitura. Chartier (2003, p. 173), sobre o acesso ao livro, sublinha que:

Uma vez escrito e saído das prensas, o livro, seja ele qual for, está suscetível a uma multiplicidade de usos. Ele é feito para ser lido, claro, mas as modalidades do ler são, elas próprias, múltiplas, diferentes e segundo as épocas, os lugares, os ambientes.

Também seguindo uma perspectiva histórica, observamos que, no Brasil colonial, há poucos indícios de situações sociais de leitura, vale salientar que neste período o domínio da leitura estava restrita ao clero e aos poderosos, como ressalta Hansen (2002). De acordo com Leiria (2013, p. 5), a disseminação da prática de leitura, de forma mais consistente, só ocorreu em 1808, sobre isso a autora ressalta que:

No ano de 1808, quando D. João transferiu a administração real para o Rio de Janeiro, precisou de um instrumento para publicar os seus atos e proclamações. A Imprensa Régia é instalada na condição de monopólio do

²³ Importante historiador norte-americano, com foco na nova história cultural, analisando também a prática de leitura em uma perspectiva histórica.

governo. Nesses primeiros tempos da imprensa, a atuação da censura governamental era uma marca forte.

Nessa direção, a publicação era minuciosamente acompanhada pelo governo. O Estado mediava a venda, controlava o que seria lido. Esse monopólio da imprensa durou até o início da década de 20, de acordo com Lajolo e Zilberman (2003).

6.2 A EDUCAÇÃO COMO DIREITO DE TODOS

O acesso mais democratizado à leitura só ocorreu a partir de 1961, com a primeira lei de Diretrizes e Bases, que teve uma nova publicação em 1996. Essa lei, focada agora na Constituição Federal de 1988, defende que a educação é direito de todos, dever do Estado e da família. Nessa direção, métodos e conteúdos específicos foram pensados para esta importante instituição, que passou a receber um público novo. Um espaço em que o estudante de diversos perfis sociais tinham o primeiro contato com o livro impresso. Mas o acesso mais “democratizado” à escola garantia o empoderamento do leitor?

Como sabemos, a leitura é algo inerente ao ser humano, seja a leitura do mundo, em uma perspectiva orgânica²⁴, da experiência de cada um, seja em uma perspectiva formal/escolarizada. Freire há muito já enfatizava que “[a] leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 2008, p. 11). O estudante, nesse contexto, chega à escola com várias leituras, com muitos conhecimentos. Mas muitos estudantes não gostam das práticas de leitura da escola, não se sentem motivados, pois estas práticas, em alguns casos, parecem meio engessadas. O discente lê para ser avaliado, para preencher uma medonha ficha de leitura. Muitas vezes, a leitura oficial da escola é a leitura dos clássicos. A notícia impressa, a reportagem, artigos de opinião, crônicas, contos, entre outros gêneros, quando são lidos, algumas vezes, têm um papel secundário e utilitarista²⁵.

²⁴ Entendemos a “leitura em uma perspectiva orgânica” como algo que faz parte do indivíduo. São leituras que independem de processo de escolarização. É uma prática desenvolvida no dia a dia do sujeito.

²⁵ Entendemos como *prática utilitarista* a leitura do texto visando unicamente à identificação de temas, de aspectos gramaticais, de identificação do gênero lido.

Paulino (2001, p. 156) defende que “as leituras, em sua diversidade, mobilizam emoções, incitam reflexões, transmitem conhecimentos, envolvendo, como se viu, diferentes saberes. Se os textos se diversificam, também as leituras devem ser diferentes”.

É importante uma prática significativa de leitura, em que o texto, que circula fora da escola, também esteja na escola, o mais próximo possível da situação real de comunicação a que se destina. É fundamental que situações didáticas fortaleçam práticas em que o leitor seja protagonista, em que ele analise, reflita e se posicione. Sobre isso, Ursínio (2010, p. 8) defende que:

Ler é importante na escola porque é importante na sociedade. Quando o aluno lê, os sentidos e valores que possui acerca dos fatos do mundo, acerca da vida e das pessoas entram em contato com os valores e sentidos veiculados nos textos. Com isso, a leitura na sala de aula serve para o aluno aprender a participar das práticas sociais de leitura que acontecem em todos os espaços onde as pessoas circulam, seja no restaurante, Shopping, no trabalho, enfim, em todo lugar.

A escola é uma importante agência de letramento quando percebe o estudante como um agente sócio-histórico, que produz conhecimento, e quando, no momento da leitura e escrita de textos, atende às condições de produção, ou seja, o quê, para quem, com que finalidade o discente está lendo ou escrevendo (GERALDI, 1991). É importante que a escola esteja atenta às mudanças, pois “a educação é cobrada a comprometer-se com o desenvolvimento de competências para o uso da ciência e tecnologia, resolução de problemas e novos contextos” (SOARES, 2000, p. 77).

Como ressaltado, a escola é uma importante agência de letramento, é o lugar onde, muitas vezes, o estudante tem o primeiro contato com o livro impresso. Mas o que fazer com esse livro, que práticas de leitura serão desenvolvidas, com que enfoque essas leituras serão conduzidas definirão o empoderamento ou não do discente como leitor. Freire (2008, p. 56) há muito já dizia que “aprender a ler e escrever não é decorar bocados de palavras para depois repeti-los”. Nessa direção, Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009, p. 33) também defendem que:

O desafio de pôr o saber científico ao alcance de um público escolar em escala sem precedentes – público representado, pela primeira vez em nossa história, por todos os segmentos sociais e com a maioria expressiva das classes e culturas que até então não frequentaram a escola, salvo exceções

– não pode ser enfrentado com as mesmas práticas docentes das décadas anteriores ou da escola de poucos para poucos.

Observa-se, que em alguns casos, as práticas desenvolvidas na escola sofrem um processo de escolarização, desvinculando-se das situações concretas da vida social do educando. Em face disto, faz-se necessário aproximar as situações didáticas desenvolvidas ali com a realidade do discente. Só assim, este espaço de letramento estará empoderando o estudante na perspectiva da leitura.

6.3 O AMBIENTE DIGITAL

E nos ambientes digitais, como se configura a prática de leitura? São muito comuns entre os docentes comentários como: “Meus alunos não gostam de ler!”, “Se meu aluno não lê em casa, como fará isso na escola?”, “Eles não param um minuto para ler o que eu peço em casa!”.

Mas será que eles não leem mesmo? Ou o que esses estudantes leem não é considerado como leitura pela escola? Vamos ver o que dizem as pesquisas.

De acordo com a agência internacional *We Are Social*, no Brasil, as pessoas permanecem *online* 9 horas e 13 minutos por dia. Já a *Digital Future Focus Brazil 2015* publicou que somos líderes no tempo gasto nas redes sociais e o Facebook foi considerado a maior rede social em número de visitantes. Ele atinge 78% do total de usuários no Brasil, são 58 milhões de pessoas acessando-o. Sim, as pessoas estão lendo e muito fora da escola, mas uma leitura ainda desconsiderada, por não fazer parte do currículo oficial desta instituição. Mas faz parte do currículo da vida de milhares de pessoas atualmente.

Mas como se configura a leitura na esfera digital? Que estratégias são mobilizadas para a leitura nesse novo ambiente? Como foi visto nas pesquisas citadas, em nenhuma outra época os jovens leram tanto. Sobre esta questão, Altieri (2013, p. 8) ressalta que:

Os jovens nunca leram tanto quanto atualmente, pois se recorre muito a mensagens de texto, sites de fofoca e notícias, fóruns de discussão, e-mails e “chats”, mas essa leitura é curta, simples e divide a atenção com outros recursos midiáticos.

Ainda de acordo com Altieri (2009), no ambiente digital um universo de informações são descortinadas e, ao um clique, podemos obtê-las através de fotos, vídeos, infográficos, textos, entre outros recursos. Por isso que “fixar-se em uma só tarefa é difícil” (ALTIERI, 2009, p. 8). Diante disto, normalmente a leitura, nesse contexto, é marcada pela segmentação, descontinuidade, fragmentação e, em alguns momentos, complementação. Ou seja, a leitura de um texto, nesse ambiente, sugere ao internauta a escuta de uma música ou mesmo a exposição de fotografia de determinada época. Agora, a leitura focada na materialidade do papel perde espaço com o advento na novas mídias. Então, a leitura de um livro, por exemplo, segue uma perspectiva mais linear, no universo digital isso muda fortemente, como defende Motta (2016, p. 2);

No contexto eletrônico, portanto, que a não-linearidade se manifesta entre os textos. Na eleição do que vai ser lido, o leitor determina livremente o percurso a seguir. De um link a outro, ele elege as conexões do hipertexto. O caminho escolhido é diverso e sem a exigência de uma estrutura fixa e sequencial. Dessa maneira, os textos podem ser lidos em qualquer ordem. Todavia, devemos nos lembrar que mesmo diante da possibilidade de não seguir uma linha sequencial, o hipertexto não deixa de ser um texto e, assim, pode também ser lido linearmente.

Como foi visto, uma gama de possibilidades se abre no contexto eletrônico, o leitor, com base nas suas experiências e orientações de colegas, já que isso normalmente não é ensinado na escola, vai explorando, descobrindo os recursos oferecidos por esse ambiente. A leitura, nessa direção, torna-se mais atraente, mais interativa, mais dinâmica. Como ressaltado, há uma verdadeira convergência no universo digital, em que texto escrito, imagens, sons, jogos, entre outros recursos, agrupam-se, auxiliando o internauta em sua leitura. Ao leitor cabe gerenciar esses dispositivos, visando a uma boa leitura. Sobre essa questão, Canfrang (2016, p. 1, grifos do autor) sublinha que:

Deve-se **saber navegar no hipertexto digital** (“*usar ícones de navegação, barras de rolagem, abas, menus, links, funções, dedicar tempo para se conectar com fotos, música e mapas dos sites*”) e adotar um posicionamento ativo contra a passividade implícita no texto tradicional. A principal característica do ambiente digital é a interatividade: o usuário torna-se, simultaneamente, consumidor e produtor de informação ao enviar e-mails, escrever posts ou comentários em blogs, opinar em redes sociais e avaliar conteúdos alheios

A prática de leitura se renova e se reinventa nesse universo eletrônico. Essa fusão se materializa de forma ainda mais explícita em sites que publicam textos *fanfictions*. Nos ambientes digitais *fanfictions*, além de todos os recursos midiáticos já citados nesta seção, o leitor, em uma expressão ativa, interage com o produtor dos textos lá publicados. Como exemplo, podemos citar um comentário feito por uma internauta sobre um texto *fanfiction* que deu continuidade à obra prima de Ariano Suassuna, *O Auto da Compadecida*. A autora *fanfiction*, de pseudônimo PurpurinaRecj, recebeu do leitor MATHEUSFELIPERECJ²⁶ o seguinte comentário:

MATHEUSFELIPERECJ

O que acha que precisa ser melhorado?

Na minha opinião, Seria melhor que Severino tivesse morrido com mais um plano de João.

O que mais gostou no capítulo?

eu gostei da parte em que Severino reencontra chicó e João Grilo.

Fonte: NYAH!FANFICTION.

A leitura no universo *fanfiction* pressupõe sempre uma atitude responsiva por parte do leitor. Após a leitura de determinado texto, o leitor é orientado a opinar, a posicionar-se sobre a história lida. O leitor MATHEUSFELIPERECJ sabe da importância de seu papel nesse ciberespaço a ponto de pedir que a autora “mate” o personagem Severino no próximo capítulo da história publicada. A prática de leitura, nesse contexto *fanfiction*, empodera o leitor, que identifica lacunas no texto, questiona e sugere alterações. É um leitor que se torna coautor dos textos publicados em um sistema de cooperação.

Como foi observado, o leitor interage, é uma espécie de coautor do texto publicado nesses ambientes, este leitor internauta tem o “poder” de mudar o enredo da história postada, de solicitar que o escritor retire personagens, introduza outras, mude o espaço onde se passa a narrativa, entre outras alterações.

O leitor, em qualquer lugar do planeta, no ciberespaço *fanfiction*, tem ferramentas que o empoderam, que o fazem protagonista. Essa transformação cultural trazida pelo advento tecnológico muda radicalmente a relação leitor/texto. Na verdade, não há crise na leitura, como muitos educadores ressaltam. Nossos jovens estão lendo e muito. O que muda, basicamente, é o espaço de leitura, que hoje, inclui o ambiente digital, sendo que a escola deve estar atenta a essas mudanças.

²⁶ Comentário retirado do site *fanfiction*: Nyah!Fanfiction. A partir desse site que realizamos nossos estudos e coletas de dados.

7 PRODUÇÃO DE TEXTO NO CIBERESPAÇO E NA ESCOLA: IMPORTANTES CONSIDERAÇÕES

Inicialmente, gostaríamos de situar em que ancoramos nossas concepções relativas à prática de leitura e produção de textos. Como sabemos, a língua não se constitui em uma ação monológica isolada. É um fenômeno social, uma interação verbal que se constitui com diversas vozes (BAKHTIN, 1995). É na relação com o outro que nos constituímos. Em uma troca de experiências, em que a palavra fica repleta de significados e de contextos. Sobre isso, Rodrigues (2005, p. 155) ressalta que “as palavras nos vêm de outros enunciados e remetem a eles; portanto, nessa perspectiva, como elementos do enunciado, elas não são “neutras”, mas trazem consigo sentidos”.

Nessa direção, temos a concepção dialógica. Somos marcados por questões históricas, ideológicas, culturais e sociais, que se entrelaçam e se fortalecem ao longo do tempo através desse diálogo ou multidiálogo, dessa interação verbal. Sobre isso, Bakhtin (1992, p. 35-36) ressalta que “a alteridade define o ser humano, pois o outro é indispensável para sua concepção: é impossível pensar no homem fora das relações que o ligam ao outro”. O emissor e receptor (em uma perspectiva geral) estão “preenchidos” de experiências, de visões de mundo, marcados também por suas competências comunicativas, o que alimenta e enriquece o enunciado, gerando mais e mais conteúdos, tudo isso em uma perspectiva dialógica (BARROS, 1996). Os Parâmetros Curriculares Nacionais corroboram essa perspectiva e defendem que:

Todo significado é dialógico, isto é, é construído pelos participantes do discurso. Além disso, todo encontro interacional é crucialmente marcado pelo mundo social que o envolve: pela instituição, pela cultura e pela história. Isso quer dizer que os eventos interacionais não ocorrem em um vácuo social. Ao contrário, ao se envolverem em uma interação tanto escrita quanto oral, as pessoas o fazem para agirem no mundo social em um determinado momento e espaço, em relação a quem se dirigem ou a quem se dirigiu a elas (BRASIL, 1998, p. 26).

Como foi ressaltado, os eventos sociais mediados pela leitura e escrita constituem também práticas dialógicas, são encontros interacionais, pois é na interação social que nos constituímos. É com o outro que o encontro interacional se realiza, se constitui. E a produção de texto, que é foco nesta seção teórica, como estaria relacionada a esse embasamento teórico? Para Bakhtin, “a língua escrita

corresponde ao conjunto dinâmico e complexo constituído pelos estilos da língua, cujo peso respectivo e a correlação, dentro do sistema da língua escrita, se encontram num estado de contínua mudança” (BAKHTIN, 1975, p. 285).

A escrita se encontra em um movimento de contínua mudança, assim enfatizou o autor supracitado, e isso introduz de forma majestosa e precisa o que iremos focar nesta seção: a produção de textos no universo digital. Sobre o advento das novas tecnologias, Weininger defende que:

Estas novas tecnologias de comunicação digital massificada estão também causando alterações na linguagem em si, nas suas formas, na sua função e na sua aplicação como ferramenta humana para a produção de conhecimento e a transformação do mundo em si (WEININGER apud LEFFA, 2008, p. 59).

Uma verdadeira transformação marca a produção escrita com o surgimento das novas tecnologias. Pessoas de muitos perfis sociais estão tendo a oportunidade de publicar textos, algo inimaginável até pouco tempo. A publicação de textos, historicamente, ficava restrita aos especialistas, pesquisadores, estudiosos, mas com o acesso democratizado ao ciberespaço, essa possibilidade se amplia radicalmente. Postar, comentar, deixar mensagens no *inbox*²⁷, postar textos para que, de repente, tornem-se virais²⁸ têm atraído milhões de novos escritores para este ambiente. Vivemos, na verdade, “novas formas de comportamento comunicativo” (MARCUSCHI, 2005, p. 13). Pessoas passam horas conectadas à internet e a interação nesse ambiente se dá prioritariamente pela escrita, é um letramento contemporâneo que se instala e que possibilita e convida a todos à interação. Um movimento de inteligência coletiva se materializa nesses ambientes. O internauta, na interação com o outro, aprende a postar, selecionar textos, fazer comentários, ou seja, é um processo natural de instrumentalização que se instala. Lévy (1996, p. 6) sublinha que essa inteligência coletiva também é entendida como “as capacidades de perceber, de lembrar, de aprender, de imaginar e de raciocinar”, competências que ficam em relevo fortemente no ciberespaço.

Com o advento das novas mídias, as esferas de uso da linguagem se ampliaram fortemente, novas ferramentas comunicativas surgem com isso. Novas competências coletivas são socializadas no contato com o universo digital, já que não

²⁷ Caixa de mensagens ou local de mensagens privadas em uma rede social.

²⁸ Um texto viral, ou seja, um texto de grande sucesso que teve milhões de compartilhamentos na internet ou mesmo nas redes sociais.

são aprendizagens normalmente ensinadas na escola. Mas, como ressaltado, toda essa ação está mediada pelo uso da língua. Há um verdadeiro fenômeno social de interação sendo materializado a cada segundo nos ambientes digitais. Esse dialogismo é, nesse contexto, caracterizado principalmente pela troca de mensagens específicas deste ambiente em uma perspectiva mais responsiva, em que o “locutor termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou para dar e ligar a compreensão responsiva ativa do outro” (BAKHTIN, 1992, p. 254). Machado (2005), com base na teoria bakhtiniana, sobre este assunto, ressalta:

Valorizou indistintamente as esferas de usos da linguagem que não estão circunscritas aos limites de um único meio. Com isso, por exemplo, os meios de comunicação de massa ou as mídias eletrônico-digitais. Meios evidentemente não estudados por ele. Graças a essa formulação, o campo conceitual do dialogismo não foi simplesmente transportado mas sim pode ser visto como uma reivindicação de vários contextos de sistemas culturais (MACHADO, 2005, p. 163).

Embora o universo das mídias eletrônico-digitais não tenha sido estudado por Bakhtin, a compreensão das esferas de usos da linguagem defendida por este autor contempla perfeitamente o que está acontecendo hoje. A língua vive e evolui historicamente e é importante analisá-la à luz das condições concretas em que se realiza (BAKHTIN, 1995, p. 124).

O ciber mundo, nova esfera de uso da linguagem, já é um espaço em que muitos brasileiros ficam, em média, 9 horas e 13 minutos conectados por dia, conforme dados publicados pela agência de pesquisa internacional *We Are Social*. De acordo com esta instituição, muitos brasileiros gastam 5 horas e 26 minutos na internet via computador ou *tablet*, e mais três horas e quarenta e seis minutos conectados pelo celular, resultando em 9 horas e 13 minutos *online*. É uma total e rápida imersão nessa esfera da linguagem em contato com as tecnologias contemporâneas. Mas por que o ciber mundo tem atraído milhares de pessoas nesses últimos anos?

Nos ambientes virtuais, não só fazemos pesquisas e leituras, somos participantes do jogo, produzimos informação, postamos comentários, damos visibilidade às nossas opiniões, temos voz, temos vez e temos também interlocutores reais, ativos, responsivos (DILLENBOURG, 2017). Agora, um espaço social de comunicação se desvela, seduzindo milhões de pessoas, onde ações individuais e coletivas se integram e, muitas vezes, se fortalecem, é espaço de autonomia de produção. No que tange a este ciber espaço, Alava (2002, p. 14) reforça que:

Assim, o ciberespaço é concebido e estruturado de modo a ser, antes de tudo, um espaço social de comunicação e de trabalho em grupo. Portanto, o saber já não é mais o produto pré-construído e “midiaticamente” difundido, mas o resultado de um trabalho de construção individual ou coletivo a partir de informações ou de situações midiaticamente concebidas para oferecer ao aluno ou ao estudante oportunidades de mediação.

Na esfera concebida midiaticamente, conhecimentos autogeridos são compartilhados e ampliados; ações individuais transformam-se em coletivas quase em tempo real. Há um processo de autoformação nessa esfera, dada a autonomia que o produtor de textos tem nesse ambiente.

No ciberespaço de textos *fanfictions*, muitos gêneros textuais, tais como romances, crônicas, minisséries, entre outros, que, habitualmente não são ensinados pela escola, são brilhantemente produzidos e publicados. Isso prova que esse processo de autoformação é também uma característica desse universo digital. O produtor de textos se apropria das características estruturais e estilísticas dos gêneros através das leituras e, conseqüentemente, com a publicação de suas produções, que são comentadas pelos leitores internautas que dão *feedback* sobre a adequação daquele texto. Nessa direção, talentos surgem, pois muitos vão se especializando em determinada área. Em sites *fanfictions*, por exemplo, temos a figura do escritor e dos leitores-críticos, pessoas que se especializaram em funções diferentes. Nesse sentido, Depover *et al.* (2002, p. 157) enfatizam que:

Um sistema baseado na partilha de conhecimentos não exclui o aparecimento de uma certa especialização dos agentes, mas esta decorrerá mais das oportunidades criadas pelo contexto de aprendizagem do que de uma visão a priori de funções (DEPOVER *et al.* apud ALAVA, 2002, p. 157).

É um ambiente de muitas aprendizagens, onde novos dispositivos de formação, ou melhor, de autoformação são disponibilizados para o internauta. Há uma co-formação por meio da troca, uma aprendizagem autodirigida (ALAVA, 2002). Há uma verdadeira construção de conhecimento em comunidade, uma interação verbal única, marcada fortemente por esse ambiente. A autonomia de aprendizagem é uma característica das rápidas transformações na contemporaneidade, a esfera digital é um bom exemplo disso.

Com ou sem a ajuda de outras pessoas, estamos produzindo e socializando conhecimentos neste ambiente. Com relação a isso, Candy (1991, p. 13) já ressaltava que “tem sido enfatizada a necessidade de ‘indivíduos autodirigidos’ que são capazes,

seja de conduzir a sua educação, seja de aprender por eles próprios sem a pesada estrutura das instituições educativas”. É o que tem acontecido em muitos ciberespaços, sobretudo nos de produção de textos na perspectiva *fanfiction*. Como ressaltado, internautas produzem gêneros textuais, que comumente não são ensinados na escola, mas o conhecimento autogerido, produzido em contato com as leituras dos textos postados, ajuda na produção de novos textos daquele gênero. Nessa direção, o sujeito é naturalmente provocado a “assumir-se como sujeito do seu processo formativo” (COUCEIRO, 1995, p. 8).

É no *World Wide Web (WWW)* que essa aprendizagem autodirigida se materializa de forma nunca vista antes. Sobre isso, Moura (1998, p. 2) assinala que a internet “torna-se um recurso valioso que é necessário aproveitar, tendo especial importância nos projetos de aprendizagem autodirigida”. A internet se globalizou, seu acesso agora é mais democratizado, milhares de pessoas no Brasil estão tendo acesso a esse importante recurso de comunicação. A aprendizagem mais sistemática, que tradicionalmente só era ensinada na escola, amplia-se com o acesso à internet. E, nesse acesso, surge o texto digital, uma produção específica dessa esfera midiática. Gomes e Santos (2014, p. 4) fazem um recorte histórico sobre o surgimento do texto digital, ao comentarem que:

O texto digital surge, assim, no século XX com o uso, pela sociedade, da internet a partir, somente, do ano de 1995. Nasceram, dessa forma, alguns conceitos, como o de cibercultura, que onde passam a existir possibilidades de intervenção intensa do consumidor sobre o produto consumido.

Ainda, de acordo Gomes e Santos (2014, p. 4), o produtor de textos digitais tem “as possibilidades de editar, cruzar arquivos, reordenar e personalizar o conteúdo que é consumido e reproduzido e são características da comunicação eletrônica no meio virtual”. Esses “usuários-mídia”, intitulados assim por Ramos (2011, p. 9), são “produtores de conteúdo no ambiente digital, munidos de ferramentas colaborativas que lhes permitem criar”. Nessa perspectiva, a possibilidade de criação de conteúdo midiático amplia-se, deixando de ser uma tarefa só de especialistas. Enquanto temos o produtor de textos como “usuários-mídia”, o papel do leitor no ciberespaço também se amplia. O leitor agora interage mais intensamente, comenta e, nos blogs que publicam textos *fanfictions*, este leitor torna-se um coautor do texto. Nessa direção,

Bellei (2002) o chama de ‘lautor’, ou seja, um leitor que em uma perspectiva dialógica torna-se igualmente autor. Nessa direção, temos:

[...] da subjetividade restrita de um único narrador e, das bibliotecas de livros e documentos, passamos à rede de computadores, na qual a história vai sendo escrita dia a dia, bite a bite, não por um autor, mais por uma infinidade de vozes e olhares, sem a rigidez e o caráter definitivo e estático da imprensa, mas com dinamicidade da própria cultura humana, continuamente modificada e atualizada por milhares de pessoas (RAMAL, 2002, p. 14).

A dinamicidade, que é algo inerente à cultura humana, como ressaltou o autor supracitado, encontra um espaço fértil para essa realização. O ambiente virtual proporciona a interação de muitas vozes, marcadas por diferentes histórias e experiências de vida. Essas experiências são compartilhadas, gerando novos conteúdos midiáticos, resignificando as relações sociais mediadas por essas tecnologias. O leitor de um livro, em uma perspectiva geral, não pode intervir na obra, mas isso muda radicalmente no ambiente digital, como resalta Chartier (1999, p. 27):

O mundo dos textos eletrônicos também remove a rígida limitação imposta à capacidade do leitor de intervir no livro. O objeto impresso impunha sua forma, estrutura e espaços ao leitor e não supunha nenhuma participação material física do leitor. Se, contudo, quisesse inscrever sua presença no objeto, ele só poderia fazê-lo clandestinamente, ocupando com seu manuscrito as margens ou as páginas em branco. Tudo isso muda com o texto eletrônico. Não apenas os leitores podem submeter o texto a uma série de operações (podem indexá-lo, mudá-lo de um lugar para outro, decompô-lo e recompô-lo), mas podem também tornar-se co-autores.

As relações mudam fortemente, como assinalado acima. Enquanto no livro impresso as limitações estruturais impediam maior interação, nos textos publicados no ciberespaço a interação é o eixo do processo, faz parte na natureza composicional do texto digital, sobretudo em sites *fanfictions*. O leitor e até o produtor de texto têm uma nova posição, novo status, e isso “pulveriza a noção de autor e a relação com a cultura escrita” (SCHIFFERLI, 2005, p.13)

Como foi observado nesta seção, uma verdadeira transformação marcou a relação da produção escrita no ambiente digital. Os novos suportes tecnológicos democratizam o acesso e pessoas de diferentes perfis têm publicado nesses ambientes. As condições de produção (o que escrever, para quem e com que finalidade) se materializam com excelência nestes novos suporte. Quem posta um

texto, por exemplo, terá um leitor que comenta, que sugere, que, em uma perspectiva de cooperação, ajuda na construção e revisão do texto.

7.1 OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA

Com o advento tecnológico, em que, sem precedentes, nunca se produziu tanto texto,²⁹ ou melhor, nunca tantos textos em diferentes gêneros foram postados a cada segundo, algumas questões surgem quando pensamos na produção de textos no ambiente escolar. Como ainda se caracteriza a produção de textos na maioria das escolas? Em que condições o ensino-aprendizagem deste importante eixo se materializa didaticamente? Esse debate tem mobilizado pesquisadores como Ferreira (2013), Geraldi (1991; 2006), Kleiman (2004), Leal (2006; 2007), Marcuschi (2002; 2008) e Schnnewly e Dolz (2004).

A escola, nesses últimos anos, tem sido alvo de reflexões sobre esta temática. Formar cidadãos críticos, conscientes de sua ação social, que tenham autonomia discursiva, que saibam produzir textos em diferentes gêneros e para diferentes contextos e interlocutores, tem sido objeto de pesquisas em todo o Brasil. Perceber que o texto é produzido também com base na experiência de outras vozes, é essencial. É uma tarefa complexa e de suma importância o trabalho com a produção do texto em sala de aula. Sobre a importância de observarmos o diálogo entre os textos, os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que:

A produção de discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade (BRASIL, 1998, p. 21).

Como ressaltam os Parâmetros Curriculares Nacionais, o discurso não é produzido em um terreno adâmico. O discurso é entrelaçado por muitas vozes, muitas experiências. Observar essas nuances no texto produzido pelo estudante em sala de aula é um grande desafio, especialmente porque, muitas vezes, a formação recebida pelo docente não dá conta dessas questões. Produzir um texto escrito ainda é um

²⁹ Aqui estamos considerando todos os gêneros textuais, de todas as esferas discursivas presentes na cultura digital.

grande desafio para milhares de estudantes, sobretudo na perspectiva dos gêneros, em que não só questões relacionadas ao atendimento à norma padrão, mas também textuais e de atendimento ao gênero, serão avaliados.

E chegamos à grande questão: o discente produz para ser avaliado. Muitas vezes, produz para receber uma nota. Nessa direção, além dos conhecimentos já citados, há ainda a tensão de estar sendo avaliado. A respeito disso, Santos (2008, p. 2) comenta que:

É notório o fato de que muitos alunos, que se apresentam como exímios falantes, muitas vezes, sentem-se inativos diante de uma folha de papel em branco através da qual necessitam transmitir uma mensagem escrita. Indiscutivelmente, a comunicação escrita significa para a maioria das pessoas um entrave nas mais diversas situações do cotidiano, acarretando insucesso nas atividades escolares, ferindo a autoestima, gerando insegurança e sentimento de incapacidade. A produção textual continua a ser um grande desafio para estudantes e professores. Motivos, os mais diversos, remetem os estudiosos dessa área à pesquisa.

A problemática trazida por Santos (2008) sobre o ritual de produção de textos na escola é real e ainda se repete. A insegurança sobre o que vai escrever e em que gênero o texto se formatará ainda é um entrave para muitos estudantes. Como sublinhado anteriormente, para um escritor pouco experiente, a produção de texto é um grande desafio, muitas vezes, labiríntico. Nesse contexto, Ferreira (2013, p. 39) ressalta:

Produzir texto é algo complexo, já que para concretização do texto é preciso organizar um conjunto de palavras que expressem uma ideia de forma coesa e coerente para atender a determinada(s) finalidade(s) e destinatário(s), segundo um conjunto de convenções sociais próprias das esferas sociais de interação.

É preciso que as finalidades do o ensino de língua materna estejam pautadas em princípios dialéticos e que os objetivos para determinada produção de texto estejam claros para o docente e para seus estudantes e que o planejamento deste eixo de ensino contemple situações didáticas desafiadoras, tendo como foco também textos da realidade social deste discente, só assim teremos alunos mais conscientes do seu peculiar comportamento linguístico. Mas isso implica uma abordagem didática diferenciada, sendo que o trabalho com o texto, em muitas escolas, ainda não atende a essas perspectivas atuais para o ensino de língua materna. O texto, que é um construto sócio-histórico, forjado culturalmente, ainda não recebe o tratamento

didático que faça o estudante perceber suas especificidades discursivas. Referente a isso, Marcuschi (2008, p. 58) afirma que:

Um problema do ensino é o tratamento inadequado, para não dizer desastroso, que o texto vem recebendo, não obstante a muitas alternativas e experimentações que estão sendo hoje tentadas. Com efeito, introduziu-se o texto como motivação para o ensino sem mudar as formas de acesso, as categorias de trabalho e as propostas analíticas.

Mas, em termos pedagógicos, o que pode anteceder, ou melhor, estar entrelaçado com as situações didáticas envolvendo a produção de texto? Uma prática sistemática de leitura, contemplando seus diferentes objetivos, ou seja, leitura compartilhada, leitura para apresentar algum trabalho, ler para comentar e comparar com temas de outros textos, ler para deleite, para posicionar-se diante de algum tema, para comentar sobre algo, reler para perceber algumas nuances textuais. A leitura torna-se protagonista de todo o processo, o pontapé inicial para uma boa produção escrita. No que tange a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais ressaltam que:

O Trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente a formação de escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece matéria-prima para escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever (BRASIL, 1998, p. 53).

Como vimos, a leitura e a escrita se complementam, um escritor competente é, acima de tudo, um ótimo leitor, por isso, são essenciais atividades de leitura em uma perspectiva crítico-reflexivo, pois fazem o estudante perceber as nuances discursivas do gênero a ser produzido e, ainda, criar um modelo mental do gênero, facilitando sua produção.

O processo de ficcionalização³⁰ da produção escrita deve se aproximar de situações reais de produção. Sobre a produção de textos nesta perspectiva, Garcia (2010, p. 3) apresenta-nos algumas etapas. Segundo esta autora, o contexto de produção dos textos compreende:

- o objetivo pretendido (qual a razão da escrita/fala?);
- o espaço de circulação (em que âmbito o texto será divulgado?);

³⁰ Entendemos como *ficcionalização da escrita* o momento em que o docente cria situações didáticas envolvendo a produção escrita mais próximas da realidade.

- o leitor/ouvinte presumido (quem o locutor tem em mente, ao produzir seu texto?),
- o suporte pressuposto (em que suporte o texto será disponibilizado?);
- o tom que será assumido (formal ou informal, irônico ou amigável, próximo ou distante?);
- o gênero textual a ser produzido (crônica, reportagem, notícia, artigo de opinião, anúncio publicitário, *panfleto*, *artigo científico*, *email*, *pôster*, *resenha*, *tirinha*, *seminário?*).

A escola, que é uma importante agência de letramento, deve rever suas perspectivas teórico-metodológicas em relação à produção de textos, como ressaltado nesta seção. A produção de um texto é algo complexo, pois mobiliza diversos conhecimentos e pode ser um instrumento de reflexão para o estudante. Isso deve ser meta desta instituição de ensino.

Atividades de escrita na escola, que durante muito tempo estavam relacionadas unicamente à avaliação, ou seja, a escrita, que de certa forma, estava vinculada a tensões, à punição, passa, na perspectiva teórica defendida neste trabalho, a ser um momento de metalinguagem, em que o estudante pensa criticamente sobre o texto, ou seja, reflete sobre as características composicionais, estilísticas e funcionais do gênero a ser produzido, mobiliza seus conhecimentos prévios, tenta visualizar o interlocutor do seu texto. O estudante, nessa direção, é o protagonista do processo, pois “produzir textos é expor uma imagem de si. Nada é tão complexo quanto suscitar o gosto e a motivação para a escrita” (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010, p. 16).

7.2 DIGRESSÃO HISTÓRICA SOBRE A BNCC E SUA RELAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Para entendermos com mais densidade os aspectos sócio-históricos que envolvem a produção da Base Nacional Comum Curricular, faz-se necessário, inicialmente, fazermos uma breve linha do tempo.

Em 1988, como o fim da ditadura militar e início do processo de redemocratização em nosso país, após importantes debates, cria-se a carta magna, a famosa Constituição Cidadã, o principal documento de ordenamento jurídico do Brasil. O artigo 210 defendia a necessidade da criação de um currículo com conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, tendo por base o respeito à diversidade sociocultural, regional e artística, na esfera nacional e regional.

Considerada, na época, a lei mais importante no que diz respeito à educação, em 1996 foi criada a LDB³¹ (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB), tinha como meta a reafirmação do acesso democratizado a uma educação de qualidade garantida pela Constituição Federal de 1988. Aprovada especificamente em dezembro de 1996, também estabelecia, de forma bem definida, o dever da esfera federal, estadual e municipal sobre aspectos relativos ao contexto educacional, focando também na valorização docente.

Em linhas gerais, a LDB caracteriza a educação no Brasil em duas modalidades: Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio) e Ensino Superior. Tendo por premissas o pleno desenvolvimento do educando, preparo para o exercício da cidadania, qualificação para o trabalho, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, respeito à diversidade étnico-racial e gratuidade do ensino público e de qualidade, esta importante lei garantiu um caráter normativo à seleção dos conteúdos a serem ensinados, enfatizando que essa seleção fosse permeada por princípios que garantissem bases para uma educação plena, considerando que vive-se numa sociedade plural marcada pela democracia.

Ainda nessa digressão histórica, em 1997, foram publicados os parâmetros curriculares nacionais, que teve como meta maior fundamentar a ação pedagógica docente, oferecendo dez volumes, contemplando os principais componentes curriculares da educação básica, tendo como premissa a formação do cidadão como agente social crítico e reflexivo. As diretrizes apresentadas serviam de referência tanto para rede pública, quanto para a rede privada, [...] respeitando a sua concepção pedagógica própria e a pluralidade cultural brasileira. [...] podendo ser adaptados à realidade de cada região.” (BRASIL, 1997, p. 5). Os PCNs fizeram parte do cotidiano pedagógico e foram referências para políticas públicas de formação continuada de docentes em todo o Brasil por muitos anos.

Embora esse documento de referência curricular tenha sido alvo de críticas acadêmicas, foi, na época, considerado um avanço, sobretudo pelo fato de colocar em relevo temas transversais até então não debatidos de forma sistemática, tais como: 'ética', 'saúde', 'meio ambiente', 'orientação sexual', 'pluralidade cultural', 'trabalho e consumo'. Tais temas apresentam em seu bojo interfaces que possibilitaram muitos debates do ponto de vista cultural e sócio-político.

³¹ Em uma perspectiva histórica, mesmo sem grande aprofundamento, tivemos, em 1961, uma primeira versão da LDB, que foi publicada por João Goulart, em dezembro daquele ano.

Dentro dessa linha do tempo e seguindo fundamentos também de base crítico-reflexiva, em 2000 houve a publicação oficial do PCN-Ensino Médio, propondo uma reforma curricular nessa modalidade de ensino, como também socializar com os docentes “novos” princípios teóricos metodológicos para esse público. A utilização dessas versões dos Parâmetros Curriculares Nacionais não era obrigatória, mas por apresentarem uma organização do ensino de forma consistente e sistemática e por apontar caminhos pedagógicos possíveis e adaptáveis à realidade de cada região, tornou-se referência por muitos anos.

A Constituição Federal³² em seu artigo 205 defende enfaticamente que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988). Institui-se, nesse sentido, um Plano Nacional de Educação, visando uma educação de qualidade, democratizada e gratuita.

A produção da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), assim como os documentos anteriormente citados, visa também atender as metas desse grande movimento pela educação defendido pela Constituição Cidadã de 1988. Resultado de um longo processo de debates entre especialistas, o MEC, em 2015, apresenta a primeira versão e promove campanhas para divulgar o documento e fazer uma consulta pública. Com mais de 12 milhões de contribuições de sociedade de forma geral (escolas, professores, entidades de pesquisas, entre outras), a segunda versão é socializada em 2016. Depois de mais algumas análises entre várias esferas sociais, surge então em 2018, a versão final da BNCC, que não é um currículo pronto, mas propostas visando atender aos objetivos de aprendizagem das modalidades de ensino no Brasil.

Em paralelo a um grande movimento de apoio social, algumas críticas emergiram, por não refletir sistematicamente sobre orientação sexual, questões de gênero, e seguir uma linha teórico-metodológica de fragmentação do conhecimento, algo historicamente debatido, mas que ainda está presente neste documento. Mas há, nessa referência para elaboração do currículo, um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, propondo trajetórias específicas para cada grupo escolar. Alguns postulados propostos pela BNCC ficam em relevo, tais como: ênfase

³² Referência à Constituição Federal de 1988.

no pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; trabalho e projeto de vida. Outro aspecto positivo a ser ressaltado nesse documento, é a orientação para o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs na consolidação do processo de ensino e aprendizagem. Formalmente, a apropriação de conhecimentos mediados pelos recursos digitais está previsto pela BNCC, como podemos observar na competência geral 5:

Compreender e utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018).

Em face disso, ampliar e sistematizar o letramento digital de nossos estudantes é garantir o desenvolvimento de competências que esses alunos não teriam numa perspectiva de aula presencial. Nesse sentido, é fundamental incorporar as tecnologias digitais na educação, pois garantir o desenvolvimento de habilidades e competências a partir do uso das TDICs é crucial, pois estará atendendo as diretrizes defendidas pela BNCC, como também ampliando o conhecimentos de nossos estudantes nesse novo contexto.

Nessa direção, temos um documento que fortalece a necessidade de organizarmos situações didáticas resgatando as contribuições das aulas num contexto “offline” com o online. A produção Fanfic, por exemplo, necessitará que o docente organize práticas presenciais e online. A combinação dessas duas esferas de aprendizagem é a base para que o estudante tenha êxito na produção literária no contexto da fanfic. Nesse sentido, estimular a leitura e produção escrita dos discentes com base nessa ação pedagógica híbrida promoverá a autonomia dos estudantes, bem como valorizará os saberes construídos por eles fora da escola, já que muitos são da geração z, ou seja, são nativos digitais e possuem certa intimidade com as ferramentas digitais.

Seguindo essa dinâmica, a BNCC, na Competência 4 ressalta que é importante:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018).

Observa-se, nesses últimos tempos, a potencialidade do uso das novas tecnologias no cenário educacional. A tecnologia quando aplicada para fins pedagógicos potencializa as capacidades linguísticas do educando. Vale salientar que há competências específicas que só são desenvolvidas nesse espaço, devido ao universo de ferramentas disponibilizadas nesse contexto digital discursivo. Há uma convergência das diversas linguagens, visando à construção de sentido. Uma verdadeira interligação que gera uma globalização telemática, envolvendo seus usuários numa teia tecnológica que descortina um universo de possibilidades, por isso que é importante que a educação venha a se unir à cultura digital.

8 AUTORIA DE TEXTOS NO AMBIENTE DIGITAL

Com a globalização e a conseqüente democratização de acesso às novas tecnologias, a sociedade contemporânea vem passando por muitas transformações. O acesso ao computador e à internet, por exemplo, revolucionou as relações humanas, sobretudo nesses últimos anos. Essas transformações marcaram fortemente a prática de leitura e escrita, que se adaptaram a esse novo contexto. Sobre isso, Freitas e Costa (2006, p. 8) ressaltam que, “os novos suportes e instrumentos culturais da contemporaneidade, como o computador e a internet, têm-se tornado mediadores de outras alternativas de leitura e escrita”. Outras leituras e outras escritas são feitas no ciber mundo. Em uma ação autogerida, internautas do mundo inteiro passam horas lendo, comentando e produzindo conteúdos midiáticos nesses ambientes. A respeito desse contexto, Marques (1999, p. 80) enfatiza que:

No ciberespaço, o sistema de escrita baseada em centro, margens, hierarquia e linearidade se transmuda em sistema não-sequencial de nós, elos e redes, textos que se ramificam permitindo escolhas ao leitor de frente a uma tela interativa que inclui informação visual, sons e imagens animadas.

Uma tela interativa convida o leitor à ação: “são espaços que oferecem condições de interação permanente, seja síncrona ou assíncrona entre os usuários” (FARIAS, 2012, p. 2). Agora, temos um leitor que está exposto a múltiplas mídias, que é uma característica do ciberespaço. Este leitor³³, em uma comunicação em tempo real (comunicação síncrona), utiliza-se dos recursos disponibilizados na rede, tais como vídeos, imagens, fotografias, textos, entre outros, para se posicionar, para contribuir com determinado texto publicado, por exemplo. O ciber mundo é um convite aberto à expressão, marcando fortemente as relações humanas. Sobre esta questão, Vesce (2016, p. 1) defende que “por meio da tecnologia, os homens, mediados pelos computadores, passam a criar conexões e relacionamentos capazes de fundar um espaço de sociabilidade virtual”. Uma verdadeira aldeia global se instala, pessoas de diferentes perfis socioeconômicos estão conectadas em um novo ambiente de sociabilidade não presencial, estabelecendo conexões jamais vistas antes. Nesse

³³Com as transformações trazidas pela cibernética-tecnológica, o leitor empodera-se, pois pode interagir com o texto, criticando-o, sugerindo mudanças, ou seja, é um coautor do texto, sobretudo em ambientes de produção de texto *fanfiction*.

contexto, o conceito de leitor e de produtor de textos, na cibercultura, se amplia radicalmente.

Como enfatizado, as relações mais lineares de leitura e escrita, como tradicionalmente estamos acostumados, dão lugar ao dinamismo e à interação. Diversas mídias se integram ao texto (som, fotografias, vídeos, movimento), oferecendo um mundo de possibilidades aos internautas. Sobre a configuração do texto no ciber mundo Lévy (1999, p. 56) ressalta que é "um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor". É um texto aberto, podemos assim dizer, que permite ao leitor complementá-lo de verdade, materialmente. Na cultura da tela, o texto está aberto ao olhar de todos e, em algumas plataformas virtuais, como em sites *fanfictions*, esses textos convidam o leitor à interação direta. A leitura, aqui, é entendida como um ato de produção e apropriação de sentidos de forma ampla (MASCUSCHI, 2008). O leitor, em uma perspectiva de conhecimento autogerido, se apropria dos dispositivos de interação disponibilizados pelo ciber mundo e também os produz. Nessa direção, Bernardes e Fernardes (2005, p. 132), pautados na teoria bakhtiniana, defendem que:

Daí, leitura/escrita consiste não na mera reprodução de sentidos sempre idênticos a si mesmos ou àqueles pensados pelo autor, mas na construção sempre nova e incessante de múltiplos sentidos. Contudo, é importante ressaltar que essa multiplicidade semântica em Bakhtin apresenta-se relacionada [...] com uma de suas peculiaridades metodológicas que decorre – não poderia ser de outra maneira – do seu pressuposto de base de que são as relações com os outros que nos constituem [...].

Como ressaltado pelos autores supracitados, novos sentidos se constroem na interação entre leitor e texto, sobretudo no ambiente digital. O texto revela a existência de outras referências em seu interior, outras obras. É nessa direção que o fluxo dialógico se constrói nesses ambientes. Um texto que é literalmente produzido de forma compartilhada, onde muitas vozes se entrecruzam, gerando mais e mais conteúdos, tudo isso em uma multiplicidade de experiências, correlacionando vários discursos. Mas, diante do que foi visto, como realmente se materializa o processo de autoria no ambiente virtual?

Como os estudos desenvolvidos por Mikhail Bakhtin, um dos maiores pesquisadores da linguagem humana, têm sido um importante eixo para a nossa pesquisa, também o trouxemos para a discussão sobre a autoria dos textos. Para este autor:

Não se pode deixar a palavra para o locutor apenas. O autor (o locutor) tem seus direitos imprescritíveis sobre a palavra, mas também o ouvinte tem seus direitos, e todos aqueles cujas vozes soam na palavra têm seus direitos (não existe palavra que não seja de alguém) (BAKHTIN, 2009, p. 350).

De acordo com esse pensador, em uma perspectiva geral, o texto é produzido em um movimento de cooperação. A palavra é perpassada por muitas experiências, por muitas histórias. É um verdadeiro fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação, assim como apontam os estudos bakhtinianos. Nessa direção, o princípio maior da linguagem é sua natureza social, pois nos constituímos também na relação com o outro. Dessa forma, Pires (2003, p. 32) argumenta que:

O “tu” é condição de existência do “eu”, pois a realidade do homem é a realidade da diferença entre um “eu” e um “tu”. O “eu” não existe individualmente, senão como abertura para o outro. Origina-se aí a constituição do par fundador - eu-outro.

Nesse contexto, por ter uma natureza social, o nosso discurso se alimenta também da geração de conteúdo produzida pelo outro, porque “viver significa participar de um diálogo” (BAKHTIN, 1961, p. 293). É nesse diálogo que o texto fica marcado pela experiência do outro, em um movimento recíproco, plural, social. No ciber mundo, essas referências se materializam literalmente, pois o texto é aberto. Sobre essa temática, Zart (2014, p. 101) ressalta que:

Esse novo ambiente interativo de produção textual no meio digital suscita implicações sobre a concepção de autoria nos textos digitais e sobre práticas escolares, em que as marcas de um autor individual desaparecem em favor de um autor coletivo constituído pelo hipertexto.

Um autor coletivo surge nesse ambiente. Nesse entendimento, o autor, como tradicionalmente conhecemos, acaba desaparecendo, *morrendo*. Sobre isso, Foucault (2006, p. 269), já em 1969, escreveu que “a marca do escritor não é mais do que a singularidade de sua ausência: é preciso que ele faça o papel do morto no jogo da escrita”. Como ressaltado, o escritor gradativamente vai desaparecendo, sobretudo quando pensamos no ciber espaço, onde o compartilhamento de ideias é a marca desse ambiente. Nessa perspectiva de produção de textos colaborativos no ciber mundo, o escritor cede espaço para a colaboração do outro, é uma espécie de autoria que é construída e marcada pela continuidade, pois o autor deixa espaços

vazios, consciente ou inconscientemente, convidando o leitor para essa interação. Ainda sobre o papel do autor na contemporaneidade, Alves (2015, p. 2) destaca:

Entendo que o autor, tomado como um construto moderno, está sofrendo uma profunda transformação. Estamos diante de uma radical reformulação da “ordem dos discursos”, no seio da qual vemos emergir novas tecnologias de poder e posições-sujeito, que parecem apontar para o “anonimato do murmúrio” ou para formas inéditas de unificação e apropriação dos discursos, agora tomados como informações em uma grande rede compartilhada e mutante.

Acreditamos que não seguiremos para o anonimato do murmúrio, como metaforicamente foi descrito pelo autor supracitado, estamos, sim, como ele também diz, seguindo para formas diferentes, inéditas de apropriação dos discursos e como tudo no ciber mundo ainda é relativamente novo, muita coisa pode acontecer, pois estamos passando por significativas transformações. Diante de tantas interações promovidas pelo ambiente *online*, fica em relevo que há uma construção coletiva nessas comunidades mediadas pelas novas tecnologias, sobretudo em espaços *fanfictions*.

O intercâmbio de saberes é estimulado através das várias ferramentas interativas desse ambiente extraescolar de produção de texto de perfil literário. Também pode ser considerado como um ambiente virtual de aprendizagem, onde conhecimentos, que vão desde questões sobre a normatividade até sobre aspectos que envolvem o texto literário *fanfiction*, são socializados com os participantes dessa comunidade. É um *lócus* em que um grupo se junta em torno do mesmo interesse: analisar os textos publicados e aperfeiçoá-los. Essa ação materializa a ideia de que a produção nesse espaço é coletiva e que o leitor, na verdade, é um co-autor do texto publicado.

9 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A gênese desse trabalho de pesquisa reside na seguinte questão: **Como se materializam as práticas dialógicas no ciberespaço que publica textos *fanfiction*?**

Diante desse questionamento, o objetivo geral de nossa pesquisa, como foi visto na introdução, consiste em: analisar práticas dialógicas de linguagens no ciberespaço *fanfiction*. Para tanto, acompanhamos a produção escrita de 15 *ficwriters* (escritores de *fanfiction*), bem como os comentários feitos pelos internautas sobre seus textos. Esses *ficwriters*³⁴ foram escolhidos com base nos seguintes critérios:

- Devem ter, no mínimo, 3 textos publicados, ou seja, estarem publicando na categoria *short fics*³⁵;
- Os textos publicados devem ter comentários de internautas;
- Devem produzir *fanfiction* com base em obras canônicas³⁶, ou seja, seguindo as características literárias e estilísticas da obra original;
- Disponibilidade para responder ao questionário.

Todos os participantes da pesquisa fizeram suas produções na categoria *Short Fics*, ou seja, são histórias com no máximo 10 capítulos. Com base nesses critérios, foram selecionados quinze jovens escritores para a participação e acompanhamento por nossa pesquisa. Todos esses *ficwriters* são/foram alunos da rede pública de ensino da cidade do Recife. Em face disso, analisamos três textos de cada escritor, resultando no quantitativo de quarenta e cinco textos³⁷ acompanhados, bem como os comentários feitos a esses textos.

Não queremos, nesta pesquisa, categorizar ou classificar rigidamente o arcabouço teórico-metodológico que norteou a nossa análise, pois entendemos que o método está para o objeto e não o contrário. Fizemos uma imersão no ciber mundo, em uma perspectiva etnográfica, por isso, tivemos como eixo maior a netnografia³⁸,

³⁴ Também faremos questionários para traçarmos o perfil do escritor, sua posição sobre a produção de textos na escola e assuntos afins. Como fizemos um piloto deste questionário, no anexo há algumas respostas apresentadas sobre este tema.

³⁵ *Short fics* é uma categoria *fanfiction* em que os autores uma história com no máximo dez capítulos.

³⁶ É a escrita de uma narrativa de acordo com a obra original.

³⁷ Vale salientar que coletamos os textos e comentários exatamente como estavam publicados, não fizemos qualquer tipo de revisão, só retiramos as fotos que alguns comentaristas registraram em seu perfil.

³⁸ Metodologia de pesquisa qualitativa baseada na etnografia, mas que utiliza a web como espaço de observação, análise e coleta de dados.

que é como um *guarda-chuva*, podendo se articular com outros referenciais metodológicos, como a análise do conteúdo, entendida, aqui, como um conjunto de técnicas que ajudam a reinterpretar as mensagens e atingir uma compreensão de seus significados em um nível superior à leitura comum (MORAES, 1999). Nessa direção, como resgataremos os textos, os comentários, as regras do site, ou seja, documentos, a análise documental também nos ajudará a responder as questões supracitadas no início deste capítulo. Vale ressaltar que nossa pesquisa, baseada nos referenciais metodológicos já citados, será ancorada na complementaridade e unidade da pesquisa qualitativa e quantitativa. Apresentaremos, abaixo, seções teóricas sobre o referencial metodológico supracitado.

9.1 NETNOGRAFIA: A IMERSÃO NO CIBERMUNDO

*Pelo fato de a netnografia ser naturalista, discreta e adaptável,
ela é ideal para revelar tendências.*
Robert Kozinets (pioneiro nos estudos netnográficos)

A netnografia ou etnografia virtual surgiu, inicialmente, com base mais quantitativa, já que empresas, visando a entender o público virtual, investiram fortemente nesse perfil de pesquisa. Eram pesquisas com foco em *marketing*, que objetivavam identificar as intenções de mercado de consumo e traçar o perfil do consumidor que acessavam a internet, coletando informações que estão disponíveis em fóruns *online*. De acordo com a reportagem *Como praticar a netnografia: procedimentos metodológicos*³⁹, faz-se necessário que o pesquisador, no momento que escolher o ambiente virtual a ser analisado, observe se:

- 1) São focalizadas por um segmento ou tópico definido ou um grupo que apresentam uma pergunta relevante;
- 2) Possuem um tráfego mais elevado da postagem de mensagens;
- 3) Têm números maiores de postagens diretas e pertinentes ao tópico;
- 4) Possuem dados mais detalhados ou descritivos mais ricos; e
- 5) As interações entre os membros são constantes e adequadas à pergunta do investigador.

³⁹ Importante site de orientações de pesquisa no ambiente virtual. Texto completo sobre netnografia disponível em: <http://omelhordomarketing.com.br/como-praticar-a-netnografia-procedimentos-metodologicos/>.

A netnografia, como ressaltado, é uma vertente da etnografia, mas que tem o ciber mundo como espaço de análise e coleta de dados, a título de resgate memorístico, a etnografia consiste:

Na observação e análise de grupos humanos considerados em sua particularidade (frequentemente escolhidos, por razões teóricas e práticas, mas que não se prendem de modo algum à natureza da pesquisa, entre aqueles que mais diferem do nosso), e visando à reconstituição, tão fiel quanto possível, da vida de cada um deles (LEVI-STRAUSS, 1967, p. 14 apud MARCONI; PRESOTTO, 2007, p. 25).

Como vimos, a etnografia, que é uma importante ferramenta técnica e metodológica, exige uma imersão por parte do pesquisador. Focada na observação, descrição e análise das interações, esta referência metodológica permite a compreensão e análise das experiências humanas. Um horizonte de possibilidades é apresentado ao pesquisador, um laboratório vivo, dinâmico, marcado por singularidades se descortina com o uso desse referencial metodológico. No que tange a esse tema, Barroso e Sousa (2008) ressaltam que:

O trabalho etnográfico consiste em um estudo profundo e exaustivo sobre o contexto e o comportamento de pessoas. Para captar da forma mais fidedigna esta teia de relações a apresentá-la de forma eficiente em uma pesquisa, é necessário que o pesquisador possua também algumas habilidades (BARROSO; SOUSA, 2008, p. 152).

E uma das habilidades do pesquisador desta área é fazer a delimitação teórico-conceitual do campo de pesquisa, ou seja, etnografia rural e urbana do ciber mundo, entre outras. Fazer esse recorte é fundamental para o êxito da pesquisa. Seguindo a perspectiva teórico-metodológica da etnografia é que surge a netnografia, Villar (2013) traz-nos importantes informações sobre esta abordagem, ao esclarecer que:

A **netnografia** é uma metodologia de pesquisa qualitativa baseada na **etnografia** cunhada por Malinowski na década de 20. A etnografia era construída a partir de uma vivência pessoal do pesquisador no objeto de estudo, à época, tribos como as do Pacífico Sul foram amplamente estudadas por Malinowski. A inserção na cultura do “outro” era profunda e ele vivenciava com o olhar do “outro” todas as manifestações culturais daquela tribo. Foi, a partir desta mesma metodologia de pesquisa que se funda o conceito de neutralidade científica, no qual o pesquisador respeita as verdades do “outro” sem interferir nem fazer julgamentos (VILLAR, 2013, p. 1).

Assim, pautados também nas diretrizes metodológicas defendidas por Robert Kozinets⁴⁰, conhecido como o “pai da netnografia”, orientamos nosso trabalho de pesquisa. Para maior aprofundamento epistemológico sobre as nossas ações de pesquisa dentro na perspectiva da netnografia, apresentamos, abaixo, alguns princípios definidores de uma pesquisa norteada por essa importante vertente.

A busca por um arcabouço teórico-metodológico que dê conta dos fenômenos que envolvem o objeto de pesquisa é sempre um grande desafio. Quando tal objeto se materializa nos ambientes digitais, esse desafio aumenta, pois identificar as idiossincrasias de uma pesquisa nessas novas plataformas midiáticas exige um referencial que tenha fundamentos realmente interligados ao espaço de coleta, que tenha sido criado para este fim, que seja uma ferramenta metodológica em que seu uso adequado resolverá a situação-problema apresentada pela pesquisa.

Para desenvolver uma pesquisa em que o universo digital será a fonte de dados, faz-se necessário o conhecimento aprofundado da cultura online, ou seja, conhecer esse conjunto de práticas sociodiscursivas mediadas pela ferramentas que emergem desse universo, observando as formas de interação e os paradigmas normativos que são criados a partir desse movimento, é de fundamental importância ao pesquisador, como já ressaltado.

Para desenvolvermos uma pesquisa, sobretudo na área de linguagem, tendo a netnografia como ferramenta metodológica, é importante:

1- Conhecer com profundidade a comunidade online

É crucial conhecer precisamente como se fundamenta e se organiza a cultura online daquela plataforma digital que servirá de espaço de coleta. Compreender e reconhecer os modos de interação, os documentos orientadores e regras de acesso e utilização daquele espaço servirão de base para decidirmos se realmente aquele espaço nos permitirá a coleta necessária para responder aos nossos objetivos de pesquisa. Uma pesquisa de caráter exploratório, visando observar as particularidades e experiências discursivas materializadas naquele ambiente é base para o êxito na coleta dos dados.

⁴⁰ Foi a partir de sua tese de Doutorado, defendida em 1995, que este professor e pesquisador se aprofundou e desenvolveu o arcabouço teórico sobre a netnografia.

2- Articular a netnografia com outras referências metodológicas

Há uma incorporação conceitual enraizada na abordagem netnográfica. Assim como o estudo de caso, a pesquisa documental e a etnografia, a netnografia tem em sua gênese a abordagem qualitativa. É um processo de investigação científica que abarca outras referências metodológicas, mantendo o cerne do seu endereçamento. É uma referência metodológica que não se fundamentou numa proposta rigidamente estruturada e, como ressaltado, pode estar associado a outras bases metodológicas, para tanto, o pesquisador deve definir e delimitar seu objeto de pesquisa, depois decidir o arcabouço teórico-metodológico que norteará seus estudos, junto com a netnografia. É possível, por exemplo, um referencial metodológico unindo a netnografia e a análise do discurso, a pesquisa bibliográfica, a análise documental, entre outras possibilidades.

3- Caracterizar os membros da comunidade virtual da pesquisa

Na perspectiva da etnografia virtual ou netnografia, a segunda etapa exploratória é conhecer os membros da plataforma de coleta de dados. É um momento de imersão do pesquisador, pois numa perspectiva ontológica, observaremos como os sujeitos de nossa pesquisa se constitui através das muitas vozes que ecoam nesse cenário. Nesse sentido, analisaremos a realidade dialógica objetiva, que é externa e explícita e a realidade dialógica percebida pelos participantes da pesquisa, que é construída a partir de suas percepções. Para tanto, apresentaremos os objetivos da pesquisa, as questões éticas, coletaremos a autorização e enviaremos questionários. No universo virtual, normalmente essa interação é feita através do envio de mensagens na própria plataforma da pesquisa. Além do envio da mensagem com a contextualização geral da pesquisa, também coletamos dados iniciais como pseudônimo, escolaridade, ocupação, idade, por que produzir fanfiction, como podemos perceber no quadro abaixo.

Quadro 1 - Ficwriters: primeiro contato.

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Idade	Por que produzir fanfiction?
Márciorec	Ensino Médio (completo)	Estudante/Barbeiro	20	Porque a emoção que a história que escolhi para fazer fanfiction passa é muito interessante.
BlueRec	Ensino médio (Completo)	Estudante	19	Por ser uma história emocionante e motivadora e com um final fácil para continuação.

Bruno Rodrigo	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	21	Pelo fato de que esse romance mostra um relacionamento de dois jovens que sofrem de câncer. Uma história muito comovente.
Capitu	3º Ano (Ensino médio)	Estudante	19	Bom tema para criação de textos.
AnyloveRec	Ensino Médio (completo)	Estudante	22	É encantadora, emocionante e que chamou muito minha atenção. Sem falar dos atores/personagens que são ótimos.
FabioRec	1º Ano (Ensino Médio)	Estudante	15	Pelo estilo do autor, pelo humor apresentado na obra.
EdwardRec	1º Ano (Ensino Médio)	Estudante	15	Pelas muitas aventuras, pelo humor.
KrakatoaRecj	1º Ano (Ensino Médio)	Estudante	15	Por estimular a criatividade. O enredo é único.
GabieRec	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	14	A comédia e as aventuras.
SofiaRecj	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	16	Pelo humor da obra original.
PurpurinaRec	1º Ano (Ensino Médio)	Estudante	16	Achei interessante!
WilliamRecj	1º Ano (Ensino Médio)	Estudante	15	Pelo humor na obra.
YasminRecj	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	15	Pelas trambicagens dos personagens.
Escritorfan2017	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	16	Pela imaginação, pelos personagens.
Fandemais	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	16	Pelo humor / comédia da obra.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Como foi ressaltado, a netnografia é uma vertente da etnografia⁴¹, em face disto, o pesquisador deve fazer uma imersão total na comunidade cultural que pretende investigar e coletar dados. No ambiente virtual, ter a netnografia como aporte teórico-metodológico permitirá maior compreensão dos fenômenos que circulam nesse novo contexto midiático, já que é uma ferramenta metodológica adaptada para esse fim. Há uma dinâmica comunicacional online com suas especificidades que poderá contribuir para a perspectiva offline. Quando norteadas pela netnografia, a relação pesquisador-objeto se interliga, e um território com práticas culturais de comunicação fica em relevo, descortinando a riqueza discursiva da cibercultura.

⁴¹ Método muito utilizado na antropologia, que exige do pesquisador uma imersão no campo de pesquisa para fortalecer o contato intersubjetivo entre esse pesquisador e seu objeto.

9.2 PESQUISAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS: A BUSCA PELA COMPLEMENTARIDADE E UNIDADE

Retomando o título desta seção, em que observaremos as especificidades da pesquisa qualitativa e quantitativa para fins meramente⁴² didáticos, bem como sua complementaridade, vale salientar que, independentemente da abordagem, é importante considerar os sujeitos da pesquisa (ou participantes) como seres sócio-históricos, marcados por sua época, por sua cultura. Minayo (2007) enfatiza que devemos considerar sujeito de estudo: gente, em determinada condição social, pertencente a determinado grupo social ou classe com suas crenças, valores e significados. Implica também considerar que o objeto das ciências sociais é complexo, contraditório, inacabado e em permanente transformação. Tendo essa referência como eixo básico, apresentaremos, abaixo, características das pesquisas qualitativas e quantitativas.

Segundo Lüdke e André (1986), a realização da pesquisa requer: confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Bogdan e Biklen (1994) apresentam-nos características fundamentais da abordagem qualitativa, para esses pesquisadores, na pesquisa qualitativa:

1. A fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
2. A investigação qualitativa é descritiva;
3. Tem interesse mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos;
4. Os dados tendem a ser analisados de forma indutiva;
5. O significado (sentido) é de importância vital na abordagem qualitativa.

Já Moreira (2002) sistematiza as características dessa abordagem em seis itens, a saber: 1) A interpretação como foco; nesse sentido, há um interesse em interpretar a situação em estudo sob o olhar dos próprios participantes; 2) A subjetividade é enfatizada; assim, o foco de interesse é a perspectiva dos informantes;

⁴² Meramente para fins didáticos, porque acreditamos que essas abordagens se complementam em um trabalho de pesquisa, em um contínuo do processo acabam se entrelaçando. Na prática, não há uma dicotomia entre essas abordagens, pois assim como as pesquisas que se rotulam como “qualitativas”, as de referencial quantitativo também procuram qualidade em suas análises.

3) A flexibilidade na conduta do estudo; não há uma definição *a priori* das situações; 4) O interesse é no processo e não no resultado; segue-se uma orientação que objetiva entender a situação em análise; 5) O contexto como intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência; e 6) O reconhecimento de que há uma influência da pesquisa sobre a situação, admitindo-se que o pesquisador também sofre influência da situação de pesquisa. Neves (1996, p. 1) ressalta que os estudos de pesquisas qualitativas diferem quanto ao método, à forma e aos objetivos. Esta abordagem, de forma geral, não busca enumerar ou medir eventos, mas entender seu processo, interpretando os fenômenos que se mostram durante a pesquisa.

Já os estudos de referência quantitativa também apresentam suas características específicas. Conforme Falcão e Régnier (2000, p. 229):

A ideia de *quantificação* abrange um conjunto de procedimentos, técnicas e algoritmos destinados a *auxiliar* o pesquisador a extrair de seus dados *subsídios* para responder à(s) pergunta(s) que o mesmo estabeleceu como objetivo(s) de trabalho.

Como observamos na citação acima, há vieses intrínsecos nessa perspectiva. Durante muito tempo, houve resistência da adoção dessa abordagem na área da educação, porque muitos acreditavam que estava relacionada ao positivismo⁴³. Sobre esta questão, André (2002) destaca que o uso do termo *pesquisa quantitativa* para identificar uma pesquisa positivista de ciência parece, no mínimo, reducionista. Associar quantificação com positivismo é perder de vista que quantidade e qualidade estão intimamente relacionadas. Em muitos momentos de nossa pesquisa, precisamos de um referencial numérico como forma de complementar ou mesmo reforçar a argumentação de determinado debate apresentado na pesquisa.

Falcão e Régnier (2000) ressaltam que quantificar, neste caso, implica mobilizar um sistema de medidas que, enquanto objeto matemático, caracteriza-se por determinado conjunto de propriedades abstratas, e utilizar este sistema escolhido como referencial para a abordagem (mensuração) de determinado fenômeno. Ainda sobre a importância da abordagem quantitativa nas pesquisas na área da educação, Siegel (1988), em uma perspectiva semelhante, propõe que a estatística seria “a *arte*

⁴³ Para maior aprofundamento sobre os princípios do Positivismo, conferir o artigo: *Augusto Comte e o “Positivismo” Redescobertos*, do pesquisador Gustavo Lacerda.

de fazer inferências sobre dados imperfeitos buscando-se a mensagem escondida em meio ao ruído”. Mas para que esta abordagem realmente contribua para o fortalecimento das análises, Falcão e Régnier (2000) enfatizam que:

Sua utilização por parte do pesquisador em ciências humanas exige a aceitação do recurso à noção de mensuração, que por sua vez não tem sentido a não ser em presença de uma atividade prévia de categorização. Medir implica, portanto, acoplar ao fenômeno observado um sistema classificatório; em outras palavras, pressupõe necessariamente modelizar, uma vez que qualquer sistema de categorização/mensuração traz em seu bojo, implícita ou explicitamente, um determinado modelo teórico acerca do objeto observado.

Há uma tendência de muitos estudiosos em “rotular” suas pesquisas nesta ou naquela referência metodológica unicamente. Hoje sabemos que, em muitos casos, essas abordagens se entrelaçam, objetivando responder aos problemas levantados na pesquisa, e essa deve ser a tônica maior ao pensarmos sobre os aspectos metodológicos que irão orientar nosso trabalho. Ao analisarmos os textos, os comentários dos internautas, os gêneros produzidos no ciberespaço *fanfiction*, o número de acessos nesses sites, o quantitativo de leitores e de escritores, estaremos, sim, articulando referenciais qualitativos e quantitativos. Ferraro (2012) defende a tese da complementaridade ou da unidade entre as abordagens qualitativas e quantitativas. O importante, nesse contexto, é que o pesquisador se aprofunde no teor epistemológico, filosófico e metodológico de cada abordagem, conhecendo os limites e avanços e faça as escolhas, visando ao êxito no processo de pesquisa.

9.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO: REFLEXÕES GERAIS

Quando nos referimos ao tema citado nesta seção, logo nos vem à mente o livro *Análise de Conteúdo*⁴⁴ da professora e pesquisadora da Universidade de Paris, Laurence Bardin. Estudiosos de todas as áreas têm como base esse referencial metodológico, porque nos oferece uma imersão sobre o objeto de pesquisa, ampliando a qualidade da interpretação, por isso que especialistas de todas as áreas selecionam essa referência teórico-metodológica para suas pesquisas.

⁴⁴ A referência principal para análise dos nossos dados terá como eixo a análise de conteúdo.

Nesses últimos anos, observando a análise de conteúdo como um importante referencial metodológico, pesquisadores da área de linguagem têm ancorado suas pesquisas também nesta área. Bardin (2009) observa este movimento e assinala que essas pesquisas focavam na análise de comunicações da lexicometria⁴⁵, enunciação linguística, análise de conversação, documentação e base de dados, entre outras” (BARDIN, 2009, p. 27).

A base epistemológica e metodológica deste estudo permite ao pesquisador uma reflexão sistemática sobre o método e técnicas a serem utilizadas na compreensão e tratamento dos dados, direcionando a organização da análise; a codificação de resultados; as categorizações; as inferências; e, por fim, a informatização da análise das comunicações. Farago e Fofonca (2012, p.6) ainda ressaltam que “para uma aplicabilidade coerente do método, de acordo com os pressupostos de uma interpretação das mensagens e dos enunciados, a Análise de Conteúdo deve ter como ponto de partida uma organização”.

A análise de conteúdo, segundo Silva e Fossá (2013), pode ser definida como um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdos (verbais ou não-verbais). Tendo em vista a amplitude metodológica apresentada pelos estudos de Bardin, optamos por capitanear nossa pesquisa seguindo as etapas propostas por esta estudiosa, a saber: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

9.4 SOBRE A PESQUISA DOCUMENTAL

Como já ressaltado, apreendida neste projeto como um conjunto de instrumentos metodológicos, a Análise de Conteúdo, objetivando ao atendimento dos objetivos propostos da pesquisa, pode se articular com outros referenciais, como a pesquisa documental. Conforme Cellard (2008, p. 295):

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito freqüentemente, ele

⁴⁵ Aqui, é entendido como o estudo da mensuração e matematização das relações entre as palavras e conceitos.

permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Cellard (2008) ainda reforça que a análise documental permite a investigação do processo de maturação, evolução dos indivíduos, conceitos, conhecimentos, mentalidades e práticas. Analisar a evolução dialógica presente nos textos publicados no ciberespaço *fanfiction* será de suma importância para a compreensão de alguns aspectos relativos ao nosso objeto de pesquisa. O texto, os comentários dos internautas, as regras e normas de funcionamento do site são considerados documentos que precisam ser analisados e teorizados. “A técnica documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas” (HELDER, 2006, p. 1-2).

O referencial teórico-metodológico selecionado para esta pesquisa deu conta da complexidade que envolvia a coleta e análise dos dados. Como já enfatizado, tivemos como eixo a netnografia, também conhecida como Etnografia Digital, Webnografia e Ciberantropologia (TAFARELO, 2013).

Esse referencial metodológico investigativo e interpretativo nos permitiu uma análise crítico-reflexiva sobre o dialogismo estabelecido na comunidade *online fanfiction*. A netnografia abre espaço para outros referenciais metodológicos, como defende Braga (2007, p.4)

Correntemente, pesquisadores / as que investigam interações sociais na internet não costumam dedicar maior atenção à discussão dos procedimentos metodológicos empregados para sustentar as análises. Entretanto, pensar as dinâmicas culturais ocorrentes no contexto na Internet implica uma reflexão prévia sobre as especificidades desse campo empírico, angulada pela questões que a problematização da investigação suscita. O método etnográfico pode ser pertinente e operativo, apesar de muitas vezes demandar a complementação de outros aportes teórico-metodológicos.

Partindo dessa premissa, outros referenciais foram selecionados para complementar a análise dos dados. Com base nisso, tivemos as contribuições da análise de conteúdo de Bardin (2009), bem como a pesquisa documental. A pesquisa que tem como foco o mundo virtual se depara com muitos desafios. O ciberespaço está em constante mudança, tudo é muito dinâmico. Por isso que a análise dialógica feita no microcosmo de leitura e escrita de texto literário *fanfiction* tem, de forma geral, um caráter provisório.

No momento, conseguimos confirmar a nossa tese tendo por base o arcabouço metodológico citado, mas como o debate sobre as práticas dialógicas na internet não se esgota com esta análise, possivelmente, com as inevitáveis mudanças, outros recursos teórico-metodológicos serão necessários para o estudo de mais fenômenos envolvendo o dialogismo. Não nos restringimos apenas à imersão no ciberespaço, como normalmente acontece em pesquisas desse perfil metodológico. Tivemos contato com os jovens escritores participantes da pesquisa no momento da conversa inicial, objetivando o convite e formalização da pesquisa com as autorizações, depois alguns nos convidaram para vermos as postagens de seus textos e, por fim, o contato final ao responderem o questionário.

10 ANÁLISE DOS DADOS

10.1 CARACTERIZAÇÃO DO CIBERESPAÇO DE TEXTOS *FANFICTION*

Como já ressaltado, estamos fazendo uma pesquisa etnográfica *online*, ou seja, a netnografia. Este referencial metodológico, que surgiu da perspectiva etnográfica, permite-nos uma compreensão dos fenômenos linguísticos que se materializam no ciber mundo. Em referência a isso, Silva (2015, p. 1) defende que:

Netnografia é uma forma especializada de etnografia e utiliza comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet. Sua abordagem é adaptada para estudar fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais etc.

Como assinalado pela autora supracitada, esta abordagem nos permite uma imersão nesse universo virtual, facilitando o entendimento da cultura e das comunidades virtuais. A esfera da comunicação mediada pelo computador é algo ainda sem precedentes, nunca visto antes. Milhares de pessoas estão *online* lendo, pesquisando, comentando, visualizando, produzindo e postando textos, é um verdadeiro fenômeno contemporâneo que merece ser observado, interpretado e analisado, e isso a netnografia nos possibilita.

Um dos primeiros passos do netnógrafo, diante de tanta informação no ciber mundo, é delimitar a comunidade *online* que deseja pesquisar. Após esse momento, realizamos a observação dos dados a serem coletados, pedimos permissões apropriadas para o resgate e publicação desses dados e, evidentemente, citaremos e daremos o devido crédito aos produtores dos textos analisados ao longo desta pesquisa. Seguimos os princípios metodológicos defendidos por Robert V. Kozinets, que foi o criador da netnografia. Este autor defende que o êxito da pesquisa netnográfica depende da coerência, rigor, conhecimento teórico do pesquisador, reflexividade, ancoramento, inovação e práxis. Dentre os itens elencados por este pesquisador, ressaltamos a ancoragem como tópico importante nesse referencial metodológico, pois é na imersão no ciber mundo que podemos compreender com mais precisão alguns fenômenos que são peculiares a essa esfera comunicativa.

Para essa ancoragem, selecionamos o site de publicação de textos *fanfiction* intitulado *Nyah!Fanfiction*. Eis, abaixo, a *homepage* desta importante plataforma de publicação de textos.

Figura 1 – Homepage (página inicial) do site Nyah!Fanfiction



Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Já na primeira página⁴⁶, o site sugere que o novo leitor faça o cadastro, pois só assim poderá publicar, se desejar ser escritor *fanfiction* ou ter acesso livre aos textos, podendo fazer elogios, críticas ou sugerir mudanças no texto postado. Logo abaixo há 6 tópicos: Categorias, Português, liga dos Betas, Recentes, Pesquisar, Ajuda. Ao longo desta seção sobre a caracterização do espaço de pesquisa, iremos esclarecer a função de cada um desses tópicos.

Observamos também que já na primeira página, há comentários sobre o perfil das produções a serem publicadas, orientando os possíveis escritores ou leitores de textos *fanfictions*. A nota revela o seguinte:

⁴⁶ Para melhor visualização da homepage, acessar: <https://fanfiction.com.br/> (Acesso em: 12 jul. 2017).

As histórias postadas no site são criações originais ou ficções criadas por fãs — fanfiction — de animes, seriados, filmes, livros e muito mais. Este site foi criado com o intuito de divulgar as séries originais, reunir seus fãs e proporcionar momentos de lazer através da leitura, assim como incentivar as pessoas a trabalharem seu lado criativo escrevendo suas próprias histórias. Você não paga nada para ler ou postar no site, o uso é gratuito!

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Neste “aviso geral”, o site nos apresenta o conceito de textos *fanfiction*, ou seja, produções criadas por fãs, visando à divulgação de séries, desenvolvendo seu lado criativo. Este conceito aproxima-se do entendimento de Padrão (2007, p. 2) que defende:

Por fanfiction estamos nos referindo à prática de escrever histórias baseadas em universos ficcionais – personagens, cenários e acontecimentos de ficção – criados por terceiros. Na grande maioria dos casos, a principal inspiração por escritores fanfiction são histórias lançadas por produtos da indústria cultural, como livros, filmes, desenhos animados, quadrinhos e seriados de TV.

Os fãs de alguma obra, seja da literatura clássica ou da literatura de massa, como sublinha o autor acima, têm a oportunidade de ler continuações de suas obras ou mesmo produzi-las, tudo isso gratuitamente, como foi ressaltado no aviso. Eis um espaço democrático e livre para a leitura e produção de textos e “a internet acabou se tornando naturalmente o meio mais propício para que toda esta produção aflore” (PADRÃO, 2007, p. 2). Nessa contextura, a tela do computador apresenta ao leitor inúmeras possibilidades de interação. O site de produção de textos *fanfiction* descortina-se, sugerindo novas formas de ler e escrever. Sobre isso, Chartier defende que:

O novo suporte de texto [a tela do computador] permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro. [...] O leitor não é mais constrangido a intervir na margem, no sentido literal ou no sentido figurado. Ele pode intervir no coração, no centro. Que resta então da definição do sagrado, que supunha uma autoridade impondo uma atitude de reverência, de obediência ou de meditação, quando o suporte material confunde a distinção entre o autor e o leitor, entre a autoridade e a apropriação? (CHARTIER, 1998, p. 88-91 apud ROJO, 2000, p. 20).

Como foi descrito por Chartier, a tela do computador permite uma interação jamais vista. Uma “navegação” por mares de tons diferentes convida o leitor para uma

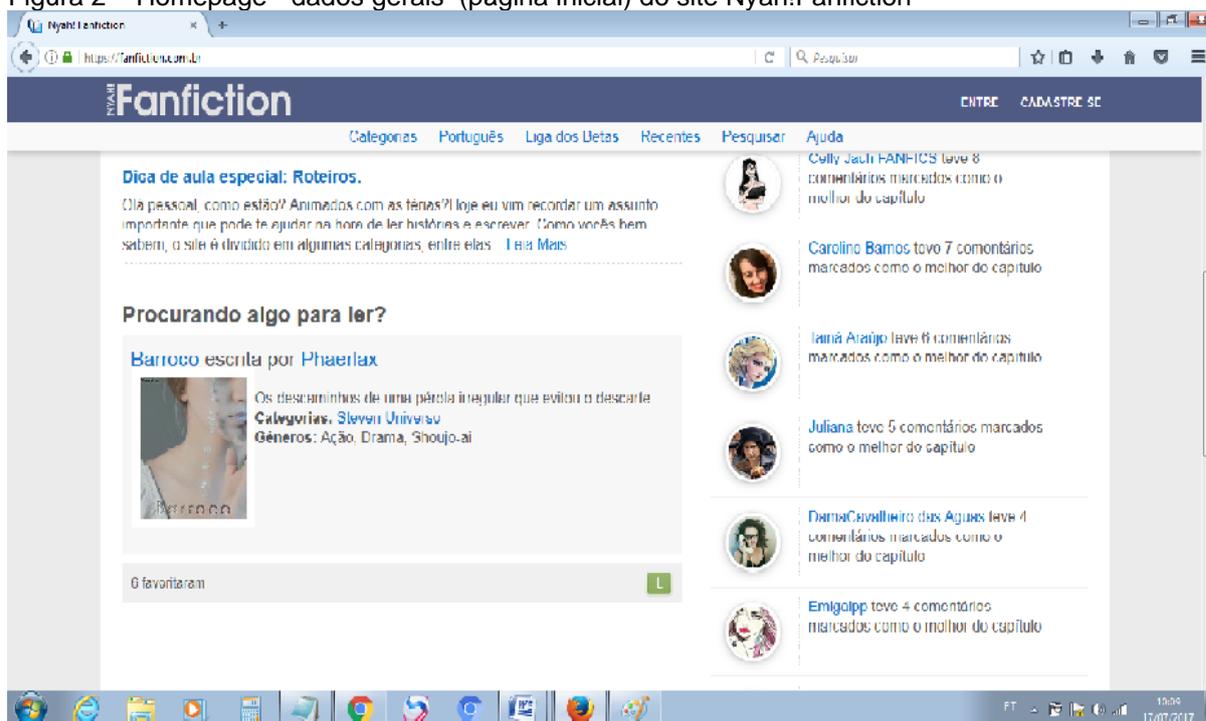
aventura inigualável. A leitura linear, muito comum em textos impressos, dá lugar a uma fusão midiática onde texto, conteúdo sonoro, imagens com animação se integram permitindo uma navegação dinâmica e sedutora. Estamos vivendo um processo de virtualização, em que “são exercidas diferentes formas de relação de tempo e de espaço que implicam profundas mudanças no processo de aprendizagem” (WAQUIL; BEHAR, 2008, p. 147).

O pesquisador Pierre Lévy, há mais de uma década, em seu livro *Cibercultura*, já ressaltava as mudanças na aprendizagem com a era digital. As novas tecnologias digitais vieram para ficar e, em pouco tempo, estão mudando as relações sociais e as formas de como lemos e como escrevemos. O saber, nesse contexto, relaciona-se a novas formas de construir o conhecimento, novos estilos de aprendizagem emergem com esse advento. O exemplo dessa nova perspectiva de aprendizagem hipermidiática são os sites de produção *fanfiction*, que estimulam a interação do internauta, orientando-o, fazendo com que ele seja também protagonista do processo.

A plataforma *fanfiction* é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que se fortaleceu a partir da interatividade dos participantes dessa comunidade. É um espaço que parte do princípio que todos têm algo a ensinar, nessa perspectiva, os participantes dessa esfera são estimulados através das várias ferramentas de interação a deixar suas contribuições. Sem falar que esse ambiente de aprendizagem oferece a facilidade de ser acessado em qualquer lugar, independentemente da localização geográfica do usuário. O *fanfiqueiro*⁴⁷ é o centro do processo de aprendizagem nesse ambiente onde a autonomia, a participação ativa e a interação são eixos do processo. Ainda sobre a página inicial do nosso site, observemos:

⁴⁷ Usuário do espaço *fanfiction*.

Figura 2 – Homepage - dados gerais (página inicial) do site Nyah!Fanfiction



Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

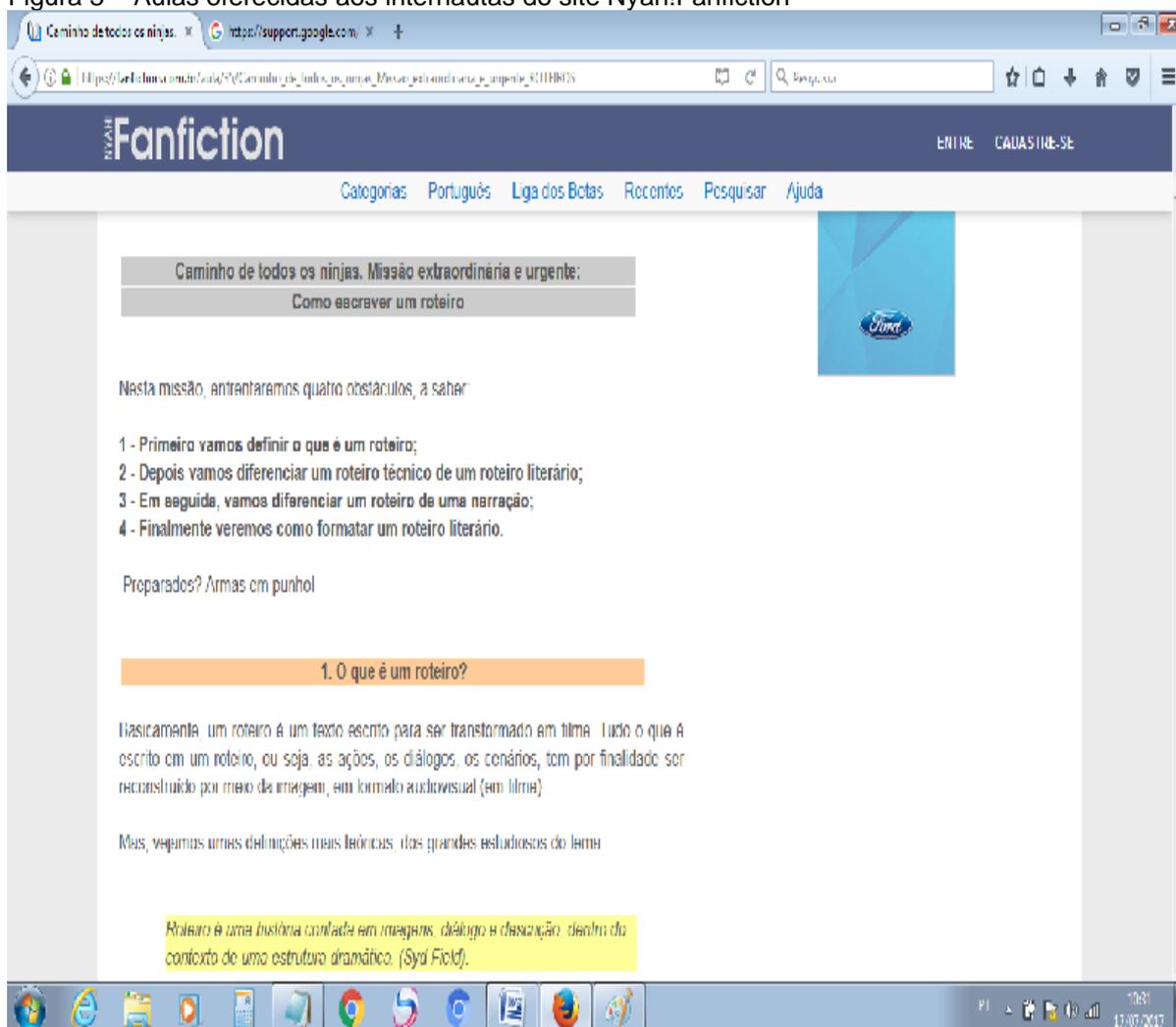
Há um tópico intitulado *Dica de aula especial: Roteiros*. Abaixo, temos a seguinte mensagem:

Olá pessoal, como estão? Animados com as férias? Hoje eu vim recordar um assunto importante que pode te ajudar na hora de ler histórias e escrever. Como vocês bem sabem, o site é dividido em algumas categorias, entre elas... [Leia mais](#)

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Ao acessarmos o *Leia mais*, um administrador do site justifica a importância de conhecermos bem a elaboração de um roteiro, para uma boa produção de histórias. A aula é intitulada *Caminho de todos os ninjas. Missão extraordinária e urgente: ROTEIROS*.

Figura 3 – Aulas oferecidas aos internautas do site Nyah!Fanfiction



Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

De forma didática e esclarecedora, a autora da aula, Lady Salieri, uma das colaboradoras do site apresenta o passo a passo para uma exitosa elaboração de um roteiro, focando a discussão nos itens abaixo:

Nesta missão, enfrentaremos quatro obstáculos, a saber:

- 1 - Primeiro vamos definir o que é um roteiro;
- 2 - Depois vamos diferenciar um roteiro técnico de um roteiro literário;
- 3 - Em seguida, vamos diferenciar um roteiro de uma narração;
- 4 - Finalmente veremos como formatar um roteiro literário.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Ainda na página inicial, temos as seguintes dicas:

1) À VONTADE / (2) AVONTADE / (3) A VONTADE

(1) "À vontade" demonstra a maneira da ação, mostra que ela foi feita comodamente. → Ex: Podem ficar à vontade.

(2) WAT? "Avontade" non ecziste!

(3) "A vontade" pode ocorrer nos demais casos. Ocorre quando NÃO se demonstra o modo da ação. → Ex: A sua vontade sempre era mais forte que a sua razão.

Obs.: "à-vontade" também existe, e é um substantivo masculino. Ou seja, quase sempre, estará precedido por um artigo masculino (o, um) e é o nome que se dá ao sentimento de se sentir à vontade. → Ex: O à-vontade dele me deixava perplexo.

[Visite a seção de português.](#)

Fonte: NYAHIFANFICTION (2017).

De forma descontraída, *WAT? "Avontade" non ecziste!*, os colaboradores do site dão dicas gramaticais e pedem para que os *ficwriters* consultem o link *Português*, que fica na parte superior da homepage, caso tenham dúvidas sobre a escrita de alguma palavra ou mesmo regras gramaticais.

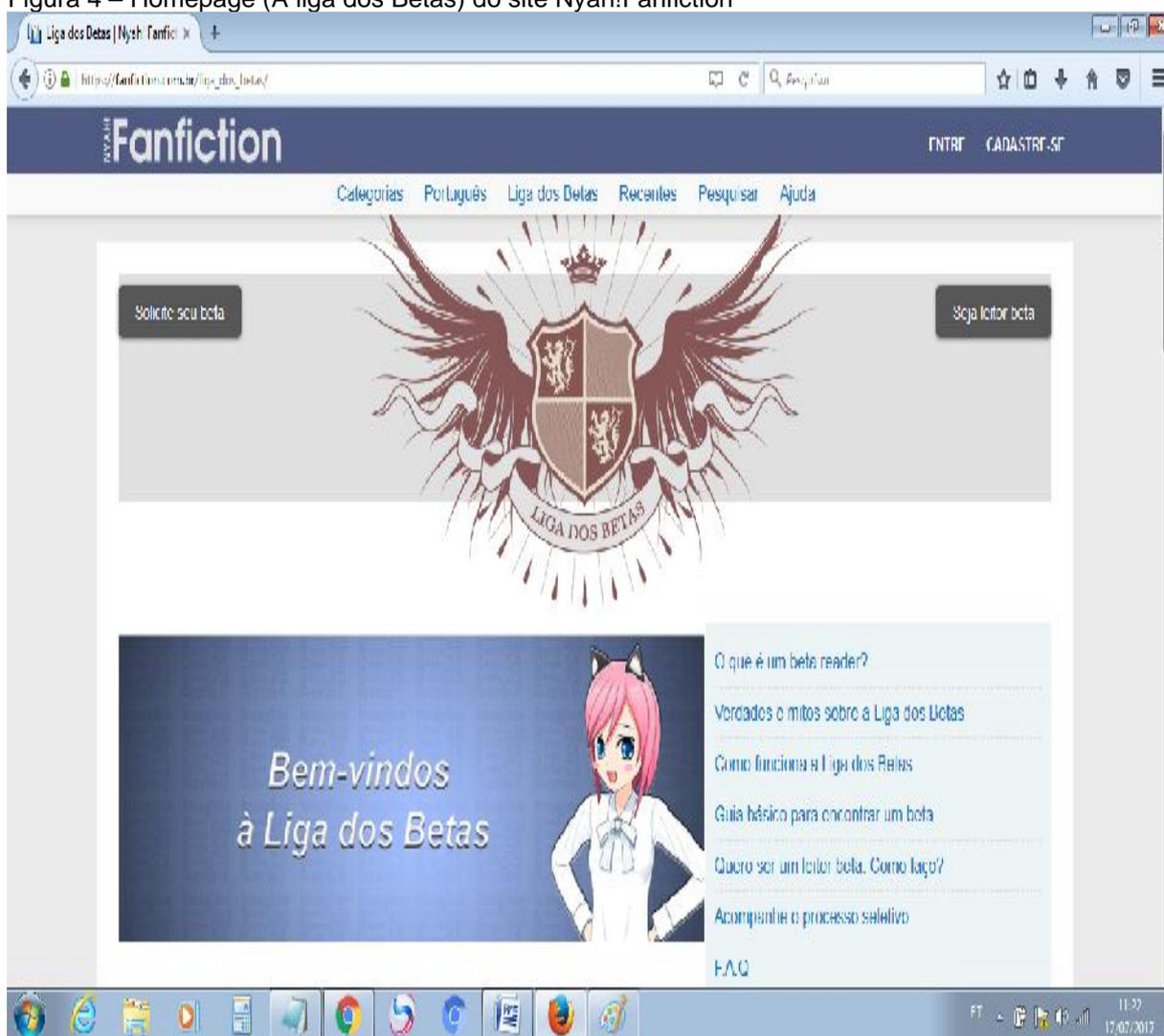
Observamos que a ideia de "self-directed learning"⁴⁸ se materializa bem nesse contexto. Internautas de diferentes perfis desenvolvem projetos de aprendizagem fora do sistema educativo formal, em um movimento de aprendizagem autodirigida. Sobre isso, Meneses e Santos (2001, p. 1) ressaltam que:

Atualmente a expressão aprendizagem autodirigida tem sido bastante utilizada como uma característica do indivíduo sintonizado com as rápidas transformações do mundo contemporâneo e no que se configurou dizer "aprender a aprender" e reconstruir permanentemente conhecimentos. A internet tem sido considerada, nesse contexto, ferramenta essencial na aprendizagem autodirigida.

Como defendido pelos autores supracitados, no ciber mundo essa habilidade se ampliou e encontrou terreno fértil. Os leitores e escritores das *fanfics* vão se apropriando das informações necessárias para interagir nesse ambiente, diagnosticando as suas necessidades de aprendizagem, formulando objetivos de estudo, identificando os recursos humanos e materiais para aprender, escolher e implementar as estratégias apropriadas e avaliar os resultados obtidos nessa atividade (MENESES, 2001). Falamos de recursos humanos, porque na homepage, há outro importante recurso que ajuda na orientação e revisão do texto a ser postado, é a *Liga dos Betas*. Quando acessamos esse link, temos a seguinte página:

⁴⁸ Expressão em inglês que significa: aprendizagem autodirigida.

Figura 4 – Homepage (A liga dos Betas) do site Nyah!Fanfiction



Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

O site Nyah!Fanfiction descreve a função dos colaboradores “Beta” da seguinte forma:

1. O que é "beta reader"

Em linhas gerais, um beta reader (ou leitor beta) é aquele que avalia o trabalho do autor antes de ele ser "lançado ao mundo", ou seja, publicado. É uma espécie de leitor teste, que pode ajudar a analisar se determinada história "está pronta" ou se ela ainda precisa de alguns ajustes. E isso não apenas no aspecto gramatical, mas também no que diz respeito à redação, à estética, à construção do enredo, das personagens etc.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Como foi visto, há vários voluntários, normalmente escritores mais experientes, que fazem a revisão do texto do escritor de *fanfictions* antes de ser “lançado no mundo”. O escritor pode tentar encontrar um *beta reader*, especialista no seu perfil de

história (ação, romance, suspense, entre outros) e solicitar sua ajuda. Sobre essa revisão, o site ainda ressalta que:

Tenha muita paciência e muita vontade de negociar: não é porque o beta tachou 100 vezes sua fanfic que você tem que cortar os pulsos ou aceitar as 100 marcações e escrever a fic inteira do jeito que o beta quer. Leia com calma cada comentário e discuta com ele, defenda seu ponto de vista, explique os motivos que o levaram a escrever aquilo daquela maneira... O beta e o escritor estão no "mesmo barco", não é porque o beta está lendo que ele é melhor que o escritor. Às vezes ele não entendeu determinada cena, e com o autor explicando-lhe, pode ser que ele mude de opinião.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

O escritor gaúcho Luis Fernando Veríssimo, em sua crônica *Cuidados com os revisores*, de forma bem humorada, assinala que:

Todo escritor convive com um terror permanente: o do erro de revisão. **O revisor é a pessoa mais importante na vida de quem escreve. Ele tem o poder de vida ou de morte profissional sobre o autor.** A inclusão ou omissão de uma letra ou vírgula no que sai impresso pode decidir se o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado. Todo texto tem, na verdade, dois autores: quem o escreveu e quem o revisou (VERÍSSIMO, 1995, p. 36-37, grifos nossos).

As “marcações” comentadas no quadro acima são as observações que o revisor fez no texto sugerindo mudanças. São dicas preciosas, pois esses voluntários, conhecidos como *Beta Readers* são, normalmente, escritores experientes de *fanfictions* e conhecem bem cada categoria de publicação. Como já ressaltado, se o internauta produz *fanfiction* de suspense, ele deve procurar um revisor especializado em suspense. O problema é que o grupo de revisores é pequeno em relação à quantidade de escritores, não é fácil encontrar um revisor disponível, os quinze escritores que estamos acompanhando nesta pesquisa, por exemplo, não conseguiram revisores.

Ainda é interessante frisar que o diálogo com o outro já começa na revisão do texto. O revisor especialista naquela obra ou estilo vai “enquadrando” a história com base na obra canônica, ou seja, a original. Se um *ficwriter* está produzindo *fanfiction* a partir do filme *O Auto da Compadecida* e a história feita destoa dos princípios estilísticos e estruturais desta obra, o revisor chama a atenção do escritor sobre isso.

É importante ressaltar que, no universo dos sites que publicam, as duas principais referências são: o leitor e o escritor. São papéis bem definidos, alguns se

ocupam na escrita de histórias ou de fazerem leituras críticas dessas produções. São funções que se completam, pois o escritor precisa da apreciação dos leitores para escrever mais e melhor. Quando o escritor já seleciona uma história para ler, é porque já leu o livro ou assistiu ao filme, ou seja, é alguém que conhece a obra e suas dicas (apreciações) são preciosas para o *ficwriter*, pois há uma espécie de reformulação colaborativa do texto. Nessa direção, uma verdadeira fusão entre leitor, texto e autor se estabelece. “Desse modo, a leitura do outro tem influência direta sobre a escrita de um texto, visto que o processo de autoria também passa a ser compartilhado a partir da interferência do interlocutor/leitor” (POLÔNIA; COSTA, 2010, p. 1). A estratégia do site para estimular mais a participação dos leitores é eleger os melhores da semana. Esses leitores têm seus nomes e fotos apresentados na homepage, como podemos ver na figura abaixo:

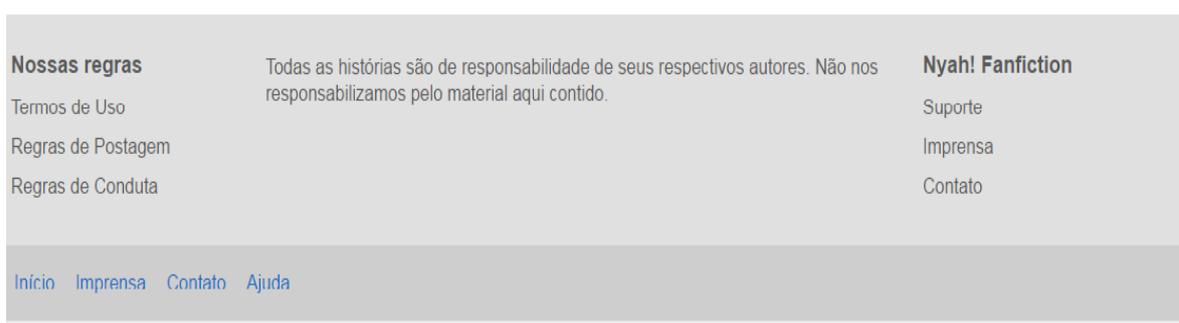
Figura 5 – Melhores leitores (página inicial) do site Nyah!Fanfiction



Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Na parte inferior da homepage, há o item *Nossas regras*, tópicos fundamentais para que o leitor e escritores tenham conhecimento das normas e regras que norteiam a leitura e a produção nesse ambiente digital. Quando acessamos o item *Termos de uso*, o site descreve o Nyah!Fanfiction como “interativo cujo conteúdo é dinâmico e adicionado pelos usuários nele cadastrados. Seu objetivo é divulgar o trabalho de escritores amadores ou não, fornecendo o espaço necessário no site gratuitamente” (NYAH!FANFICTION, 2017). A interatividade, característica bem comum no ambiente digital, é considerada como eixo comunicativo neste espaço. Observemos a figura relativa às regras de uso:

Figura 6 – Avisos Importantes (página inicial) do site Nyah!Fanfiction



Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Quando acessamos o item *Regras de Postagem*, dentre as muitas regras que norteiam a postagem dos textos, as regras abaixo nos chamaram a atenção:

O que fazer antes de postar?

1. Verifique a ortografia de seu texto. Caso você queira ajuda para melhorar sua história como um todo antes de postá-la, o site oferece o serviço da Liga dos Betas. [http://fanfiction.com.br/liga_dos_betas/]

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Mais uma vez, os administradores do site reforçam a necessidade de revisão do texto a ser publicado. Neste item, eles pedem para que o escritor verifique a ortografia do texto e ainda sugerem o serviço da Liga dos Betas, que são os revisores especialistas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a revisão é concebida como “espaço privilegiado de articulação das práticas de leitura, produção escrita e reflexões sobre a língua [...], conjunto de procedimentos por meio dos quais um texto é trabalhado até o ponto em que se decide que está suficientemente bem escrito” (BRASIL, 1998, p. 80-81). E esse cuidado com a revisão é evidente em vários links deste site. Sempre que abrimos algum item, vamos encontrar a informação ao lado: “Visite a seção de Português”, que é onde o escritor pode tirar dúvidas sobre ortografia e regras gramaticais, de forma geral.

Ainda no neste item, encontramos os seguintes avisos:

O que é proibido postar?

Textos que não sejam de sua autoria, mesmo que tenha autorização para tal.
 Conteúdo que incentive ou dissemine discriminações, sejam por cor, sexo, religião, etc.
 Avatares, capas de histórias ou quaisquer imagens que:

- Contenham violência explícita ou insinuação de violência (tortura, intenção de agressão, por exemplo);
- Incentivem qualquer tipo de discriminação (racial, ideológica, etc.);
- Incentivem o uso de drogas (lícitas ou ilícitas);
- Contenham nudez parcial e/ou total;
- Contenham imagens eróticas;
- Sugiram a intenção sexual (beijo excessivamente provocante, pose que sugira relação sexual, entre outras);
- Ofendam a moral de alguma forma.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Logo no início, é enfatizado que os textos a serem publicados devem ser de autoria do escritor. Como sabemos, o *fanfiction* é uma narrativa ficcional escrita por um fã, que se inspira na obra canônica, mas não a copia. É um dado fortemente ressaltado em várias partes do site. Também é ressaltado que é terminantemente proibida a produção de conteúdos que incentivem qualquer tipo de discriminação. Caso textos com esse perfil sejam encontrados, os administradores retiram.

No link *Nossas regras*, o site ainda repassa algumas orientações sobre a formatação e, ao contrário do que se pensa, não é permitido utilizar abreviações, que são bem comuns na internet, vejamos o que é ressaltado abaixo:

Regras de formatação:

1. Não utilize abreviações da Internet ("vc" em vez de "você", "q" no lugar de "que", entre outros) e emoticons no seu texto, A NÃO SER QUE haja um trecho que contenha uma conversa em redes sociais ou por SMS, etc., e que esteja dentro de um contexto maior (este deve estar, obviamente, na linguagem culta!)

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Diferentemente de outros espaços digitais, os textos publicados em sites *fanfiction* são continuações de textos, normalmente, de textos da esfera literária, ou seja, romances, contos, crônicas, entre outros. Nesse contexto, as produções devem atender aos princípios estilísticos da obra original, distanciando-se de produções que são publicadas no ciber mundo em que abreviações e *emoticons*, por exemplo, são utilizados.

É de fundamental importância conhecer o espaço de coleta de nossos dados, para assim entendermos as escolhas feitas por leitores e escritores. Esses ambientes apresentam algumas regras que devem ser seguidas pelos que desejam interagir

nesse ciberespaço. Ao contrário do que se pensa, há uma complexidade envolvida no acesso desses ambientes. Uma cultura participativa se instala. Leitores e escritores imergem em um universo sedutor, em que diferentes mídias se integram. É um espaço onde a cultura contemporânea literária se reinventa, onde pessoas de diferentes perfis podem comentar, sugerir, produzir e publicar textos democraticamente. Sobre esta questão Angeluci (2014, p. 1) assinala que:

A compreensão do cenário cultural contemporâneo passa, ao menos em parte, pelo esforço de mapeamento de uma complexa relação que tem se estabelecido entre os indivíduos e os conteúdos digitais nos últimos anos, sobretudo a partir das mudanças socioeconômicas aventadas pela disseminação das redes de Internet no mundo.

O cenário cultural contemporâneo é de mudança, sobretudo quando pensamos no ciber mundo. Uma nova cultura literária se massifica com a explosão de sites de produção de textos *fanfiction*. Uma prática comunicativa, marcada por um coletivo participativo, se destaca e se dissemina; uma verdadeira (re)construção relacional surge nesses ambientes, com suas regras, normas, moldando comportamentos específicos desta esfera discursiva. Esta breve caracterização do site Nyah!Fanfiction é um exemplo disto. Nele, encontramos referências que norteiam a ação dos leitores e escritores neste ambiente. E como está descrito “[s]eu objetivo é divulgar o trabalho de escritores amadores ou não, fornecendo o espaço necessário no site gratuitamente” (NYAH!FANFICTION, 2017).

Podemos observar que se descortina, com o advento informacional, um espaço extraescolar de produção de textos que apresenta condições de produções específicas. Como toda esfera discursiva humana, esse ambiente é regido por normas construídas coletivamente, em uma perspectiva interativa e dinâmica. É uma plataforma que estimula a leitura e publicação de textos de perfil literário baseados em obras normalmente consagradas. No contexto da aprendizagem, a partir das novas tecnologias, essa plataforma é considerada uma referência, pois amplia o letramento literário do estudante, envolvendo-o em um universo literário onde o dialogismo é o eixo de todo o processo interativo.

Um processo simbiótico se estabelece na plataforma de leitura e produção de textos literários *fanfictions*. Essa simbiose se constitui quando conhecimentos adquiridos em espaços físicos são incorporados aos novos conhecimentos mediados pelas novas tecnologias. Um processo de hibridização de conhecimentos se

desenvolve, resultando em um espaço de aprendizagem que apresenta uma base conceitual, procedimental e atitudinal, já que autores *fanfictions* e seus leitores interagem, visando ao aperfeiçoamento do novo texto a ser publicado.

Essa imersão no espaço digital nos mostrou que, diferentemente do que acontece em outros espaços, o que materializa a comunicação no ciber mundo é realmente a contribuição ativa do “seguidor”. É necessário, para tanto, que o internauta dê curtidas, esteja atento ao que está sendo publicado, é preciso também que faça comentários, ou seja, que faça elogios ou críticas ao que está sendo publicado. Nunca se escreveu tanto quanto após o advento informacional. Nas redes sociais, por exemplo, instaura-se um desejo coletivo de comentar as fotos de parentes e amigos, de se posicionar frente a uma postagem que causou indignação, ou seja, a escrita faz parte da constituição interacional desse universo digital. Carneiro (2010) enfatiza que há perdas e ganhos com o advento digital para a produção escrita. Este autor enfatiza que:

As pessoas que estudaram (do ensino fundamental ao superior) até o início da década de 1990, quando precisavam fazer qualquer leitura tinham que se deslocar até uma biblioteca ou livraria para ter acesso ao livro. Após a leitura, as pessoas precisavam elaborar manualmente suas conclusões, utilizando lápis, caneta ou, na melhor das hipóteses, uma máquina de datilografia. Quando, fatalmente, ocorriam erros apelava-se para uma borracha, ou se reescrevia tudo (CARNEIRO, 2010, p. 1).

O autor ainda ressalta que, atualmente, com apenas um “clique” uma infinidade de informações, sons e imagens nos são apresentadas em segundos e não há muitos critérios para analisar e selecionar o que está sendo exposto. Muitos estudantes, por exemplo, quando não usam o *mouse*, usam as teclas “ctrl c” e “ctrl v” para copiar e colar informações. Entendemos a preocupação do docente sobre os “pontos negativos” do mundo virtual para a escrita, sobretudo dos que ainda estão em formação. Mas ele faz observações tendo outra esfera, outros modos de conceber as informações, outra época como parâmetro. Realmente, há alguns anos, fazíamos pesquisas em bibliotecas, o que envolvia resumos e reescrita do texto que seria entregue ao professor e tudo, na maioria das vezes, era feitos manualmente. Mas “os novos suportes e instrumentos culturais da contemporaneidade, como o computador e a internet, têm-se tornado mediadores de alternativas de leitura e escrita” (FREITAS; COSTA, 2006, p. 8).

Nessa direção, uma cibercultura, que estabelece diferentes modos e finalidades de escrita, se instaura. São estratégias de produção específicas desse novo ambiente. Evidentemente, que em uma perspectiva escolar, faz-se necessário que o professor oriente seu estudante a selecionar, analisar, confirmar, fazer resumos dos dados sugeridos nos sites de busca. Um tratamento das informações geradas nesse ambiente, sobretudo nos dias atuais, com a disseminação de *fake news* deve fazer parte do perfil do estudante pesquisador.

Fora as questões de dimensão pedagógica, o ponto principal desta seção é ressaltar a importância desse novo espaço de produção escrita, um espaço extra-escolar que vem seduzindo pessoas de todos os perfis, seja etário ou de escolaridade. Os jovens acompanhados na nossa pesquisa, por exemplo, comentaram que gostavam mais de escrever no ambiente digital (sites *fanfiction*) do que na escola. No ambiente digital, há sempre um interlocutor real,⁴⁹ que irá poder ler seu texto, comentar, elogiando ou criticando. Todos podem publicar um texto, é um espaço democratizado, onde o acesso está a um clique realmente, “com os recursos de interação cada vez mais expandidos, qualquer site é um convite a comentários, críticas e observações, obrigando os internautas a desenvolverem discursos de improviso e a defender seus pontos de vista” (MURANO, 2011, p. 33).

A linguagem digital é marcada por um novo sistema de leitura e escrita, ações específicas envolvem, entrelaçam e renovam esses dois importantes eixos de língua materna. Comparações de como era a prática de leitura e escrita em outras épocas se fragilizam, pois temos um novo advento informacional, que apresenta critérios nunca antes vistos, sobre o que e como escrever nessa esfera. Nesse ambiente extraescolar de produção, há uma ligação dinâmica entre os textos, possibilitada por links digitais. Vivemos hoje uma cultura gráfica, em que a escrita norteia relações, em que a escrita de um texto pode se articular com outras linguagens, como a música e a imagem. Podemos complementar nossa produção escrita com “emoticons” (símbolos visuais), que, segundo Nascimento (2017, p. 1), são “compensadores frequentes da ausência de entonação encontrada nesse suporte”. A utilização desses símbolos, por exemplo, reforça um típico caso de hibridismo entre fala e escrita, por isso são infinitas as possibilidades de produção nesse ambiente.

⁴⁹ “Interlocutor real” no sentido de que esse interlocutor pode ser um coautor do texto. Há um espaço discursivo fértil e aberto aos posicionamentos e contribuições.

O ciber mundo vem re(criando) as formas de produção de texto. Temos agora um espaço multidirecional, onde o hibridismo linguístico direciona as condições de produção. Um espaço em que, na maioria das vezes, há uma realização cooperativa de produção, em que sua escrita é marcada por vários ecos. A facilidade de publicação de textos aliada ao fato de ter um interlocutor que comenta, sugere, critica, ou seja, que coopera com o aperfeiçoamento do seu texto, tem ajudado para o surgimento de novas maneiras de produção. Um processo de interação mútua, uma verdadeira negociação se estabelece nesses espaços, sobretudo, quando pensamos em sites de publicação de textos *fanfictions*, que muitas vezes, o leitor sugere até alterações no enredo no conto.

Como sabemos, há muitos espaços extraescolares de produção de textos, sejam orais ou escritos. A igreja, os centros comunitários, os espaços de atuação profissional (jurídicos, empresariais, comerciais, etc.), os sindicatos, entre outros. Todos com suas especificidades comunicativas. Aqui, focamos no espaço extraescolar que surgiu com a interconexão dos computadores por todo o mundo, sobretudo a partir de 1990 (LÉVY, 2009). Dentro desse universo virtual, delimitamos nossa análise e caracterização no espaço de produção *fanfiction*, que como já ressaltamos em outros capítulos desta pesquisa, é um espaço de produção de narrativas de fãs de grandes obras. Diante disto, caracterizamos este espaço extraescolar de produção como um espaço mediado pelo uso das novas tecnologias digitais, que (re)criam novos modos de produzir textos escritos, tendo como base:

- O hibridismo linguístico (várias linguagens em conexão);
- Propósitos comunicativos específicos;
- Perspectiva cooperativa de produção;
- Possibilidade de produzir percursos próprios;
- Atendimento ao suporte textual.

A prática de escrita em ambientes virtuais apresenta especificidades que são inerentes a esse espaço. Há uma interface, evidentemente, com a prática de produção pré-existente, como a escolar. O internauta, por exemplo, tem que conhecer aspectos relacionados ao gênero textual a ser produzido, deve pensar no seu público-alvo, atender a questões normativas, de textualidade, ou seja, um espaço novo sempre se ancora, de certa forma, em outros já existentes. Mas novas ligações, novos propósitos

e usos, diferentes realizações de ações cooperativas vão reconfigurando esse novo espaço extraescolar, tornando-o único.

É um espaço de experimentação, de construção de conhecimento, em que vários recursos estão disponíveis para atender às necessidades de interação social na atualidade. Um processo de aprendizagem colaborativa se materializa, uma nova dinâmica interacional se firma na práxis.

Uma comunidade virtual se forma em um processo cooperativo. Caracteriza-se por agrupar pessoas que têm os mesmos interesses conhecimentos, projetos e focos parecidos. Uma espécie de código de conduta se estabelece nesse meio, uma verdadeira agregação social se materializa.

Essas teias relacionais que são fortalecidas pelas comunidades virtuais também ajudam na elaboração de regras de uso desse ambiente. Escritores de sites *fanfictions*, por exemplo, vão se apropriando quase que “naturalmente” desses códigos de conduta estabelecidos pelo ciber mundo. O internauta, por meio da linguagem, produz suas representações em um processo criativo, utilizando-se dos recursos oferecidos por cada ambiente e isso não é diferente no mundo digital. Há uma rede, um universo relacionado, onde a atuação do sujeito depende também de um processo de negociação de interação e de colaboração.

Sobre isso, Rigo (2013, p. 65) ressalta que:

O ser humano age por meio de diversas formas de linguagem, criando e recriando um mundo de representações individuais por meio da língua, de relações interativas, de ações conjuntas. Em razão disto, a língua é vista de forma integrada e dinâmica. Neste sentido, o agir discursivo por intermédio de textos orais e escritos constitui-se em eventos de comunicação que têm a ver com produção e transmissão de conhecimentos.

A produção e a socialização de conhecimento são a base dessas comunidades para o domínio funcional dos recursos ali oferecidos, visando também à continuidade desses ambientes, pois se não há leitores e nem escritores produzindo, não há interação, com isso a comunidade se descaracteriza e o site pode até sair do ar.

As interações mediatizadas por essas novas linguagens alimentam uma verdadeira interconexão de informações. Uma multiplicidade de novas formas comunicativas se estabelece, criando, como já ressaltado, uma cibercultura. Nessa direção, um modelo contemporâneo de escrita se estabelece. É um espaço extraescolar de produção de texto, onde o que é escrito pode estar sendo lido em

tempo real. E, sobretudo em sites *fanfictions*, em alguns segundos, após a publicação, o texto poderá receber elogios ou críticas. É uma verdadeira rede, em que diferentes formas de realização linguística, se conectam para produzir língua. Sobre isso, Rheingold (1996, p. 13) ressalta que:

Nesse tipo de rede de comunicação, as pessoas colocam também as suas emoções na transferência de informações (que se dá em grande número e tempo real), tornando-se a rede muitas vezes, um meio para se conseguir muitas amizades. Essa é uma tendência que está ocorrendo em todo o mundo: formar grupos sociais de discussão por intermédio dos computadores. A esses grupos de pessoas são dados o nome de comunidades virtuais, os quais têm crescido assustadoramente em dimensões e número. Nesses grupos, laços sociais e normas criam-se e alteram-se ao longo do tempo, à medida que mais pessoas juntam-se aos grupos, dando início a autoconstrução de uma nova cultura bastante diversificada, pois nessa rede não há limites impeditivos de tempo, espaço e cultura.

A língua, nesse contexto, é marcada por uma perspectiva heterogênea, assíncrona e fortemente relacionada à realidade que lhe está sendo oferecida. Apresentará, portanto, peculiaridades que só serão vistas nesses ambientes, uma maneira única de comunicação.

Em uma perspectiva histórica, observaremos as aproximações e distanciamentos ocorridos entre as escritas de diversas épocas. No Egito Antigo, por exemplo, a escrita era basicamente pictográfica, ou seja, um símbolo retratava um objeto, havia uma média de seiscentos símbolos. Com essa técnica, esse povo representava seu cotidiano, narrava mitos e até rituais sagrados. Essa escrita era conhecida como hieróglifo (que pode ser traduzido como escrita ou sinal sagrado). Mas foi só em 1822 que o francês Jean-François Champollion, grande estudioso da cultura egípcia, conseguiu traduzir um texto dessa misteriosa escrita. Foi um texto em hieróglifo esculpido em uma pedra encontrada na cidade de Roseta, então nomeada como a famosa *Pedra de Roseta*.

Para muitos, a tela é uma Pedra de Roseta. É um mistério a ser desvendado. Como ressaltado anteriormente, as linguagens se distanciam e se aproximam. Hoje, com o advento digital, temos os *emojis* ou *emoticons*, que também são representações gráficas que simbolizam emoções, sentimentos, informações. Muitas vezes, sobretudo nos aplicativos de troca de mensagem, a nossa escrita torna-se pictográfica, usamos símbolos para passar determinada mensagem. Hoje, como tantas mudanças, temos que repensar nossos conceitos sobre a escrita para algo que

vai muito além do que estava “teoricamente” estabilizado. São muitas as possibilidades comunicativas no universo digital, como frisado anteriormente. Essa nova linguagem está incorporada no nosso cotidiano. Encontramos os *emojicons* não só na rede social e nos aplicativos de mensagens. Esses símbolos gráficos já são usados na esfera publicitária, televisiva e até em livros didáticos. Estão realmente no nosso dia a dia, já fazem parte da nossa linguagem, são mais uma maneira de nos comunicarmos.

Essa nova Pedra de Roseta atrai milhares de pessoas. Só no Brasil, temos 116 milhões de pessoas conectadas à internet, ou seja, 64,7% da população de acordo com o PNAD (Pesquisa Nacional por amostra de Domicílio, desenvolvida pelo IBGE). Quando falamos aqui na adaptação da escrita à tela, estamos também nos reportando à tela do celular, pois quase 95% das pessoas que acessavam a internet utilizavam o celular, ainda de acordo com o PNAD. Cada vez mais pessoas, sobretudo acima dos 10 anos, estão acessando a internet regularmente, como ressaltou a pesquisa. É um universo relativamente novo que se descortina, apresentando suas peculiaridades, novas formas comunicativas, novos usos da escrita, uma nova cultura, na verdade.

Como ressaltado em parágrafos anteriores, novos espaços de letramento se legitimam fortemente. A escola, nessa esfera, torna-se mais um espaço, que apresenta especificidades inerentes à sua organicidade, marcadas pela diversidade de práticas sociais e culturais. Atualmente, frente à revolução tecnológica, o que melhor nomeia essas mudanças do ponto de vista teórico, sociológico e sociocultural e que marca a condição ou estado do indivíduo são os multiletramentos. Temos uma sociedade que, historicamente, esteve marcada pela diversidade de mídias. Hoje, com o advento tecnológico há um verdadeiro processo de multilinguagens. Uma interação entre diversas linguagens visando à construção de novos sentidos, de novas formas de se comunicar.

Estamos, nesse sentido, remodelando a forma como a linguagem é usada. E essa mudança tem uma relação forte com as novas mídias. Uma multiplicidade de formas de comunicação emergiu com isso. Uma verdadeira conectividade global se estabeleceu, direcionando ou massificando, de certa forma, algumas regras, que são explícitas ou não, de como “navegar” nesses ambientes. É um conhecimento culturalmente fundado em um processo de colaboração, nessa direção, temos sujeitos cognoscentes e críticos que atuam em torno do mesmo objetivo.

Essa construção identitária também é formada nesses espaços. A utilização de pseudônimos, usados pela maioria dos escritores de textos *fanfictions*, é parte desse processo. Ser outra pessoa, ter outro nome, também são traços estilísticos desse espaço extraescolar. Para atender a essa avalanche informacional, faz-se necessário o domínio do letramento multissemiótico⁵⁰ e do letramento crítico⁵¹ (ROJO, 2009). Sobre esta questão, a autora supracitada ainda destaca que:

O conceito de letramentos múltiplos é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão da multissemiose ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente (ROJO, 2009, p. 108-109).

Como foi visto na citação acima, há uma complexidade na conceituação de letramentos múltiplos. Possivelmente, isto pode ter relação com o fato de estar associado também às novas demandas socioculturais advindas da revolução informacional. É um fenômeno relativamente novo, que se descortina a cada dia ou mesmo em tempo real, quando pensamos no ciber mundo.

As reflexões sobre os multiletramentos destacados por Rojo (2009) aliam-se fortemente ao propósito comunicativo materializado no espaço extraescolar de produção de textos do universo virtual. O letramento multissemiótico e o crítico são importantes bases para a circulação e produção nesses espaços. Em sites *fanfictions*, por exemplo, esses conhecimentos são de suma importância, pois vão ajudar na representação do “eu” no espaço *online*. Novas formas de interação são estabelecidas, novas referências semióticas são construídas nesses espaços de produção de textos. Hoje, para entender mais precisamente as novas relações entre as linguagens e as novas maneiras de construção de sentidos, temos que entender como se configura o mundo *online*. A multimodalidade, o multilinguismo⁵² e as diferentes formas identitárias se misturam nesse espaço. A linguagem se reinventa, enriquece-se.

⁵⁰ Acorados em Rojo (2009), entendemos *letramento multissemiótico* o domínio não só da linguagem escrita, mas de outras linguagens, tais como música, imagens, entre outras semioses.

⁵¹ Também tendo Rojo (2009) como referência, conceituamos o *letramento crítico* como um posicionamento ético e crítico do sujeito frente a tantas informações socializadas.

⁵² Entendemos *Multilinguismo* como um fenômeno social advindo principalmente após a revolução digital em que emergiu a necessidade de aprender outras línguas ou pelos menos expressões mais importantes destas para a escrita no meio digital.

Estar *online*, no nosso contexto, não é estar conectado. Estar *online* diz respeito ao conhecimento de práticas de linguagem no ambiente virtual. Estar *online* também está relacionado à apropriação de novas formas de construção de sentido. O espaço extraescolar *online*, caracterizado pelas novas mídias, é único. Um lugar de muitas possibilidades, que são construídas por práticas cotidianas que normalmente não são ensinadas na escola. É principalmente no acesso, na pesquisa, na curiosidade, na visualização dos tutoriais que nos familiarizamos e aprendemos com essa cibercultura.

10.2 O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA NA ESCOLA: O QUE DIZEM NOSSOS FICWRITERS?

O ciberespaço de produção de texto *fanfiction* tem sido, como vimos até agora, uma plataforma da WEB que estimula a leitura e produção de textos literários. É um espaço em que “a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados [...] Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor” (CHARTIER, 1998, p. 77). O leitor, nessas plataformas, tem a oportunidade subverter, ampliar e dar continuidade à obra lida, tornando-se, nessa direção, um *ficwriter*. As *fanfics*, *fanfictions* ou mesmo *fics*⁵³, como vimos em análises anteriores, são fruto de uma tríade dialógica constituída pela obra inspiradora, pelas expectativas do autor e pelas contribuições do leitor. É uma ação marcada por uma produção cooperativa de bens de informação, o que podemos chamar de “pedagogia da cooperação”⁵⁴. Sobre essa questão, Albino e Ramos (2001, p. 1) defendem que:

Os ambientes cooperativos favorecem a retenção, aplicação e transferência de informações factuais, conceitos e princípios; também promovem o desenvolvimento da capacidade verbal (argumentação) e resolução de problemas. A criatividade aumenta, estimulada pelas discussões, controvérsias e o indivíduo aprende a aceitar riscos e divergências de pensamento, gerando o conflito que proporciona o crescimento, a maturação e, propiciando o desenvolvimento da consciência e aproveitamento das próprias capacidades, tanto individuais quanto coletivas.

⁵³ Interessante frisar que nessas plataformas há diversas categorias de produção, além do *fanfiction*. Temos, por exemplo, **fanfilms** (filmes inspirados em determinada obra, utilizando celulares, materiais simples), as **fanartes** (diversos tipos de ilustrações baseadas em obras) e **fanzines** (produção de histórias em quadrinhos a partir de um romance, por exemplo).

⁵⁴ Aqui entendido como um sistema de coautoria em que pessoas que vivenciam a mesma esfera discursiva se unem em prol de determinados objetivos.

É nesse cenário fértil que as histórias escritas por fãs emergem. Uma verdadeira comunidade de fãs⁵⁵ de uma determinada obra se reúne, alguns com objetivo de dar continuidade a novas narrativas, outros assumem o papel do leitor apreciador, que lê o texto *fanfiction* publicado e faz comentários, visando ao aperfeiçoamento linguístico, discursivo e até estilístico daquela produção. Trata-se de um espaço em que o autor, independentemente de seu perfil etário ou social, tem uma *lôcus* real e democrático desocialização, onde seus textos serão lidos por interlocutores reais, permitindo uma interatividade. Nesse sentido, a escrita torna-se um instrumento de transformação de um grupo social que se alinha, se delimita e se constitui a partir dos textos produzidos por essa esfera discursiva.

Como já enfatizado, acompanhamos a publicação de quinze escritores *fanfictions* e também solicitamos que preenchessem um questionário, através do qual foi possível analisar, de forma geral, o olhar desses autores *fanfictions* sobre o universo escolar. Para tanto, fizemos as seguintes perguntas:

- 1- Você acredita que escrever *Fanfiction* pode ajudar a melhorar seu desempenho com relação à escrita na escola? Justifique sua resposta.
- 2- Você já teve outra experiência na escola em que seu texto foi publicado, exposto, lido por diferentes leitores?
- 3- No site de publicação *fanfiction*, suas produções são lidas por internautas que elogiam, fazem críticas, apresentam sugestões, ou seja, há um destinatário dinâmico. E na escola, quem é o destinatário de seus textos?
- 4- Na escola, ao produzir um determinado texto, que tipo de alteração/revisão é mais solicitada por seu professor?

Abaixo, segue um quadro com as respostas⁵⁶ de cada *ficwriter*.

Quadro 2 – Relação *fanfiction* e escola

Ficwriter	Idade	Obra	Resposta pergunta 1	Resposta pergunta 2	Resposta pergunta 3	Resposta pergunta 4
MárcioRec	20	Livro 1	Sim. Eu evolui na produção de textos.	Não.	O professor	Aspectos gramaticais
BlueRec	19	Livro 1	Sim.	Não.	Professor	Questões gramaticais
Bruno Rodrigo	21	Livro 1	Sim. Melhorei na ortografia.	Não, nunca tive experiência com isso.	Para o professor	Gramática

⁵⁵ Também conhecidas como “fandoms”.

⁵⁶ Para melhor sistematização, colocamos como livro 1, a obra *A culpa é das estrelas* e livro 2, *O auto da Compadecida*.

Capitu	19	Livro 1	Sim, dá muito incentivo.	Não.	Professor	Questões de gramática
Anyloverec	22	Livro 1	Sim, houve melhora na ortografia, na leitura.	Não.	Professor	Sobre gramática
FábioRec	15	Livro 2	Sim.	Não.	Colegas de sala e o professor	Aspectos gramaticais
EdwardRec	15	Livro 2	Sim, porque você aprende a escrever palavras desconhecidas.	Não.	Professor	Gramática
KrakatoaRecj	15	Livro 2	Sim, estimula a criatividade.	Não.	O professor	Aos aspectos gramaticais
GabieRec	14	Livro 2	Sim, ajuda a entender mais sobre a escrita e adquirir mais conhecimentos	Não.	Professor	Gramática.
Sofiarecj	16	Livro 2	Sim, pode me ajudar na escrita.	Não.	Professor.	Gramática.
Purpurinarec	16	Livro 2	Sim, para saber elaborar bem um texto	Não.	Professor.	Aspectos gramaticais
WillianRecj	16	Livro 2	Sim, ao escrever mais, se aprende.	Não.	Para o professor.	Sobre a pontuação.
YasminRecj	15	Livro 2	Sim, aprendo a escrever melhor.	Não.	O professor.	Sobre o sentido do texto, coerência.
Escritoran2017	16	Livro 2	Sim, pode me ajudar na escrita.	Não.	Professor	Gramática
Fandemais	16	Livro 2	Sim, porque ajuda a dar mais ideias ao texto.	Não.	Professor	Revisão gramatical

Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre a pergunta número 1, em que questionamos se a produção *fanfiction* contribuía para a escrita em sala de aula, todos foram unânimes em dizer que sim. Alguns ressaltaram que avançaram na ortografia, outros sobre o entendimento do funcionamento da escrita proporcionado pela imersão nesses espaços, outros comentaram o estímulo à criatividade e surgimento de novas ideias a partir dessa escrita. Essas comunidades virtuais são espaços em que a aprendizagem se materializa de forma coletiva e colaborativa. Habilidades de leitura e escrita são ampliadas e até aperfeiçoadas com o contato diário desses novos leitores e escritores.

É um território que favorece a interação, ampliação de conhecimentos linguísticos, de legitimação de discursos e até fortalecimento da identidade. Um universo que alimenta e estimula a criatividade de seus usuários. Novas ideias, novos caminhos, novas propostas são descortinadas a cada acesso.

Com isso, emerge uma escrita com diferentes tons de vozes e timbres, fortalecendo a relação identitária do grupo. Essa relação de identidade se fundamenta

em uma produção de consciência constituída pelas mediações próprias de determinada esfera discursiva. É uma formação complexa e dinâmica delineada por um processo comunicacional, que permite aos participantes desta comunidade de fãs também a noção de pertencimento. Mas vale ressaltar que a formação de identidade na esfera *fanfiction* é sempre dinâmica e mutável, assim como quase tudo da esfera virtual.

Os *fandoms* seguem, de forma geral, alguns princípios norteadores, mas que podem mudar em função das rápidas transformações no que tange aos novos recursos disponibilizados nos sites, ao estilo das novas produções a serem transformadas em *fics* e às expectativas pessoais dos participantes daquela plataforma. Sobre a mutabilidade como algo inerente à formação identitária, Hall (2006, p. 13) defende que:

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possível, com cada uma das quais poderíamos nos identificar ao menos temporariamente.

Nessa direção, o sujeito se apropria da sua língua e se constitui por ela, e essa constituição se dará pela legitimação de práticas em uma determinada esfera discursiva, com isso, as plataformas *fanfiction* produzem uma cibercultura que consegue fomentar o senso de pertencimento em seus usuários. É uma comunidade de fãs, também conhecida por *fandoms*, que tem nesse ambiente virtual algumas ferramentas que possibilitam o reconhecimento de si, no outro. É uma comunidade que se reconhece e se constitui por ativos éticos, cognitivos e estéticos, ou seja, há uma organização norteada por regras, uma base de conhecimento visando à produção estética, materializada nos contos, crônicas, novelas entre outros gêneros.

O fato de todos os *ficwriters* de nossa pesquisa só apontarem benefícios com a prática de produção nesses espaços também pode estar relacionado ao fato de que as *fics*:

Remetem a um universo ficcional no qual figuram atores e outros elementos das narrativas literárias, evocando diferentes situações de espaço e tempo, configurando histórias que representam ou mimetizam situações reais ou ao menos que figuram no imaginário coletivo das comunidades que acessam o ciberespaço (OLIVEIRA; MANZANO, 2015, p. 212).

Essas narrativas escritas de perfil *fanfiction* trouxeram à tona importantes reflexões sobre a prática de produção de textos em espaços extraescolares. Como foi visto, todos os jovens participantes da pesquisa já cursaram ou estão cursando o ensino básico na rede pública de Recife. São jovens que produzem textos bem elaborados em diferentes gêneros da esfera literária. Esses estudantes fizeram uma imersão nessa comunidade de fãs, o que lhes proporcionou apropriação das condições de produção dessa “nova” cibercultura. A ideia de pertencimento a um grupo e o compartilhamento de conhecimentos também impulsionam o envolvimento desses autores nesse universo digital, deixando em relevo a necessidade de pensarmos sobre como outros espaços podem se beneficiar com os conhecimentos produzidos por essas plataformas, sobretudo a escola.

A pergunta dois questionava se os autores *fanfictions* tinham vivenciado na escola algo parecido com que acontece na plataforma, ou seja, se já tinham feito alguma publicação, se seus textos já tinham sido lidos por diferentes leitores, mesmo que no cenário escolar. Vimos que todos foram categóricos em ressaltar que não. São dados bem preocupantes, especialmente porque emergiram de importantes autores de produção *fanfiction*, ou seja, de pessoas que estão envolvidas com a prática contínua de produção de textos e conhecem bem as estratégias de produção desse eixo de língua portuguesa, por isso puderam fazer uma avaliação precisa.

É de suma importância que a escola envolva os estudantes com as mais diferentes manifestações envolvendo a linguagem, pois o contato com outras comunidades discursivas potencializa o conhecimento sobre estratégias específicas de produção de textos em outras esferas, bem como amplia seu olhar de análise sobre as intenções e finalidades de cada texto.

Inicialmente, devemos refletir sobre a função do texto no cenário escolar. Em linhas gerais, a escola deve ser um espaço em que diferentes práticas de uso da língua estejam sendo promovidas o mais próximo possível do que acontece fora dos muros desta instituição. Muitas vezes, a “didatização” do texto em função do ensino de algum conteúdo se sobrepõe à aspectos relacionados aos seus propósitos comunicativos e discursivos. Sobre isso, Marcuschi (2008, p. 58) ressalta:

Um problema do ensino é o tratamento inadequado, para não dizer desastroso, que o texto vem recebendo, não obstante a muitas alternativas e experimentações que estão sendo hoje tentadas. Com efeito, introduziu-se o texto como motivação para o ensino sem mudar as formas de acesso, as categorias de trabalho e as propostas analíticas.

A resignificação do uso do texto no cenário escolar é essencial para que o eixo de produção, seja oral ou escrita, tenha mais sentido para os discentes, de modo a superar os limites da artificialidade do uso da linguagem (GERALDI, 1984).

Os diversos gêneros textuais estão “florindo” os livros didáticos e decorando as salas de aula de muitas escolas, mas observamos que a mesma abordagem estruturalista que era usada para o ensino de gramática, por exemplo, está sendo usada para a “produção” escrita em alguns gêneros, ou seja, a repetição e memorização de estruturas do texto e depois uma produção. Quando a produção segue esse princípio, o estudante, na verdade, está fazendo uma simulação de uso da escrita em que o destinatário final é apenas o docente. A produção escrita é um ato dialógico, capaz de refletir sobre as diversas vozes que permeiam essa ação didática, é essencial para que o aluno tenha autonomia e criticidade. É nesse processo reflexivo que acontecerá o “desvelamento do ser do leitor, fazendo-o refletir sobre processos de apropriação de significados, sobre o projeto que envolve o ato da produção de um texto, numa proposta fundamentada no princípio do ser-no-mundo (SILVA, 1991, p. 81).

Diante disto, faz-se necessário o redirecionamento das metas que envolvem a produção escrita na escola e pensar nos usos e funções do gênero a ser produzido é essencial, se queremos realmente a formação de estudantes críticos e autônomos.

Na pergunta número três, comentamos sobre os interlocutores no espaço *fanfiction* e questionamos quem seria o interlocutor dos textos produzidos na escola. Dos quinze estudantes, quatorze comentaram que era seu professor. O autor FabioRec foi o único que disse que os interlocutores eram o professor e também seus colegas. É importante que a aprendizagem na perspectiva dos gêneros textuais tenha a mediação inicial do docente. Este profissional chamará a atenção dos seus estudantes sobre questões linguísticas, de textualidade de atendimento ao gênero para que esses discentes possam aprender mais e revisar seus textos. A questão é que muitas vezes essa é a última etapa desse processo. Após a revisão e o possível registro de nota, o texto perde sua função, seu valor.

É preciso que as condições didáticas de produção de textos estejam claras para todos os estudantes, ou seja, o objetivo daquela produção, em que gênero será produzido o texto, em que suporte será publicado, quais os interlocutores do gênero a ser produzido. Desses, o contexto interlocutivo é de fundamental importância. Ao produzir tendo o docente como único interlocutor, certamente o aluno tentará atender

às expectativas daquele profissional, focando em alguns aspectos que serão avaliados. Se o estudante sabe que seu professor valoriza mais questões relativas à gramática, por exemplo, é nesse foco que sua atenção estará mais voltada. O discente precisa apreciar, lendo diversos exemplares do gênero que será produzido, precisa compreender aspectos estruturais, estilísticos e interlocutivos que envolvem a prática social daquele enunciado linguístico e, assim, apropriar-se do gênero de forma autônoma. Sobre a importância da produção de texto na escola, Geraldi (1995, p. 137) ressalta que

Para se produzir um texto em qualquer modalidade é preciso que: a) se tenha o que dizer; b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; c) se tenha para quem dizer; d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz (ou, na imagem wittgensteiniana, seja um jogador no jogo).

Há um verdadeiro jogo de expectativas envolvendo a produção de texto e pensar em questões práticas e subjetivas envolvendo a interlocutor é de fundamental importância. O lugar onde o interlocutor se constitui discursivamente vai se refletir na produção de sentido do discurso do autor, que irá antecipar algumas questões, tendo por base as expectativas de quem recepcionará seu texto. Em face disto, defende-se que

O professor deve expor o aluno à diversidade de gêneros, alargando a sua visão em relação ao uso da língua, ou seja, deixar de ver a língua como uma coisa uniforme, que pode ser apenas 'certa' ou 'errada'. É importante que o aluno seja levado a perceber a multiplicidade de usos e funções a que a língua se presta, na variedade de situações em que acontece, buscando, na comunidade local e na escola, motivos e oportunidades de leitura. (PORTO, 2009, p. 25).

Como sabemos, transformar reflexões e informações em sentenças linguísticas não é tarefa fácil para profissionais da área, muito menos para estudantes, pois é uma ação que pressupõe uma interação entre atores comunicativos, que demanda conhecimento sobre o gênero a ser produzido, sobre questões de textualidade e de normatividade. Nessa direção, as atividades envolvendo esse importante eixo devem ser contínuas e marcadas por momentos de reflexão e ação, fazendo com que o estudante perceba que escrever é um ato dialógico e que a palavra não “se apresenta como um ato puramente individual, como uma expressão da consciência individual,

de seus desejos, suas intenções, seus impulsos criadores, seus gostos, etc.” (BAKHTIN, 2010, p. 114).

É preciso rever a prática de produção textual no cenário escolar, expandir as possibilidades interlocutivas, evitando a artificialidade que marca a produção de textos em muitas escolas. Situações didáticas que apenas estimulam a simulação do uso da escrita devem ser repensadas para que nossos estudantes percebam que a escrita está permeada por uma grande diversidade de discursos anteriores e que, na verdade, também somos constituídos por esses discursos, por essas relações que se entrelaçam “entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, que, por sua vez, instauram-se e são instaurados por esses discursos” (BRAIT, 1997, p. 98).

A última pergunta do questionário, que visava analisar as relações entre o universo *fanfiction* e a escola, foi sobre os enfoques dados pelos docentes no momento da revisão do texto do aluno, sobre o que realmente os professores priorizavam. Dos quinze estudantes, quatorze comentaram que seus professores priorizavam a revisão gramatical, apenas a *ficwriter* “YasminRecj” comentou que o enfoque na revisão do seu texto era sobre questões ligadas ao sentido, à coerência. Vale salientar que esses jovens autores sabem bem sobre as possíveis categorias de revisão, já que estão acostumados com essa prática no ciberespaço.

Como já ressaltado em outros momentos, a posição responsiva dos leitores é de suma importância para os autores *fanfiction*. Essa responsividade se materializa através dos comentários elogiosos e críticos feitos sobre os textos postados. Muitas sugestões de revisão emergem, orientando ao autor a rever questões de textualidade, normatividade, mudanças no enredo do texto, bem como retomada dialógica em relação à obra inspiradora. Uma alternância de vozes, em uma perspectiva cooperativa, que emerge na plataforma *fanfiction* fazendo com que os textos postados sejam aperfeiçoados e atendo às condições de produção daquele espaço.

É nesse contexto de interligação dialógica que vivem os autores *fanfictions* de nossa pesquisa, enquanto no espaço virtual vários aspectos linguísticos e até discursivos são parte do processo de revisão do texto, na escola onde estudam/estudaram ainda impera a ideia de revisão focada em aspectos gramaticais.

Nesses últimos anos, o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa foi foco de muitos estudos, tais como os de Soares (2002), Travaglia (2003), Schnewly e Dolz (2004), Bazerman (2005), entre outros estudiosos. As

reflexões sobre a língua como um processo de enunciação, de interação, considerando os aspectos históricos e sociais de cada participante foi também eixo norteador desses estudos. Nesse contexto, o eixo de produção escrita não pode ser entendido como meio para sistematização ou revisão de questões gramaticais, pois devemos, segundo Dolz e Schneuly (2004, p. 81):

Colocar os alunos em situações de comunicação que sejam o mais próximas possível de verdadeiras situações de comunicação, que tenham um sentido para eles, a fim de melhor dominá-las como realmente são, ao mesmo tempo sabendo, o tempo todo, que os objetivos visados são (também) outros.

Nessa direção, a linguagem é entendida como um eixo norteador das ações humanas e a prática teórico-metodológica escolar embasada por esse princípio oferece ao estudante importantes reflexões sobre o uso e intenções que envolvem a palavra, pois cada palavra reportada “é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém” e serve de expressão a um em relação ao outro (BAKHTIN, 1986, p. 113). Nesse sentido, a prática de produção de texto provoca no educando muito mais que reflexões sobre aspectos normativos, na verdade, é um eixo que o ajudará na elaboração de enunciados concretos, que visam a atender a diferentes esferas de atividades humanas, tudo isso em uma relação dialógica, pois:

o enunciado está ligado não só aos elos que o precedem, mas também aos que lhe sucedem na cadeia da comunicação verbal. No momento em que o enunciado está sendo elaborado, os elos, claro, ainda não existem. Mas o enunciado, desde o início, elabora-se em função da eventual reação-resposta, a qual é o objetivo preciso de sua elaboração. [...] Os outros, para os quais meu pensamento se torna, pela primeira vez, um pensamento real (e, com isso, real para mim), não são ouvintes passivos, mas participantes ativos da comunicação verbal (BAKHTIN, 2000, p. 320).

A comunicação verbal é marcada por um processo dialógico. Diante disso, todos somos participantes de um grande diálogo e a premissa para que esse diálogo se estabeleça e se amplie é que haja compreensão do enunciados pelos participantes envolvidos; é dessa compreensão que a atitude responsiva emerge e produz outros enunciados, dando continuidade ao ciclo comunicacional, em uma atitude responsiva ativa. Em sala de aula, esses princípios devem também ser enfocados, pois ao produzirmos um texto, aspectos relacionados à ideologia, à subjetividade envolvendo

nosso interlocutor marcam a dialogização interna e externa à significação linguística de um texto.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, publicados em 1998, apresentam importantes reflexões sobre o eixo de ensino e aprendizagem da produção escrita, que deve ter como base o uso da linguagem em uma perspectiva crítico-reflexiva, com isso, o texto se torna unidade de ensino e o gênero textual como objeto de ensino. Com base nesse princípio, todo material pedagógico escolar nesses últimos anos, sobretudo os livros didáticos, trouxe uma grande diversidade de gêneros das mais diferentes esferas. Temos um cenário pedagógico diferente, mas, como antigas práticas, onde o texto ainda é utilizado em muitas escolas como pretexto para o ensino ou revisão gramatical. A escrita é muito mais que produzir enunciados linguísticos sequenciados, de acordo com Bazerman (2005, p. 16):

Primeiro, o escrever bem requer mais do que a produção de sentenças corretas, também envolve a comunicação bem-sucedida de mensagens significantes para outros. Segundo, a escrita é um processo que leva tempo e incorpora muitas diferentes atividades. Terceiro, o ensino da escrita que ajuda alunos a alcançarem o sucesso acadêmico precisa atender a todos os tipos de escrita que são necessários não somente para o estudo da linguagem ou da literatura, mas também para as disciplinas de história, ciência, filosofia e política. Quarto, os alunos, ao terminarem seus estudos, precisam estar aptos a produzir muitas diferentes formas de escrita. Embora todas [...] que os alunos poderiam precisar sejam impossíveis de antecipar, os alunos precisam de habilidade e flexibilidade suficientes para se adaptar às situações variantes da escrita.

Temos em nossas salas nativos digitais: estudantes que nasceram imersos na cibercultura, que produzem, que publicam, que fazem chamadas de vídeo, que comentam postagens em tempo real, que conversam e trocam mensagens com diferentes interlocutores, ou seja, vivenciam práticas em que a linguagem está em seu funcionamento real, carregada de juízo de valor, de emoções, de histórias de vida, de paixão, de subjetividade e de ideologias. Saber o que significa cada unidade da língua não dá conta da complexidade que envolve a produção de um texto, é preciso também perceber as relações dialógicas que os enunciados mantêm com outros enunciados (FIORIN, 2006, p. 23). Com isso, faz-se necessário que a escola repense suas práticas de produção de texto e que esse eixo se aproxime de situações reais, concretas, de modo que o texto não seja só objeto de análise gramatical normativa.

No Brasil, normalmente, só no ensino médio é que os estudantes têm uma disciplina específica para refletir sobre a arte literária, basicamente pela proximidade

do vestibular. Como sabemos, o ensino da literatura é primordial em qualquer modalidade de ensino, pois ajuda na formação do leitor, na valorização da cultura escrita, sem falar que estimula a criticidade, ampliando a visão de mundo.

No ensino fundamental, por exemplo, pelo menos na maioria das escolas da rede pública de Pernambuco, não há disciplina específica sobre literatura. Os gêneros da esfera literária ficam diluídos nos livros didáticos, sem um tratamento específico sobre questões de estilo, de estética, universo ficcional ou real entre outros aspectos. A literatura é um bem cultural, pois está vinculada às transformações da sociedade. É resultado das relações, muitas vezes tensas, entre o escritor, que é um sujeito sócio-histórico e crítico, e a sociedade. Nessa perspectiva, a literatura não é vista como um ornamento, mas instrumento de registro das transformações sociais com viés crítico.

Quando fazemos um recorte histórico sobre a literatura, observamos que já no mundo clássico existiam reflexões e análises sobre a arte literária. Os gregos foram pioneiros nisso. Aristóteles, professor e filósofo grego, já dizia que a poesia trágica, a epopéia, a comédia eram artes que tinham como objetivo refletir questões da sociedade e da natureza. Mas é curioso observar que:

Por volta da segunda metade do século XVIII, o termo literatura começa a designar um conjunto de obras literárias, e mais, um conjunto de obras de determinado país: literatura italiana, portuguesa, etc. Isto dizia respeito ao aspecto conteudístico, porque, no formal, a literatura continuava a designar tudo o que era escrito, fosse de caráter científico e lógico, filosófico, literário, etc. (SAMUEL, 2007, p. 34).

Interessante observar que na Grécia Antiga havia reflexões sobre as transformações e intensificações da linguagem quando adentravam na esfera literária, mas, com o tempo, o foco sobre as especificidades da literatura se perdeu um pouco, pois, durante o século XVIII, como vimos na citação acima, a literatura designava tudo que era escrito em uma perspectiva área. Isso, evidentemente, teve um rebatimento pedagógico, pois se não havia estudos que fortalecessem a literatura como bem cultural, esta arte seria vista unicamente como ornamento, como algo sem importância. Nessa direção, a literatura se encharcou de práticas exclusivamente escolares, descaracterizando suas potencialidades. O objetivo maior da nossa pesquisa não foi analisar o ensino-aprendizagem da literatura em sala de aula, mas o tratamento dado aos textos pelos professores dos autores *fanfictions* acompanhados, o que já indica o real papel do texto em sala de aula. Com o objetivo de observar se

os diferentes gêneros textuais literários circularam em sala de aula, fizemos a seguinte pergunta: Nos sites *fanfictions*, romances, contos, novelas, minisséries são intensamente produzidas, mas na escola, que textos você produz? Eis, abaixo, o quadro com as respostas dos nossos *ficwriters*:

Quadro 3 – Gêneros textuais produzidos na escola

Autor Fanfiction	Nos sites fanfiction, romances, contos, novelas, minisséries são intensamente produzidas, mas na escola, que textos você produz?
MárcioRec	Textos sobre temas, tipo redação.
BlueRec	Geralmente redações.
BrunoRodrigo	Redações
Capitu	Eram redações
Anyloverec	Redação, interpretação de textos jornalísticos.
FabioRec	Crônicas, poemas.
EdwardRec	Poemas.
KrakatoaRecj	Crônicas.
GabieRec	Textos de aventura.
SofiaRecj	Aventura.
PurpurinaRec	Aventura.
WillianRecj	Contos.
YasminRecj	Crônicas e poemas.
Escritorfan2017	Aventuras, comédia.
Fandemais	Contos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos quinze jovens escritores acompanhados, apenas seis comentaram especificamente sobre os gêneros que tiveram oportunidade de produzir na escola, que foram contos, crônicas e poemas. Vale salientar que a pergunta foi aberta e que o aluno poderia colocar gêneros de outras esferas discursivas. Quatro alunos comentam que produziam textos de aventura e comédia, sem especificar o gênero textual e cinco alunos comentaram que o texto que mais produziram na escola eram redações. A autora Anyloverec, por exemplo, entendeu as atividades de interpretação de textos jornalísticos como uma produção de textos e não como uma atividade do eixo de leitura.

As respostas dos estudantes sobre a produção de textos em sala de aula reforçam a dificuldade de algumas escolas sobre a sistematização desse importante eixo de linguagem. Alguns autores, como vimos, não souberam especificar o gênero textual, mas comentaram que fizeram textos de aventura, de comédia, ou seja, possivelmente não houve um trabalho sequenciado que os permitisse a criação de um modelo mental do gênero a ser produzido. Vale salientar que esses jovens por estarem imersos nas plataformas *fanfictions* sabem identificar e nomear os gêneros

tranquilamente, sobretudo os literários, se não responderam no questionário é porque realmente a atividade na escola com esse eixo não foi suficiente. Inspirada nos estudos de Beth Marcuschi (2010), Garcia (2010, p. 2) ressalta que:

Aprender um gênero passou a ser visto não mais como aprender “um padrão de formas”, mas aprender a eleger adequadamente os fins que desejamos alcançar ao escrever ou falar: elogiar, apresentar desculpas, interagir, expressar desejos, contar histórias, construir e socializar conhecimento, influenciar pessoas, criticar, fazer um pedido, julgar um procedimento, recomendar alguém, dar instruções, mentir, ironizar etc. O objetivo principal da produção de textos na escola passou a ser a participação ativa e crítica do estudante na sociedade, daí importância de a escola propor situações de produção que se reportassem a práticas sociais e a gêneros textuais que existem de fato, que circulam socialmente e sejam passíveis de serem reconstituídos, ainda que parcialmente, em sala de aula. Escrever na escola passou a ser visto como um “ensaio” ou mesmo uma “prévia convincente” do que será requerido dos jovens aprendizes no espaço social.

A produção de texto tem como eixo um processo de interação entre indivíduos, é um ato dialógico complexo, com base nisso, as práticas de produção na escola devem se assemelhar à realização sociodiscursiva que essa produção tem fora do cenário escolar. Com os gêneros da esfera literária, essa máxima é diferente. Os Parâmetros curriculares Nacionais para o ensino fundamental, desde 1998, já defendiam que:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sobre a rubrica geral de texto literário. [...] A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de um tipo particular de escrita (BRASIL, 1998, p. 29-30).

O ritual pedagógico de leitura e produção de textos literários que não coloca em relevo as múltiplas e variadas experiências provocadas pelos textos dessa esfera estará apenas ensinando um “padrão de formas”, desconsiderando as mudanças e transformações da linguagem ao incorporar a riqueza estética e estilística desse universo de possibilidades de enunciados verbais-artísticos.

Alguns alunos até comentaram sobre gêneros que produziram na escola, os citados foram crônicas, poemas e contos. Mas, no quadro anterior, questionamos o que mais o professor focava na revisão do texto, e quatorze dos quinze participantes da pesquisa comentaram que seu professor enfatizava os aspectos relativos à

gramática. Observamos, nesse contexto, um ritual pedagógico que usa o texto como pretexto para o ensino de questões gramaticais.

É interessante ressaltar que esses escritores sabem as categorias que caracterizam as sugestões de revisão de um texto, pois estão acostumados com essa prática no cenário *fanfiction*, com isso, ao afirmarem que as questões gramaticais são foco na revisão do texto em suas escolas, esses escritores falam com propriedade. Nessa direção, o trabalho com esses gêneros literários na escola não teve grande repercussão no êxito que esses jovens conseguiram na produção no espaço *fanfiction*, já que as questões gramaticais são um dos muitos aspectos a serem observados quando pensamos na produção de texto na perspectiva literária *fanfiction*.

Como sabemos, não é só com o domínio das regras gramaticais que nos fazemos escritores competentes. Na verdade, os célebres escritores clássicos e os atuais não são especialistas na arte gramatical, mas entenderam que “é à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias” (LAJOLO, 1997, p. 45). Nesse contexto, o fazer pedagógico deve refletir também sobre a gestão dialógica do texto literário, pois ao escrever um texto, muitas vezes se entrelaçam naquela sequência linguística, emergindo uma polifonia que deve ser analisada e refletida, pois:

As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É portanto claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais, mesmo daquelas que apenas despontam, que ainda não abriram caminho para sistemas ideológicos estruturados e bem formados (BAKHTIN, 1986, p. 41).

Podemos relacionar essa reflexão trazida pelo autor supracitado com a produção da palavra na esfera literária. A comunicação não se resume a estruturas oracionais, mas a um sistema interativo que envolve questões ideológicas, históricas, enunciativas e dialógicas. A escola, nesse sentido, tem um papel fundamental, pois será a mediadora entre a cultura literária e o estudante. Para tanto, é preciso que essa instituição repense suas práticas, mostrando que a leitura e a produção do texto literário são um verdadeiro acontecimento em que a linguagem comum se transforma tomando contornos únicos.

Por fim, cinco escritores comentaram que eram redações que mais produziam na escola. A redação escolar é um texto que também apresenta características interlocutivas específicas. É um gênero que é solicitado fora da escola em concursos e seleções, por exemplo. Nesse sentido, justifica-se sua presença no cenário escolar, como forma de preparar o estudante para circular com autonomia nesses outros espaços. O problema é quando redação escolar torna-se basicamente o único texto produzido. É importante ressaltar que as reflexões sobre o ensino da produção textual com base na diversidade de gênero existe desde 1990, sobretudo depois das contribuições da Escola de Genebra, tendo os pesquisados Dolz, Noverraz e Schneuwly como principais representantes. Mas observamos que em muitas escolas, sobretudo no ensino médio, o foco ainda é a produção de redações. É uma prática que não prepara os alunos para transitarem com autonomia em outras esferas discursivas. Sobre esse cenário ainda presente em muitas escolas no Brasil, Geraldi (2001, p. 91) ressaltava que:

- Na escola não se escrevem textos, produzem-se redações. E estas nada mais são do que a simulação do uso da língua escrita.
- Na escola não se leem textos, fazem-se exercícios de interpretação e análise de textos. E isso nada mais é do que simular leituras.
- Por fim, na escola não se faz análise linguística, aplicam-se a dados análises preexistentes. E isso é simular a prática científica da análise linguística.

Observamos que mesmo com os recentes debates sobre a importância de nortear o ensino de língua portuguesa em uma perspectiva sociointeracional e de orientar a produção escrita a partir dos gêneros textuais mais diversos, algumas escolas ainda negam à escrita seu caráter interacional ao focar suas produções unicamente nas redações. Nesse contexto, outra reflexão emerge dessa problemática: se em muitas escolas o gênero ainda não é objeto de ensino, o que seria patamar básico para outras aprendizagens na área de linguagem, como estariam preparadas para o ensino da literatura, bem como os gêneros dessa esfera? Embora muitas pesquisas tenham descortinado os entraves do ensino da literatura em muitas escolas brasileiras, não foi nosso objetivo generalizar a situação, já que os dados de nosso trabalho não nos permite tal posicionamento. Trouxemos, aqui, com base na fala dos escritores acompanhados na nossa pesquisa algumas reflexões sobre o eixo de produção de texto, bem como sobre as problemáticas que envolvem o ensino-aprendizagem na literatura na escola.

É condição fundamental que a escola repense o ensino-aprendizagem da arte literária, pois não basta só a leitura de uma novela para que estejamos preparados para produzir uma. Faz-se necessário entender o ensino da literatura como instrumento de libertação e de potencialização das capacidades linguísticas, para tanto, é importante colocar em relevo que a literatura na escola está para além do entretenimento e fruição. É um instrumento que ajuda na reflexão sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. É um momento de transfiguração do real que pode ser uma experiência mobilizadora ou de afastamento, dependendo da abordagem teórico-metodológica. Sobre essa questão, Cosson (2011, p. 17) defende que:

A experiência literária não só permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizer a nós mesmos.

O ensino da literatura não se limita à socialização de alguns gêneros dessa esfera, já que é uma forma de comunicação humana que apresenta suas complexidades e incompletudes. Por incompletude, entendemos que uma experiência pessoal e única se materializa ao adentrarmos no universo literário. Lacunas do texto literário são preenchidas com nossas experiências e histórias de vida, já que esses textos não falam por si mesmos. Nesse sentido, é importante rever a formação de alguns docentes, para que possam construir um aparato com uma base teórica e metodológica que faça o estudante ir além da superfície do texto.

10.3 ANÁLISE DO DIALOGISMO NA ESFERA *FANFICTION*

O movimento dialógico é marcado, primordialmente, pelas imagens discursivas do sujeito. É uma interconexão instaurada a partir fala do outro, mas também a partir das relações estabelecidas entre essa referência e o que somos como agentes sócio-históricos. Há um diálogo vivo e, conseqüentemente, contínuo, que se renova com realizações específicas, com formas situadas e até mesmo individuais, aspectos que observaremos no processo dialógico estabelecido no universo *fanfiction*.

Como sabemos, o sujeito não é um produtor autárquico do seu discurso. Há um processo de interdependência discursiva enriquecendo essa fala. Uma conexão

entre esse sujeito individual e suas relações sociais caracterizam também a formação desse discurso. Nessa direção, temos um discurso multiconstituído pelas imagens sociais apreendidas pelo sujeito, que serão enriquecidas por suas perspectivas sociais e ideológicas até serem reportadas. Como ressalta Hermann (2011, p. 1)

Entendemos que o termo diálogo, aqui, não deve ser entendido tão somente como a réplica da conversa real, face a face, entre sujeitos, ou como a plena concordância entre eles. Compreendemos que, ao defrontarmos dois enunciados, os quais partem de diferentes sujeitos, haverá, de qualquer modo, uma relação dialógica entre eles. Tais relações de sentido estabelecidas entre os enunciados da comunicação verbal não são, entretanto, necessariamente de íntegro assentimento, de modo que um diálogo também pode ser constituído de confrontos, adaptações, discordâncias.

É nesse contexto que ancoramos nossa concepção constitutiva de diálogo. Constitui um ato verbal que revela várias vozes entrelaçadas, mas que, em muitos momentos, fica em relevo a perspectiva individual do sujeito. Há uma seleção “interessada” de um mundo particular sendo também representado nesse discurso e essa posse momentânea da fala mostra um movimento de autonomia alimentado pelo desejo do sujeito de se colocar no mundo, de expressar seus desejos, de ressaltar seu código ideológico.

De maneira contínua, formulamos respostas a outros enunciados em um processo localizado e evolutivo. Há, nessa concepção, um diálogo infinito realizado através da enunciação, que, de acordo com Bakhtin (1929, p. 127), é sua verdadeira substância. Um elo dialógico se estabelece nesse entrelaçamento discursivo. Destarte, a palavra emerge nesse contexto como um “fenômeno ideológico que carrega valores culturais que expressam as divergências de opiniões e as contradições da sociedade, tornando-se assim um palco de conflitos” (PIRES, 2002, p. 37). Nesse contexto, a palavra será marcada pela identidade social do sujeito, pelas subjetividades que envolvem o receptor e pelas condições sociais de produção. Sobre essa acentuação valorativa que a palavra assume, Bakhtin reforça que:

Na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida (BAKHTIN, 1929, p. 95).

A ressonância ideológica presente na palavra⁵⁷ é um aspecto que conduzirá nossa análise. Observaremos, ao longo do estudo, que há uma relação dialógica que torna o texto *fanfiction* diferenciado. Embora o escritor *fanfiction* esteja “ancorado” no texto original para a produção de seu novo texto, observamos que a posse do discurso acontece em vários momentos. Há uma condição de existência que precisa ser ressaltada pelo indivíduo na sua produção. Muitos escritores *fanfictions* usam pseudônimos, mas querem que suas obras sejam reconhecidas pelo seu estilo individual.

Mas vale ressaltar que esse tipo de produção leva ao máximo a ideia de que a linguagem é inacabada, que há uma incompletude, que há lacunas a serem preenchidas e que o processo colaborativo é fundamental na construção de significados. Um aglomerado de fios ideológicos tece a palavra, fazendo com que a mesma torne-se repleta de significados e de vida (BAKHTIN, 1999, p. 41).

Há um movimento fortemente responsivo nas plataformas de publicação de textos *fanfictions*. Como sabemos, “no processo de construção de um determinado discurso não existe passividade de compreensão no ato de interação verbal” (CAMARGO, 2009, p. 302). A construção de determinado discurso será sempre marcado por essa reação, pois o leitor *fanfiction*, consciente de seu papel social naquele espaço, “não espera uma compreensão passiva, por assim dizer, que duble o seu pensamento em voz alheia, mas uma resposta, uma concordância, uma participação, uma objeção” (BAKHTIN, 2003, p. 272). É essa ação que torna o ciber mundo *fanfiction* diferenciado, especial. O escritor precisa dessa ação responsiva para a reformulação e enriquecimento de seu texto. Esse processo colaborativo é o que marca a interação entre o escritor e o leitor apreciador.

Há situações de enunciações concretas em relevo nesses espaços digitais de produção. As palavras produzidas têm como finalidade impactar, envolver e até emocionar o outro, esperando deste uma atitude responsiva focada, ou seja, uma resposta potencial ativa. Com base nisso, a palavra final será resultado de um processo de interação, já que essa palavra não é normativa, estável e nem abstrata, mas mutável, dinâmica e concreta. Vale ressaltar que, nessa direção, a compreensão dessa palavra se fará em um contexto histórico real, localizado e que também

⁵⁷ A “palavra” aqui não está restrita ao seu significado dicionarizado, mas é referência marcada pela história, pelas condições de produção e por questões ideológicas.

dependerá da perspectiva ideológica do sujeito. Por isso, a compreensão pulsa por uma resposta, pelo posicionamento do ouvinte. Ainda segundo Bakhtin (2003, p. 271):

Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bem diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante. A compreensão passiva do significado do discurso ouvido é apenas um momento abstrato da compreensão ativamente responsiva real e plena, que se atualiza na subsequente resposta em voz real alta.

Ao seguir essa relação marcada pelo locutor e interlocutor, tendo por eixo o fio dialógico da palavra, Dorne (2009, p. 6), a partir dos estudos de Bakhtin e Volochinov (1992), apresenta-nos duas importantes categorias que ajudam a compreender esse fenômeno: noção de horizonte social e de auditório social. Ainda segundo Dorne (2009), a noção de horizonte é responsável pela criação ideológica de determinado grupo social, bem como da época em que se encontra. Já a noção de auditório social está relacionada ao universo interior e reflexivo de cada indivíduo – onde se encontra bem estabelecido – em que são elaboradas deduções, motivações, apreciações. Nesse contexto, cada indivíduo atribui forma e estilo à sua palavra, baseado nos seus propósitos comunicativos e ideológicos.

Com base nesses princípios, nesta seção de análise, iremos estabelecer um diálogo com as produções *fanfictions* feitas por 15 escritores da cidade do Recife, bem como com os comentários feitos por seus leitores.

Ao todo, foram analisados 45 textos, uma sequência de três textos de cada *ficwriter* e 356 comentários feitos a esses textos, a fim de atender ao objetivo geral deste trabalho de pesquisa, que é analisar as práticas dialógicas no ciberespaço de textos *fanfiction*. Observaremos as interações feitas pelos leitores apreciadores através dos comentários produzidos sobre os textos postados, tentando identificar se realmente se estabelece um processo colaborativo de produção de textos. Abaixo, apresentaremos um quadro⁵⁸ com os dados gerais dos escritores cujas obras foram analisadas nessa pesquisa.

⁵⁸ Seguiremos essa ordem para a análise dos textos. Como foi visto, os 5 primeiros escritores produziram a partir da obra *A culpa é das Estrelas*, e os outros cinco a partir do *Auto da Compadecida*.

Quadro 4 – Perfil geral dos escritores fanfiction (*Ficwriters*)

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Obra inspiradora	Idade	Sexo
Márciorec	Ensino Médio (completo)	Estudante/Barbeiro	A Culpa é das Estrelas	20	M
BlueRec	Ensino médio (Completo)	Estudante	A culpa é das Estrelas	19	M
Bruno Rodrigo	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	A culpa é das Estrelas	21	M
Capitu	3º Ano (Ensino médio)	Estudante	A culpa é das Estrelas	19	F
AnyloveRec	Ensino Médio (completo)	Estudante	A culpa é das Estrelas	22	F
FabioRec	1º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	15	M
EdwardRec	1º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	15	M
KrakatoaRecj	1º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	15	M
GabieRec	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	14	F
SofiaRecj	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	16	F
PurpurinaRec	1º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	16	F
WilliamRecj	1º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	16	M
YasminRecj	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	15	F
Escritorfan2017	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	16	M
Fandemais	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	16	F

Fonte: elaborado pelo autor.

Como já enfatizado, nossos escritores produziram *fanfiction* a partir de duas obras: *O auto da Compadecida* (Ariano Suassuna) e *A culpa é das estrelas* (John Green), abaixo, a título de esclarecimento, apresentaremos algumas considerações sobre as duas obras que serviram de inspiração para nossos *ficwriters*.

Auto da Compadecida: referência na literatura brasileira

A obra do grande escritor Ariano Suassuna, conhecida também como peça teatral de apenas um ato, sendo, por isso, um auto, o *Auto da Compadecida*, foca prioritariamente nas aventuras de João Grilo e seu companheiro Chicó. É uma verdadeira referência na literatura brasileira. De acordo com o professor e pesquisador Gomes Jr. (2012, p. 1):

Auto da Compadecida", peça teatral de Ariano Suassuna, é um auto (peça de apenas um ato) que consubstancia a tradição do teatro medieval português

ao contexto social e histórico do nordeste brasileiro. O argumento da peça gira em torno das aventuras quixotescas de João Grilo, um tipo pitoresco que protagoniza os acontecimentos de forma absolutamente imaginosa, e seu companheiro Chicó. Ambos se envolvem no caso do cachorro da mulher do padeiro, comprometendo um número considerável de personagens que, em meio às confusões armadas pelas mentiras de João Grilo, vão se enredando numa trama que culmina com o julgamento de algumas delas diante de Jesus, da Virgem Maria e do Diabo.

Ao apresentar os princípios da tradição do teatro medieval português, esta peça foi escrita em 1955, tendo grande repercussão quando foi encenada no Rio de Janeiro em 1957. Apresentando seu “toque pessoal inigualável”, Ariano Suassuna se inspira também nos autos medievais de Gil Vicente, imprimindo, com isso, características circenses na obra. Por meio de personagens simples e populares e abordando sentimentos bem humanos universais, como ambição, avareza e mesquinhez, a peça torna-se atemporal, porque o tempo muda, mas esses sentimentos permanecem. Como assinalado anteriormente, a peça resgata a atmosfera na era medieval, período em que cultura e religião estavam entrelaçados, por isso que esta obra apresenta interessantes considerações na relação entre Deus e os homens, com caráter alegórico. É interessante frisar que cada personagem representa um pecado, por isso que no final da peça temos a encenação do que poderia ser o juízo final. Sobre esta questão, Melo (2015, p. 1) ressalta que:

Valendo-se da análise literária nas de *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, envereda-se num campo de intersecção entre o Direito e a Arte Literária para identificar os personagens, o ritual e a emoção no espetáculo do Tribunal do Júri por ele apresentado. A subjetividade da emoção é dimensão fundamental na construção de relações sociais de poder, afetos, sentimentos e vontades. Dentro do universo da literatura isso ocorre de forma muito densa, significativa e múltipla de significados.

De acordo com Melo (2015), a formação jurídica de Ariano Suassuna teve uma forte repercussão na produção do *Auto da Compadecida*. “Tem mais de jurídico nas obras de Ariano Suassuna do que em muitas obras que tratam hipoteticamente, na linha kantiana, fechada e hermética, do sistema jurídico” (MELO, 2015, p. 1). Esta autora ainda defende que os conhecimentos jurídicos de Ariano o ajudaram na caracterização do tribunal do Júri, o próprio ritual da encenação do júri fortalece essa ideia. Já Della Barba (2000, p. 1) destaca outras características que foram essenciais para o grande sucesso da obra, sobre isso ela destaca que:

A fórmula parece simples: a seca nordestina como cenário, personagens sertanejos interpretados por ótimos atores, diálogos inteligentes e um clássico da literatura nacional como enredo. Sensação de déjà-vu? Pode ser. Esses são os ingredientes, tipicamente brasileiros, de *O Auto da Compadecida*, filme que foi "transferido" da TV para o cinema com extrema competência.

Como vimos, no final do seu comentário, a especialista já comenta sobre a "transferência" da obra escrita para a TV e o cinema. Esse fenômeno de transferência também é conhecido como transmutação de linguagens e "um passo importante, e que deve ser o primeiro na adaptação, é a escolha do que será adaptado. Não se pode escolher uma obra qualquer; ela deve ser *adaptável* (já que não são todas as obras que o são)" (BENICÁ, 2016, p. 74). Diferentemente de algumas obras que já são feitas visando ao mercado televisivo e cinematográfico, esta obra não tinha esse foco, mas como esta peça resgata características do teatro popular, bem como da literatura de cordel, apresentando irreverência e sátira, a transmutação para a linguagem televisiva e cinematográfica foi possível. Inicialmente virou minissérie, de quatro capítulos, com alto índice de audiência, tendo Chicó interpretado por Selton Mello e, João Grilo, por Mateus Nachtergaele.

Depois dessa grande repercussão, também sob a direção de Guel Arraes, a minissérie foi compactada e virou filme em 2000, sendo introduzidas novas cenas. O filme levou mais de 2 milhões de espectadores ao cinema, apesar de sua minissérie já ter sido exibida na TV aberta. Foi a verdadeira consagração da obra do autor, pois, com a repercussão positiva do filme, milhares de brasileiros, sobretudo os mais jovens, estão apreciando as obras de Ariano Suassuna, assim surgem os fãs da obra e, conseqüentemente, os *fanfictions* dando continuidade às aventuras de João Grilo e Chicó. Para um resgate memorístico da obra, apresentamos, abaixo, o resumo⁵⁹ feito a partir do filme:

Resumo: Auto da Compadecida

No vilarejo de Taperoá, sertão da Paraíba, João Grilo e Chicó, dois nordestinos sem eira nem beira, andam pelas ruas anunciando A Paixão de Cristo, "o filme mais arrejado do mundo". A sessão é um sucesso, eles conseguem alguns trocados, mas a luta pela sobrevivência continua. João Grilo e Chicó preparam inúmeros planos para conseguir

⁵⁹ Resumo baseado também nas referências apresentadas pela GloboFilmes, que foi a produtora cinematográfica desta obra.

um pouco de dinheiro. Novos desafios vão surgindo, provocando mais confusões armadas pela esperteza de João Grilo, sempre em parceria com Chicó. A chegada da Bela Rosinha, filha de Antonio Moraes, desperta a paixão de Chicó e ciúmes do cabo setenta e esses aventureiros se metem em outras confusões.

Dando continuidade a essas aventuras, Chicó e João Grilo tentam convencer o padre a benzer o cachorro de sua patroa, a mulher do padeiro. Como o padre se nega a benzer e o cachorro morre, o padeiro e sua esposa exigem que o padre faça o enterro do animal. João Grilo diz ao padre que o cachorro tinha um testamento e que lhe deixara dez contos de réis e três para o sacristão, caso rezassem o enterro em latim.

Quando o bispo descobre, Grilo inventa que, na verdade, seis contos iriam para a arquidiocese e apenas quatro para paróquia, para que o bispo não arrumasse problemas. Depois de toda a confusão sobre o enterro do cachorro, João Grilo arma com Chicó para também tirarem vantagem da situação. Manda Chicó enfiar moedas em um gato e esconder uma bexiga de sangue por baixo da camisa, para o caso de o primeiro plano falhar. Como havia perdido seu animal de estimação e também era interesseira, João resolve vender o gato que “descomia” dinheiro para a mulher do padeiro, o gato no qual Chicó tinha colocado moedas. Quando o padeiro descobre, volta à igreja para brigar com João. Neste momento, estão reunidos todos na igreja, pois João estava entregando o dinheiro prometido ao padre, ao bispo e ao sacristão.

Ouvem-se tiros e uma gritaria do lado de fora, era o cangaceiro Severino. Ele entrou na igreja, roubou o dinheiro e matou o bispo, o padre, o sacristão, o padeiro e a mulher. Na hora de matar João Grilo, este lhe dá de presente uma gaita abençoada por Padrinho Padre Cícero que teria o poder de ressuscitar as pessoas.

Para o cangaceiro acreditar, João dá uma facada em Chicó e estoura a bexiga com sangue; Chicó cai e João Grilo toca a gaita enquanto o amigo levanta dançando no ritmo da música. Severino, então, ordena a seu capanga que lhe dê um tiro e depois toque a gaita para que ele possa ir encontrar com Padre Cícero e depois voltar. O capanga obedece, atira, mas quando toca a gaita nada acontece. Chicó e João Grilo se atacam com o capanga e este leva uma facada. Quando os dois estão fugindo com o dinheiro que pegam do defunto Severino, o capanga reage e mata João Grilo.

No céu, todos se encontram para o juízo final. O diabo e Jesus apresentam as acusações e defesas. João então chama Nossa Senhora para interceder por eles. É o que ela faz. O padre, o bispo, o sacristão, o padeiro e sua mulher são mandados para o purgatório. Severino e o seu capanga são absolvidos e enviados ao paraíso. João simplesmente retorna a seu corpo.

Quando retorna, vê Chicó lhe enterrando, levanta e dá um susto no amigo. Depois de conseguir fazer Chicó acreditar que está vivo, os dois se animam e fazem planos para o dinheiro do enterro. Até que Chicó se lembra da promessa que fez a Nossa Senhora, que daria todo dinheiro caso João sobrevivesse. Depois de uma discussão, decidem entregar todo o dinheiro à Igreja.

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com Pessoa (2015), o filme dirigido por Guel Arraes resgata também partes de outras peças de Ariano Suassuna, como *O santo e a Porca* e *Torturas de um Coração*. Um bom exemplo foi a introdução de Rosinha (Virgínia Cavendish), que fez par romântico com Chicó, o que não acontece na peça original. Mas Pessoa ressalta que:

Essas diferenças em nada alteram a essência da história. Pois seja no teatro, no papel, nas telinhas ou nas telonas, a história continua mágica! Sem falar das atuações impecáveis de Matheus Nachtergaele e de Selton Mello, que só abrilhantam ainda mais a obra (PESSOA, 2015, p. 1).

Tal como foi ressaltado, a maior parte de nossos *ficwriters* escreveram *fanfictions* a partir do filme, por isso nossa referência comparativa maior será a produção cinematográfica inspirada nesta famosa peça.

Investigaremos práticas dialógicas no microcosmo digital *fanfiction*, para tanto, teremos como eixo o referencial teórico de Bakhtin sobre o dialogismo, acerca desta questão, Jobim e Souza (2000, p. 104) ressalta o seguinte:

Uma das características fundamentais do dialogismo é conceber a unidade do mundo nas múltiplas vozes que participam do diálogo da vida. Melhor dizendo, a unidade do mundo, na concepção de Bakhtin, é polifônica. /.../ Embarcar na corrente do pensamento de Bakhtin requer, assim, nos seus próprios termos, uma forma de pensar incontestavelmente dialógica.

Pensar nos estudos de Milkail Bakhtin é, necessariamente, pensar no dialogismo. É pensar na existência de outras obras entrelaçadas no interior do texto oral ou escrito. Nessa direção, a palavra está marcada pelo outro, ou seja, a estruturação do nosso “eu” depende também do outro, sobre isso, ele defende que:

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda

palavra serve de expressão de um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. /.../ A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor (BAKHTIN, 1981, p. 113).

A palavra está repleta de histórias e de outras vozes. Em um processo de interação verbal dos interlocutores, a língua está em constante evolução. Sobre isso, Bakhtin comenta que:

Na verdade, a língua não se transmite; ela dura e perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo. Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal, ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar (BAKHTIN, 1981, p. 108).

Na língua, há um fluxo dialógico contínuo, evolutivo, como ressaltou este filósofo e pensador russo. É interessante enfatizar que foi ao explorar os princípios artísticos do romance de Dostoiévsk⁶⁰, que Bakhtin fortaleceu a ideia de dialogismo. Sobre esta questão, ele destaca:

Assim, pois, nas obras de Dostoiévski não há um discurso definitivo, concluído, determinante de uma vez por todas. (...) A palavra do herói e a palavra sobre o herói são determinadas pela atitude dialógica aberta face a si mesmo e ao outro. (...) No mundo de Dostoiévski não há discurso sólido, morto, acabado, sem resposta, que já pronunciou sua última palavra (BAKHTIN, 2008, p. 291-292).

Na perspectiva *fanfiction*, essa referência também se materializa. Uma incompletude marca o discurso dos envolvidos na narrativa. Há lacunas nos textos publicados que são “completadas” pela atitude responsiva dos leitores daquela publicação. Mas, antes dessa ação dialógica, faz-se necessária a seleção da categoria à qual seu texto se enquadra. O leitor ou escritor, após fazerem seu cadastro, pois só assim poderão publicar textos ou fazer comentários, devem acessar o item *Categorias*, que fica na parte superior da homepage, depois de clicar, aparecerá a seguinte informação, como mostra a figura abaixo:

⁶⁰ Como foi exposto na subseção “**Porque não falamos num terreno Adâmico**”, Bakhtin faz uma reflexão filosófica sobre o discurso literário desta obra, apresentando-nos o conceito de polifonia.

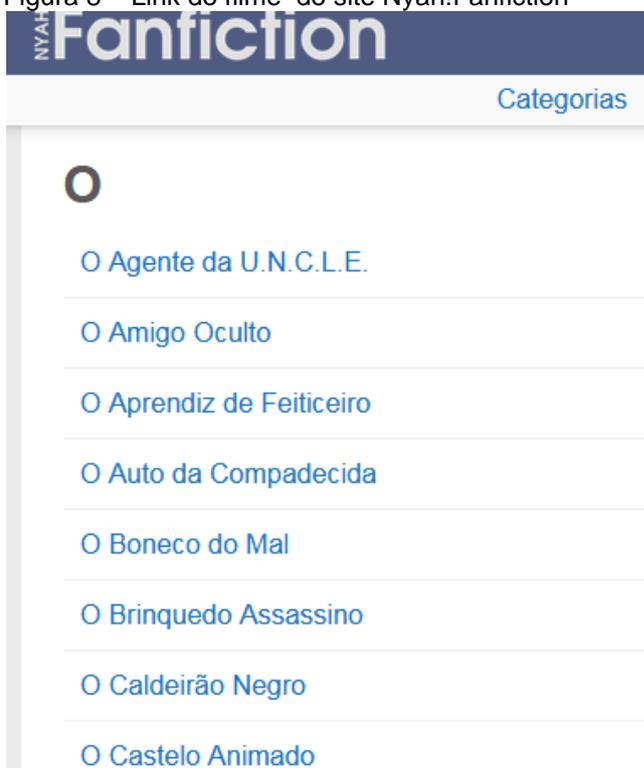
Figura 7 – Algumas categorias do site Nyah!Fanfiction



Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Como os autores aqui analisados produziram textos a partir do filme, eles acessaram o item *Filmes*, acima descrito e a seguinte página aparece:

Figura 8 – Link do filme do site Nyah!Fanfiction



Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

São dezenas de continuações de filmes. Os nomes dos filmes ficam em ordem alfabética. Após encontrar o link do filme que deseja publicar ou ler, é só clicar e seguir o passo a passo orientado pela plataforma Nyah!Fanfiction. Acompanhamos a

produção de 15 escritores. Desses, 5 produziram *fic*s a partir do filme *A culpa é das estrelas* e 10 escritores produziram a partir do *Auto da Compadecida*. Abaixo, apresentaremos a análise dialógica dos trinta contos produzidos pelos 10 *ficwriters*, bem como dos comentários feitos a partir desses textos.

10.3.1 Análise Dialógica a partir da obra: *O Auto da compadecida*

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Obra inspiradora	Idade	Sexo
FabioRec	1º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	15	M
1- Por que decidiu produzir fanfiction com base na obra " O auto da Compadecida, do escritor Ariano Suassuna?	FabioRec: Pelo estilo do autor, pelo humor da obra.				
Que aspectos desta obra você levou em consideração para a produção do seu primeiro texto?	FabioRec: Nos golpes de Chicó e João Grilo, também me baseei no estilo do autor.				
Você começou como leitor das obras no site, lendo livros, assistindo a filmes, como se deu esse primeiro contato?	FabioRec: Já iniciei produzindo fanfics a partir da obra.				
Os comentários feitos pelos leitores de seus textos ajudam na escrita de novos textos?	FabioRec: Sim, ajudam quando há erros. O leitor MatheusfelipeRec, por exemplo, pediu para eu melhorar a ortografia e rever a vingança dos moradores de Cairu.				

Fonte: Elaborado pelo autor.

TEXTO 1

Autor: FabioRec

JOÃO GRILO E CHICÓ APRONTAM NOVAMENTE

Depois que João Grilo foi absolvido e ter ressuscitado, voltou a se encontrar com Chicó, logo após saírem de Taperoá foram para Cairu, uma cidade próxima e que era pequena, calma e muito bonita. Lá viram uma igreja que ninguém ia há anos.

Assim João Grilo se vestiu de padre e Chicó de sacristão, e resolveram pedir dinheiro para as pessoas da cidade com a história de que precisavam de dinheiro para reformar a igreja, as pessoas achando que eles estavam falando a verdade deram o dinheiro para eles. Depois de alguns dias que viram que na igreja não tinha mudado nada, as pessoas foram procurar eles, mas não os acharam.

As pessoas procuraram muito e acharam eles em Taperoá, mas não estavam com o dinheiro pois gastaram tudo. As pessoas decidiram que eles iram fazer para pagar todo o dinheiro perdido. Chicó e João Grilo tiveram que fazer os trabalhos das pessoas que deram o dinheiro para eles. Mas, com certeza iriam aprontar mais...

COMENTÁRIOS

amandarecj**O que acha que precisa ser melhorado?**

o erro aconteceu no final do texto, quando eles vão fazer os trabalhos para as pessoas que eles pediram o dinheiro

O que mais gostou no capítulo?

ele seguiu o roteiro de serem trapaceiros e etc.

.MATHEUSFELIPERECJ**O que acha que precisa ser melhorado?**

A parte da vingança dos frequentadores.

O que mais gostou no capítulo?

Eu gostei do plano que eles arrumaram.

A historia até que tava meio legal, mas a ortografia precisa ser melhorada.

LARISSARECJ**O que mais gostou no capítulo?**

Eu gostei por que manteve as características das personagens e cumpriu as etapas da narrativa

Spnrecj**O que acha que precisa ser melhorado?**

Não gostei, podia ter mais ação e criatividade

leandrorecj**O que acha que precisa ser melhorado?**

Na próxima vez poderia ser mais engraçado

O que mais gostou no capítulo?

a criatividade que o escrito teve quando escreveu o texto esta muito bom.Mas se fosse um pouco mas engraçado ficaria otimo.

Bruno Rodrigo**O que acha que precisa ser melhorado?**

Faltou drama e expressão na história ficou algo muito desentendido

O que mais gostou no capítulo?

Da forma que se passaram por "Cristões" para roubarem os fiéis

.CARLOS RECI**O que acha que precisa ser melhorado?**

Poderia melhorar o final da historia

O que mais gostou no capítulo?

a historia foi boa

.LuaneteBelRecJ**O que acha que precisa ser melhorado?**

Um pouco mais de criatividade

O que mais gostou no capítulo?

Gostei quando Chicó se veste de padre e João Grilo de sacristão

ESCRITORFAN2017**O que acha que precisa ser melhorado?**

Mais criatividade!

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da parte, quando o povo decide que eles vão ter que trabalhar pra eles até que eles conseguisse o dinheiro.

Análise do texto 1 e seus comentários

Apresentamos textos, na perspectiva *fanfiction*, produzidos por jovens pernambucanos a partir da obra-prima de Ariano Suassuna, *O auto da Compadecida*. Uma obra riquíssima, não só do ponto de vista estilístico, mas também histórico, que não se submeteu a clichês visando lucro na época de sua publicação. Houve uma grande popularização desta obra, inicialmente, com uma minissérie em 1999, exibida pela TV Globo e depois a partir da sua versão cinematográfica, lançada em setembro de 2000, o que mobilizou e aproximou ainda mais os estudantes do ensino básico desta importante obra. Também nesse ano, inicia-se a produção de *fanfiction* a partir dessa obra. Vale salientar, que foram jovens pernambucanos que inauguraram a produção das *fic*s dessa obra. Outros jovens se juntaram nessa atividade, mas todos de Pernambuco.

O *ficwriter* FabioRec comenta em seu questionário que o estilo e o humor foram características que guiaram sua escolha pela obra citada e também sua produção. Observamos que um mosaico dialógico se estabelece com a obra inspiradora. Este escritor começa seu texto a partir do final da história da obra original. Ele começa sua narrativa com: “Depois que João Grilo foi absolvido e ter ressuscitado, voltou a se encontrar com Chicó”. Nesse momento, este autor já deixa claro que fará um *fanfiction* de perfil clássico, ou seja, inspirando na temática e também no estilo da obra que motivou sua escrita. É também um “aviso” aos leitores que também são fãs do texto original que terão uma continuação que seguirá os movimentos narrativos e temáticos esperados.

Diferentemente da obra *A culpa é das Estrelas*, temos, agora, uma obra que apresenta especificidades estilísticas, com um ancoramento histórico muito forte, exigindo desses autores ainda mais estudo e dedicação. O texto de FabioRec demonstra esse domínio. No primeiro texto, os amigos inseparáveis aprontam novamente, enganando moradores de uma cidade, com a desculpa de que estariam arrecadando dinheiro para reformar a igreja local, mantendo o tom do discurso desses personagens, fazendo, com isso, um elo com a obra inspiradora, ou seja, seria bem possível que essa dupla realmente aprontasse esse tipo de situação.

Este autor teve nove comentários. Dos quais, cinco fizeram comentários sobre o tema, ressaltando, inclusive, uma possível mudança no final do conto. Sobre questões envolvendo textualidade, três leitores se manifestaram, comentando sobre

a necessidade de mais criatividade na obra. Houve um comentário sobre adequação ao gênero. O leitor da era digital, sobretudo no ambiente *fanfiction*, faz parceria com o autor. A revolução digital e a considerada democratização de acesso à internet transformaram os modos de ler e escrever. O leitor, nessa esfera, não é um receptor de informações. Ele interage, comenta e contribui. É o que vemos nos comentários feitos. Temos leitores que comentaram de questões temáticas à adequação do texto feito ao gênero textual esperado, por isso que o texto *fanfiction* é sempre um entrelaçamento de discursos. Um verdadeiro mosaico discursivo, como já ressaltado.

TEXTO 2

Autor: FabioRec

OS DOIS GOLPISTAS

Logo após ter feito os trabalhos dos moradores da cidade de Cairu, fizeram suas malas e foram de carro para Salgueiro, uma cidade muito bonita e calma, que fica no sertão de Pernambuco. Chicó e João Grilo foram morar num apartamento, mesmo sem dinheiro. Próximo de lá, tinha uma loja de jóias, onde duas senhoras de idade, formosas e bonitas trabalhavam. Chicó teve a ideia de fingir estar doente para as duas senhoras o ajudar e João pegar algumas jóias e vender.

O plano estava correndo muito bem, até um carro da polícia passar na frente da loja e os policiais avistaram João Grilo roubando. Ele saiu correndo e se escondeu dentro de um bueiro que ficava atrás da loja e os policiais o perderam de vista e foram embora à procura dele na redondeza. Ele saiu do bueiro e foi encontrar Chicó, que ainda estava na loja para voltar para o apartamento. Chegando lá, viram que ainda tinham alguns colares. João Grilo com medo ainda pensou em devolver, mas Chicó não deixou.

Eles venderam os colares e fugiram com o dinheiro de volta para Taperoá, a cidade natal deles. Mesmo depois desse acontecimento, os dois amigos continuaram aprontando algumas malandragens.

COMENTÁRIOS

Bruno Rodrigo

O que acha que precisa ser melhorado?

A história deixou a desejar quando o assunto se trata de humor

O que mais gostou no capítulo?

Achei a história interessante e bem elaborada

.vitorrej

O que acha que precisa ser melhorado?

Quando vai chegar novos personagens?

O que mais gostou no capítulo?

Novas aventuras e tão ai ficou um pouco melhor

BlueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

A lógica.

O que mais gostou no capítulo?

A organização.

Eu não entendi direito sua história, como é que eles se hospedaram em um hotel sem nem um

centavo? Isso simplesmente não tem nexo! A história basicamente gira em torno do assalto que eles fazem que parece durar 5 minutos e logo em seguida eles voltam para sua cidade natal. Acho que você precisa elaborar melhor sua próxima aventura, fazer ela ter sentido. Sua escrita esta muito boa, mas sua história por outro lado, eu gostei da sua escrita mas sua história deixou a desejar...

Tente melhorar no próximo texto.

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Precisa ser melhorado a lógica.

O que mais gostou no capítulo?

A organização da história. como eles se hospedaram em um hotel sem dinheiro ?

WpRECJ

O que acha que precisa ser melhorado?

O fato deles se hospedarem em um apartamento sem dinheiro e Deveria ter aventuras mais longas.

.leandrorecj

O que acha que precisa ser melhorado?

Falta humor

O que mais gostou no capítulo?

o resumo

falta humor,eu quando li essa historia fiquei com gosto de quero mais.

EdwardRecJ

O que acha que precisa ser melhorado?

acho que quase tudo, porque como ele se hospedaram sem dinheiro então conserta ai cara

O que mais gostou no capítulo?

a parte que eles se hospedaram

Krakatoarecj

Manteu-se as características dos personagens, porém faltaram elementos para deixar o texto mais interessante, como algumas características de narrativa, o texto em si é muito curto, e precisa ser elaborado com mais atenção.

TWaliceRecJ

O que acha que precisa ser melhorado?

Podia mencionar rosinha

O que mais gostou no capítulo?

Cumpriu as características das personagens.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 2 e seus comentários

Como sabemos, o diálogo não é individual. Na melhor das hipóteses, constitui-se com dois interlocutores. No ambiente digital *fanfiction*, sustentamos a tese de que este diálogo se constrói em um tríduo dialógico, marcado pelas referências da obra inspiradora, pelo lugar social de fala do autor e pelas contribuições do leitor apreciador. O texto, nessa direção, é um tecido costurado com diferentes linhas, que apresentam texturas e cores marcadas por questões sócio-históricas, formando um tecido onde ecoam muitas vozes. Os textos publicados nos espaços digitais são

comprovações especiais do caráter dialógico da língua, pois “a vida é dialógica por natureza” (BAKHTIN, 1992, p. 36). O segundo texto de FabioRec é um exemplo dessa referência teórica. É um conto de ação e, como tal, apresenta movimento e uma sequência de eventos encadeados. Agora, os dois amigos aprontam com senhoras que são donas de uma loja de jóias. FábioRec sempre “termina” seu conto deixando claro para seus leitores que haverá continuação e que novas aventuras emocionantes esperam esses leitores. No final do primeiro texto, ele enfatiza que Chicó e João iriam “com certeza aprontar mais” e, no segundo, também ressalta que ainda farão “algumas malandragens”. Trata-se de uma preocupação comum entre escritores dessa categoria. Todos querem que seus contos sejam os mais lidos, pois isso o destaca no site.

Desse modo, o autor tende a inserir em seus novos contos algumas sugestões de leitores, fazendo com que se sintam valorizados e coautores do texto. Sobre isso, Barros (2005, p. 29) enfatiza que “o sentido do texto e a significação das palavras dependem da relação entre sujeitos, ou seja, constroem-se na produção e na interpretação dos textos”. Realmente, a *fanfic* é uma colcha de fuxico. Esse tipo de colcha, muito típica no nordeste, tem esse nome porque era feita por amigas que se reuniam para conversar, contar histórias e até “fuxicar” sobre alguns acontecimentos da comunidade. O resultado disso eram colchas coloridas, cheias de vida, constituídas em um tecido dialógico. No caso do texto *fanfiction*, o fuxico entre autor e leitor pode ter como objetivo causar intrigas, criar novos eventos, mas em relação ao texto. É um movimento salutar e necessário nesse espaço discursivo onde o texto é constituído em uma perspectiva de cooperação.

O texto de FabioRec teve nove comentários. Três leitores sugeriram possíveis alterações no próximo conto a ser publicado, inclusive a inserção de Rosinha. Observamos que há quatro comentários sobre questões de textualidade. Alguns leitores disseram que não havia lógica no fato de João e Chicó se hospedarem em um apartamento, já que eles não tinham dinheiro. Houve um comentário sobre questões relacionadas ao gênero e um comentário sobre a necessidade de dialogar com a obra original, imprimindo mais humor no conto.

TEXTO 3

Autor: FabioRec

A CHEGADA AO RECIFE

Mesmo depois de ter arrumado muita confusão em Pernambuco e ter voltado para a sua cidade natal, Chicó e João Grilo queriam conhecer Pernambuco muito mais, e voltaram para lá. Chegando lá em PE, ouviram falar muito bem de Recife e se interessaram pela cidade e foram de ônibus com o dinheiro que ainda tinha sobrado dos colares. No meio do caminho, conheceram um homem baixo, gordo, com a voz engraçada, chamava-se Biricutico e gostava de dar golpes em pessoas, do mesmo jeito de Chicó e João Grilo. Eles vieram para Recife, e foram para zona norte onde ficaram hospedados na casa de amigos de Biricutico.

Os três tiveram a ideia de ir numa marcenaria e pagaram o pó de serra que ia para o lixo, colocaram em saquinhos de picolé e fizeram uma boa quantidade e saíram vendendo pela redondeza dizendo que era veneno para ratos e outros insetos, conseguiram vender todos os sacos pela felicidade dos três golpistas.

Ao passar alguns dias, alguns dos moradores perceberam que não matara rato nenhum, e ao encontrar com eles falaram que aquele veneno não servia pra nada, João Grilo e Chicó perguntaram como eles colocaram o veneno, ao responder os dois deram uma nova explicação dizendo que o modo que eles faziam estava errado, que o certo era colocar um pouco d'água e colocam num cantinho de cada parte da casa os moradores confiaram, e os três já sabendo que poderiam ser descobertos foram embora da cidade dando várias gargalhadas. "Ô povo besta acredita em tudo o que se fala" disse um deles.

COMENTÁRIOS

Krakatoarecj

O texto está bem interessante, ele foi muito fiel as características dos personagens e é bem engraçado, porém faltou mais conteúdo para ser complementado ao texto, e o final precisa ser mais elaborado, porém o mesmo está muito fiel a todos os pontos cruciais de uma fanfiction, no meu ponto de vista a trama deveria ser mais explorada, então recomendo uma continuação.

Bruno Rodrigo

O que acha que precisa ser melhorado?

O texto em si ficou bom, mas na próxima história dêem uma nova característica a eles

O que mais gostou no capítulo?

Da facilidade que eles tem de enganar as pessoas kkk

vitorrej

O que mais gostou no capítulo?

Eita esse ficou bom pq citaram o Recife

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 3 e seus comentários

A ideia estruturalista que enfatiza que a língua é monológica e neutra, decididamente, cai por terra quando pensamos no universo *fanfiction* de produção de textos. Nesses ambientes, a língua mostra-se essencialmente dialógica. O texto, que é um construto linguístico-discursivo, revela em seu interior um entrelaçamento de discursos, em um movimento vivo, marcado por jogos de imagens, por ideologias, pela relação subjetiva entre autor e seu interlocutor, emergindo uma dinâmica

interacional única, contextualizada e histórica. É repleto de referências que o universo *fanfiction* se constitui: um espaço onde a heterogeneidade da língua se descortina.

O terceiro texto de FabioRec traz mais uma aventura envolvendo os personagens principais da obra original, ou seja, João Grilo e Chicó. Observamos que houve introdução de um novo personagem, que foi o Biricutico. Interessante ressaltar que o leitor VitorRecj solicitou a introdução de novas personagens no conto seguinte e podemos perceber que sua solicitação foi atendida. Como já ressaltado, o leitor na era digital é, na verdade, um importante parceiro, e para que essa parceria possa continuar, faz-se necessário que o autor o escute, pois “a relação entre os interlocutores não apenas funda a linguagem e dá sentido ao texto, como também constrói os próprios sujeitos produtores do texto” (BARROS, 2005, p. 29).

Ainda segundo esta autora, há duas grandes contribuições envolvendo a noção de sociabilidade na teoria bakhtiniana, que são: a relação entre sujeitos (entre interlocutores que interagem) e a dos sujeitos com a sociedade (BARROS, 2005, p. 29). As condições de produção dessa esfera extraescolar de escrita pressupõem essas dimensões. Há uma relação estreita entre os interlocutores situados e esse diálogo alimenta a produção de novos textos e também com as representações sociais que esse tipo de produção ressalta.

Três comentários foram feitos sobre o último texto de FabioRec. Um está destacando a adequação do conto à perspectiva *fanfiction*. Outro leitor comentou sobre textualidade e o último fez um comentário motivacional, ou seja: “texto bom, você citou Recife”.

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Obra inspiradora	Idade	Sexo
EdwardREC	1º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	15	M
1- Por que decidiu produzir fanfiction com base na obra <i>O auto da Compadecida</i> , escritor Ariano Suassuna?	EdwardREC: Pelo humor, aventuras.				
Que aspectos desta obra você levou em consideração para a produção do seu primeiro texto?	EdwardRec: As características dos personagens, o humor e a cidade.				
Você começou como leitor das obras no site, lendo livros, assistindo a filmes, como se deu esse primeiro contato?	EdwardRec: Vendo ao filme e depois a escrever a fanfic.				

Os comentários feitos pelos leitores de seus textos ajudam na escrita de novos textos?	EdwardRec: Sim, porque aprendo a escrever melhor.
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

TEXTO 1

Autor: EdwardRec

A VOLTA DE CHICÓ E JOÃO GRILO

Depois de Chicó e João grilo dar todo o dinheiro a igreja, Chicó decide comprar um cachorro e começar as suas trapalhadas. Eles vão para o centro da cidade de Taperoá e chamam todos os moradores para uma palestra, nessa palestra eles dizem que o cachorro tem poderes de realizar milagres.

Então, eles falam que para o cachorro deles fazer os milagres, eles precisam de dinheiro, com isso as pessoas acreditam e começam a lhes darem dinheiro. Quando chega em uma determinada hora, chega uma mulher pedindo para o cachorro fazer ela ficar rica, então Chicó e João grilo começam a ficar com medo.

Daí, quando a mulher que se chamava Dona Dulce dar as costas para pegar o dinheiro, eles pegam o cachorro e começam a correr. Chegam perto de onde João grilo iria ser enterrado e começam a rir. De repente, chega dona Dulce, com dois policiais e prendem Chicó e João grilo. Então os dois pestinhas aprenderam a lição. Mas o que acontecerá depois?

COMENTÁRIOS

Adriano RetRecI

O que acha que precisa ser melhorado?

Adiciona Mais Personagens

O que mais gostou no capítulo?

Da Mentira Dos Dois

..LARISSARECJ

O que mais gostou no capítulo?

Não cumpriram muito com as características das personagens por eles nunca são pegos mas cumpriu com as etapas da narrativa

.Spnrecj

O que acha que precisa ser melhorado?

Poderia ter falado mais sobre "Dona Dulce" , na minha opinião quando se acrescenta um novo personagem tem que falar sobre ele

O que mais gostou no capítulo?

Manteve as características de João Grilo e Chicó

.leandrorecj

O que mais gostou no capítulo?

tudo

esta muito bom parabéns. a criatividade,a organização e etc.

amandarecj

O que acha que precisa ser melhorado?

deveria ter mais humor, porque o próprio filme é de comedia e isso foi oque faltou no texto

O que mais gostou no capítulo?

gostei porque ele seguiu o a ordem dos personagens que é "ser trapaceiros"

.CARLOS RECI

O que acha que precisa ser melhorado?

Poderia melhorar mas a historia, fazer ela mas elaborada.

O que mais gostou no capítulo?

gostei da hora em que João Grilo e Chicó foram presos.

.williamrecj

O que acha que precisa ser melhorado?

Precisa ter mais aventuras e trambicagens e ficou ruim o final precisase melhorado

O que mais gostou no capítulo?

gostei da parte que ele engana a dulce sai correndo

.LuaneteBelRecJ

O que acha que precisa ser melhorado?

Poderia ter mais um pouco de humor

O que mais gostou no capítulo?

Manteve as características de Chico e João Grilo

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 1 e seus comentários

Quando pensamos no universo de produção *fanfiction*, podemos observar que o texto nunca será concebido como uma estrutura acabada, que não precisa de intervenções e nem contribuições do leitor. Os jovens escritores dessa esfera sabem que o texto não é “uma sucessão de combinação de frases ou um complexo de proposições semânticas” (KOCH; ELIAS, 2007, p. 21). Como já enfatizado, os participantes de nossa pesquisa são jovens escritores da rede pública de ensino de Recife. É um grupo que materializa bem a noção de que todo falante nativo tem domínio e consciência de questões linguísticas envolvendo o ato de fala. Evidentemente que há níveis diferentes desse domínio, mas, de forma geral, todos conhecem os princípios norteadores da produção de um texto, seja oral ou escrito.

Ainda de acordo com Koch (2007, p. 23), muitos conhecimentos são mobilizados no momento da produção de nosso texto: conhecimento linguístico, enciclopédico ou de mundo e o conhecimento interacional. Sobre este último, gostaríamos de fazer algumas considerações. O conhecimento interacional engloba o conhecimento ilocucional, ou seja, é o conhecimento que permite ao interlocutor identificar os objetivos do falante, seja por via direta ou através de implícitos, ou seja, por via indireta. O conhecimento ilocucional fica em relevo quando pensamos nessas plataformas digitais *fanfictions*. A leitura e a escrita dos participantes desse grupo social são norteadas por objetivos bem claros na maioria das vezes. O escritor *fanfiction* tem como meta a continuidade da obra inspiradora, também tem como alvo mobilizar o máximo de leitores para sua acompanhar suas obras. O leitor, por sua

vez, fez a escolha daquele texto *fanfiction* por ser um grande apreciador da obra original e por querer ver a continuidade e os desdobramentos que o novo escritor dará à narrativa. Tanto escritores quanto leitores têm papéis bem definidos nesse ambiente extraescolar de produção de texto, o que o torna ainda mais sedutor.

O texto de EdwardRec é uma representação do referencial supracitado. Sua primeira *fanfiction* texto intitulada *A volta de Chicó e João Grilo* já anuncia que novas aventuras surgirão. Ele mantém um elo dialógico explícito com a obra original, inclusive produzindo um conto envolvendo um cachorro. No final da narrativa, os dois amigos são presos, mas o autor finaliza seu texto com uma pergunta: Mas o que acontecerá depois? Nesse momento, ele chama a atenção do seu leitor, enfatizando que novidades surgirão, reforçando a ideia de que a linguagem se constrói em um processo de interação. É na interação com o leitor que a *fanfic* se aperfeiçoa, já que muitos desses leitores são especialistas da obra.

Essa ideia ficou clara nos comentários feitos sobre o primeiro texto. O texto recebeu oito comentários, dos quais, três leitores chamaram a atenção do escritor sobre a necessidade da relação dialógica com a obra original. A leitora LARISSARECJ, por exemplo, comentou: “Não cumpriram muito com as características das personagens, pois eles nunca são pegos”. É interessante essa categoria de comentário, pois ajuda o autor a manter a linha dialógica com a obra inspiradora. Três leitores sugeriam alterações no enredo, um fez um comentário motivacional e um leitor comentou sobre questões de textualidade.

TEXTO 2

Autor: EdwardRec

O RETORNO DE CHICÓ E JOÃO GRILO

Depois de Chicó e João Grilo serem pegos por os policiais e serem presos, eles estavam na cadeia de Taperoá. Onde eles passaram 5 meses presos, quando eles cumpriram o tempo de cadeia e foram soltos, eles decidiram ir para Recife, em Pernambuco.

Quando chegaram em Recife, decidiram ir para um teatro tentar fazer uma peça, ao chegarem no teatro Santa Izabel, foram fazer o teste para fazer uma peça. Então Chicó e João Grilo resolveram que, quando as pessoas comprassem os ingressos, eles iriam fingir no palco que estavam com uma dor de barriga arretada, e que precisavam ir no banheiro urgente, se não as pessoas não iriam gostar do que iriam sentir, iria ser um cheiro horrível.

Quando a peça começou, eles falaram: “Para tudo! Eu, João Grilo e meu amigo Chicó estamos com uma dor de barriga da desgraça compadre, e se nós não formos no banheiro agora, vocês vão desmaiar com o cheiro que vai estar aqui.

Então, lá se foram para o banheiro, mas que banheiro que nada, era só um truque para sair do palco, e irem para a bilheteria. Quando chegaram lá, encontraram um policial lá na bilheteria,

tomando conta do dinheiro só que ele estava dormindo. Então lá se foram os dois tentar pegar o dinheiro, quando João Grilo e Chicó pegaram o dinheiro e já estavam indo embora... Chicó pisa em um saco plástico que estava no chão, daí o policial acorda e corre atrás deles, Chicó e João Grilo vão para a plateia do teatro.

Então quando chegam lá, o policial que se chamava Zé dentuço fala: "Eles tentaram roubar a bilheteria, liguem as luzes". Quando as luzes ligaram, Dona Dulce que quase foi enganada por eles em Taperoá fala: " Eu conheço esses dois pilantras, são João Grilo e Chicó, eles tentaram me roubar na cidade de Taperoá, mas foram presos, são dois pilantras, peguem eles !!!" Então, João grilo e Chicó soltaram o dinheiro e correram para rua, quando passou uma moto, eles mandaram parar e João falou: "Ei moço, levanta ai por favor". Quando o rapaz levantou, João grilo falou: "Seu cadarço está desamarrado". Quando o moço olha o sapato, João Grilo e Chicó avistam o policial Zé dentuço com as pessoas querendo prender eles. Os dois malandros empurraram o rapaz da moto, subiram na moto e fugiram sorrindo. Então Chicó falou: "Por pouco !!! E lá se foram aprontar mais travessuras em outro lugar.

COMENTÁRIOS

cartelyrec

O que acha que precisa ser melhorado?

Agora, você não acha que fugiu um pouco da realidade dos dois? por que veja, eles não tem dinheiro, como fizeram para chegar em Recife? isso que acho que poderia melhorar, talvez até daria mais história.

O que mais gostou no capítulo?

Parabéns! é uma bela história, muito boa, tive que rir imaginando isso.

.Gabriel Fernando REC

O que acha que precisa ser melhorado?

Esta bom , falta isso.

O que mais gostou no capítulo?

falta mais explicações

vitorrej

O que acha que precisa ser melhorado?

A história podia ter outro sentido em outras parte e tal

O que mais gostou no capítulo?

Esse ficou mais ou menos

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 2 e seus comentários

Podemos também entender que o ambiente *fanfiction* é um meio sociocultural de produção de textos. Nessa esfera, há práticas discursivas específicas que convergem para um objetivo geral: aperfeiçoar a produção publicada. Os meios tecnológicos ressignificaram as formas de interação, sobretudo no que diz respeito à leitura e escrita. A interação *online* traz uma interconexão discursiva entre o mundo físico e virtual. É uma experiência única. Um processo de virtualização dos conhecimentos se instala com esse advento. Algo, normalmente, não ensinado na escola, mas materializado com a imersão nesses ambientes, nessa direção, é impossível não observar a contraposição trazida por essas novas mídias com formas

tradicionais de ensino-aprendizagem. Sabemos que cada esfera tem suas especificidades interacionais. Mas compreender o porquê de tantos jovens optarem por este espaço de produção, e não pela escola, faz-se necessário. Certamente, a integração multimídia pode ser uma das razões. Nesses espaços o escritor, se desejar, pode introduzir áudio, imagens em movimento, links explicativos, ilustrações específicas ao seu texto, sem falar do espaço colaborativo oferecido nesses ambientes em que o leitor se sente coautor do texto. O espaço *fanfiction* oferece tudo isso, por essa razão tantos jovens se convertem a essa verdadeira convergência digital.

Temos, na verdade, uma sociedade digital. Uma cultura se instaurou com o advento informacional. Rapidamente, as pessoas abrem links, interagem com ícones de navegação, barras de rolagem, músicas, imagens, fazem vídeos e socializam tudo em tutoriais e até em “live”. Essa sociedade digital tem suas subdivisões, e o foco do nosso trabalho é observar a plataforma *fanfiction*.

Nessas plataformas, uma complexa rede de fatores converge para a construção de significados do texto, tais como questões de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional (KOCH, 2007, p. 25). Mas a clássica referência defendida pela supracitada autora de que “o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele, no curso de uma interação” (KOCH, 2007, p. 26) e tem uma relação direta com as condições de produção no ambiente *fanfiction*. Os textos lá publicados são enriquecidos com o olhar do leitor, que literalmente preenche as lacunas deixadas pelo autor através de comentários feitos ao final da publicação. Essa interação é fundamental para o “aperfeiçoamento” dos novos textos a serem publicados. Observamos que o segundo texto de EdwardRec já apresenta essas contribuições. A dupla de amigos agora está em Recife, aprontando no teatro Santa Isabel.

O autor mantém a progressão temática com o primeiro texto, inclusive resgatando a personagem “Dona Dulce” e atende às críticas feitas pelos leitores do primeiro texto, quando comentaram que João e Chicó nunca eram pegos e que novas personagens poderiam ser inseridas. Nesse conto, este autor recebeu três comentários. Um comentário sobre o dialogismo, em que o leitor lembra ao escritor que João e Chicó eram pobres e não poderiam fazer uma viagem para Recife e dois comentando sobre textualidade, pedindo mais “explicações” no texto.

TEXTO 3

Autor: EdwardRec

A DOENÇA DE CHICÓ

Depois dos dois malandros aprontarem travessuras na cidade do Recife, eles resolveram ir para a estrada a caminho de Orocó, no sertão de Pernambuco. Na estrada, pediram carona a um rapaz que tinha um carro muito bonito. Como o rapaz viu que os dois estavam cansados, resolveu dar uma carona.

Quando eles entraram na porta de trás do carro, eles agradeceram e começaram a conversar. Então João Grilo disse: “Chicó, vamos dizer ao rapaz do carro, que você está doente e pegar todo o dinheiro dele para levar você para o médico, mas quando a gente descer do carro, nós fugiremos com todo o dinheiro. Chicó suspirou e disse:” Tá bom, vamos!”

Então quando o rapaz que estava dirigindo que se chamava Zé barbudo parou o carro, João Grilo falou: “ meu amigo Chicó está com febre, e muita dor de cabeça”. “Zé barbudo parou o carro e disse: “ Vamos levar ele para o hospital”. João Grilo falou: “Não precisa, só precisamos de dinheiro!” Zé barbudo falou: “ eu não vou dar meu dinheiro”. Então quando Zé barbudo virou-se para dirigir, João Grilo pegou o saco de dinheiro que estava no banco do carona, e abriu a porta do carro e saiu ele e Chicó correndo.

Então, quando passaram em um hotel que tinha na estrada, correram para lá. Quando Zé barbudo entrou no hotel, viu dois policiais e disse: ___ Dois malandros me roubaram, e entraram aí no hotel. Então os dois policiais entraram no hotel e foram atrás dos dois. Quando João Grilo e Chicó viram os policiais junto com Zé barbudo vindo, eles entraram no elevador e desceram para o térreo do hotel. Quando chegaram lá, pegaram uma parte do dinheiro e o resto, eles jogaram no chão e saíram correndo. Quando estavam correndo, Chicó cai e deixa o dinheiro que eles pegaram cair no chão. E vão embora.

E lá se foram os dois malandros sem nada, mais aprontando diversas coisas com as pessoas.

COMENTÁRIOS

Biirec

O que acha que precisa ser melhorado?

Que ele poderia ser mais um porque inteligente kk

O que mais gostou no capítulo?

Gostei que eles se passassem por um malandro para levar o dinheiro mas no final ele deixou o dinheiro pra traz

.Krakatoarecj

A história é interessante e manteve as características dos personagens, porém seria mais interessante é respectivo ter mais comédia, já que a trama original tem implantada no roteiro comédia como parte da narrativa. O texto está muito confuso, já que o personagem secundário não tem sua própria característica, deixando o mesmo sem muita importância na narrativa que não é o caso, o quarto parágrafo está sem nexos, pois não se sabe como eles chegaram no hotel, e o final precisa ser elaborado pois deixa o leitor desinteressado de ler os próximos capítulos da trama.

TWaliceRecJ

O que acha que precisa ser melhorado?

Só o que faltou foi as travessuras

O que mais gostou no capítulo?

Eu gostei por que manteve as características das personagens e cumpriu as etapas da narrativa

.vitorrej

O que mais gostou no capítulo?

Olha esse foi o melhor que já li :D

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 3 e seus comentários

É interessante observar o movimento da atitude responsiva ativa na plataforma digital *fanfiction*. A navegação no espaço digital proporciona acesso rápido a um mundo de informações. Um leitor apreciador das *fanfics*, por exemplo, pode selecionar uma obra para ler, ao mesmo tempo em que abre um *link* para observar comentários de especialistas da obra original e em outro *link* abre a obra original, fazendo comparações, por isso que, muitas vezes, o comentário do leitor é tão rico e preciso. Há toda uma geração que ainda no berço começa a aprender com o mundo digital, só depois tem contato com obras impressas. Uma mudança forte de costumes tem alterado o movimento social na atualidade, por isso que enfatizamos que uma sociedade digital se estabeleceu nesses últimos anos e faz-se necessário o entendimento desse fenômeno para que a escola possa desenvolver estratégias didáticas que tragam essas contribuições para seu cenário.

A *Word Wide Web* veio para ficar, permitindo a todos um espaço para publicar, comentar e posicionar-se. E foi ancorado nessa ideia que fãs do mundo inteiro começaram a produzir seus textos, com isso, uma materialidade identitária se formou nesses ambientes. A cooperação, por exemplo, é um eixo constitutivo desses espaços. É no tríduo dialógico entre as características da obra inspiradora, lugar social do escritor e nas contribuições do leitor nos comentários feitos que a condição de produção dessa plataforma se finca. Se, outrora, a garantia de memória estava relacionada ao livro impresso, atualmente essa atribuição é dividida com textos publicados nos ambientes digitais. E quando pensamos em textos *fanfictions*, essa “garantia” se firma ainda mais, pois o objetivo é continuar a obra e enriquecê-la com outros olhares, com outras vozes sociais. Uma trama constituída por um entrelaçamento de vozes garante a continuação do texto, fazendo com que as produções *fanfictions* sejam resultado de uma ação de natureza social e não individual.

De acordo com o referencial teórico bakhtiniano, cada esfera ideológica ou campo de produção ideológica elabora seus signos específicos, e isso fica muito explícito nos textos de EdwardREC. Seus textos apresentam elementos narrativos bem parecidos. São textos ancorados dialogicamente com a obra inspiradora, embora o autor tenha modificado o cenário, o enredo e introduzido algumas personagens, que foram solicitações de leitores. Já tínhamos ressaltado a importância dos comentários

feitos pelos leitores apreciadores. Para termos uma dimensão precisa, observamos o comentário abaixo:

Krakatoarecj: A história é interessante e manteve as características dos personagens, porém seria mais interessante é respectivo ter mais comédia, já que a trama original tem implantada no roteiro comédia como parte da narrativa. O texto está muito confuso, já que o personagem secundário não tem sua própria característica, deixando o mesmo sem muita importância na narrativa que não é o caso, o quarto parágrafo está sem nexos, pois não se sabe como eles chegaram no hotel, e o final precisa ser elaborado pois deixa o leitor desinteressado de ler os próximos capítulos da trama.

A impressão que temos é que o comentário foi feito por um especialista da teoria literária. Krakatoarecj⁶¹ pode não ter titulações formais, mas certamente seus comentários não deixam a desejar. Inicialmente, ele ressalta que o autor conseguiu manter as características dos personagens, mantendo, com isso, uma relação dialógica com a obra original, mas que a *fanfic* do autor precisava de mais humor. Ele ainda assinala algumas incoerências presentes no texto, destacando até que o quarto parágrafo estava sem nexos e que o escritor deveria rever o final do texto, se não o fizer, o leitor pode ficar desinteressado.

São observações realmente preciosas, por isso que defendemos que a produção das *fanfics* são cooperativas. Os fãs leitores analisam as obras e apresentam seus comentários e ainda ressaltam o risco se o autor não atender a essas expectativas. São essas condições de produção de texto que atraem esses escritores e leitores. Um cenário discursivo em que a cooperação fortalece o verbo. Dois outros comentários foram feitos, ressaltando questões de textualidade.

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Obra inspiradora	Idade	Sexo
Krakatoarecj	1º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	15	M
1- Por que decidiu produzir fanfiction com base na obra “ O auto da Compadecida, escritor Ariano Suassuna?	Krakatoarecj: Por estimular a criatividade. O enredo é único.				
Que aspectos desta obra você levou em consideração para a produção do seu primeiro texto?	Krakatoarecj: As características dos personagens, que se tornaram interessantes enquanto a trama vai desenrolando. O humor que é algo bem especial, com piadas próprias e interessantes. O enredo que é único e bem humorado.				

⁶¹ É um adolescente que estuda numa escola pública de Recife. Atua como autor e também comentarista dos textos publicados em plataformas fanfiction.

Você começou como leitor das obras no site, lendo livros, assistindo a filmes, como se deu esse primeiro contato?	Krakatoarecj: Iniciei lendo o texto (obra) depois vendo ao filme.
Os comentários feitos pelos leitores de seus textos ajudam na escrita de novos textos?	Krakatoarecj Sim, ajuda a melhorar a história, deixando ela mais interessante, para deixar mais engraçada e mais objetiva.

Fonte: Elaborado pelo autor.

TEXTO 1

Autor: Krakatoarecj

JOÃO GRILLO E CHICÓ NA CIDADE GRANDE

Após João Grilo voltar para a terra, ele e Chicó resolvem ir para cidade grande para tentar ganhar dinheiro fazendo golpes. Na viagem, eles encontram um “matuto”. Ele era um homem magro, baixo, e ficava com um chapéu de palha e tinha um caminhão. João Grilo e Chicó disseram que se ele os levassem para a cidade grande iria lhe pagar dez contos de réis. O “matuto” ficou entusiasmado com a viagem, porém sem saber muito bem o que era dinheiro, porém já ouviu pessoas na cidade falando sobre essa preciosidade. No caminho, João Grilo e Chicó já estavam armando o que iriam fazer para sair do caminhão.

Após se aproximarem da cidade, eles vão executar o plano de fuga do caminhão, então ao se aproximarem de uma mata, João Grilo e Chicó pedem para o homem parar o caminhão, então eles dizem que vão para o “banheiro” e dizem para o homem não é para se preocupar e que não iriam demorar muito, então eles pegam todos os pertences do matuto e saem do caminhão, correndo pelo mato e segurando na mão tudo que roubaram do matuto, até que chegaram na grande cidade.

Após chegarem na cidade grande, eles ficaram fascinados com os grandes edifícios residenciais e comerciais da cidade. Então, eles já começaram a arquitetar quem iriam golpear. Então eles encontraram uma mulher bela, alta e com muitas joias pelo corpo. Então Chicó dizendo-se ser o mais bonito, chegou para falar com a mulher enquanto João Grilo iria por trás da mulher tirar suas joias e todos os seus pertences, porém como a mulher não era como as pessoas que tinham sofridos os golpes que eles davam, a mulher sentiu todo o peso e que algo estava sendo retirado.

Ela olhou para trás e deu uma tapa em João Grilo fazendo ele se assustar. Chicó falou que era um ladrão e então simulou uma briga com João Grilo, e fazendo João Grilo se esconder em um beco. A mulher deu um beijo em Chicó por tamanha valentia, então eles se despediram. Após João Grilo e Chicó se encontrarem brigaram porém João Grilo ainda conseguiu pegar duas joias de diamante.

Após a mulher ter chegado em sua casa, ela notou que ainda faltava suas duas joias mais preciosas, então ela ligou para seu marido, que era o delegado da maior delegacia da cidade. Um homem gordo e alto, ele era muito corrupto e custava a defender a mulher com todas suas forças. Então o homem enfurecido ao saber que a roubaram convocou todas viaturas e todos os policiais da cidade a procura do bandido, após sua mulher dar a ficha de João Grilo, ele foi à procura do mesmo. Ao achar João Grilo e Chicó, a mulher apontou para João Grilo dizendo que era aquele homem que tinha o furtado, então o homem saiu da viatura e começou a atirar loucamente contra eles, então ambos se esconderam no bêco que estava sem saída. Após o delegado entrar no bêco, João Grilo e Chicó pediram de joelho para que o delegado poupasse suas vidas, então o delegado mandou eles saírem do bêco, pois o delegado afirmava querer um duelo justo.

Então João Grilo e Chicó saíram do bêco o delegado deu um revólver e se afastou de João Grilo e Chicó, .O delegado fez uma contagem e falou que era para sacar a arma e atirar quando ele falasse “já”, então João Grilo e Chicó com toda experiência na trapaça, atiraram antes da contagem que o delegado iria fazer, o acertando com 3 tiros, um na cabeça e dois na barriga, então eles ficaram nervosos e saíram correndo com a arma em punho e entraram no mato e saindo na estrada encontrando o caminhão do matuto. Então eles entraram no caminhão, após o matuto perceber que

eles entraram no caminhão reclamou a demora. João Grilo e Chicó pediram para ele voltar para Taperoá, e eles nunca mais foram para a cidade grande.

COMENTÁRIOS

LARISSARECJ

O que mais gostou no capítulo?

Eu gostei por que manteve as características das personagens e cumpriu as etapas da narrativa

.TWaliceRecJ

O que mais gostou no capítulo?

Gostei das encrencas que Chicó e João Grilo se meteram.

Spnrecj

O que acha que precisa ser melhorado?

Os erros ortográficos e o uso do "então" e do "porém" tomaram conta da metade do texto acho que não seria necessário

O que mais gostou no capítulo?

Achei interessante porque manteve as características dos personagens

GABIEREC

O que mais gostou no capítulo?

gostei que teve comédia e aventura, e a sua criatividade, ta de parabéns

WpRECJ

O que acha que precisa ser melhorado?

Eu acho que a história ficou resumida demais, poderia ter um pouco mais de humor, mas fora isso a história está Perfeita

O que mais gostou no capítulo?

As características dos personagens foram mantidas

leandrorecj

O que acha que precisa ser melhorado?

a organização

o texto esta bom mas esta faltando um pouco de organização

BlueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

a história precisa de mais humor, os personagens estão totalmente desconstruídos.

O que mais gostou no capítulo?

A premissa.

A idéia de tornar ambos assaltantes não entra na minha cabeça, na obra original eles são realmente bem trambiqueiros, mas não chega a tanto.

Os personagens estão completamente diferentes, você tirou um dos principais aspectos deles que é o humor.

Uma dica que eu daria referente ao texto: não repita as mesmas palavras muitas vezes, isso torna o texto muito tedioso, por exemplo, no seu texto você repete muito a palavra "então", tente trocar o "então" por outras palavras que tenham o mesmo sentido e isso serve pra qualquer outra palavra que você esteja repetindo muitas vezes.

Criticas "negativas" a parte o texto está muito bom, como disse a premissa é ótima, tirando a parte da repetição de palavras o texto ta ótimo (isso no meu ver, é claro, não teve mais nada que me incomodou).

Parabéns pelo texto!

FANDIVA

O que acha que precisa ser melhorado?

ACHEI A HISTÓRIA MEIO VIOLENTA, TENSA. QUE TAL MAIS HUMOR NA PRÓXIMA?

O que mais gostou no capítulo?

VC TEM BOA IMAGINAÇÃO E ESCREVE BEM.

.Bruno Rodrigo

Um ótimo texto porem "João grilo e chicó" deveriam sofrer algum tipo de lição para não saírem Só como trapaceiros e vencedores

FANSUPER

O que acha que precisa ser melhorado?

Que tenha seja mais animado .

O que mais gostou no capítulo?

Muito bom adorei a história .

Parabéns

gustavohenriquerecl

O que acha que precisa ser melhorado?

faltou fala mais de chico

O que mais gostou no capítulo?

gostei da parte em que eles encontraram a mulher.

capitu

A proposta inicial e o desenrolar da história me parecem bem interessante e criativo, se aproxima bastante da real essência da obra. Já o desfecho de forma tão trágica acaba por não sustentar a trama, ao ponto que não mantém a essência dos personagens.

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

nada

O que mais gostou no capítulo?

João Grilo sendo furtado

CARLOS RECI

O que acha que precisa ser melhorado?

Poderia ter um pouco mais de humor

O que mais gostou no capítulo?

a historia é engraçada

.Stephanyeduarda

O que acha que precisa ser melhorado?

Eu acho que a história ficou resumida demais,poderia ter um pouco mais de humor,mas fora isso a história está Perfeita.

O que mais gostou no capítulo?

O ultimo parágrafo.

.williamrecj

O que mais gostou no capítulo?

ta parte do delegado e João Grilo e Chicó

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da criatividade, a história e muito engraçada de João grilo e Chico

Palominha

O que acha que precisa ser melhorado?

Mas acho que na próxima vc pode organizar seu texto melhor .

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da sua criatividade.

Mas ficou legal .

MÁRCIOREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Excelente , continue assim , ficou ótimo!

O que mais gostou no capítulo?

Quanto a mulher deu um beijo em chicó por tamanha valentia.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 1 e seus comentários

O dialogismo nos textos *fanfictions* se materializa por meio da troca de conhecimento através do processo de interação. Escritores e leitores se mobilizam em torno da *fanfic* objetivando seu aprimoramento. Muitas expectativas giram em torno desse texto. Na verdade, o texto torna-se um verdadeiro evento comunicativo, marcado por fatores sociais e linguísticos. De forma explícita ou não, metarregras são criadas nesse grupo social, visando caracterizar precisamente o papel de cada agente nesses espaços. O leitor, por exemplo, tem consciência de seu papel e dos limites de seus comentários. Ele não poderá, por exemplo, pedir ao autor que altere tudo, que apague o texto postado. Este leitor sabe que sua ação é de parceria, observando determinadas lacunas e ajudando ao *ficwriter* a completá-las.

Nesse contexto, defendemos que o sentido do texto decididamente não se encontra só em sua superfície, mas na interação construída entre os participantes daquela esfera social, no nosso caso, a plataforma extraescolar de produção *fanfiction*. Os interactantes da esfera *fanfiction* compartilham de expectativas e conhecimentos similares em relação a fatores socioculturais, cognitivos e situacionais e essa convergência de conhecimentos ajuda na progressão do texto a ser publicado. O leitor, ao se deparar com a *fanfic* selecionada, logo resgata seus conhecimentos prévios sobre a obra inspiradora.

Todo o conhecimento sociocognitivo é acessado no momento da leitura, especialmente quando este leitor encontra contradição no texto. De imediato, o leitor faz uma relação dialógica com o texto inspirador e, nesse momento, surgem as observações. Como sabemos, toda prática de leitura é ativa, mas no universo *fanfiction* a atitude responsiva ativa do leitor é quase uma exigência. Este leitor faz relações, comparações, inferências, concorda e refuta o que está exposto. É desse movimento que se alimenta essa plataforma e essa ação interativa constitui a base linguístico-discursiva dessa plataforma.

Esse mecanismo de interação textual torna esse ambiente digital tão atrativo para esses “navegadores”. Saber que o texto postado revela um pouco dos comentários feitos em publicações anteriores faz com que o leitor se sinta valorizado

e, com isso, se fidelize, acompanhando todas as postagens daquele autor. No interior de uma *fanfic* há sempre muitas vozes e isso podemos observar no texto de Krakatoarecj. Este autor é bem atuante. Além de produzir *fanfics*, também faz a leitura dos textos dos colegas, apresentando contribuições bem coerentes. O seu primeiro texto intitulado *João Grilo e Chicó na cidade grande* já anuncia que a nova aventura da famosa dupla terá outro cenário. Mais uma vez, João e Chicó seguem mentindo, enganando, trapaceando e até roubando. Esta última ação fez com que alguns leitores chamassem a atenção deste autor. Observemos o comentário abaixo:

capitu

A proposta inicial e o desenrolar da história me parecem bem interessante e criativo, se aproxima bastante da real essência da obra. Já o desfecho de forma tão trágica acaba por não sustentar a trama, ao ponto que não mantém a essência dos personagens.

A atitude responsiva dos leitores especialistas é algo realmente precioso. A leitora e também escritora de *fanfics*, Capitu, faz um comentário demonstrando realmente conhecimento teórico da obra inspiradora, chamando a atenção de Krakatoarecj sobre o distanciamento dialógico estabelecido por ele ao trazer uma situação trágica envolvendo os personagens. O leitor BlueRec também reforça comentando que: “A ideia de tornar ambos assaltantes não entra na minha cabeça, na obra original eles são realmente bem trambiqueiros, mas não chega a tanto”. Como já ressaltado em outros momentos, os comentários feitos pelos leitores se categorizam em itens, mas a categoria “resgate dialógico” é de suma importância. São comentários em que o leitor “lembra” ao autor sobre as características da obra original, fazendo-o, muitas vezes, rever sua escrita.

A primeira *fanfic* de Krakatoarecj teve ótima repercussão. Foram dezoito comentários, dos quais, dez leitores comentaram sobre o enredo, dois ressaltaram a importância de rever a organização do texto, ou seja, comentaram sobre questões de textualidade. Um leitor comentou sobre alguns equívocos ortográficos e dois leitores chamaram a atenção do autor sobre o dialogismo com a obra inspiradora e dois leitores fizeram comentários motivacionais.

TEXTO 2

Autor: Krakatoarecj

JOÃO GRILO E CHICÓ NA MANSÃO

Continuando suas armações, João e Chicó decidem ir para São Paulo. Chegando lá, já montam uma armadilha para um homem rico da cidade. Então, João Grilo pergunta como é o homem, e Chicó fala que seu nome é Roberto, é um homem alto, magro, e não sabia como usar o dinheiro, pois tinha ganhado tamanho dinheiro na “mega sena”.

Após terem arquitetado todo plano de roubo, eles pensam como invadir a casa e roubar todo o dinheiro que está no cofre. Então eles vão para a cidade, e passam a noite em um hotel do lado da grande casa, dizendo que iriam pagar a diária no dia seguinte. Após eles passarem o dia analisando a casa, eles colocam o plano em ação.

Depois de tentarem entrar pela porta dos fundos que estava trancada, eles encontram uma abertura que levava ao porão da mansão, era uma pequena entrada, ela era estreita e estava um pouco aberta, após eles terem conseguido entrar, colocam o plano em ação, roubando tudo que tinha de valor pela frente.

Após eles terem conseguido roubar quase tudo da casa, eles entram no quarto do homem, e encontram um cofre onde estava toda sua fortuna, então eles começam a digitar loucamente senhas aleatórias, para terem todo dinheiro do homem em suas mãos para tentarem melhorar de vida.

Depois de tentarem tanto acertar a senha do cofre, o mesmo apita e soa um alarme ensurdecedor, então o homem que estava dormindo em sono profundo, acorda com um pulo tremendo da cama, e já pega um revólver que estava debaixo de seu travesseiro e atira para todos os lados. Então eles correm desesperados e na hora da fuga o saco onde estavam os produtos roubados se rasga e os menores itens que estavam lá caem no chão, então eles conseguem fugir da casa com poucos itens, quando eles estavam longe da casa, João sente um pequeno incômodo em seu bolso, que na verdade era o papel com a senha, então eles discutem e dividem a pequena quantia que estava no saco.

COMENTÁRIOS

Hatusfilipe

O que acha que precisa ser melhorado?

achei que está com muita dramaturgia , no final acabou encurtando oque seria uma coisa com muita tensão , conclua com pequenas palavras .

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da armação que os mesmos fizeram , bem bolada um hotel .

vitorrej

O que acha que precisa ser melhorado?

Mas podia tentar cria um novo compaça de crimes de Chico e João ?

O que mais gostou no capítulo?

Esse esta bom

.Gabriel Fernando REC

O que acha que precisa ser melhorado?

achei esse bom

O que mais gostou no capítulo?

esta bom assim

.Bruno Rodrigo

O que acha que precisa ser melhorado?

Tirando o fato de faltar comedia na historia" ficou muito boa.

Oque mais gostou no capítulo?

Historia muito interessante ficou bacana

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

está muito dramática o final acabou ficando curto.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da armação que os dois fizeram

leandrorecj

O que acha que precisa ser melhorado?

o final

O que mais gostou no capítulo?

o titulo

EdwardRec

O que acha que precisa ser melhorado?

faltou mais argumentos, faltou mais coisas interessantes

O que mais gostou no capítulo?

acho que nada

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 2 e seus comentários

Na plataforma de produção *fanfiction*, há ações discursivas recíprocas preenchendo espaços e alimentando o fluxo dialógico. Como já ressaltado, há peculiaridades discursivas nessa importante esfera digital. Um modelo de trabalho colaborativo, por exemplo, é uma importante característica desse universo. Muitos comentam que o advento digital alimentou o processo de individualização, mas essa crítica não se sustenta quando o assunto é produção de *fanfiction*.

Um dos pilares da teoria bakhtiniana é a questão da alteridade. Para este estudioso, o sujeito se constitui com a alteridade. É nesse movimento dialógico que muitas vezes nossa identidade é formada, pois a “experiência verbal individual do homem toma forma e evolui sob o efeito da interação contínua e permanente com os enunciados individuais do outro” (BAKHTIN, 2010, p. 313). Ainda sobre essa relação de alteridade, este autor defende que:

Nossa falta, isto é, nossos enunciados [...] estão repletos de palavras dos outros. (Elas) introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos. [...] Em todo o enunciado, contanto que o examinemos com apuro [...] descobriremos as palavras do outro ocultas ou semi-ocultas, e com graus diferentes de alteridade (BAKHTIN, 1979, p. 314-318)

Há um contexto social imediato constituindo o sujeito bakhtiniano e as relações de sentido vão sendo construídas nesse movimento de falas concretas. É um sujeito

que não produz seu discurso em um terreno adâmico, pois sabe que não é a fonte desse discurso. Trata-se de um discurso marcado pelo encontro com o outro, pela troca de experiências sociais e pela proximidade ideológica, é uma prática que se materializa na plataforma *fanfiction*. Os interactantes desse ambiente sabem da importância desse processo interativo e percebem que esse é o eixo norteador de qualquer produção nesse ambiente digital.

No sitio digital *fanfiction*, a alteridade é uma referência constitutiva. Muitos saberes são compartilhados e novas estratégias de aprendizagem emergem nos acordos implícitos e explícitos materializados nesses locais. Como já sublinhado, não se ensina na escola como fazer um romance, como produzir uma minissérie, como fazer uma *fanfic*. Mas a imersão nesses ambientes, seguindo tutoriais e orientações apresentadas no site, permitem o aprendizado das condições de produção que permeiam esses espaços.

Embora alguns leitores tenham ressaltado que Krakatoarecj estava se distanciando da obra inspiradora ao produzir um conto em que João e Chicó são assaltantes, este autor decide seguir a mesma linha temática do primeiro texto. Enquanto no primeiro texto dezoito leitores fizeram comentários, neste segundo apenas sete. É de suma importância que o autor observe a coerência dos comentários feitos e selecione os que realmente possam ajudar no novo texto, pois se o leitor⁶² não se sentir contemplado, fatalmente deixará de seguir o autor. Como já frisado, foram sete comentários. Quatro leitores comentaram sobre o enredo da história, dois sobre questões de textualidade e um fez comentário motivacional.

TEXTO 3

Autor: Krakatoarecj

JOÃO GRILO E CHICÓ FALHAM NOVAMENTE

Após João grilo e Chicó fracassarem no roubo da mansão, eles tentaram roubar o gerente de um banco, era um homem muito rico, gordo e baixo, seu nome era Pedro, mais todo mundo o chamava de malévola (por algum motivo desconhecido). Ele era um homem muito malvado, fazia maldade com moradores de rua e com crianças que não estavam com a mãe, porém ele tinha um amor muito grande por sua avó, uma idosa de 87 anos, e arruinava a vida de qualquer um que resolvesse mexer com ela.

⁶² Como já ressaltado, o leitor de obras *fanfiction* tem uma atitude responsiva fundamental. É com base nos seus comentários que o autor, muitas vezes, orienta a produção do novo texto a ser publicado.

Este gerente morava em uma cidade chamada Chernobyl, um lugar distante e muito populoso. João Grilo e Chicó fizeram uma grande viagem para chegar lá, cerca de 2 dias. Após eles terem chegado na tal cidade, eles imediatamente vão em busca da senhora, já que eles sabiam que o homem tinha um grande amor por ela.

Após um tempo procurando pelo endereço da casa, eles acham a tal residência, era uma mansão gigante, pela visão de João Grilo e Chicó, a casa tinha o tamanho de um campo de futebol, então eles procuraram uma entrada para infiltrar-se na mansão, logo após de procurarem uma entrada, eles acham uma pequena janela.

Logo chega a noite e eles já colocam seu plano em ação, João Grilo faz um calço com a mão para Chicó entrar na casa, após eles entrarem na casa, eles conseguem achar alguns objetos, porém estava tudo escuro, e Chicó esbarra em tudo que vê pela frente, fazendo então um barulho muito alto. Então o homem ouve o barulho e acorda, o homem estava armado com um revólver, e assustado com o barulho procura a tal origem do som, e ao entrar no quarto e ligar a luz, ele vê tudo no chão e pensa logo que é algum ladrão, então o homem procura o meliante, mas não acha nada, então ele fala que poderia ser algum gato ou ave, e volta para seu quarto guarda seu revólver e vai dormir, e João Grilo e Chicó saem do armário e ficam contentes por ter tido mais uma oportunidade de roubo.

Então João grilo e Chicó procuram de quarto em quarto, procurando pela senhora, e depois de procurarem tanto por ela, eles a acham. Com isso, João e Chicó já acordam a senhora, fazendo ameaças e dizendo que queria todo dinheiro do homem. A senhora se assusta dá um berro, e o homem escuta, ele corre desesperado para o quarto da senhora e vê João e Chicó no flagra, apontando um pedaço de madeira para a senhora.

Então o homem pergunta o que ele estava fazendo com a sua vó, o homem estava tão furioso que começa a tirar sem ver onde o tiro vai bater, e acerta duas balas em sua avó. O homem olha para sua vó e vê ela machucada e se desespera como nunca, e o homem desmaia de susto após ver sua vó daquele jeito.

João e Chicó nem se importam com senhora, e já começam a roubar os objetos de valor da casa, ambos estão muito felizes de terem conseguido sucesso, porém eles mal sabem que a avó do homem antigamente era cangaceira e casca grossa. A senhora então se levanta da cama ainda ferida, pega sua espingarda guardada no armário e vem em direção de João e Chicó, então a senhora chega onde eles estavam e acerta dois tiros nos braços de Chicó, eles se assustam e saem da casa pela mesma janela, eles estavam horrorizados por ver aquela senhora atirando, e ambos saem da mansão sem levar nenhum objeto, e se perguntam como a senhora conseguiu tamanha pontaria.

COMENTÁRIOS

vitorrej

O que mais gostou no capítulo?

Ficou muito engraçado por que eles falharam de novo

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 3 e seu comentário

É interessante frisar que a maioria dos *ficwriters* ressaltou que estão fazendo *fanfics* a partir desta obra, porque tem humor, porque é engraçada. Observamos que o eixo dialógico com a obra original está baseado na conservação das principais características dos personagens João Grilo e Chicó. Como sabemos, em uma comédia, as personagens principais apresentam, muitas vezes, atitudes meio exageradas, pois são, na verdade, arquétipos (astucioso, falaz, jocoso, que são características marcantes de nossas personagens). Os eventos narrativos que

envolveram essas personagens até então tiveram como eixo esse princípio. Para fazer rir, uma desconstrução de alguma atitude humana deve ser o foco e foi isso que observamos até agora. João e Chicó nas *fanfics* produzidas até agora são personagens meio estereotipados, norteados por situações que podem causar o humor.

Um dos desafios para a produção de uma *fanfic* é se aproximar das características literárias da obra inspiradora. Para quem estuda teoria literária, talvez o desafio não seja tão grande, mas lembremos que os jovens que estão produzindo essas *fics* com tanta destreza não são especialistas, mas se apropriaram através das leituras feitas. Enquanto no teatro antigo produziam-se comédias também em reverência a Dionísio, as *fanfics* são produzidas reverenciando a obra original e seus leitores em uma interrelação discursiva única visando à produção de sentidos, fazendo com que o texto seja uma materialidade linguística viva. Condições reais de produção e facilidade de acesso fazem com que mais e mais pessoas adentrem nesses sítios digitais para publicar ou comentar textos. Há um valor contextual nos signos linguísticos produzidos por essa esfera discursiva. Um grupo social norteador por valores similares tecem narrativas marcadas pela pluralidade semântica.

Pelo visto, este autor não incorpora no seu texto as sugestões apresentadas pelos leitores. Toda esfera discursiva produz suas normas e regras. Não é diferente no universo *fanfiction*. O texto é produzido por dados da obra original e também pelas sugestões apresentadas pelos leitores. É de suma importância contemplar as vozes dos leitores na tecitura do novo texto produzido. Primeiro, porque já é uma condição de produção desse espaço; segundo, porque todo leitor quer ter seus textos lidos e analisados, querem ter destaque no site como “a *fanfic* mais lida”, ou seja, tudo isso faz parte da interdiscursividade presente nessas plataformas. Possivelmente, por não ter ouvido seus leitores, esse *ficwriter* só teve um comentário sobre seu último texto. O leitor só selecionou tal obra porque é uma continuação de seu livro ou filme favorito. Se essa nova produção se distancia muito da obra inspiradora, os leitores se desmotivam e deixa de seguir o escritor *fanfiction*. Como ressaltado, houve apenas um comentário em que o leitor elogia o enredo.

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Obra inspiradora	Idade	Sexo
GabieRec	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	14	F
1- Por que decidiu produzir fanfiction com base na obra " O auto da Compadecida, do escritor Ariano Suassuna?	GabieRec: A comédia e as aventuras.				
Que aspectos desta obra você levou em consideração para a produção do seu primeiro texto?	GabieRec: Tentei o máximo possível continuar a comédia e as aventuras dos meninos, inclui também a Rosinha, porque percebi que em poucas histórias ela aparece.				
Você começou como leitor das obras no site, lendo livros, assistindo a filmes, como se deu esse primeiro contato?	GabieRec: Li algumas histórias no instagram, depois fui leitora das obras nos sites.				
Os comentários feitos pelos leitores de seus textos ajudam na escrita de novos textos?	GabieRec: Sim, os comentários me inspiram a fazer meus textos.				

Fonte: Elaborado pelo autor.

TEXTO 1

Autora: GabieRec

A HISTÓRIA CONTINUA...

Depois de João Grilo Chicó e Rosinha terem seguido sua trilha a caminho de algo melhor. Eles foram para uma outra cidade : Caruaru, para tentar recomeçar. Eles pegaram uma carona com um senhor muito gentil, que estava indo para essa cidade para reencontrar sua filha. Chegando lá, Chicó deu tudo o que tinha no bolso para o senhor, como forma de agrado, mas João não gostou pois queria o dinheiro para si. Enquanto andavam pela cidade, logo bateu a fome, e João logo teve um plano: "Rosinha distrai o dono daquela padaria, enquanto eu e Chicó pegamos alguns pães". Chicó ficou com receio, mas acabou aceitando de tanta fome que estava.

Então, colocaram o plano em ação, Rosinha foi dando em cima do padeiro para distrai-lo, e os meninos pegavam os pães e colocavam dentro das roupas. O que eles não sabiam, é que aquela cidade era bem diferente de Taperoá, a cidade que eles moravam antes. Caruaru é uma cidade maior, com mais guardas. Então, um dos guardas da cidade logo viu a ação dos meninos e foi lá ver o que se passava, e logo disse:

O que vocês estão fazendo aqui ?

E isso logo chamou a atenção do padeiro que disse:

Mais que pouca vergonha é essa ??

Pois é, seu padeiro, esses dois moços estão roubando seus pães.

João Grilo até tentou inventar uma desculpa, mas não colou. Acontece que João estava acostumado a enrolar as pessoas de Taperoá, mas em Caruaru as coisas eram diferentes, as pessoas eram mais espertas. Então, eles foram presos, com uma pena de 5 meses por ter sido um crime leve. João e Chicó tentaram tudo o que puderam para sair de lá o antes o possível, mas não conseguiram.

Depois que os 5 meses se passaram, eles foram soltos, rosinha foi buscá-los, e eles estranharam uma coisa, Rosinha estava limpa, com roupas novas e sem fome, então eles logo perguntaram.

Rosinha, onde ocê conseguiu lugar para tomar banho, comer e roupas novas ?

E Rosinha falou

Vem Comigo!

E eles foram. Rosinha tinha levado eles até a casa daquele senhor que tinha dado uma carona para eles e explicou que estava morando lá, e o senhor logo disse :

Vocês também podem ficar aqui por um tempo!

João e Chicó ficaram muito felizes e gratos. Depois de uns dias morando lá, o senhor avisa que sua filha está para chegar em algumas horas. Algumas horas se passaram e ela chegou, a Marina, era charmosa, linda, meiga e bem trapaceira, o que chamou a atenção de João. Quando ela e João se viram, foi amor à primeira vista, era como se eles se completassem, e todos perceberam o que estava rolando, mas João não admitia, por ter sempre esse seu jeito. Então chegou um dia que eles precisavam partir, se despediram e foram seguir sua jornada. O que acontecerá depois.

COMENTÁRIOS

leandrorecj

O que acha que precisa ser melhorado?

mais comédia

O que mais gostou no capítulo?

a proximidade

parabéns eu adorei seu texto foi um dos meus favoritos.O texto se aproximou muito do tema parabéns.

FANSUPER

O que acha que precisa ser melhorado?

Que seja mais animado

O que mais gostou no capítulo?

Muito bom adorei

Parabéns você tem um futuro bom daqui pra frente numca desista dos seus sonhos

LARISSARECJ

O que mais gostou no capítulo?

Eu adorei pq falou sobre rosinha que em alguns textos não mencionaram manteve as características das personagens e cumpriu as etapas da narrativa

.TWaliceRecJ

O que acha que precisa ser melhorado?

Gostaria que tivesse mais ação.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei que João Grilo teve um amor.

.Spnrecj

O que acha que precisa ser melhorado?

O final ficou meio confuso

O que mais gostou no capítulo?

Bem legal! Gostei de ter acrescentado uma parceira para João Grilo

.FANDIVA

O que acha que precisa ser melhorado?

Será que poderia fazer a continuação com Chicó e João Grilo encontrando, tipo...a mula sem cabeça, lobisomem, algo assim?

O que mais gostou no capítulo?

FICOU LEGAL A HISTÓRIA TER SE PASSADO EM CARUARU, LEGAL.

Bruno Rodrigo

O que acha que precisa ser melhorado?

Gostei e acho que não precisa melhorar nada ate o fato de mudar a cidade das ap

O que mais gostou no capítulo?

Achei legal o fato de João grilo e Chicó cumprir os 5 meses de detenção kkk porque eles so fazem se dar bem

BlueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

A montagem do texto e os erros textuais

O que mais gostou no capítulo?

A criatividade

Falta humor, na verdade falta muito humor, não consegui sentir que esses eram João, Chicó e Rosinha.

O romance foi um pouco forçado, você pulou muita coisa e colocou coisas que achei simplesmente irrelevantes, tirando isso o texto ta muito legal, mas não parece uma continuação do filme!

Parabéns pelo texto!

capitu

A narrativa está bem amarrada até o ponto em que eles colocam o plano em ação e são desmascarados. A ambientação também é um ponto forte, uma vez que quebra a repetitividade de cenário. Falta emoção nos dois últimos parágrafos e a interrogação no final para que causasse efeito de curiosidade/interesse no leitor.

Palominha

O que acha que precisa ser melhorado?

Eu acho que deveria só ter um pouco mais de comédia que no próximo texto vc pode acrescentar mas coisas .

O que mais gostou no capítulo?

Você falou de rosinha e isso chamou minha atenção pq teve textos que não falado em rosinha então eu gostei pq fico diferente das outras histórias .

LuaneteBelRecJ

O que acha que precisa ser melhorado?

Achei que agiu de acordo com as etapas da narrativas

O que mais gostou no capítulo?

Gostei quando Rosinha engana o padeiro para Chico e João Grilo roubar pães

MÁRCIOREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Não ficou muito como uma continuação do filme. Faltaram algumas pontuações .

O que mais gostou no capítulo?

Quando João e Chicó foram para a prisão e pegaram 5 meses de detenção .

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 1 e seus comentários

Um dos grandes desafios da produção *fanfiction* é sobre o lugar de fala do *ficwriter*. A produção de uma *fanfic*, como visto até agora, tende a seguir os ecos e ressonâncias da obra inspiradora, sobretudo no primeiro texto a ser publicado. O autor desse tipo de texto sabe que o leitor selecionou suas *fics* esperando que elas dêem continuidade à obra original. A identidade da esfera desse tipo de comunicação discursiva é perpassada por essa relação dialógica. O leitor, em linhas gerais, deseja encontrar naquela *fanfic* relações diretas com a obra inspiradora. Depois de materializados, na *fanfic*, traços da obra original, esses leitores esperam que seus comentários também sejam contemplados nos textos seguintes. Se o autor se

distancia muito da obra inspiradora e materializa na sua obra seu lugar social, sua identidade, este autor corre o risco de não ter muitos leitores dos seus textos, como foi o caso do escritor Krakatoarecj. Um verdadeiro dilema se instaura: temos um sujeito livre, mas ao mesmo tempo delimitado ao contexto da obra que o inspirou.

O *ficwriter*, que é um sujeito que se apropriou da língua e a recria, imprimindo nela sua subjetividade, depara-se com o desafio de registrar na sua produção traços de sua identidade como escritor, mas com sutileza e cuidado. Como já ressaltado, temos um sujeito que se constitui em uma interação social marcada por signos linguísticos criados pela esfera de produção *fanfiction*. O entendimento das “normas” criadas por essa esfera produz no sujeito escritor uma habilidade de se fazer presente na sua produção de forma entrelaçada com as diversas vozes: do autor da obra original e do leitor. Uma verdadeira arena de vozes constitui esse escritor, pois:

Como a realidade linguístico-social é heterogênea, nenhum sujeito absorve uma só voz social, mas sempre muitas vozes. Assim, ele não é entendido como um ente verbalmente uno, mas como um agitado balaio de vozes sociais e seus inúmeros encontros e entrecioques. O mundo interior é uma arena povoada de vozes sociais em suas múltiplas relações de consonância e dissonância; e em permanente movimento, já que a interação socioideológica é um contínuo devir (FARACO, 2010, p. 84).

O sujeito dialogizado do espaço extraescolar *fanfiction* se depara diariamente com a reação de aceitação e até rejeição de suas obras por parte de seus leitores. Mas esse movimento faz parte do fortalecimento de sua consciência crítica e de apropriação dos signos sociais criados por seu grupo. É uma interação socioideológica atravessada pela subjetividade inerente da dinâmica social esse espaço. O título do conto da autora GabieRec já orienta o leitor sobre a relação dialógica que será estabelecida, pois já no título temos: *A História Continua...* O fato de Chicó e João terem ficado presos por cinco meses não agradou muito aos comentaristas, pois prejudicou o humor do texto, pois, no geral, esses dois amigos sempre aprontavam, mas se davam bem no final.

Como já ressaltado, há signos sociais estabelecidos por todos os grupos sociais e aqui no universo *fanfiction* isso não é diferente. O autor *fanfiction* é um sujeito dialogizado, atravessado pela fala do outro e a expectativa de quem está lendo é que essa característica seja explícita, especialmente em relação à obra canônica. Observamos que normalmente o autor precisa ter uma voz mascarada nessas produções. A inserção de mudanças nos textos devem ser gradativas e sutis. O

primeiro texto de GabieRec teve 12 comentários, sendo seis em que os leitores reforçaram a necessidade de mais humor no texto, já que a obra original tem esse perfil. Três leitores comentaram sobre o enredo. Também houve dois comentários sobre questões de textualidade e atendimento ao gênero conto e um comentário do tipo “motivacional”, ou seja, “Gostei, não precisa melhorar nada”.

TEXTO 2

Autora: GabieRec

O SUMIÇO DE CHICÓ

Assim que João Grilo, Chicó e Rosinha se despediram do senhor e de sua filha, eles foram embora, pois estavam com saudade de viver aquela vida cheia de aventuras e estavam com vontade de viver aprontando com as pessoas de novo. Inventaram para o senhor que tinham conseguido empregos e lugar para morar, tudo isso porque eles não acharam um jeito legal de dizer ao senhor que não queriam mais viver de “luxo”. Então, eles foram embora, com a roupa do corpo mesmo e levando nada, para recomeçar as aventuras.

Eles estavam seguindo a trilha deles, quando bateu a fome e João Grilo, muito esperto, já foi sujando o rosto de lama e explicando seu plano :

—_Eu vou ali para a calçada, me finjo de mendigo e pego alguns trocados.

No começo pareceu ser uma boa ideia, mas desistiram, porque em uma hora só conseguiram ganhar cinco reais. Quando Rosinha olhou para o lado, viu uma loja de tecidos, e teve um plano:

—Eu vou fingir que estou passando mal naquela loja enquanto você pega o dinheiro

Chicó concordou, mas João não estava sabendo do plano porque Rosinha não tinha combinado nada com ele.

Rosinha entrou na loja e fingiu um desmaio, fazendo o dono da loja ficar distraído , enquanto Chicó roubava o dinheiro . Como João estava por fora do plano, ele não viu que era Chicó que estava roubando o dinheiro, só viu um vulto, e logo gritou :

—Ladrãooooo!!

O dono da loja fez uma cara de espanto e largou Rosinha no chão, quando João viu que era Chicó ficou quietinho para não estragar o plano. Rosinha fingiu estar passando mais mal, mas já era tarde, o dono da loja já estava chamando a policia quando João disse :

—_Brincadeira gente, esse rapaz não roubaria nada nem de uma mosca, eu só estava brincando, não sabia que seria tão grave a situação , peço minhas sinceras desculpas. O o dono da loja estranhou um pouco, mas aceitou as desculpas de João e deixou os três irem embora.

Eles estavam andando, quando João viu uma casa muito grande, e quis entrar para dar uma olhada, e Chicó logo disse :

—_Uma vez eu morei numa casa tão grande, mais grande que quando você entrava lá dentro e se sentiria um ratinho.

João, que era esperto, comentou:

—_E quando foi que ocê morou nessa casona se ocê sempre foi pobre.

E como de costume Chicó falou :

—Num sei, só sei que foi assim!

Os outros dois ficaram rindo das histórias de Chicó, mas sentiram que ele estava estranho. Depois de todo o bla blabla João foi logo pulando o muro. Quando ele pulou, se deparou com um cachorro bravo e enorme, com dentes bem afiados, que avançou em cima dele e tentou mordê-lo. Quando Rosinha escutou os latidos, tentou pular o portão da casa também para ver o que estava acontecendo. Quando ela pulou fez uma espécie de som assustador com a boca e o cachorro parou.

João ficou impressionado com a habilidade de Rosinha e a elogiou. Depois do susto, eles estavam prontos para entrar na casa e lembraram do Chicó, que estava do lado de fora. Olharam para trás e gritaram: “ Chicó, podes vir”. E o silêncio foi a única resposta. Eles gritaram de novo e de novo até ficarem bem preocupados. Eles voltaram e começara a procurar Chicó por todo o

lugar. Eles preocupados, pois não acharam, ninguém estava entendendo o que estava acontecendo. Onde será que Chicó foi parar?

COMENTÁRIOS

Hatusfilipe

O que acha que precisa ser melhorado?

Cuidado com palavras muito populares, acaba deixando o texto não tão original , mas está muito legal

O que mais gostou no capítulo?

Gostei do humor bem leve que você propôs ao final do filme .

.lays winchester recD

O que acha que precisa ser melhorado?

Teve pouco humor precisa de Mais humor

O que mais gostou no capítulo?

E parte que Chico falou que JÁ morou em um Casarão

.Gabriel Fernando REC

O que acha que precisa ser melhorado?

o texto ficou legal

O que mais gostou no capítulo?

falta mais humor

leandrorecj

O que acha que precisa ser melhorado?

é muito longo e cansativo de ler

O que mais gostou no capítulo?

de nada

EdwardRec

O que acha que precisa ser melhorado?

faltou humor

Biirec

O que acha que precisa ser melhorado?

Gostei da história do filme e ou humor e foi muito legal

O que mais gostou no capítulo?

O texto não ta muito realista mas está legal

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 2 e seus comentários

Observar a dinâmica existente entre o usuário e o contexto em que essa língua está sendo utilizada é de suma importância para entendermos nossas interações como seres sociais. E isso não é diferente no espaço digital *fanfiction*: uma plataforma de produção de texto que tem como eixo a multiplicidade de vozes.

O uso real da língua em uma situação de interação única é o que atrai tantos usuários para os *sites fanfictions*. O autor, mesmo que apareça nas produções com voz mascarada, sabe que é um sujeito autoral que produz enunciados em potencial. Este autor tem consciência de que não é fundador da discursividade, mas um importante mediador desse processo. A inconclusividade, que é uma das

características do texto literário dessa esfera, servirá como convite à interação por parte do leitor, que irá tentar sanar aquelas lacunas com seus conhecimentos sobre a obra inspiradora. Nessa direção, um produto cultural rico em significação está sendo produzido. Uma *fanfic* está atravessada por toda essa subjetividade, por todas essas questões socioideológicas.

Uma realidade concreta circundante orienta a produção do autor, aqui entendido como autor-pessoa, ou seja, um sujeito perpassado por questões essencialmente sociais e ideológicas. Como já ressaltado, este autor pode apresentar voz mascarada por conta das relações dialógicas que deve manter com a obra original, mas sabe que esse posicionamento resultará em uma obra esteticamente significativa.

O discurso artístico verbal da autora é bem interessante. Ela decididamente conhece bem as estratégias de narrativas de um conto. Há sempre uma coerência entre o título e o enredo do conto. É interessante frisar também que, ao final do texto, como forma de mobilizar o leitor para a leitura da última parte do seu conto, ela sempre termina com perguntas, tais como: Onde será que Chicó foi parar? Diferentemente do texto 1, em que o “clima” ficou meio pesado quando Chicó e João ficaram presos por cinco meses, o que gerou reclamação de alguns leitores, nesse novo texto a autora faz uma relação dialógica mais estreita com a obra inspiradora, inserindo na sua *fanfic* mais emoção e um certo humor.

Este texto teve seis comentários. Como já ressaltado, para que um leitor esteja preparado para analisar e comentar uma *fanfiction*, pressupomos que tenha lido a obra ou mesmo visto o filme. Alguns comentaristas fizeram relação do texto lido com o filme, mostrando que sua fonte foi a versão cinematográfica da obra inspiradora. Foram seis comentários sobre a textualidade, em que os leitores pediram para rever a seleção vocabular, por exemplo. Também tivemos três observações ainda sobre questões dialógicas e um comentário motivacional.

TEXTO 3

Autora: GabieRec

PROCURANDO E ACHANDO

João Grilo e Rosinha estavam desesperados por terem perdido Chicó, não faziam a mínima ideia de onde ele foi parar, começaram a perguntar a todos que passavam por ali e nada

dele aparecer. Começou a anoitecer e eles ainda estavam à procura de Chicó, mas já estavam cansados e João falou:

—_Vamos para casa descansar e amanhã voltamos a procurar.

Rosinha estava muito desesperada, mas foi pra casa de tão cansada que estava. Eles chegaram em casa e foram dormir mas não tiravam da cabeça onde Chicó estava.

No dia seguinte, eles levantaram bem cedo, para voltar a procurar por Chicó quando Rosinha viu um bilhete, não dizia de quem era, mas logo perceberam a letra, no bilhete dizia :

—_Oce me procuram, mainum me acham, sabem onde to, mainum vem me procurar!

Logo, João percebeu que nada grave tinha acontecido com Chicó que era só uma pegadinha e começou a pensar onde Chicó poderia estar, mas nada veio na mente deles.

Eles estavam tentando lembrar um lugar, quando Rosinha teve uma ideia :

—_Oce lembra que Chicó dizia que já morou em uma casona ?

Chicó se lembrou e disse:

—_Lembro sim, mai o que isso tem a ver ?

Rosinha falou :

—_Há uns dias atrás, Chicó me falou que tinha herdado uma grande coisa, e que agente teria que descobrir o que era.

Chicó confuso :

—_Oxente, como assim grande coisa ?

E Rosinha explicou :

—_Talvez essa grande coisa que ele falou seja a casona que a gente ia invadir.

Chicó entendeu tudo, e eles foram lá dá uma olhada na casa. Quando chegaram lá, bateram palma várias vezes e ninguém atendeu, então eles pularam o muro e entraram na casa. A casa era muito grande, e tinha muitos cômodos eles foram procurando em cada um e nada de achar, quando viram que na casa tinha um cômodo especial que na porta tinha escrito :

—_Parabéns, vocês me acharam!

Quando eles abriram a porta, Chicó estava lá, no luxo, com tudo do bom e do melhor, e ele explicou tudo a Rosinha e Chicó :

—_Há pouco tempo, eu descobri que tinha uma vó que era muito rica e tinha essa casa, e descobri também que ela passou pro meu nome.

Chicó disse :

—_Nossa, que Vó boa em ?!

E Rosinha disse :

—_E como ocê descobriu isso tudo ?

Chicó fala sorrindo :

—_Não sei, só sei que foi assim.

Eles riram juntos e foram curtir a casa de Chicó comemorando.

COMENTÁRIOS

Bruno Rodrigo

O que acha que precisa ser melhorado?

Precisa mudar nada não se mudar estraga ficou muito bem criativa

O que mais gostou no capítulo?

Poxa ficou bem da hora deu aquele suspense na historia e uma ansiedade de descobrir onde ele havia se escondido

.vitorrej

O que acha que precisa ser melhorado?

A parte do começo podia melhorar um pouco

O que mais gostou no capítulo?

A procura ficou bom

MÁRCIOREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Mas só que o sotaque de nordestino de chicóde :oces . Do nada mudou para : Vocês .

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da parte em que acharam chicó.

leandrorecj

O que acha que precisa ser melhorado?

o título

O que mais gostou no capítulo?

o final

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 3 e seus comentários

A análise feita pelo leitor normalmente resulta na aceitação ou na rejeição da *fanfic* postada. Mas essa rejeição só se materializa quando as contribuições apresentadas por esses leitores especialistas não são incorporadas ao texto. Como ressaltado em outras seções, há estratégias específicas para a leitura no mundo digital. Interessante frisar que são aprendizagens que acontecem com a imersão desse internauta nessas plataformas. A máxima de que “aprendemos a ler lendo” realmente configura o processo de aquisição dessa prática nesses ambientes, “Enfim, dizem os pesquisadores da linguagem, em crescente convicção: aprendemos a ler lendo. Eu diria vivendo” (MARTINS, 1986, p. 14). O processo de apropriação das condições discursivas se dá realmente pela vivência, que resulta na compreensão das normas e estratégias ali estabelecidas. Sobre a importância da imersão e prática para a aprendizagem da leitura e da escrita, Freire (2008, p. 47) já defendia que

Se é praticando que se aprende a nadar,
Se é praticando que se aprende a trabalhar,
É praticando também que se aprende a ler e a escrever.
Vamos praticar para entender
E aprender para praticar melhor.

É nesse movimento que leitores e escritores se apropriam do processo comunicacional constitutivo desses espaços. Esses participantes interagem em uma esfera em que pressupostos verbalizados e não-verbalizados fazem parte do jogo interacional. O mundo digital *fanfiction* tornou-se um laboratório em que a linguagem se expressa em sua forma mais plena. Na verdade, uma interconexão de linguagens faz com que uma (re)constituição dialógica se estabeleça. Infovias conduzem esses internautas a caminhos ainda não trilhados, fazendo com que as práticas de leitura e escrita se reinventem.

Essas novas infovias, sobretudo no que diz respeito ao papel do leitor no ambiente *fanfiction*, são de suma importância na construção da identidade desse grupo. O leitor das *fanfics* tem um papel fundamental nesse ambiente. No segundo texto dessa autora, o leitor HatusFelipe, por não entender que esta autora estava fazendo um registro de fala regional de Chicó e João, pede para ter cuidado com as palavras populares. Nesse último tema, ela acaba revendo isso, mas o leitor MARCIOREC chama a atenção para a importância do sotaque nordestino das personagens que a autora alterou em uma frase. É um movimento interativo em que o texto vai se constituindo, vai se enriquecendo a cada comentário feito. Foram quatro comentários, em que dois leitores comentaram sobre questões de textualidade, um sobre o enredo e um fez um comentário motivacional. Essa última categoria de comentário também é muito importante. O leitor Bruno Rodrigo disse: “Precisa mudar nada, se mudar estraga, ficou muito bem criativa”. Esse tipo de comentário é um *sim* para as estratégias de produção selecionadas pela autora, dando-lhe mais segurança, permitindo-lhe imprimir autonomia de escrita.

Autora: SOFIARECJ

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Obra inspiradora	Idade	Sexo
SOFIARECJ	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	16	F
1- Por que decidiu produzir fanfiction com base na obra “O auto da Compadecida, do escritor Ariano Suassuna?”	SOFIARECJ: Pelo humor da obra original.				
Que aspectos desta obra você levou em consideração para a produção do seu primeiro texto?	SOFIARECJ: As características de João Grilo e Chicó e o humor da obra original.				
Você começou como leitor das obras no site, lendo livros, assistindo a filmes, como se deu esse primeiro contato?	SOFIARECJ: Comecei no site produzindo, mas antes vi o filme.				
Os comentários feitos pelos leitores de seus textos ajudam na escrita de novos textos?	SOFIARECJ: Sim. Os comentários dos leitores Bluerec e Amandarecj me influenciaram muito, pois viram que eu estava errada e meu texto precisava ser melhorado e o que estava bom, eles elogiaram muito também.				

Fonte: Elaborado pelo autor.

TEXTO 1

Autora: SOFIARECJ

OS FALSOS CANGACEIROS

Depois que João Grilo volta para terra e explica o acontecido para seu amigo Chicó, eles voltam à cidade de Taperoá, onde não são bem recebidos pelos moradores. Como João Grilo e Chicó foram proibidos de entrar na cidade, eles resolveram armar um plano, para que os moradores de Taperoá os tratassem bem.

João Grilo disse a Chicó que eles iriam se fantasiar de cangaceiro, para que o povo da cidade tivesse medo e os deixasse entrar. Chicó, medroso do jeito que era, não queria participar do plano, mas foi só João Grilo falarem dinheiro que ele aceitou na hora.

E lá se foram eles vestidos de cangaceiros para a cidade. Ao chegar lá, foram logo mandando, e desmandado no povo que estava assustado com aquela situação medonha. Tudo que eles pediam o povo fazia, até que chegaram na frente do homem mais forte, corajoso e alto da cidade de Taperoá, que se chamava seu Bitoín. Ao chegarem na frente do seu Bitoín, engoliram seco e com muito medo, mandaram ele passar tudo o que tinha.

O homem com cara de mal, disse que não iria lhe dar nada. Então o "CANGACEIRO" (João Grilo), disse que se ele não passasse, ele iria morrer. Daí seu Bitoín os desafiou para um duelo na frente da praça de Taperoá. Caso seu Bitoín ganhasse, eles devolviam tudo e iriam embora da cidade, agora caso eles ganhassem ficaria com todos os pertences dos moradores.

E foram ao encontro na praça. Quando seu Bitoín deu o primeiro tiro, eles saíram correndo deixando tudo de lado, até as roupas de cangaceiros. Ao chegarem na frente da igreja, lá estava o povo reunido para jogar tomate no perdedor, quando o povo viu que os cangaceiros eram falsos começaram a jogar tomate e correr atrás deles. João Grilo e Chicó conseguiram fugir, e não voltaram mais para a cidade de Taperoá. Mas onde vão aprontar de novo?

COMENTÁRIOS

Alinerecj

O que acha que precisa ser melhorado?

Que da próxima vez possa ser mais divertida mais haver. E que o personagem de Chico seja mais p tipo dele

O que mais gostou no capítulo?

Porque vc falou as características dos personagens e ficou bom o texto

.MÁRCIOREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Poderia ter mais ansiedade no texto .

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da parte em que João grilo e chicó iriam se fantasiar de cangaceiros.

.leandrorecj

O que acha que precisa ser melhorado?

poderia ser mais divertido e engrasado

O que mais gostou no capítulo?

a criatividade

Eu gostei muito por ter sido criativa e ter chegado proximo do jeitinho dos personagens.Mas achei que era pra ter mais aventura e ter mais comedia.

LuaneteBelRecJ

O que acha que precisa ser melhorado?

De ter dito onde eles iam aprontar outra vez

O que mais gostou no capítulo?

De eles ter dito que eles eram o cangaceiro da cidade de Taperoá

.FANSUPER

O que acha que precisa ser melhorado?

Precisa melhorar em algumas partes.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei mais do primeiro parágrafo, foi bom, mais poderia ser mais realista .

.GABIEREC**O que acha que precisa ser melhorado?**

Achei que o fim foi muito quieto, poderia ser mais animado

O que mais gostou no capítulo?

Eu amei a sua criatividade e achei bem engraçada a proposta e as aventuras!

.LARISSARECJ**O que mais gostou no capítulo?**

cumpriu as características das personagens mas cumpriu mais +ou-- as etapas da narrativa

Spnrecj**O que acha que precisa ser melhorado?**

Deveria colocar as características do personagem que acrescentou "Bitóin"

O que mais gostou no capítulo?

Achei muito bom , manteve todas as etapas de narrativa

Bruno Rodrigo**O que acha que precisa ser melhorado?**

Seria legal que eles fossem aprontar em uma outra cidade e não sempre em "Taperoá"

O que mais gostou no capítulo?

Acho bem legal a forma que eles não se cansam de gerar novas Tretas.

BlueREC**O que acha que precisa ser melhorado?**

Não achei nada que precise de uma grande melhoria.

O que mais gostou no capítulo?

O humor.

Eu sugiro que você coloque falas pros personagens, do mesmo jeito engraçado do narrador.

capitu**O que acha que precisa ser melhorado?**

Falta mais diálogo.

O que mais gostou no capítulo?

A narrativa ficou envolvente.

.CARLOS RECI**O que acha que precisa ser melhorado?**

poderia melhorar no humor

O que mais gostou no capítulo?

a historia é bem elaborada

amandarecj**O que acha que precisa ser melhorado?**

ja que o filme é de humor, era oque deveria mais ter no texto

O que mais gostou no capítulo?

gostei porque eles queriam passar a perna no povo da cidade

williamrecj**O que acha que precisa ser melhorado?**

precisava termas um pouco de trambicagens pra melhorar

O que mais gostou no capítulo?

gostei da parte que ele sai correndo e o povo jogando tomate neles

Palominha**O que acha que precisa ser melhorado?**

Acho que no próximo texto poderia ter um pouquinho mais de humor e comédia.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei muito do seu texto por que acho que ele foi muito bem elaborado e por que vc chegou próximos aos personagens.

EdwardRec

O que acha que precisa ser melhorado?

mais humor

O que mais gostou no capítulo?

a parte que eles vão embora da cidade

.ESCRITORFAN2017

O que acha que precisa ser melhorado?

2 parágrafo penúltima linha, mas foi só João "falarem" dinheiro que ele aceitou na hora.

O que mais gostou no capítulo?

Quando eles saíram correndo da praça.

Biirec

O que acha que precisa ser melhorado?

poderia ser mais realista

O que mais gostou no capítulo?

Poderia ser mais um pouco engraçado e mais um pouco real

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 1 e seus comentários

É interessante observar a multiplicidade de conhecimentos que o leitor dispõe para auxiliar o *ficwriter*. Em alguns momentos, fazem comentários sobre questões normativas, em outros, chamam a atenção da autora sobre a necessidade de manter a relação dialógica com a obra inspiradora e até fazem comentários sobre questões de atendimento ao gênero textual. Essa interação estabelecida pelo leitor ajuda a manter a unidade enunciativa entre a *fanfic* e a obra que a originou. Sobre essa nova esfera comunicacional, Lemos (2009, p. 3) ressalta que

(...) nova esfera conversacional [que] se caracteriza por instrumentos de comunicação que desempenham funções pós-massivas (liberação do pólo da emissão, conexão mundial, distribuição livre e produção de conteúdo sem ter que pedir concessão ao Estado), de ordem mais comunicacional do que informacional (mais próxima do “mundo da vida” do que do “sistema”), alicerçada na troca livre de informação, na produção e distribuição de conteúdos diversos, instituindo uma conversação que, mesmo sendo planetária, reforça dimensões locais.

Essa “liberdade” proporcionada por esse ambiente digital é também o que permite que a *fanfiction* seja uma manifestação verbal literária sem igual. Um espaço que legitima novas práticas discursivas de leitura e escrita, valorizando e expondo a produção de internautas que outrora escreviam em seus cadernos no silêncio de seus

quartos. Agora, esses autores antes “anônimos” recebem o status de escritores *fanfiction*. E o leitores, por sua vez, o importante status de críticos literários. Um novo quadro cultural se instala. Um espaço extraescolar de produção de texto abre suas portas, convidando pessoas de diferentes perfis para uma interação *online*, onde todos têm seus papéis e são respeitados por isso. Uma (re)configuração dos modos de se comunicar, de ler, de escrever, de viver. Nessa direção, uma cultura digital se estabelece. E essa nova cultura digital é bem representada pelas ideias e textos de SOFIARECJ.

Em seu questionário, esta jovem escritora ressalta a importância da ação colaborativa dos leitores apreciadores de sua obra, citando inclusive alguns leitores que a influenciavam muito. SOFIARECJ seguiu uma perspectiva dialógica clássica em seu texto. O cenário é o mesmo, ou seja, a cidade de Taperoá e o enredo envolvendo as trapalhadas de dois falsos cangaceiros também tem uma relação com a obra original. Este primeiro texto recebeu dezessete comentários, sendo que sete comentários chamavam a atenção da autora sobre a necessidade de fortalecer a relação dialógica com obra inspiradora, três comentaram sobre atendimento ao gênero conto, cinco leitores sugeriram alteração no enredo para o próximo conto, como foi o caso de Alinerecj, que disse: “Que da próxima vez possa ser mais divertida, mais a ver. E que o personagem Chicó seja mais tipo dele”. Houve também um comentário sobre normatividade e um comentário motivacional.

TEXTO 2

Autora: SOFIARECJ

A ESTRADA DE BARRO

Logo depois que Chicó e João Grilo foram expulsos de Taperoá, seguiram caminho rumo a uma estradinha de barro que tinha perto da cidade grande, onde passavam muitos caminhos de entrega. João, nada bobo, arrumou logo um plano para ganhar dinheiro.

—Chicó ! Já sei como podemos ficar ricos, fala João Grilo animado. Mas como ? Perguntou Chicó. Vamos ficar nesta estrada e toda vez que passar caminhões, iremos cobrar pedágio. Assim, eles só vão poder passar, se pagarem, disse João Grilo. Sei não, Viu, João, essas terras não são nossas e... Mas Chicó foi interrompido por João, que diz: “ E o que, homem, ninguém vai descobrir”. Com isso, Chicó exclama:

—Eita que essa ideia é danada de perigosa, mas eu topo!

Depois que Chicó aceitou, João Grilo foi logo executar seu plano e passou o primeiro caminhoneiro. O que é isso? Perguntou o caminhoneiro.

—Agora para passar, tem que pagar, se não pagar, não passa! Disse João com tom de ordem. Então, tome aqui essas moedas, é só o que eu tenho, respondeu o pobre caminhoneiro. Vixe, é muito pouco, fala João. Deixa o homem passar, João, ele já pagou, disse Chicó. Com isso, Chicó deixa ele passar. E lá se foi o caminhoneiro. Logo atrás vinha outro caminhão,

mas agora era o próprio dono da estrada de barro. Ele era seu Inácio, homem forte, cheio de dinheiro, mas tinha um coração mole.

—O que é isso na minha estrada? Pergunta seu Inácio. Sua estrada? Exclama Chicó. Eita que agora a gente tá frito, frito, Chicó, fala João assustado. Eu avisei que não era uma boa ideia, exclama Chicó. Seu Inácio levou os dois para a delegacia e lá os dois malandros ficaram 3 dias. O que vai acontecer com esses dois espertinhos? Cenas do próximo capítulo!

COMENTÁRIOS

cartelyrec

O que acha que precisa ser melhorado?

Mas, da próxima tente separar mais fala de personagem de fala do narrador.

O que mais gostou no capítulo?

Muito boa! Parabéns.

amandarecj

O que acha que precisa ser melhorado?

ja que o dono da estrada tinha o coração mole, deveria so ter pegado o dinheiro arrecadado e mandar eles irem embora sem nada. também deveria separar mais as falas dos personagens para ficarem bem detalhadas

O que mais gostou no capítulo?

porque o texto seguiu o roteiro do filme, eles continuaram dando golpes e etc.

Florescer Ray

O que acha que precisa ser melhorado?

As formas de você arrumar as vezes, da uma olhadinha depois ok?

O que mais gostou no capítulo?

Gostei quando eles estavam pensando que estavam se dando bem, se deram mal.

lays winchester recD

O que acha que precisa ser melhorado?

Não precisa melhorar nada

O que mais gostou no capítulo?

quando o dono da estrada de barro chegou

.capitu

O que acha que precisa ser melhorado?

Apesar do texto estar bem produzido, eu achei muito curto. Você deveria ter usado a sua criatividade pra incrementar a história!

O que mais gostou no capítulo?

Esse texto foi um dos que eu mais gostei nesse segundo capítulo, muito bem produzido.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 2 e seus comentários

Como já ressaltado, uma nova cultura se estabeleceu nesses últimos anos com o advento digital. Fomos do papiro, texto na forma física, à tela, onde o texto tem contornos digitais dinâmicos. Houve uma mudança de suporte e, obviamente, uma mudança na nossa relação com essa materialidade linguística e social, que é o texto. Em linhas gerais, o texto no ambiente digital nos permite maior aprofundamento, devido à facilidade de fazermos pesquisas complementares através de *links* oferecidos, muitas vezes, pelo próprio texto lido. Ao contrário do que muitos pensam, a leitura nesses ambientes não é superficial e sem consistência. A competência leitora

no ambiente digital não se dá unicamente pela quantidade de textos lidos, mas principalmente pela forma de como o leitor lida com os dispositivos ou recursos disponíveis nesses espaços, de como esse leitor gerencia esses recursos (CANFRANG, 2016).

Sobre a leitura em uma perspectiva digital e tradicional, as pesquisadoras Strey, Pail e Dias (2012, p. 13) ressaltam que:

No entanto, a principal diferença entre os tipos de leitura digital e tradicional está no fato de que uma possibilita mais fortemente uma navegação horizontal, no sentido em que não se prende a uma única fonte; enquanto a outra é mais vertical, pois há mais dificuldade de se buscar fontes diversas de pesquisas, dependente de espaço físico (como, por exemplo, bibliotecas).

Ler um texto no universo digital *fanfiction* pressupõe, como já ressaltado, que o leitor tenha tido contato com a obra inspiradora. Mas no momento da leitura de determinada *fanfic*, ao surgirem dúvidas, a navegação horizontal, como ressaltado pelas autoras supracitadas, facilita maior aprofundamento por parte deste leitor para que enriqueça seus comentários, visando à maior adesão por parte do autor, pois os melhores comentários são os incorporados ao novo texto. É uma prática adotada por SOFIARECJ. No primeiro texto, muitos leitores comentaram sobre a necessidade de introduzir situações mais engraçadas e também foi solicitado que fossem introduzidas falas dos personagens principais e foi o que aconteceu. O segundo texto agora também dialoga com as observações feitas pelos leitores. É interessante frisar que o segundo capítulo de cada texto postado até agora é, na verdade, a continuação do primeiro capítulo. É um conto dividido em partes. O texto recebeu cinco comentários, dos quais quatro leitores comentaram sobre a textualidade, ressaltando que a autora deveria organizar melhor o texto, já que, em alguns momentos, fala de narrador e personagens ficaram juntas. Houve também um comentário do tipo motivacional.

TEXTO 3

Autora: SOFIARECJ

A CASA DO DESTINO

Depois de terem entrado em cana, por mentir sobre serem donos de uma estrada de barro, Chicó e João Grilo passaram alguns meses na cadeia, e seu Inácio foi visitá-los na intenção de conversar e dar a chance de eles se explicarem.

Assim que seu Inácio chegou lá, se deparou logo com uma surpresa: os dois tinham fugido e a polícia não estava conseguindo achá-los, seu Inácio, como tinha coração mole e não gostava

de injustiça, resolveu ajudar a polícia a procurar os dois trambiqueiros, que à essa altura já estavam bem longe.

Ao passar perto de uma casa abandonada, ouviu um sussurro, e foi ver o que era, quando entrou na casa, ficou assustado porque estava ouvindo muitos sons estranhos, vindo do segundo andar. Assim que subiu a escada, escutou uma porta bater e ficou mais assustado ainda, e como era muito curioso foi lá ver o que era aqueles barulhos.

Quando abriu a porta, viu que era um quarto onde a janela e a porta estavam enferrujadas e ficou mais aliviado.

Assim que saiu do quarto, viu um assombroso vulto que passou na sua frente muito rápido e deixou cair um vaso de rosas vermelhas que estavam velhas. Quando o vaso caiu, seu Inácio viu que havia um bilhete dentro do vaso, não se aguentou de curiosidade e resolveu ler o bilhete, que dizia :

—As vezes sentimos medos sem nem olhar atrás das portas que estão em nossa frente.

Assim que seu Inácio leu o bilhete, olhou para frente e avistou uma porta bem pequena, e foi abrir, assim que abriu, viu a imagem de uma santa que nos seus pés tinha escrito:

—Olhe para o lado e siga com o seu destino.

Ao olhar para seu lado direito, ele vê uma porta, e ao olhar para seu lado esquerdo, ouve os sussurros que o levou para dentro da casa, ele ficou naquela dúvida e decidiu seguir os sussurros, pois foram por causa deles que ele foi parar na casa.

Ao seguir os sussurros, viu que tudo aquilo era Chicó e João o assustando, ele ficou aliviado mas não gostou da brincadeira, mas não tirava da cabeça o que tinha naquela porta, mal sabiam eles que aquela porta mudaria seus futuros.

Então, eles três resolveram entrar na sala, e ao entrarem, viram muitas jóias e moedas de ouro, comemoraram muito e seguiram seus caminhos cada um com uma parte para ser justo, seu Inácio desistiu de prender os dois e eles foram fazer novas trapalhadas em outro lugar...

COMENTÁRIOS

amandarecj

O que acha que precisa ser melhorado?

deveria ter um pouco mais de humor e também acho que chicó e João grilo deveriam arrumar alguma maneira de dar um golpe em seu inacio

O que mais gostou no capítulo?

tem muito suspense, e isso foi o que deixou a historia mais emocionante e legal

Bruno Rodrigo

O que acha que precisa ser melhorado?

História muito boa faltou um pouco do envolvimento do humor mas mesmo assim ficou ótima

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da persistência de seu Inácio na tentativa de descobrir os sussurros

FANSUPER

O que acha que precisa ser melhorado?

N precisa melhorar

O que mais gostou no capítulo?

Incrível muito bom uma das melhores histórias que já li até aki .

Parabéns seu texto foi ótimo

vitorrej

O que acha que precisa ser melhorado?

Quando vai ter os novos vilões

O que mais gostou no capítulo?

Ótimo

MÁRCIOREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Mas precisa ter mais humor.

O que mais gostou no capítulo?

Bem legal a parte dos sustos , sussurros .

leandrorecj

O que acha que precisa ser melhorado?

o humor sempreeeeeeeee #mashumorgente

O que mais gostou no capítulo?

eu gostei dos suspeses

anyloverec

O que acha que precisa ser melhorado?

Na minha opinião quase nada ficou bem elaborado.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da criatividade e da diferença dos outros textos.

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Mais Humor

O que mais gostou no capítulo?

o suspense, que deixou a história legal, Ótimo capítulo parabéns.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 3 e seus comentários

Os textos de perfil *fanfiction* fazem parte da infosfera da literatura digital. Uma literatura produzida especialmente para este espaço, pois, na maioria das vezes se utiliza dos recursos disponibilizados nesse universo. São essas novas ferramentas que deixam o texto literário dessa esfera bem característico. Uma das principais ferramentas é a que permite a construção colaborativa do novo texto. No ambiente *fanfiction*, por exemplo, após a leitura da *fanfic* publicada, o leitor é estimulado a colaborar com a produção da sequência daquele texto, respondendo às perguntas do site⁶³. Alguns gêneros clássicos ao adentrarem nessa infoesfera mudam de nome; a poesia, por exemplo, poderá ser encontrada como ciberpoesia, o conto, como hiperconto. Tais mudanças se dão exatamente pelo que foi relatado anteriormente, ou seja, são gêneros literários que se utilizam das ferramentas disponíveis no universo digital para garantir o máximo da expressão verbal artística. O autor de obras *fanfictions* tem em mãos não só o recurso verbal, mas diversos recursos sígnicos, ou seja, sonoros, visuais, entre outros. Tudo isso faz parte das condições de produção desse ambiente, por isso que nomeamos textos literários dessa esfera como literatura digital. Silva afirma que (2011, p. 4)

A Literatura Gerada por Computador permite satisfazer a produção de textos complexos que exigem um espaço da tridimensionalidade e a possibilidade da interatividade. Neste sentido, temos o espaço de leitura como um sistema

⁶³ No site NyahFanfiction as perguntas a serem respondidas são: O que precisa ser melhorado?/O que mais gostou do capítulo.

semiótico. Enquanto tal, torna-se experiência comunicacional de signos diversos: dos visuais aos sonoros e verbais.

A possibilidade de interatividade, como foi enfatizado, é uma importante referência desse tipo de literatura. Os jovens escritores participantes dessa pesquisa se apropriaram das condições discursivas dessa literatura, principalmente, através da imersão no ciber mundo. No geral, não se ensina na escola como produzir um texto literário em que diversos signos convergem para ampliar a expressão artística do texto. É uma habilidade que os *ficwriters* vão gradativamente desenvolvendo.

Neste último texto, a autora decididamente imprimiu seu lugar social de fala. Agora, a voz da autora não está mascarada. No segundo texto, ela introduziu um novo personagem, que foi o Sr. Inácio. No último texto, este personagem conduziu a ação da narrativa, na verdade, protagonizou. Outro aspecto que mostra a autonomia criativa desta autora é que houve mudança da comédia para o suspense. Neste último texto, o tom que mais prevaleceu foi de mistério, de suspense. Os leitores, por sua vez, não gostaram muito da ideia de ter o suspense como eixo narrativo. Foram feitos oito comentários, dos quais quatro foram em relação a questões dialógicas, ressaltando que o texto tem que ter humor. Dois comentários sobre o enredo foram feitos e também dois comentários motivacionais.

Autora: Purpurinarec

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Obra inspiradora	Idade	Sexo
Purpurinarec	1º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	16	F
1- Por que decidiu produzir fanfiction com base na obra "O auto da Compadecida, do escritor Ariano Suassuna?	Purpurinarec: Achei interessante!				
Que aspectos desta obra você levou em consideração para a produção do seu primeiro texto?	Purpurinarec: Tentei colocar o lado trapaceiro deles.				
Você começou como leitor das obras no site, lendo livros, assistindo a filmes, como se deu esse primeiro contato?	Purpurinarec: Comecei com 10 anos, lendo fanfics sobre o Justin Bieber. Depois li muitas obras no site				
Os comentários feitos pelos leitores de seus textos ajudam na escrita de novos textos?	Purpurinarec: Sim. Eles dão novas ideias, o comentário de Blurec, por exemplo.				

Fonte: Elaborado pelo autor.

TEXTO 1

Autora: Purpurinarec

Chicó e João Grilo em: O show do Pablo

Mais uma vez estão, João Grilo e Chicó estão na cidade de Taperoá fazendo travessuras. Dessa vez, eles espalharam na cidade que ia ter um show do cantor Pablo do arrocha, e quem quisesse ir ao show tinha dá o valor do show a eles.

Os moradores da cidade conheciam e eram fãs do cantor, deram o dinheiro a Chicó e João Grilo. Mas o que eles não imaginavam é que Severino, o chefe cangaceiro, também era fã do cantor Pablo, e também deu a Chicó e João o dinheiro, mas como Severino conhecia os dois rapazes disse que se fosse mentira, os dois iriam ficar encrencados.

Chicó ficou com medo e relutou, mas João não quis devolver, dizendo que eles iriam fugir quando todos estivessem no local do show, esperando o cantor aparecer. Em um canto escondido estava outro cangaceiro ouvindo a conversa dos dois amigos e não perdeu tempo em falar para Severino. Quando estava na hora do show todos estavam ansiosos demais para perceber que Chicó e João Grilo estavam fugindo.

Quando estavam um pouco longe do local do show aparece Severino e o Cangaceiro na frente deles dizendo que se eles não devolvessem o dinheiro a eles e ao povo atiraria nos dois.

E assim eles fizeram, pediram desculpa e devolveram o dinheiro para os moradores de Taperoá.

COMENTÁRIOS:

amandarecj

O que acha que precisa ser melhorado?

não faz sentido porque no filme severino morre, e não tem sentido nenhum ele estar nessa historia, também joão grilo iria arrumar alguma maneira de enganar o severino e sua capanga

O que mais gostou no capítulo?

porque ele é engraçado

.Resposta do Autor [PurpurinaRecJ]: Obrigada por achar engraçado, e bom não isso é uma fanfic!!

Eu posso mudar a estória, por tanto que ele tenha a características dos personagens no filme. E sim, faz sentido colocar o Severino.

Obrigada por lê ♥♥

LuaneteBelRecJ

O que acha que precisa ser melhorado?

Ter mais aventuras de Chicó e João Grilo

O que mais gostou no capítulo?

Das Travessuras de Chicó e João Grilo e deles ter dito que ia ter show do Pablo na cidade de Taperoá

LARISSARECJ

O que acha que precisa ser melhorado?

Podia mencionar rosinha

O que mais gostou no capítulo?

Eu gostei por que manteve as características das personagens e cumpriu as etapas da narrativa

.Spnrecj

O que acha que precisa ser melhorado?

O final poderia ser melhor porque "Pedir Desculpa e devolver dinheiro" não é característica de João e Chicó

O que mais gostou no capítulo?

Foi engraçado

.leandrorecj

O que acha que precisa ser melhorado?

a criatividade poderia melhora em pouco né viajou muito quando escreveu a historia porque nao te nada averpablo com o filme poderia melhora mas né.

FANDIVA**O que acha que precisa ser melhorado?**

Ja vi que vc tem criatividade, q tal fazer uma de assombração? Tipo João e Chicó numa casa assombrada?

O que mais gostou no capítulo?

Ficou massa essa história com o show do Pablo, kkkk. Legal mesm!!

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 1 e seus comentários

Enquanto os outros autores começavam seus textos fazendo uma conexão dialógica direta com a obra inspiradora, PurpurinaRec começa seu texto já apresentando uma nova aventura envolvendo a dupla. O conto feito por Purpurina apresenta alguns elementos clássicos da narrativa: tempo, espaço e personagens bem caracterizados. Este autora consegue fazer uma relação dialógica bem interessante. Ela faz o resgate geral da obra inspiradora, conservando um pouco as características dos personagens e do espaço, mas atualiza o tema, trazendo para um contexto concreto, atual, possível. Outro aspecto a ser considerado é a precisão do título, que traduz de forma objetiva o assunto do conto.

Enquanto os outros escritores fazem essas produções há dois anos em média, Purpurinarec disse em seu questionário que já tem acesso a esse universo desde seus dez anos. Ela está sempre atenta aos comentários feitos de suas obras e confessa que esses comentários dão novas ideias. Trata-se de uma autora que está familiarizada com as condições de produção dessa infosfera⁶⁴. Esta *ficwriter* já deixou claro que suas *fic*s terão a marca de sua identidade como escritora. Normalmente, na primeira produção, os autores dessa esfera fazem uma relação dialógica mais “conservadora”, imprimindo no seu texto traços estilísticos mais explícitos da obra original. Purpurinarec atualiza no ponto de vista temporal seu texto, envolvendo a dupla em uma aventura em um show de um cantor atual. Sobre a ideia de sujeito autônomo e histórico, que é determinado por diversos fatores, Orlandi (2007, p. 49) enfatiza que “Ele é assim determinado, pois se não sofrer os efeitos do simbólico, ou seja, se ele não se submeter à língua e à história, ele não se constitui, ele não fala, não produz sentidos”.

⁶⁴ Aqui utilizamos esta palavra como sinônimo de plataforma, espaço digital, campo discursivo.

Na perspectiva bakhtiniana, esse sujeito se constitui através de uma realidade em que perpassam vozes sociais, em um movimento de múltiplas interrelações dialógicas (VARGAS, 2014, p. 287). Como já ressaltado, é através dos signos linguísticos de determinado grupo social que o sujeito se constitui. Esta autora se apropriou dos embates discursivos que também embasam a teoria dialógica. Ela sabe da importância de “conservar” determinados signos linguísticos como forma de aceitabilidade de sua produção. Mas dentro dessa infovia, ela opta por também marcar sua identidade e espera o que os leitores dirão sobre essa “ousadia”.

Seu primeiro texto teve poucos comentários: apenas seis leitores deixaram suas impressões. Não temos como mensurar quantos leitores realmente leram sua primeira *fanfic* e podem ter sido muitos, mas só seis fizeram comentários.

No primeiro comentário, a leitora Amandarecj resalta que não fazia sentido a presença de Severino no novo conto, pois no filme ele teria morrido. Observamos que esta leitora lembra a *ficwriter* sobre a importância de manter uma linha dialógica coerente com a obra inspiradora. São comentários como o de Amandarecj que ajudam no ancoramento dialógico com a obra original e alertam à escritora que sua liberdade criativa deve estar norteada por esses princípios. Em suma, tivemos dois comentários sobre a importância do resgate dialógico, três sobre possíveis alterações no enredo para a próxima *fic* e um sobre questões de textualidade.

TEXTO 2

Autora: Purpurinarec

A CASA ASSOMBRADA

Chicó e João Grilo estavam na padaria trabalhando, quando foram chamados pelo Padeiro.

- Eu quero que vocês entreguem esses pães até a casa do seu Romário . Ele mora um pouco longe daqui, mas nesse papel (entrega o papel na mão de João Grilo) tem o endereço. E não é pra vocês ficarem pegando o pão não .

- Que isso padeiro, nós não faz isso não. – Fala João.

E assim foram os dois amigos, e nessa caminhada indo entregar os pães , foram conversando, e algumas vezes comendo pedaços do pão.

- Chicó, como vai com a Rosinha? – pergunta João.

- Acho que bem. Ela tá com raiva de eu .

- Oxente e por quê?

- Ela pediu um vestido novo pra ir no forró.

- E tu disse o que?

- Ixi filha, eu sou só rico de saúde, tenho dinheiro não. Então ela fez cara feia e foi pra casa da vizinha.

Continuaram conversando até chegar na casa que o padeiro mandou.

- Deve ser aqui – Diz João em frente a uma casa afastada das outras com poucas árvores ao redor, escura, e um pouco maior do que as outras.

- Essa casa é assustadora – Diz Chicó apavorado.

- Verdade, mas é só chamar o homem que ele vem. – Fala João.
 - SEU ROMARIOOO – Gritam – SEUU ROMARIOO – Continuaram gritando, mas nada de seu Romário* aparecer.

João vai até a porta e empurra, percebeu que a mesma estava aberta diz:

- Chicó vem, o jeito é nós entrar e ver se o homem tá em casa mesmo.
- Eu não, vá tu só, prefiro ficar aqui mesmo, vai que é uma casa mal assombrada!?
- Deixe disso cabra, venha logo, quero voltar pra padaria – Diz João.

Mesmo relutante, Chicó foi. Assim que entraram, ficaram surpresos, a casa era bem chique para quem morava naquela cidade. João Grilo logo reparou nos objetos bem bonitos e julgando serem bem caros.

- Pelo visto seu Romário não está em casa – Diz João Grilo olhando ao redor – Então ele não vai ver que a gente pegou só alguns desses objetos né!

— Melhor não pegar, vai que ele aparece de repente, e eu ainda estou com medo de tá nessa casa – Fala Chicó.

- Que nada, nos pega, coloca o pão em algum lugar e vai embora.

Pegaram alguns objetos que acharam mais bonitos e que valeria mais para que vendessem. De repente, a porta fica batendo sozinha. Ficaram assustados. Escutaram vozes estranhas e janelas abrindo e fechando.

- AAHHH AVE MARIAAAA O QUE É ISSOO? – Pergunta Chicó apavorado.

- SEI NÃO, BORA PEGAR SÓ MAIS ALGUMAS COISAS E SAIR DAQUI.

Quando vão correndo para fora da casa a porta se fecha sozinha.

- Quem são vocês? – Pergunta uma voz grossa e desconhecida pelos dois

Os dois viram para frente do dono da voz assustados.

— Ee-e quem é oo- o senhor?- Pergunta Chicó com a voz trêmula.

- Ué, vocês que tem que me dizer. Essa casa é minha – Diz o homem.

- A gente só veio trazer os ‘‘pães’’ - Aponta para a sacola de pão em cima da cadeira.

- Ah, sim, eu tinha me esquecido que vocês viriam, desculpem –me se os assustei é um método para assustar enxeridos da minha casa. Aliás, sou o Romário- Diz dando um sorriso estranho. Romário era um homem alto, pele bronzeada, cabelo preto com alguns fios branco com 50 anos com roupas totalmente pretas.

- Nossa, mas essa foi boa viu, eu quase me caguei de medo- fala João- nós já tá indo agora. – Quando foram se virar para ir embora Romário fala:

- Aonde pensam que vão? Eu sei que vocês pegaram meus objetos valiosos

— Nos não pegou nada não – Diz Chicó

Romário não o respondeu, puxou a bolsa de Chicó fazendo torar. Ele abre a bolsa vendo algumas de suas coisas.

- Bem, podem ir agora.- Diz Romário.

E a porta se abre magicamente e os dois amigos saem da casa.

Os dois caminhando de volta para a padaria. João Grilo fala:

- Poxa, eu pensei que ia conseguir um dinheirinho (Olha para Chicó) - Porque tu tá com a blusa toda em socada na calça?

Chicó puxa um dos objetos que ele roubou da casa- Eu não coloquei todas as coisas na bolsa por que sabia que não ia caber tudo. – Fala Chicó alegre.

— Por isso tu tava todo quieto quando o homem pegou a bolsa – Fala João também alegre. Com o dinheiro que nós conseguir posso comprar um vestido para Rosinha.

COMENTÁRIOS

Bruno Rodrigo

O que acha que precisa ser melhorado?

Não precisa mudar nada ficou muito bem criada" parabéns.

O que mais gostou no capítulo?

História excelente muito boa" Gostei muito ficou bem bolada e bem explicada

.Florescer Ray

O que mais gostou no capítulo?

Nossa! uma história e tanto em, adorei, esses dois medrosos, ainda não como eles não se cansa de aprontar, adorei a parte em que o homem aparece e os assusta.

Sua história está ótima, estou ansiosa para ver o próximo capítulo.

Bielrec

O que acha que precisa ser melhorado?

que a humildade seja mas hoje em dia porque dinheiro nao e tudo hoje em dia gostei da historia

O que mais gostou no capítulo?

que eles tinha medo da casa velha , pensando qe tinha alguama coisa assombrada na casa mas la morava romario um senhoor de50nos

Thomasrec**O que acha que precisa ser melhorado?**

Tá muito boa parabéns não tenho oque falar

O que mais gostou no capítulo?

Excelente história gostei muito bem elaborada

vitorrej**O que acha que precisa ser melhorado?**

Podia acrescentar algum novo personagem ou se n poderia joao e chico viajam para outro estado e tal

O que mais gostou no capítulo?

Sim ficou bom

lays winchester recD**O que acha que precisa ser melhorado?**

Não precisa melhorar nada Assim Ta muito Bom

O que mais gostou no capítulo?

Que Chico conseguiu Arrumar O dinheiro pra comprar o vestido

BlueREC**O que acha que precisa ser melhorado?**

Demonstrar as coisas e não mostra-las

O que mais gostou no capítulo?

A narrativa

Sua história está muito boa, desde a montagem do seu texto até a sua escrita, mas eu tenho um conselho a te dar, tente não dizer as características dos personagens e sim mostra-las, na história você fala todas as características físicas do "Romario", você para a sua história pra por um anexo de qual era a aparência dele, tente fazer algo que não saia da história e ao mesmo tempo descreva o personagem, como por exemplo: "o vento percorria todo o local e fazia com que o cabelo negro com alguns fios brancos de Romario voassem de um lado para o outro".
Parabéns pelo texto!

igorREC**O que acha que precisa ser melhorado?**

sua história está ótima, melhorou muito corrigindo vários erros também que aconteceram no primeiro capítulo, Parabéns Pela História.

O que mais gostou no capítulo?

Ficou bem legal sua história, bela criatividade.

WpRECJ**O que acha que precisa ser melhorado?**

Acho que eles não usariam o dinheiro para comprar um vestido pra rosinha, pois eles são trapaceiros

O que mais gostou no capítulo?

A história está perfeita, As características de todos os personagens foram mantidas, Bem escrito

leandrorecj**O que acha que precisa ser melhorado?**

nada

O que mais gostou no capítulo?

tudo

parabéns PurpurinaRecJ sua historiaesta muito boa

EdwardRec

O que acha que precisa ser melhorado?

falta alguns personagens

O que mais gostou no capítulo?

eu gostei porque ela elaborou bem a história

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 2 e seus comentários

O primeiro texto publicado é sempre um termômetro para o autor. Como foi visto, apenas seis comentários foram feitos sobre o conto *Chicó e João Grilo em: O show de Pablo*. Só os escritores mais lidos recebem notoriedade no site, por isso que a primeira estratégia é sempre tentar incorporar os principais comentários dos leitores na obra seguinte e foi o que Purpurinarec fez. A leitora FANDIVA sugeriu que a autora fizesse um conto de assombração envolvendo Chicó e João Grilo. Tudo se passaria em uma casa assombrada.

Entra em cena a autora-criadora, a que “constitui o objeto estético” a partir também do olhar do outro. Nesse texto, a autora articula situações cotidianas, dando um viés artístico literário, tornando o texto criativo e possível no ponto de vista dos acontecimentos humanos. Sobre essa questão, Faraco (2009, p. 45) ressalta que:

A tese de Bakhtin é a “ de que os enunciados do cotidiano e os enunciados artísticos têm um chão em comum – estão ambos no interior da grande corrente da comunicação sociocultural e têm ambos uma dimensão axiológico-social em sua significação.

Os enunciados artísticos se alimentam das situações cotidianas nos textos de Purpurinarec. No texto 1, ela narra uma aventura envolvendo um possível show de um artista famoso. No texto 2, a dupla, que agora trabalha como padeiro, se envolve em uma situação envolvendo assombração. Mas tudo isso em uma perspectiva colaborativa. A leitora FANDIVA tem um papel fundamental nessa segunda produção, mostrando que, mais uma vez, a autoria do texto foi compartilhada, na verdade, essa leitora pode ser considerada uma coautora.

Essa *fanfic* teve onze comentários, dos quais dois comentaram sobre o enredo do conto, um leitor comentou sobre a textualidade e houve um comentário sobre relações dialógicas com o texto original. Mas, no geral, o segundo texto realmente caiu nas graças dos leitores, pois sete leitores fizeram comentários motivacionais, ressaltando que o texto estava ótimo.

TEXTO 3

Autora: Purpurinarec

ROUBANDO UM CARRO

Com ajuda de uns caminhoneiros e claro, trapaceando, João Grilo e Chicó conseguiram chegar à cidade grande. Andando pelas ruas da cidade um pouco perdidos, viram dois rapazes suspeitos, João e Chicó ficaram assustados entraram num beco. Os dois viram os mesmos rapazes anteriores roubarem um carro.

E assim João Grilo teve uma ideia: também queria roubar um carro. João fala sua ideia para Chicó, ele mesmo com dúvida sobre aquilo, mesmo assim esperou com João um carro passar.

Um carro parou na calçada onde os dois amigos estavam. João inicia o assalto. O dono do carro sai do automóvel, depois de pegar sua mulher no banco de trás do carro. O homem tinha 1,75, pele bronzeada, cabelo preto, estava vestindo uma regata cor azul com uma calça preta e o sapato da mesma cor. A mulher tinha uns poucos centímetros a menos que o marido, pele morena, cabelos castanhos, com um vestido cor azul, e estava grávida.

Quando João e Chicó vão entrar no carro a mulher grita, pois, a bolsa tinha estourado. O homem pede para João deixar ele levar a mulher para o hospital. João deixa, contanto que quando chegar lá ele e Chicó fiquem com o carro.

O homem foi dirigindo, João Grilo do seu lado, a mulher e Chicó nos assentos de trás. No caminho para ir ao hospital, Daya, o nome da mulher que Chicó tinha perguntado no caminho e nome do marido era Marcos. Ela gritava de muita dor, com fortes contrações e Chicó reclamando, pois a mesma estava apertando muito forte a sua mão. Quando chegaram ao hospital, Marcos chamou os enfermeiros para pegarem sua mulher e foi até os dois amigos para agradecer e dar o carro a eles, mas João pediu o dinheiro, o relógio e os pertences de valor de Marcos, pois nem ele e Chicó sabiam dirigir o carro. Marcos entregou e até agradeceu, pois tinham salvado sua mulher e seu filho.

COMENTÁRIOS

amandarecj

O que acha que precisa ser melhorado?

não gostei porque deveria ser mais engraçada e também porque João e Chico sempre se dão mal no final, mas isso não aconteceu nessa história

O que mais gostou no capítulo?

gostei porque a história ficou bem escrita

Bruno Rodrigo

O que acha que precisa ser melhorado?

Só deveria pegar mais leve em relação ao tipo de assalto ou coisa do tipo pois a história precisa nos apresentar o sentimento de risadas e ser engraçada

O que mais gostou no capítulo?

Gostei que mesmo na tentativa de fazer o mal eles fizeram o bem

vitorrej

O que acha que precisa ser melhorado?

Essa temporada ficou ótima, esses 3 capítulos ficaram ótimos

O que mais gostou no capítulo?

Ai sim viu esse ficou bom

leandrorecj

O que mais gostou no capítulo?

de tudo

PurpurinaRec

você esta fazendo cada texto maravilhosos!

parabéns.....

Análise do texto 3 e seus comentários

Nesse último capítulo, a autora muda o cenário e o enredo, narrando uma história em que João e Chicó tentam assaltar um carro. Na obra original, esses dois personagens eram trapaceiros, brincalhões e até mentirosos, mas nada nessa obra poderia dar margem para Purpurinarec colocá-los nessa situação. O leitor BrunoRodrigo chama a atenção da *ficwriter*, pedindo para ela pegar mais leve em relação a assaltos envolvendo os personagens, pois o objetivo era despertar o sentimento de “risadas e ser engraçada”. É nesse movimento que a obra *fanfiction* se fortalece. A dimensão avaliativa dos enunciados proferidos por esses leitores é de fundamental importância, pois é um registro de um posicionamento social e valorativo (FARACO, 2009, p. 47).

Temos, no geral, um sujeito que dispõe de certa autonomia, mas que é atravessado por muitas vozes e afetado pela ideologia e normas de sua esfera de produção. A interlocução discursiva entre obra original, autor e leitores é que faz com que a *fanfic* seja um constructo linguístico socialmente aceito por seu grupo e estar atento a essas questões é papel do *ficwriter*. Como sabemos, um enunciado é sempre um produto da interação. Quando pensamos na plataforma *fanfiction*, essa referência não é diferente. O enunciado produzido nessa esfera digital de produção de texto é resultado do esforço do autor em fazer um resgate da obra original no seu novo texto e do leitor, um agente sócio-histórico situado que sabe muito da obra e, consciente de seu papel naquele ambiente, ajuda no “aperfeiçoamento” daquele texto.

Este último texto de Purpurinarec obteve quatro comentários, dos quais, dois foram sobre questões dialógicas, em que os leitores chamaram a atenção ao “desvio” temático apresentado pela autora e dois comentários motivacionais.

Autor: Williamrecj

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Obra inspiradora	Idade	Sexo
Williamrecj	1º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	15	M
1- Por que decidiu produzir fanfiction com base na obra “ O auto da Compadecida, do escritor Ariano Suassuna?		Williamrecj: Pelo humor.			
Que aspectos desta obra você levou em consideração para a produção do seu primeiro texto?		Williamrecj: Foquei nas trambicagens dele (João e Chicó)			

Você começou como leitor das obras no site, lendo livros, assistindo a filmes, como se deu esse primeiro contato?	Williamrecj: Inicialmente assisti a filmes.
Os comentários feitos pelos leitores de seus textos ajudam na escrita de novos textos?	Williamrecj: Sim. O leitor LeandroRecj, por exemplo, comentou que faltava humor na minha fic, com isso acrescentei mais humor no texto seguinte.

Fonte: Elaborado pelo autor.

TEXTO 1

Autor: Williamrecj

JOÃO GRILO E CHICO APRONTAM EM UMA NOVA CIDADE

Logo após João Grilo ter sido absolvido ele encontra o amigo e foram para uma cidade chamada Piracaju. Depois de chegar na cidade, eles foram arrumar um emprego. Quando chegaram para serem entrevistados, falaram coisas que não tinham nada a ver com a proposta de emprego e não foram aceitos.

Depois de não serem aceitos, começaram a fazer trambicagens. Jogavam ovos, trigo, pedra e água nas pessoas que passavam na rua de Piracaju. E eles ficavam no telhado de uma casa, quando acertaram num policial. E esse militar foi atrás deles e eles se esconderam numa casa. Quando o policial foi embora eles saíram. Depois de alguns dias, começaram a fazer isso de novo. Quando jogaram ovo num matador de Piracaju. E o matador disse: "Filhos da peste, vou matar os dois". E foi daí que eles correram muito e o matador atirando atrás deles. Foi quando eles subiram em uma casa e ficaram com uma pedra grande e o matador procurando eles. Mas depois eles jogaram a pedra no matador, que desmaiou. Foram correndo para outra cidade .

Quando o matador acordou, já estava na prisão e Chicó e João Grilo continuaram com as trambicagens mundo a fora.

COMENTÁRIOS

capitu

O que acha que precisa ser melhorado?

O título está sem nexa

O que mais gostou no capítulo?

O "filhos da peste" você deixou o vocabulário nordestino

.leandrorecj

O que acha que precisa ser melhorado?

a organização

O que mais gostou no capítulo?

o final

o final estabom mas falta um pouco de organização

FANBRASILFAN

O que acha que precisa ser melhorado?

mais animação mais engraçado, mas ta ótimo parabéns

O que mais gostou no capítulo?

parabéns pelo texto a parte que eu mais gostei foi quando joão jogou coisas no policial

FANDIVA

O que acha que precisa ser melhorado?

acho q vc tem q continuar no mesmo estilo, com as mesmas armações!

O que mais gostou no capítulo?

tu é muito criativo, ótimo escritor, massa!

CARLOS RECI

O que acha que precisa ser melhorado?

o final da historia

O que mais gostou no capítulo?

gostei da parte em que o ovo bateu no policial

.igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Precisa prestar mais atenção nas palavras observe que a palavra está Piracaju no primeiro parágrafo, no segundo já esta de outra forma Piracanju, também deve ser melhorado o final da História.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da Criatividade, muito arriscada para os dois mais conseguiram escapar.

.HenriqueRECJ

O que acha que precisa ser melhorado?

A criatividade de dar mais vida a historia

O que mais gostou no capítulo?

A parte do matador

.LuaneteBelRecJ

O que acha que precisa ser melhorado?

Precisa ser melhorado de ter mais animação no texto

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da parte que Chicó e João Grilo joga pedras nas pessoas que passam

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

a história do seu texto foi só falado das "brincadeiras" de chico e jo

O que mais gostou no capítulo?

nas palhaçadas de chicó e joão grilo

.MÁRCIOREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Em uma historia como essa , é muito envolvida a parte do humor , mas também você poderia ter colocado mais acontecimentos de emoção e ação.

O que mais gostou no capítulo?

Quando eles jogavam ovos nas pessoas que passavam.

FANDIFERENTE

O que acha que precisa ser melhorado?

Agora precisa de um pouquinho de ação.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei muito

EdwardRec

O que acha que precisa ser melhorado?

eu acho que o texto faltou humor, porque a própria historia e cheia de humor !!! na próxima vez melhora ai !!! valeu !!

O que mais gostou no capítulo?

quando eles correram para cima de uma casa !!!

ESCRITORFAN2017

O que acha que precisa ser melhorado?

O final, falta organização e mais animação! Mais está bom.

O que mais gostou no capítulo?

Quando eles jogam coisas no policial.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 1 e seus comentários

Cada participante dessa esfera discursiva tem papéis bem definidos. As formas de consciência social se manifestam muito claramente nos comentários feitos pelos leitores, inspirados na obra original. Cada leitor resgata da obra inspiradora o que acredita ser mais importante e essa escolha também está relacionada com questões ideológicas. Nesse sentido, a esfera *fanfiction* é também fruto de uma produção imaterial, ou seja, está repleta de ideologias, pois “o estudo da literatura é o ramo do estudo das ideologias, com este abarcando todas as áreas da criatividade intelectual humana” (FARACO, 2009, p. 47). É da realidade natural ou social que o produto ideológico se fundamenta. Assim com toda esfera discursiva, a plataforma *fanfiction* compartilha de signos que norteiam as relações dos participantes dessa infoesfera. Sobre isso, sabemos que:

A consciência não pode derivar diretamente da natureza, como tentaram e ainda tentam mostrar o materialismo mecanicista e ingênuo e a psicologia contemporânea (sob suas diferentes formas: biológica, behaviorista, etc.). A ideologia não pode se derivar da consciência, como pretendem o idealismo e o positivismo psicologista. A consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais. Os signos são o alimento da consciência individual, a matéria de seu desenvolvimento, e ela reflete sua lógica e suas leis. A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social. Se privarmos a consciência de seu conteúdo semiótico e ideológico, não sobra nada (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1988, p. 35-36).

A ideologia, nesse sentido, está atravessada por reflexões, normas, crenças e valores produzidos por determinados grupos sociais. No universo *fanfiction*, isso não é diferente. Os agentes sociais dessa esfera são orientados por um sistema de signos que norteiam, de certa forma, suas interpretações. O autor, por sua vez, tem o papel de ouvir essa multiplicidade de vozes que ecoam após a publicação de seus textos, pois toda enunciação na perspectiva *fanfiction* deve estar povoada por essas vozes. O exemplo disso é a voz do leitor “EdwardRec”, que em seu comentário ressalta “eu acho que o texto faltou humor, porque a própria história é cheia de humor!!! Na próxima vez, melhora aí !!! Valeu !!!”. O leitor tem consciência que seu comentário poderá contribuir com o texto seguinte, como foi dito pelo leitor supracitado. E quando

o autor se distancia da obra inspiradora, logo o leitor chama sua atenção para se reconectar com a obra inspiradora, que é o eixo da produção de uma *fanfic*.

O primeiro conto de WilliamRecj começa fazendo uma relação dialógica direta com a obra original, ou seja, este autor começa seu conto exatamente quando a obra original termina. Na sequência, atualiza a história, apresentado João e Chicó em uma entrevista de emprego, mas como não conseguem, começam a aprontar na cidade. A criação ideológica é sempre social, funda-se nos situações que vivenciamos, que nos marcaram, que achamos interessante. Este autor também imprime no seu texto sua identidade social e se distancia de certa forma, da obra original, por isso que alguns leitores logo atentaram para esse fato.

O primeiro texto de Williamrecj teve 13 comentários, dos quais três leitores fizeram comentários sobre o dialogismo, seis comentaram sobre questões relacionadas à textualidade. Houve três comentários sobre o enredo e um comentário motivacional.

TEXTO 2

Autor: Williamrecj

JOÃO GRILO E CHICÓ CONTRA O FANTASMA DA CAVEIRA

Continuando suas armações, eles vão para uma cidade bem distante de Piracaju, chamada de Gravatá . Chegando lá, foram logo perguntando quem era o homem mais rico daquela cidade, eles perguntaram a várias pessoas da cidade.

Até que pessoa disse que era o prefeito da cidade. Eles chegando perto do prefeito, perguntaram o que tinha de melhor naquela cidade e o prefeito disse: “ tem uma casa assombrada na esquina, vocês vão querer ir lá? ”. Eles toparam de ir perguntaram quanto iram ganhar se fossem lá na casa assombrada, o prefeito disse: “vocês tem que pegar meu relógio que esta na casa assombra, e vocês iram ganhar trezentos reais.”

Chicó e João Grilo aceitaram logo a proposta, e foram logo lá, chegando na casa eles já escutaram barulhos estranhos , João Grilo ficou logo com muito medo e Chicó disse : “ vamos homem é pelo dinheiro” . João grilo logo tomou coragem e foi procurar o relógio e eles o acharam, mas estava em uma caveira, e a caveira estava andando na casa, e os dois correram muito, até que a caveira parou e eles viram um fantasma saindo da caveira, e ficaram mais assustado ainda com aquilo. Eles saíram da casa e foram chamar um padre para exorcizar o espírito da casa assombrada e só eles iriam conseguir o relógio. Será que esses dois malandros vão realmente conseguir? Será que o fantasma vai ser exorcizado?

COMENTÁRIOS

cartelyrec

O que acha que precisa ser melhorado?

Só acho que deveria ter mais comédia, já que Chico e João são engraçados.

O que mais gostou no capítulo?

Parabéns ! É uma boa historia.

vitorrej

O que mais gostou no capítulo?

Ficou boa a parte do assalto

Gabriel Fernando REC

O que acha que precisa ser melhorado?

faltou mais comedia

O que mais gostou no capítulo?

a parte do assalto muito legal

Bruno Rodrigo

O que acha que precisa ser melhorado?

Faltou humor na historia quando se trata de João grilo e chicó dois grandes humorista.

O que mais gostou no capítulo?

A história é boa, porem, ainda falta muita coisa a ser acrescentada.

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

a parte do assalto ficou boa

O que mais gostou no capítulo?

Mais Humor e Comédia de João grilo e chicó

WpRECJ

O que acha que precisa ser melhorado?

Deveria ter um pouco mais de humor,Deveria ser uma história mais longa,etc.

O que mais gostou no capítulo?

A história foi bem produzida

leandrorecj

O que acha que precisa ser melhorado?

o humor sempreeeeeeeee

O que mais gostou no capítulo?

a criatividade e a organização

a criatividade e a organização estão boa mas eu achei muito viajado

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 2 e seus comentários

É realmente crucial o papel do leitor nesse ciberespaço. O leitor da perspectiva *fanfiction* ajuda a ancorar o novo texto no mar dialógico da obra inspiradora. Os comentários feitos para esse segundo texto é um bom exemplo disso. Observamos que WilliamRecj produz sempre contos mais curtos, apresentando apenas um clímax, com uma sequência de acontecimento bem coerente com o enredo, criando assim uma unidade de impressão⁶⁵. São características bem comuns nos contos dessa esfera. Como sabemos, o gênero é um produto sócio-histórico e adapta-se à sua esfera de produção, e é o que acontece nos contos produzidos nessas plataformas

⁶⁵ Estratégia que tem como objetivo fazer com que o leitor fique focado no enredo.

digitais. As características do ponto de vista estrutural, funcional e discursivas são tão específicas que aqui nomeamos como *contos fanfictions*.

Essas mudanças que ocorrem no texto (constructo social e linguístico situado) têm uma relação direta com o movimento inato da língua, que é viva e evolui, sobre isso Bakhtin (1997, p. 124) ressalta que “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes”. Há um processo evolutivo contínuo, alimentado por questões ideológicas, sociais e por normas internas a determinados grupos, como é o caso da infoesfera *fanfiction*. Nessa direção, a língua se materializa “em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou outra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 1992, p. 279).

A plataforma *fanfiction*, que é uma esfera da atividade humana, também produz seus enunciados únicos do ponto de vista discursivo e linguístico. São enunciados que não são ensinados na escola, mas apropriados por esses leitores e autores na imersão quase diária nessa esfera. Aprender a produzir *fanfiction* é aprender a estruturar enunciados tendo por base o eixo dialógico com a obra inspiradora, com sua identidade de autor e com a colaboração dos leitores. Esse segundo texto de WilliamRecj é um exemplo desse debate. Dos comentários feitos, cinco foram em relação ao distanciamento de Williamrecj com a obra original. Muitos leitores pediram mais comédia, que o texto fosse mais engraçado. E houve dois comentários sobre o enredo.

TEXTO 3

Autor: Williamrecj

A CONTINUAÇÃO DA CASA ASSOMBRADA

Já dentro da casa assombrada, João e Chicó estão procurando o tal relógio que está na caveira. João conseguiu pegar o relógio e saiu correndo para fora, mas as portas e janelas se fecharam e eles não conseguiram abrir e ficaram desesperados. Mas o padre, ao ouvir os gritos, entrou pelo telhado e foi procurar a misteriosa caveira para exorcizar. O fantasma que tinha na caveira, o padre não conseguiu exorcizar, porque era um espírito muito forte. Mas como o padre também tinha muita fé, tenta a todo custo exorcizar. Mas o fantasma da caveira se escondeu em outro lugar. De repente as portas e janelas se abriram e eles saíram correndo e foram para a casa do prefeito. Ao chegar lá, eles deram o relógio ao prefeito e pegaram a recompensa. Mas antes de irem para outra cidade, aprontaram com o prefeito, pegando muito mais dinheiro dele e saíram pelo mundo a fora.

COMENTÁRIOS

amandarecj**O que acha que precisa ser melhorado?**

Deveria ter mais humor e mais aventura deles

O que mais gostou no capítulo?

gostei porque foi um pouco assustador

deveria ter mais alguns parágrafos e mais organização

Bruno Rodrigo**O que acha que precisa ser melhorado?**

Se tivesse aplicado um pouco de humor também cairia muito bem já que é o fim de uma história

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da continuação do texto anterior ficou boa

anyloverec**O que acha que precisa ser melhorado?**

Poderia dar mais sentido a história.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei que no finalzinho teve um pouco de humor com as trapalhadas de João e Chico.

Poderia melhorar dando mais o que entender ficou meio estranho mas ficou legal.

vitorrej**O que acha que precisa ser melhorado?**

N precisa mudar nada estamt bom

O que mais gostou no capítulo?

Esse ficou demais

ESCRITORFAN2017**O que acha que precisa ser melhorado?**

Organização

O que mais gostou no capítulo?

A continuação do capítulo ficou boa

MÁRCIOREC**O que acha que precisa ser melhorado?**

tem que ter parágrafo , pontuação .

leandrorecj**O que acha que precisa ser melhorado?**

o texto esta muito pequeno né !

O que mais gostou no capítulo?

os suspenses

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 3 e seus comentários

Decididamente, Williamrecj tem seu estilo próprio. Este autor sempre produz contos simples e bem objetivos, mesmo diante dos apelos dos leitores, que pediram que ele fizesse contos maiores. Ele deixa muito clara a ideia de que fez um conto em três capítulos. O título da última parte de seu conto, *A continuação da casa assombrada*, mostra claramente isso. É um conto bem curto que rapidamente vai da

apresentação ao desfecho, mantendo uma relação temática com os outros capítulos feitos.

Como anteriormente ressaltado, Williamrecj tem um estilo próprio e não abre mão disso, como vimos nos três textos publicados. Em alguns momentos, a questão estilística individual da produção verbal *fanfiction* não fica muito explícita. Normalmente, o escritor *fanfiction* persegue em seu texto o estilo do autor da obra original, já que é uma condição de produção dessa esfera. Mas, mesmo diante do fato de manter uma linha dialógica com a obra inspiradora, observamos que alguns *ficwriters* conseguem imprimir seu estilo, como foi o caso de Williamrecj. O sistema linguístico oferece um leque de opções e o autor, nesse contexto, analisa e seleciona o que tem relação com suas perspectivas ideológicas e, assim, seu estilo começa a ficar em relevo, pois:

No texto verbal, não apenas o que está dito, o que está explícito, mas também as formas do dizer permitem uma leitura dos pressupostos, dos elementos que mesmo estando implícitos se revelam e mostram a interação como um “jogo de subjetividades”, um jogo de representações em que o conhecimento se dá através de um processo de negociação, de trocas, de normas partilhadas, de concessões (BRAIT, 2003, p. 221).

Nessa direção, o autor *fanfiction* constrói seu estilo em um contínuo diálogo com a esfera de produção em que está inserido, deixando em relevo sua particularidade expressiva, que é seu estilo. No universo de produção *fanfiction*, muitas vezes, essa particularidade expressiva não é entendida pelos leitores que, abertamente, pedem para que o autor *fanfiction* não se desligue da obra inspiradora. Essa situação ficou clara nos comentários feitos sobre esse último capítulo. Sete comentários foram feitos, dos quais, dois foram sobre questões dialógicas, três comentários foram sobre textualidade. Um leitor chamou a atenção do autor sobre a paragrafação e pontuação e um houve um comentário motivacional.

Autora: YASMINRECJ

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Obra inspiradora	Idade	Sexo
YASMINRECJ	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	15	F
1- Por que decidiu produzir <i>fanfiction</i> com base na obra “O auto da Compadecida, do escritor Ariano Suassuna?”		YASMINRECJ: Pelas trambicagens dos personagens principais.			

Que aspectos desta obra você levou em consideração para a produção do seu primeiro texto?	YASMINRECJ: O humor, as trambicagens.
Você começou como leitor das obras no site, lendo livros, assistindo a filmes, como se deu esse primeiro contato?	YASMINRECJ: Assisti ao filme e comecei a produzir fanfics.
Os comentários feitos pelos leitores de seus textos ajudam na escrita de novos textos?	YASMINRECJ: Sim, Hatus Felipe, por exemplo, pediu para que eu melhorasse a pontuação.

Fonte: Elaborado pelo autor.

TEXTO 1

AUTORA: YASMINRECJ

OS TRÊS TRAPACEIROS

Logo depois de João Grilo ter voltado ao seu corpo, e Chicó ter se casado com Rosinha, os três estavam dando golpes nas pessoas da cidade de Taperoá, e essas pessoas muito irritadas se juntaram e os expulsaram. Eles estavam andando pelas rodovias e acabaram encontrando um caminhoneiro que ia para Serra Talhada em Pernambuco. Ao chegar, agradeceram ao caminhoneiro e foram andando até que encontraram uma fazenda, e conheceram dona Maria, uma senhora distinta que morava sozinha com seus empregados, ela colocou Chicó e João para cuidar dos animais, e Rosinha ficou nas tarefas da casa.

Dona Maria, depois de um tempo, pegou confiança, e deixou eles cuidando da fazenda, enquanto passava 3 dias na cidade, fazendo uma visita a seus filhos. Enquanto isso, João incentivou a Chicó e Rosinha a enganar dona Maria, vendendo leite, ovos e queijos para roubar metade do dinheiro. Até o dia que dona Maria foi no mercado e disseram os preços das mercadorias, foi aí que ela percebeu que estava sendo roubada. Quando ela chegou na fazenda, chamou eles e pediu para saírem de sua fazenda, mas eles se recusaram a sair, então ela chamou o cangaceiro para os expulsar. Quando ele chegou, viram que era o antigo capanga de Severino, que os reconheceu, ficou surpreso de ver João ali, e disse que já os conhecia, e que eles vivem de dar golpes. Os três ficaram com medo e Chicó pediu para ser seu capanga, ele acabou os levando para eles serem seus empregados.

COMENTÁRIOS

amandarecj

O que acha que precisa ser melhorado?

que chico e joao grilo deveriam arrumar alguma maneira de dar um golpe no ex-capanga de severino

O que mais gostou no capítulo?

os personagens seguiram o roteiro igual ao filme

Alinerecj

O que acha que precisa ser melhorado?

deveria melhora mais na escrita tem alguns erro

O que mais gostou no capítulo?

eu gostei que ela falou um pouco de cada parte foi curta e legal

MATHEUSFELIPERECJ

O que acha que precisa ser melhorado?

Na minha opinião, Seria melhor que Severino tivesse morrido com mais um plano de João.

O que mais gostou no capítulo?

eu gostei da parte em que Severino reencontra chicó e João Grilo.

gustavohenriquerecl

O que acha que precisa ser melhorado?

ficou legal e precisa melhorar mais a historia e da mais detalhes as cenas

O que mais gostou no capítulo?

gostei quando eles ajudaram na fazenda

leandrorecj

nao gostei porque isto não tem nada aver com os personagens

LuaneteBelRecJ**O que acha que precisa ser melhorado?**

Ter mais imaginação sobre Chicó e João Grilo

O que mais gostou no capítulo?

Das Travessuras de Chicó e João Grilo

.LARISSARECJ**O que acha que precisa ser melhorado?**

Só o que faltou foi mais travessuras

O que mais gostou no capítulo?

Não cumpriram muito com as características das personagens por que eram pra ter feito algo com o caminhoneiro mas cumpriu com as etapas da narrativa.

GABIERECJ**O que mais gostou no capítulo?**

Eu gostei muito que você manteve as características

.Spnrecj**O que acha que precisa ser melhorado?**

Poderia ter melhorado o final

O que mais gostou no capítulo?

Gostei do começo da História, bem criativo

.Bruno Rodrigo**O que acha que precisa ser melhorado?**

Acho que deveriam dar um tempo para os cangaceiros e criar novos inimigos para João grilo e Chicó

O que mais gostou no capítulo?

Da forma que o texto foi elaborado

.RiqueREC**O que acha que precisa ser melhorado?**

Apenas o final ficou um pouco vago. Eles foram levados como empregados e aceitaram a situação, não tentaram escapar ou aplicar um golpe?

O que mais gostou no capítulo?

Gostei do desenrolar da história, achei o texto criativo.

Palominha**O que acha que precisa ser melhorado?**

Acho que o final ela poderia ter inventado mais coisas .

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da organização do texto dela.

MÁRCIOREC**O que acha que precisa ser melhorado?**

na sétima linha do primeiro parágrafo ,você repetiu uma palavra " uma uma " faltou um pouco de criatividade de ação para ficar como uma continuação do filme.

O que mais gostou no capítulo?

O texto ficou equilibrado com partes legais de entreter quem estalendo .

EdwardRec**O que acha que precisa ser melhorado?**

Precisa de mais aventura e humor, muito mais
O que mais gostou no capítulo?
 na parte que eles viram empregados do cangaceiro

ESCRITORFAN2017

O que acha que precisa ser melhorado?

Tem um erro, entre a décima segunda e décima terceira linha do 1º parágrafo. Tem duas palavras repetidas "uma uma".

O que mais gostou no capítulo?

Mantiveram as características das personagens.

cartelyrec

O que acha que precisa ser melhorado?

Penso que poderia ter fala de personagem, e até mesmo você poderia dar mais história em um parágrafo, em vez de terminar nele mesmo.

O que mais gostou no capítulo?

Parabéns ! É uma boa historia.

anyloverec

O que acha que precisa ser melhorado?

Mas faltou um pouco de graça

O que mais gostou no capítulo?

Ficou bom mostrou as traquinhas deles mais uma vez

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 1 e seus comentários

Em alguns textos, não fica muito claro se o escritor está dando continuidade à obra na versão impressa ou na linguagem cinematográfica. No caso de YASMINRECJ, a fonte de ancoragem dialógica ficou bem clara, que foi o filme. Esta autora inicia seu texto exatamente na parte final do filme, estratégia dialógica clássica para o início da primeira *fanfic*.

Nesses últimos anos, muitos livros foram adaptados para o cinema, sobretudo os de perfil mais comercial, como os livros que fazem parte da literatura de massa. Livros como *A culpa é das estrelas* do autor Jonh Green, *Divergente*, da autora Veronica Roth, e *A guerra dos tronos* de George R.R. Martin, são exemplos dessa literatura. Essas adaptações para o cinema tiveram muito sucesso e impulsionaram a venda dos livros em vários países, ou seja, muitas pessoas, atualmente, assistem ao filme e só depois adquirem o livro.

Alguns especialistas acreditam que a literatura de massa por ter sido criada em uma perspectiva comercial e por apresentar uma linguagem mais simples e um perfil estético mais relacionado ao contexto social vigente, sua transmutação para a linguagem cinematográfica ou televisiva é mais fácil. Mas quando falamos em literatura de massa, vale salientar que ela data do século XIX, quando houve a

ascensão da burguesia e a necessidade de se produzir uma literatura mais popular, mais acessível, já que durante muito tempo um livro era quase o preço de um imóvel. O que impulsionou a produção dessa literatura foi o fortalecimento do capitalismo. Acredita-se que o primeiro gênero literário que surgiu com esse objetivo foi o romance (LANI, 2010).

Mas a obra *O auto da Compadecida*, do grande escritor Ariano Suassuna, mesmo fazendo parte de uma literatura mais clássica permitiu uma adaptação para a televisão e depois para o cinema, de forma que seduziu milhares de telespectadores. A maior parte dos escritores *fanfiction*, por exemplo, iniciaram suas produções depois de terem visto ao filme, como foi o caso de YASMINRECJ. Temos ressaltado aqui a importância da interlocução com os leitores apreciadores. Esses leitores são fundamentais para a reestruturação e foco narrativo dos textos de qualquer autor de uma *fanfic*. O leitor RiqueREC, por exemplo, comentou: “Apenas o final ficou um pouco vago. Eles foram levados como empregados e aceitaram a situação, não tentaram escapar ou aplicar um golpe?”.

Observamos claramente que este leitor entende de questões relativas à textualidade, ao enfatizar que algo estava “vago” ou seja, não fazia muito sentido e que não compreendia a passividade de Chicó e João no conto desta autora. O texto publicado nesses ambientes é realmente produzido de forma colaborativa. Vale salientar que o autor, se desejar, pode alterar o texto já publicado, não precisa esperar o novo capítulo do conto. Nos textos analisados, a incorporação das sugestões foram feitas sempre no texto seguinte.

O primeiro texto de YASMINRECJ teve dezessete comentários. Um bom número para o primeiro texto. Os comentários foram bem focados e claros. Desses dezessete, cinco comentários foram sobre a textualidade. Três leitores fizeram comentários sobre questões normativas. Sobre o enredo, tivemos quatro comentários e, finalmente, o texto teve cinco comentários sobre questões dialógicas, que é quando o leitor lembra ao autor que precisa ancorar sua narrativa na obra inspiradora.

TEXTO 2

Autora: YASMINRECJ

A IMPLICÂNCIA DE JOÃO GRILO

Na casa do cangaceiro, que por sinal era muito grande, eles estavam trabalhando como faxineiros lá, mesmo com João sempre tentando fugir dos seus deveres. Eles conviviam com mais 5 pessoas, a cozinheira, que era doce e gentil, a auxiliar da cozinheira, que era fofoqueira, a lavadeira, que era estressada, o capanga do cangaceiro, um homem forte e muito impaciente, e o homem que cultivava a lavoura do cangaceiro, que era muito intrometido, só vivia se metendo em confusão, mas como era um bom agricultor por isso o cangaceiro não o demitia.

Na primeira semana de João, Chicó e Rosinha na casa do cangaceiro, João já tinha pego antipatia do agricultor, que se metia no serviço da casa. João não aceitava por ele não ser seu patrão e ficava implicando com ele, já Chicó e Rosinha não ligava por serem novos ali. E assim se passaram um mês, ninguém aguentava mais essas implicâncias. O cangaceiro não falava nada sobre isso, por saber como os dois eram.

Depois de um dia de serviço, os três trapaceiros vão para o quarto e ficam conversando sobre o agricultor, que era um assunto que já estava ficando normal entre eles. Durante a conversa, João teve a ideia de aprontar com o agricultor. Rosinha logo aceitou, mas Chicó ficou meio cismado com o plano, mas acabou aceitando. Os três acordaram no meio da madrugada para colocar o plano em prática, depois voltaram a dormir. Ao amanhecer, quando todos acordam, e o agricultor vai ver o cultivo, ele se desespera, ao ver a colheita morrendo, e grita chamando o cangaceiro, que se assusta com o grito, e se engasga com o cuscuz. Quando ele se levanta da cadeira e vai ver que o que estava acontecendo, fica com muita raiva e dá um murro na parede, que fez todos pararem o que estava fazendo com medo. O cangaceiro sai gritando: "aparece seu fidumégua", e quando volta, pede para o agricultor ver o que tinha acontecido, e vai para rede, depois que descobre que foi veneno que colocaram nas plantas. O agricultor vai dizer ao cangaceiro o que tinha sido, e depois de um tempo de conversa, o cangaceiro pede para chamar o delegado, quem vai chamar o delegado é Chicó. Ele explica para o delegado o que aconteceu e diz que foi o cangaceiro que mandou chamar. O delegado estava ocupado, mas como ele tinha medo do cangaceiro, ele parou o que estava fazendo, chamou alguns policiais, e foram até a casa do cangaceiro, quando chegaram na casa, quem atendeu foi a cozinheira. Ela os levou até o cangaceiro, eles se cumprimentaram e começaram a conversar. Depois de um tempo, o cangaceiro falou uma única vez "quero esse cabra nas minhas mãos daqui a 3 dias, se não eu li mato no lugar dele", o delegado ficou com tanto medo que começou a investigar. Ele achou uma garrafa de veneno vazia no quarto do agricultor, ele se tornou suspeito. Quando o cangaceiro descobriu, ficou com muita raiva, mas ele confiava no agricultor, e pediu para conversar com ele, que negava tudo, o cangaceiro decidiu não matar ele, e mandou o prender.

Depois de 2 meses o agricultor foi solto, ele acreditava que foi João que armou isso para ele, e jurou vingança. Quando foi solto, ele voltou a casa do cangaceiro, que com desconfiança aceitou ele de volta, mas ele queria se vingar, e montou um plano para que João confessasse. Ele chamou João para conversar, e toda a conversa ele foi gravando, até que chegou uma hora que João confessou que foi ele e seus amigos que tinham armado tudo. Depois o agricultor chamou o cangaceiro e o delegado para conversar e mostrar a gravação, quando ele mostrou ao cangaceiro, ele ficou muito bravo, e ordenou que pegassem João, Chicó e Rosinha, que estavam lanchando atrás da casa. Quando chegaram atrás da casa, eles cercaram os três, que se assustaram. João e Rosinha perguntaram o que estava acontecendo, quando disseram. Os três tentaram sair correndo, mas os policiais que estavam com o delegado conseguiram pegar Rosinha e Chicó, já João estava conseguindo fugir, quando ele olhou para trás e viu que tinham pego seus amigos, mas o cangaceiro estava atrás dele, que ficou sem saber o que fazer, se deixava os amigos para trás, ou se deveria se entregar para ajudar os amigos. E agora o que João vai fazer?

COMENTÁRIOS

vitorrej

O que acha que precisa ser melhorado?

Mas poderia ter um novo criminoso na cidade que iria tentar matar eles dois

O que mais gostou no capítulo?

Ficou bom

.Gabriel Fernando REC**O que acha que precisa ser melhorado?**

bom demais

O que mais gostou no capítulo?

o texto esta bom

.

leandrorecj**O que acha que precisa ser melhorado?**

o texto é muito longo

O que mais gostou no capítulo?

a imaginação

o texto é muito longo e sempre tem que ter um cangaceiro.

Hatusfilipe**O que acha que precisa ser melhorado?**

nas virgulas , e um pouco desses detalhes , Com poucas palavras compreendemos aonde o autor quer chegar concluindo o nosso raciocínio no final , quando detalha muito o texto fica repetitivo demais .

O que mais gostou no capítulo?

you colocou um pouco de drama , misturado com humor , ficou legal e no final um suspense .

EdwardRec**O que acha que precisa ser melhorado?**

foi bem elaborada e interessante mais faltou personagem muito mais, acrescenta ai

O que mais gostou no capítulo?

foi legal

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 2 e seus comentários

A segunda fanfic de YASMINRECJ apresenta com precisão uma continuidade do primeiro texto. Esta autora nos apresentou no primeiro conto um evento central que se divide em vários episódios. Estrategicamente, esta escritora pensou em algumas ações envolvendo os protagonistas, as quais conduziram o desenvolvimento desse segundo capítulo. Observamos que a *fanfic* está marcada pelo contexto, ação e resultado. Uma situação contextualizada⁶⁶ nos ajuda a fazer relações do novo texto com a obra original. Depois, situação de ação envolvendo os personagens movimenta a trama, visando algum resultado. A organização da sequencialidade dos acontecimentos é outro fato relevante nesse conto. A autora lança mão dessa importante habilidade narrativa, visando prender a atenção do leitor. Observamos, nesse contexto, a liberdade de escrita que essa categoria de texto permite.

⁶⁶ A situação contextualizada permite um diálogo com a obra original e gera também aceitabilidade por parte do leitor, que entenderá que a situação narrada é humanamente possível.

No momento em que lemos, uma releitura com base nos nossos conhecimentos prévios, na nossa história de vida e também nas nossas ideologias se processa quase que simultaneamente. E quando pensamos na leitura de uma obra inspiradora, esses princípios se materializam perfeitamente. Sobre isso, Chartier (1998, p. 77) ressalta que “[a] leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados [...] Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor” (CHARTIER, 1998, p. 77). Há, de certa forma, um direcionamento apresentado pelo autor da obra original, mas, como já ressaltado, o escritor *fanfiction* também imprime em seus textos seu lugar de fala, subvertendo e renovando o já estabelecido pela obra inspiradora, fato ocorrido com a obra de YASMINRECJ. Esta autora consegue registrar na sua *fanfic* sua identidade narrativa, tornando seu texto atrativo e diferenciado.

Nesse segundo texto, cinco comentários foram feitos. Um leitor fez um comentário sobre uma questão de atendimento à norma, pedindo para a leitora ter atenção com o uso da vírgula. Houve dois comentários sobre o enredo do texto, mais um comentário sobre questões de textualidade e um comentário motivacional.

TEXTO 3

Autora: YASMINRECJ

VOLTANDO À VIDA NORMAL

Enquanto João corria, ele se lembrou do dia em que foi na feira para dona Maria, e deu uma cantada na filha de um homem que ficou com muita raiva e começou a brigar com João. Depois da briga, foram parar na delegacia, foi aí que João conheceu um carcereiro muito gentil, e acabaram virando amigos, o carcereiro contou para ele que trabalhava na delegacia há anos, e achava que só sairia de lá quando morresse.

Saindo dos pensamentos de João, ele fingiu tropeçar, para o cangaceiro o pegar. O cangaceiro pegou João e voltou para sua casa, onde estavam todos esperando para saber o que fazer com Chicó e Rosinha. Quando eles chegaram, todos ficaram surpresos, principalmente seus amigos, que pensaram que João ia deixar eles para não ser preso. O cangaceiro decidiu com o delegado deixar eles um tempo presos para depois matar os três.

Na delegacia, eles ficaram na mesma cela, e à noite, o carcereiro que era o amigo de João, depois de explicar tudo aos seus amigos, eles chamaram o carcereiro e conseguiram convencer ele a ajudar a escapar da delegacia.

Depois de uma semana tentando achar uma maneira de fugir, eles tinham uma única chance, o delegado e todos os policiais da delegacia tiveram que se espalhar para achar um novo bandido da cidade e seus capangas, que estavam assustando todas as pessoas. O carcereiro soltou eles, que saíram sem que os outros presos percebessem, mesmo com vários policiais na rua eles conseguiram sair da cidade disfarçadamente, e logo conseguiram carona na rodovia e continuaram com suas vidas andando por aí pedindo carona e tentando sobreviver e aprontando sempre.

COMENTÁRIOS

amandarecj**O que acha que precisa ser melhorado?**

acho que historia deveria ter mais emoção e humor por ser um tema que envolve aventura e humor

O que mais gostou no capítulo?

gostei porque o carcereiro foi um bom amigo e ajudou eles

Bruno Rodrigo**O que acha que precisa ser melhorado?**

Porém!! contínuo falando que uma história relacionada a chicó e João grilo. Tem que ser mais engraçada

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da criatividade que teve ao criar o texto

.vitorrej**O que acha que precisa ser melhorado?**

Vai ter mais capítulos ??

O que mais gostou no capítulo?

Esta muito bom

.MÁRCIOREC**O que acha que precisa ser melhorado?**

a historia ficou muito rápida e objetiva , mas fora isso , ficou muito boa .

leandrorecj**O que acha que precisa ser melhorado?**

mais comedia

O que mais gostou no capítulo?

o final

anyloverec**O que acha que precisa ser melhorado?**

Precisa de termos graça mas humor

O que mais gostou no capítulo?

Ficou legal a parte que eles foram presos

igorREC**O que acha que precisa ser melhorado?**

história ficou rápida, mas ficou muito boa

O que mais gostou no capítulo?

a criatividade

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 3 e seus comentários

O último capítulo do conto de YASMINRECJ envolveu mais seus leitores. Inclusive, o leitor Vitorrej perguntou se a autora publicará mais capítulos. Normalmente, os autores dessa esfera preferem usar pseudônimos, pois querem, na verdade, que sejam lembrados pela qualidade estética de sua obra. Esta autora conseguiu imprimir seu estilo, ignorando alguns comentários feitos nos textos anteriores em que leitores diziam que seus textos eram muito longos. Na verdade, uma *fanfic* é uma interpretação feita pelo fã de uma determinada obra inspiradora. No

momento que interpretamos um texto, muitas questões exteriores ao texto são mobilizadas. Os dados analisados demonstram claramente esse fato. Cada escritor, com base nos conhecimentos estilísticos e temáticos da obra e também inspirados por suas interpretações, produziram textos únicos e bem criativos, como foi o caso da autora supracitada. Ainda sobre alguns aspectos que estão subjacentes ao momento da leitura, Gonçalves (2008, p. 1) defende que:

A leitura põe em jogo duas atividades cognitivas: a identificação dos signos que compõem a linguagem escrita (esta atividade pressupõe que o leitor faça a correspondência entre grafemas e fonemas) e a compreensão do significado da linguagem escrita (o que pressupõe um ato de interpretação por parte do leitor).

A leitura, nessa direção, não é oralização de símbolos gráficos, mas um processo complexo, pois não basta juntar letras e formar palavras. O que acontece no momento da leitura “é um diálogo do leitor com o autor em que aquele co-participa na produção de sentido” (GONÇALVES, 2008, p. 1).

A última parte do conto de YASMINRECJ teve sete comentários, dos quais, dois leitores ressaltaram questões sobre a textualidade. Quatro comentários foram sobre resgate dialógico e houve um comentário motivacional.

Autor: ESCRITORFAN2017

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Obra inspiradora	Idade	Sexo
ESCRITORFAN2017	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	16	M
1- Por que decidiu produzir fanfiction com base na obra “ O auto da Compadecida, do escritor Ariano Suassuna?		ESCRITORFAN2017: Pela imaginação, pelos personagens.			
Que aspectos desta obra você levou em consideração para a produção do seu primeiro texto?		ESCRITORFAN2017: O jeito de João e Chicó e o lugar.			
Você começou como leitor das obras no site, lendo livros, assistindo a filmes, como se deu esse primeiro contato?		ESCRITORFAN2017: Logo no início assisti ao filme, depois iniciei produzindo fanfics			
Os comentários feitos pelos leitores de seus textos ajudam na escrita de novos textos?		ESCRITORFAN2017: Sim, ajudam a ter mais imaginação para fazer novas histórias			

Fonte: Elaborado pelo autor.

TEXTO 1

Autor: ESCRITORFAN2017

O SEQUESTRO DE ROSINHA

De volta a terra, João Grilo acorda e acha que acabou de ter um pesadelo e ficou com aquilo na cabeça até reencontrar o amigo Chicó, que ao rever João, tomou um baita susto, pois pensou que estava vendo a alma de seu amigo vagando pela cidade de Taperoá. Então João tenta explicar a Chicó que aconteceu uma coisa que ninguém iria acreditar pelo fato de ele ter uma fama de mentiroso e malandro.

Depois de alguns meses, Chicó casa com Rosinha, filha do Major Antônio Moraes. Chicó teve muitas dificuldades para casar com Rosinha, pois o pai dela era muito ignorante e autoritário, mas seu melhor amigo João lhe ajudou. E quando finalmente tudo iria ficar no "Felizes para sempre", um ex-funcionário do Major, depois de ser despedido por uma coisa que ele não fez, resolveu sequestrar Rosinha. Em um dia tranquilo em casa, Rosinha resolve sair para passear, quando o ex-funcionário saiu de um beco sem saída com uma faca na mão, ameaçando e pedindo para que ela o siga. Foram até a frente da Igreja, chegando lá, ele gritou pelo Major. Com isso, o Major, Chicó e João Grilo se reúnem e vão até a Igreja.

Chegando lá, o Major pergunta ao sequestrador o que ele estava fazendo com a filha dele debaixo do braço e com a faca no pescoço. Ele respondeu que queria algo em troca de Rosinha, caso contrário, ele a mataria. Chicó perguntou o que ele queria especificamente, ele falou que queria muito dinheiro e um cavalo. O Major para não perder a filha, deu-lhe o dinheiro e o cavalo. Depois ele soltou Rosinha e fugiu. Chicó, João e o Major ficaram aliviados e voltaram para casa e assim por diante só alegria e felicidade.

COMENTÁRIOS

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

quando você chegou em "Rosinha resolve" < '-' ficou junto a palavra tem que prestar mais atenção mas um erro desses não é la grande coisas na próxima ler seu texto algumas vezes antes de postar mas ficou Bom ^^

O que mais gostou no capítulo?

de Rosinha ser sequestrada '-' :P

FANDIVA

O que acha que precisa ser melhorado?

CONTINUA ASSIM, VISSÉ. MAS Q TAL A HISTÓRIA TÁ PARECENDO QUE JÁ TERMINOU, TIPO, FICARAM FELIZES E TAL. VC NÃO VAI FAZER MAIS? FAZ UMA DE SUSPENSE, MEDO...

O que mais gostou no capítulo?

MUITO MASSA TUA HISTÓRIA

Resposta do Autor [ESCRITORFAN2017]: Eu vou continuar

MÁRCIOREC

O que acha que precisa ser melhorado?

precisa ter humor nessa historia ,para poder ter uma definição como o filme que é de comédia. E também no 2 parágrafo na 6 linha "Rosinha resolve" Você escreveu junto , da próxima vez , só precisa disso para o texto ficar excelente humor e atenç

O que mais gostou no capítulo?

Na parte em que o ex major sequestra Rosinha.

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

precisa ter humor nessa historia, no segundo parágrafo sexta linha tem "Rosinha resolve" Não era pra estar Junto, da próxima vez observe mais as palavras do texto.

O que mais gostou no capítulo?

da Criatividade, muito boa a sua história.

RiqueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

A história poderia ser um pouco maior, o texto ficou sem humor algum e isso é um erro grave, já que o filme é uma comédia dramática.

O que mais gostou no capítulo?

Achei a história criativa

LEGALFANSTAR

O que acha que precisa ser melhorado?

mais suspense

O que mais gostou no capítulo?

eu gostei muito do começo

.capitu

O que acha que precisa ser melhorado?

Você poderia não repetir muito o nome dos personagens, substituindo-os por pronomes. Prestar atenção também nos erros de digitação e revisar o texto.

O que mais gostou no capítulo?

Achei a história criativa. Parabéns, você está indo bem!

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 1 e seus comentários

Observamos que os comentários feitos por jovens que também são escritores *fanfiction* apresentam um foco e uma clareza maior. Os comentários desses *ficwriters* focam em diferentes aspectos que vão de questões de atendimento à norma padrão da língua até aspectos relativos à textualidade. Um bom exemplo foi o comentário feito pela leitora e também escritora *fanfiction*, Capitu. Em seu comentário, ela disse: “Você poderia não repetir muito o nome dos personagens, substituindo-os por pronomes. Prestar atenção também nos erros de digitação e revisar o texto”. Muitas vezes, nem na escola esse tipo de revisão é sugerida no texto. Mas Capitu, mesmo não tendo formação específica na área de linguagem, apresentou um comentário preciso e de fácil compreensão. Muitos jovens apresentam dificuldade na aprendizagem na escola, mas fora das fronteiras dessa escola, a situação é outra. Sobre a aprendizagem no universo digital, Scaico *et al.* (2013, p. 1) ressaltam que:

Todos os dias os jovens acessam uma quantidade fenomenal de informações e são capazes de filtrá-las; não obstante, eles se adaptam às tecnologias e aos novos dispositivos. Em outras palavras, os jovens estão engajados em diversas experiências que exigem constantemente que eles aprendam sozinhos. A percepção desses comportamentos tem despertado muito interesse em entender como a aprendizagem na era digital ocorre nesses espaços, o que os tornam mais propícios e que habilidades os alunos têm desenvolvido para gerir a sua capacidade de aprender. Assim, tem se tornado senso comum que a educação do futuro deve privilegiar novas competências para os jovens, principalmente porque o ritmo acelerado de mudanças a que

estamos expostos reflete a necessidade de preparar cidadãos capazes de resolver problemas, de questionar como meio de geração de conhecimento, de se adaptar à novas situações e aprender de maneira autônoma, algo que garantirá que o fluxo de aprendizagem dos jovens seja um modelo autossustentável até a idade adulta.

Com o advento informacional, também conhecido como revolução tecnocientífica, as relações com o conhecimento mudaram rapidamente. Ao lermos na tela, caso surja dúvida sobre algo, podemos abrir rapidamente novas páginas ou acessar “links” que podem aprofundar nossos conhecimentos sobre o tema. O acervo das principais bibliotecas do mundo está disponível a um clique. É nesse movimento que a aprendizagem do século XXI se materializa e os ambientes de produção textual extraescolar são um bom exemplo disso.

O texto do autor ESCRITORFAN2017 pode ser considerado um clássico do ponto de vista da sequência dialógica com a obra inspiradora, que foi o filme. É um exemplo da base arquitetônica dialógica que norteia a produção dessa esfera. Ele resgata os personagens principais apresentados no filme e os insere em um novo evento. Este autor, no seu primeiro texto, deixa a ideia de que já tinha finalizado tudo, terminando seu texto narrando: “Chicó, João e o Major ficaram aliviados e voltaram para casa e assim por diante só alegria e felicidade”. Com isso, a leitora FANDIVA chama a atenção desse autor dizendo: “Tá parecendo que já terminou, tipo, ficaram felizes e tal. Vc não vai fazer mais? Faz uma de suspense, medo”. Esta leitora, possivelmente conhecedora das estratégias de produção dessa esfera, ressalta que nesse espaço, normalmente, uma obra inspiradora resulta na produção de mais alguns capítulos, não só de um texto e ainda apresenta sugestão para o próximo.

O primeiro texto de ESCRITORFAN2017 teve sete comentários bem interessantes e focados. Desses, três faziam menção a questões dialógicas, dois leitores comentaram sobre o enredo. Houve um comentário sobre questões de textualidade e um sobre normatividade.

TEXTO 2

Autor: ESCRITORFAN2017

JOÃO E CHICÓ TERMINARAM NUMA PIOR NAS MÃOS DO MAJOR

Logo depois do ex-funcionário ir embora, cavalgando no cavalo com o dinheiro, que era do Major. O ex-funcionário foi para outra cidade, que era do lado de Taperoá.

O Major não deixou esta história assim, ele queria o seu cavalo de volta porque era o melhor cavalo do seu sítio. João Grilo, não satisfeito de ter aprontado muito e quase ter morrido

por isso, ele queria aprontar mais. Chamou Chicó para aprontar uma com o Major. João e Chicó foram ao sítio do Major para pedir dinheiro para comprar alguns materiais, o que o Major não sabia é que eles estavam aprontando com ele. Mas ao chegarem no sítio, eles veem o Major saindo no cavalo para a cidade vizinha. Decidem segui-lo, não chegaram nem na metade do caminho, param e olharam para o chão e acharam cem reais. Pularam de alegria, deixaram o Major de lado e foram comprar os materiais.

O Major, ao chegar na cidade, já foi procurando o ex-funcionário, quando o encontrou, o Major fez uma armadilha para o matar. Conseguiu e o matou. De volta à cidade, o Major foi logo para a Igreja. João e Chicó avistam ele indo para a Igreja e o seguiu. Chegando lá, João e Chicó ficam escondidos no final da Igreja, escutando o que o Major estava falando. Depois de João ter escutado que ele falou em oração, João usou isso a seu favor. Pediu para que Chicó comprasse um esqueleto de mentira com o dinheiro que eles acharam no chão.

A partir daquele dia, João e Chicó começaram a assombrar o Major e pediram dinheiro até que chegou um dia que ele perguntou ao esqueleto fantasma, que aparecia todo o final de semana à noite, sempre com uma carta escrita. Na carta dizia: “Quero cem reais ou assombrarei sua filha”. E o Major, diante disto, perguntou: “O que você vai fazer com o dinheiro que eu lhe der?” Sem querer, Chicó fala: “Comprar roupas e comida para nos alimentar e ficarmos bem vestidos”. O Major ficou se perguntando porque não pensou antes em usar sua arma. Pegou a arma e apontou em direção de onde veio a voz e mandou sair daqui quem estivesse lá. Para a surpresa dele, saíram João e Chicó com as mãos para cima.

O major ficou muito bravo e falou: “Vocês vai trabalhar para mim até o dia que eu disser que não preciso da ajuda de vocês, caso contrário, eu arranco o coro de vocês”. E assim foi a vida de João Grilo e Chicó, mas será que eles vão se conformar com isso?

COMENTÁRIOS

Gabriel Fernando REC

O que acha que precisa ser melhorado?

muito boa historia

O que mais gostou no capítulo?

ficou legal

.Bruno Rodrigo

O que acha que precisa ser melhorado?

A história ficou excelente muito boa mesmo. Não precisa mudar nada

O que mais gostou no capítulo?

Foi engraçado o momento que os dois saíram com as mãos pra cima morrendo de medo

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Melhorou muito desta vez, corrigindo vários erros e tudo o que deu de errado no primeiro Capítulo, e você conseguiu parabéns pela história.

O que mais gostou no capítulo?

Muito engraçada a História.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 2 e seus comentários

Alguns leitores começam a acompanhar a produção de determinado *ficwriter* e acabam se tornando fãs. Isso ocorre, principalmente, quando o escritor valoriza e incorpora no seu novo texto os comentários feitos por seus leitores. Foi o que aconteceu com essa segunda produção de ESCRITORFAN2017. O atento leitor IgorREC ressalta: “Melhorou muito desta vez, corrigindo vários erros e tudo o que deu

de errado no primeiro capítulo, e você conseguiu, parabéns pela história”. Esse tipo de comentário dá segurança ao autor, enfatizando que está no caminho certo e deixa muito claro que há realmente uma parceria entre autor e leitor. A familiarização com as ferramentas apresentadas pelas novas tecnologias, sobretudo no ambiente *fanfiction*, estabelece uma relação dinâmica e muito produtiva.

Um verdadeiro trabalho compartilhado emerge nesse contexto, mostrando que nessa infoesfera é a união que faz com que a linguagem verbal artística torne-se singular, com isso, a literatura se (re)inventa. Novos signos emergem e só enriquecem o texto literário ali produzido. Muitos gêneros clássicos ao adentrarem nesses ambientes se beneficiam desses novos signos linguísticos e se modificam. Sobre isso, Pécora (2000, p. 23) comenta:

a poesia animada por computador (que, na continuidade da poesia visual, introduz a temporalidade na textura frequentemente multimidiática da escritura e movimento no ecrã), a literatura generativa (que mediante “geradores automáticos” apresenta ao leitor um campo de leitura visual constituído por infinitas variantes em torno de um modelo) e a hiperficção (narrativa desenvolvida segundo uma estrutura em labirinto, assente na noção de hipertexto, ou texto a três dimensões no hiperespaço, em que a intervenção do leitor vai determinar um percurso de leitura único que não esgota a totalidade dos percursos possíveis no campo de leitura).

Há uma convergência de diversas mídias a serviço dessa “nova” literatura. Não há barreiras de contenção, mas unidade semiótica⁶⁷ possibilitando um universo de possibilidades.

No que diz respeito ao universo extraescolar *fanfiction*, a literatura produzida nesse ambiente é marcada pelo imediatismo do processo criativo. O autor *fanfiction* está sempre refletindo, reconfigurando, renovando seu texto a partir do olhar do leitor. Há, muitas vezes, uma intervenção quase que em tempo real por parte do *ficwriter* que deseja aceitabilidade por seus leitores. O autor ESCRITORFAN2017 é um bom exemplo das referências supracitadas. Seu segundo texto também atende a outros comentários feitos anteriormente. É um texto engraçado em que a dupla João e Chicó apronta com o Major. Outro aspecto a ser observado é que este autor termina seu capítulo dizendo: “E assim foi a vida de João Grilo e Chicó, mas será que eles vão se conformar com isso?”. Ao fazer isso, este *ficwriter* lembrou ao leitor que sua *fic* terá

⁶⁷ Relacionado à linguagem cinética, sonoro, digital, visual, entre outras.

continuidade. Vale ressaltar que foi uma “dica” dada pela leitora FANDIVA no primeiro texto.

A ideia do inconcluso é algo característico da estética literária *fanfiction* e os leitores sabem bem disso, por isso ficam tão atentos a todas as dimensões relativas ao texto. Este segundo texto do ESCRITORFAN2017 teve três comentários. Todos os comentários feitos foram motivacionais, elogiando o autor pela qualidade do seu texto.

TEXTO 3

Autor: ESCRITORFAN2017

JOÃO GRILO E CHICÓ RICOS??

Depois de terem trabalho muito para o Major, João Grilo decide fugir. Ele tenta convencer Chicó a fugir juntos para a outra cidade com Rosinha. Como Chicó não tinha outra saída, ele aceitou. Depois dos dois terem armado um plano para fugir, eles vão falar com Rosinha, ela não aceita pois queria ficar com seu pai. Chegou o dia, João Grilo e Chicó correram para a casinha dos porcos, ou seja, o chiqueiro, esperando o Major ir até lá. Quando o Major chegou até lá, João dá um susto bem grande nele, O Major se assusta, escorrega e cai no lamaceiro.

João aproveita que ele está caído e pega a chave do portão e corre com Chicó. Abre o portão e foge para outra cidade, ali perto. Chegando nessa nova cidade, Chicó acha uma moeda de um real no chão, ele ficou alegre porque seria o dinheiro que ele iria comprar o pão para comer. Na padaria, João viu o homem com uma máquina de aposta, só era colocar uma moeda e testar a sorte. João foi pedir a moeda para Chicó, para testar a sorte. Mas Chicó estava dormindo, João não queria acordá-lo pois estava muito cansado de tanto andar. Então João pegou a moeda escondido mesmo. E voltou na padaria para testar a sorte.

João sabia que não iria ter a sorte de ganhar, ele colocou a moeda e deu as costas para ir embora, quando, de repente, o homem o chamou: “ Ei, moço, o senhor acaba de ganhar cem mil reais”. João pensou que fosse mentira, mas quando viu que era verdade, pulou de alegria.

Pegou o dinheiro e correu para acordar Chicó para contar a sorte grande que teve. No começo Chicó pensou que fosse mentira, mas quando viu a grana na maleta, pulou de alegria com João. Depois de pularem de alegria, foram construir a vida deles, compraram uma casa e tudo o que uma casa deve ter. Depois foram visitar o Major e Rosinha, contaram tudo o que aconteceu e viveram bem e felizes.

COMENTÁRIOS

amandarecj

O que acha que precisa ser melhorado?

Não gostei muito porque eles sempre se dão mal no final, e era isso que deveria ter acontecido

O que mais gostou no capítulo?

gostei porque o texto foi bem escrito e também gostei porque eles finalmente se deram bem

Bruno Rodrigo

O que acha que precisa ser melhorado?

O texto ficou bem emocionante gostei muito não vejo uma forma de ser mudado pois ficou excelente

O que mais gostou no capítulo?

Gostei do fato de que eles conseguiram ter a sorte de vencer na vida

vitorrej

O que mais gostou no capítulo?

Duvido que eles fiquem ricos a ideia disso e que eles so façam besteira

MÁRCIOREC**O que acha que precisa ser melhorado?**

Mais poderia ter mais intensidade.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei do humor da historia de João Grilo ter ganhado o premio .

anyloverec**O que acha que precisa ser melhorado?**

Nada! Tá ótimo!

O que mais gostou no capítulo?

Gostei que teve um pouco de tudo principalmente humor que é o mais importante Parabéns!

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 3 e seus comentários

Como foi observado no primeiro texto deste autor, uma relação dialógica mais clássica com a obra inspiradora foi estabelecida. ESCRITORFAN2017 optou por imprimir, de certa forma, em seus enunciados, ecos explícitos da obra que o inspirou e dentro do ambiente *fanfiction* esta estratégia é possível. Vimos, ao longo desta análise, que há autores que se distanciam mais, tentando imprimir mais fortemente sua identidade na obra. Essa atitude, muitas vezes, não é bem aceita por alguns leitores, que optam por *fics* que conservem mais os traços estilísticos da obra original.

As *fanfics* do ESCRITORFAN2017 demonstram uma verdadeira relação de interdiscursividade, em que discursos, contextos e propósitos comunicativos se entrelaçaram e enriqueceram os textos publicados. A ideia de unicidade do sujeito cai por terra quando pensamos, principalmente, na produção *fanfiction*. Há uma multiplicidade de vozes constituindo os textos dessa esfera e a produção de ESCRITORFAN2017 exemplifica bem isso.

Neste último capítulo do conto, ecos dos comentários feitos pelos leitores também são identificados. É um texto com um viés cômico e até moralizador, já que no final do conto tudo foi resolvido e até “viveram bem e felizes”. Algumas peripécias marcaram o movimento narrativo dos textos, deixando-os leves e mais próximos da obra inspiradora.

Em seu questionário, ESCRITORFAN2017 já ressaltava que o “jeito de João e Chicó” foi o que conduziu a sua escrita e realmente observamos que essa referencia dialógica se materializou em sua produção. O escritor *fanfiction* sabe que o princípio fundante do enunciado é o dialogismo, mas esse dialogismo ora aparece de forma

mais explícita, no momento em que o autor “conserva” aspectos estilísticos da obra inspiradora, ora aparece entrelaçado com a voz do autor. Este último capítulo, o autor recebeu comentários de cinco leitores, dois quais, dois foram sobre questões dialógicas, um sobre o enredo e dois comentários motivacionais.

Autor: FANDEMAIS

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Obra inspiradora	Idade	Sexo
FANDEMAIS	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	O Auto da Compadecida	16	F
1- Por que decidiu produzir fanfiction com base na obra “ O auto da Compadecida, do escritor Ariano Suassuna?		FANDEMAIS: Pelo humor da obra.			
Que aspectos desta obra você levou em consideração para a produção do seu primeiro texto?		FANDEMAIS: Pelos personagens e pelo humor.			
Você começou como leitor das obras no site, lendo livros, assistindo a filmes, como se deu esse primeiro contato?		FANDEMAIS: Fiz a leitura da história e depois vi ao filme.			
Os comentários feitos pelos leitores de seus textos ajudam na escrita de novos textos?		FANDEMAIS: Sim, estimula a produzir novas histórias. O comentário da leitora FlorescerRay por exemplo, que pediu para eu fazer uma comédia romântica. Esse comentário foi muito importante.			

Fonte: Elaborado pelo autor.

TEXTO 1

Autora: FANDEMAIS

NOVAS AVENTURAS DE CHICÓ E JOÃO

Logo após o reencontro de Chicó e João Grilo, pensaram em novas aventuras, pois esses dois nunca ficam quietos. Eles vão novamente para Taperoá aprontar novamente confusões. João Grilo, o que mais apronta confusão, colocou Chicó numa situação muito arriscada. Eles foram aprontar de novo com os cangaceiros. Foram lá para bandas onde os cangaceiros e disseram a eles que estavam ali para ficar. Com isso, os cangaceiros logo dizem: “ Que peste vocês vieram fazer aqui?”

Então Chicó logo disse: “ A gente veio dizer que, na verdade, estamos de saída e queremos pedir desculpas, disse Chicó tremendo de medo. Depois disso, João Grilo logo fala: A gente não veio pedir desculpas por nada, a gente está aqui para dizer que voltamos e se é guerra que vocês querem, nós também. Severino, o cangaceiro logo diz: “ Que diabos vocês vieram fazer aqui? Sumam agora daqui! Com isso, os dois saíram correndo com medo de Severino. Este cangaceiro é um homem mau, agressivo e quer tomar conta da cidade. Chicó e João, depois disso, foram para outra parte da cidade para enganar o povo para conseguir comida e dinheiro.

De repente, chegam Severino e os capangas para estragar o momento deles. “Se vocês não saírem em uma hora, eu vou matar vocês”, disse o cangaceiro. “Tenha calma”, disse Chicó. Com isso, criou-se uma grande confusão, com isso, Chicó e João Grilo foram capturados pelos cangaceiros.

COMENTÁRIOS

Alinerecj**O que acha que precisa ser melhorado?**

Porque você fez o mesmo texto que outra pessoa fez a mesma história só mudou o título então da próxima vez tenha mais criatividade que a história ficara mais interessante

O que mais gostou no capítulo?

Gostei de ter com o título que você escolheu

MÁRCIOREC**O que acha que precisa ser melhorado?**

Poderia ter mais humor .

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da parte em que chegaram os capangas para estragar o momento deles.

FANSUPER**O que acha que precisa ser melhorado?**

Não precisa melhorar

O que mais gostou no capítulo?

Gostei muito de todas as partes, tem criatividade, parabéns .

FANDIVA**O que acha que precisa ser melhorado?**

Já pensou em fazer uma história em que esses malandros se deparam com fantasmas?

O que mais gostou no capítulo?

continue sempre escrevendo, ficou legal.

Bruno Rodrigo**O que acha que precisa ser melhorado?**

Faltou um pouco mais de ação pois o fim ficou a desejar

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da forma que eles mesmo estando com medo desafiaram os cangaceiros

capitu**O que acha que precisa ser melhorado?**

Para melhorar a compreensão do texto: revisar pontuações e erros ortográficos, assim como a redundância na construção das orações. Exemplo: "Eles vão novamente para Taperoá aprontar novamente confusões."

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da sua criatividade

FANBRASILREC**O que acha que precisa ser melhorado?**

O que eu acho que deve melhorar é o último parágrafo porque não achei tão legal para ser um fim.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei do primeiro parágrafo que expressou mais o que tinha ávido nas aventuras.

CARLOS RECI**O que acha que precisa ser melhorado?**

o texto poderia ter sido mais engraçado

O que mais gostou no capítulo?

a coragem de João Grilo e Chicó em ter ido falar com os cangaceiros

amandarecj**O que acha que precisa ser melhorado?**

não gostei porque no filme Severino vai para o purgatório, e na história ele aparece vivo e aterroriza João grilo e Chicó.

O que mais gostou no capítulo?

eles continuaram sendo trapaceiro como no e também porque eles desafiaram os cangaceiros

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

devia ter humor, e a continuação sobre o final da história depois que João Grilo e Chicó foram capturados pelos cangaceiros.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei um pouco desta história.

cartelyrec

O que acha que precisa ser melhorado?

Da próxima vez tente usar mais o travessão.

O que mais gostou no capítulo?

Parabéns! Boa história, adorei.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 1 e seus comentários

Todos os escritores comentaram em seus questionários que ficavam atentos aos comentários dos leitores e que esses comentários ajudavam muito. Alguns, como a FANDEMAIS, até citaram o comentário da leitora FlorecerRay como um dos mais importantes. A ideia de tentar incorporar os comentários dos leitores no texto é algo recorrente e até comprovado nas análises feitas. Como já ressaltado, essa estratégia faz parte da condição de produção desse espaço e é uma forma de valorizar o leitor, fazendo com que acompanhe todas as publicações. Diferentemente dos outros autores das *fanfics*, a partir do *Auto da Compadecida*, esta escritora, embora também seja de Recife, não deixou esse registro no seu pseudônimo, enquanto os outros nove escritores dessa obra o fizeram. O fato de terem colocado esse registro no seu pseudônimo está ligada a uma relação de pertencimento e de fortalecimento de identidade regional e até cultural. Isso não quer dizer que esta autora não tenha esse sentimento, mas preferiu “universalizar” mais seu pseudônimo, algo bem comum nessas plataformas. No geral, uma identidade forma-se na imersão desses escritores no universo *fanfiction*, marcada pela interação social e pelos acordos simbólicos socializados nesse meio, estabelecendo, assim, uma comunhão.

A autora FANDEMAIS também comentou em seu questionário que as características das personagens, como também o humor da obra, a influenciaram na produção das *fics*. Observamos que ela também mantém uma relação dialógica mais próxima da obra original, conservando as características gerais das personagens, assim como o lugar onde se passa a narrativa, que é Taperoá. O dialogismo em uma *fanfiction* é um princípio unificador.

Normalmente, na primeira *fanfic* essa relação é ainda mais forte e isso se observa no texto de FANDEMAIS. Este tipo de produção mantém a relação dialógica com a obra inspiradora, como já ressaltado, mas abre espaço para que o influxo dialógico seja também marcado pela interação com os leitores. É importante enfatizar que esses ambientes ampliam fortemente o letramento desses participantes. É um grupo social organizado que obtém a partir das práticas de leitura e escrita ferramentas para potencializar seus conhecimentos linguísticos, sobretudo na esfera literária. Sobre essa questão, Soares (2002, p. 145-146) ressalta que:

o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento. O que esta concepção acrescenta é o pressuposto de que indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita e, portanto, têm as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que práticas de leitura e/ou de escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição de inserção em uma sociedade letrada.

Muitas competências são desenvolvidas com a imersão desses jovens na plataforma digital *fanfiction*. Alguns leitores, por exemplo, fazem comentários que parecem especialistas na teoria literária, sem falar nas dicas sobre questão de normatividade e até textualidade. Como fazem isso sistematicamente, aprofundam essa competência, permitindo que suas sugestões ultrapassem a superfície do texto.

Há comentários que analisam a obra sobre diversas dimensões, mas uma das principais é sobre questões dialógicas. Quando o autor destoa de referenciais da obra original, surgem comentários como o da leitora Amandarecj, que disparou: “Não gostei, porque no filme Severino vai para o purgatório e na história ele aparece vivo e aterroriza João Grilo e Chicó”. Esse tipo de comentário é um alerta para o *ficwriter*, já que muitos leitores só acompanha uma *fic* por conta do diálogo com a obra inspiradora.

Este primeiro capítulo de FANDEMAIS teve onze comentários, dos quais cinco fizeram menção a questões dialógicas, um leitor comentou sobre a textualidade. Um leitor chamou a atenção da autora sobre o uso do travessão, ou seja, fez um comentário sobre normatividade. Houve quatro comentários sobre o enredo do conto e um comentário motivacional.

TEXTO 2

Autora: FANDEMAIS

A FUGA DE CHICÓ E JOÃO GRILLO

Depois de horas e horas, Chicó e João Grilo finalmente bolam um plano de tentar fugir de onde os cangaceiros levaram eles, parece ser fácil fugir dos cangaceiros. Mas o difícil mesmo é fugir de Severino e enfrentar ele.

Então Chicó e João Grilo estavam enganando Severino, com algumas histórias de bondade (coisa que eles não são). Eles bolam um plano, que quando Severino sair do cativeiro, vão começar a fuga. Mas tem um problema, e os cangaceiros? Chicó e João Grilo vão esperar eles dormirem, e com isso esquecer deles no cativeiro. Mas Chicó o mais esperto, vai esperar eles dormirem para pegar a chave de uns dos cangaceiros, que fica no bolso de um deles.

Então, chega o pôr do sol e Chicó e João Grilo logo adiantam o plano deles, ou seja, eles já estão preparados para fugir. Os cangaceiros de Severino, já estão dando um cochilo e Severino já foi embora do cativeiro. OS cangaceiros logo dormem de vez, e se esquecem de Chicó e João Grilo. De repente, Chicó adianta logo a fuga, e pega a chave de uns dos cangaceiros, e logo abre, com muito cuidado, para não fazer barulho.

Quando a lua vai embora, Severino aparece e pergunta por Chicó e João Grilo, porém os cangaceiros não sabem dizer o que aconteceu exatamente. Severino, claro que já sabia o que tinha acontecido, ele ficou bastante furioso com os cangaceiros, xingou eles, e até ameaçou eles.

Chicó e João Grilo, estão livres e vão viver no sertão do Pernambuco, estão bem longe de confusões, e eles não pretende arrumar mais. Será?

COMENTÁRIOS

Bruno Rodrigo

O que acha que precisa ser melhorado?

Só achei que deveria ter complicado um pouco mais essa fuga deles. Tirando isso ficou muito boa"

O que mais gostou no capítulo?

Ficou show" foi uma história bem pensada.

.ESCRITORFAN2017

O que acha que precisa ser melhorado?

Mais criatividade e mais detalhes.

O que mais gostou no capítulo?

Quando Severino fica furioso com os cangaceiros.

.Florescer Ray

O que acha que precisa ser melhorado?

Que tal fazer uma história sobre uma comédia romântica com esses loucos?

O que mais gostou no capítulo?

A sua história está ótima, gostei quando bolaram a fuga e tudo mais.

Sua história está ótima, adorei, ansiosa pelo próximo capítulo.

Thomasrec

O que acha que precisa ser melhorado?

Mais humor

O que mais gostou no capítulo?

Ficou boa parabéns ficou bem elaborada

lays winchester recD

O que mais gostou no capítulo?

A liberdade dos dois

cartelyrec

O que acha que precisa ser melhorado?

Da próxima tente não repetir muito o nome dos personagens, pois torta o texto repetitivo.

O que mais gostou no capítulo?

Parabéns! é uma bela história, muito boa,amei.

.RiqueREC

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da coerência do texto, e do ar de mistério que você deixou no final da história.

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Mais humor

O que mais gostou no capítulo?

História ótima. Parabéns, Gostei do plano e da Fuga.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 2 e seus comentários

Mesmo com a observação feita pela leitora AmandaRecj de que o personagem Severino na obra original tinha morrido e ido ao purgatório, FANDEMAIS resolveu trazê-lo novamente para seu segundo texto, já que era uma presença na trama que ajudaria na materialização da tensão dramática da narrativa. Outro aspecto a ser observado é o lugar de fala da autora, a “licença poética”. Nesse momento, ela se despreende um pouco da estrutura canônica e imprime no texto o seu olhar mais singular. No momento na produção de uma *fanfic*, o *ficwriter* intencionalmente revela em seu texto a existência de outras vozes advindas da obra original, mas esse processo dialógico também é marcado por refutação e até negação, criando um conflito mental salutar para a produção de uma *fanfic*. Há um caos inicial que deverá ser enfrentado pelo escritor. Este precisa entrelaçar o conteúdo referência⁶⁸ com o seu desejo de atribuir algo novo, de enriquecer com suas experiências como escritor e como agente sócio-histórico. Sobre isso, Candido (1995, p. 178) ressalta:

O conteúdo só atua por causa da forma, e a forma traz em si, virtualmente, uma capacidade de humanizar devido à coerência mental que pressupõe e que sugere. O caos originário, isto é, o material bruto a partir do qual o produtor escolheu uma forma, se torna ordem; por isso, o meu caos interior também se ordena e a mensagem pode atuar. Toda obra literária pressupõe esta superação do caos, determinada por um arranjo especial das palavras e fazendo uma proposta de sentido.

E esse “arranjo” é feito nesse movimento em que o autor *fanfiction* segue a perspectiva estilística da obra inspiradora, mas também presenteia a obra com o frescor de novas ideias, novas possibilidades, fato observado no texto de FANDEMAIS. O segundo capítulo desta autora teve oitos comentários, dos quais, três

⁶⁸ Aqui entendido como dados temáticos e estilísticos da obra original.

foram sobre questões relativas à textualidade. Dois leitores fizeram comentários no contexto dialógico e ainda houve três comentários sobre o enredo.

TEXTO 3

Autora: FANDEMAIS

A HISTÓRIA ROMÂNTICA DE CHICÓ

Depois de sair de Taperóa, Chicó e João Grilo finalmente não arrumam mais confusões. Depois de muitas aventuras, Chicó e João arrumam um jeito de trabalhar e serem honestos, seres maduros, e construir uma família.

Chicó arruma um trabalho de carpinteiro, ele fica muito feliz com o trabalho, coisa que ele queria muito. João Grilo está muito feliz com Rosinha. Assim que Rosinha descobriu que João Grilo estava no sertão de Pernambuco, correu atrás dele para contar uma novidade, ela foi falar para ele que estava grávida dele, inclusive de gêmeos. João Grilo ficou muito feliz, e teve que arrumar um jeito de sustentar a família que agora está crescendo, então João Grilo arrumou um trabalho de Carpinteiro também, mas longe de Chicó.

Os dois ainda se falam, mas Chicó está triste por não arrumar uma esposa e nem filhos.

Chicó trabalha numa empresa de carpinteiro, chamada “Carpinteiros do Nordeste”, ele ficou apaixonado por uma moça bela, muito vaidosa, muito simpática, foi amor à primeira vista de Chicó. Então Chicó ficou tímido em falar com ela, para saber o nome dela. Ela começou o trabalho na empresa como recepcionista.

No dia seguinte, Chicó toma coragem e vai finalmente falar com ela. Ele se enrola todo em falar com ela, mas ela é super legal com ele. O nome dela é Maria. Ela não morava lá no Sertão do Nordeste, ele ficou assustado que ela morava em Taperóa. Então, Chicó chamou ela para sair e ela simplesmente topou em sair com ele.

Quando o sol foi embora, e quando todo mundo largou da empresa, os dois foram caminhando pela rua, e ela conta sobre tudo dela, o porquê que ela veio para o Sertão de Pernambuco. Depois de muitas conversas, Chicó pede um beijo a ela, ela ficou tímida, mas logo deixou beijá-la.

Dias se passaram, eles finalmente têm um papo sério, e ele pergunta se ela quer namorar com ele. Maria ficou muito feliz com a pergunta, e logo diz que sim. Agora, Maria pede para Chicó viajar com ela para Taperóa, para conhecer sua família. Chicó fica com medo de voltar à sua cidade, mas ele pensa rápido, e finalmente concorda em ir.

No sábado, dia de folga, eles decidem ir para Taperóa. Chegando em Taperóa, Maria compra verduras, e vai para casa da sua família, a espera de conhecer Chicó. Então finalmente todos conhecem Chicó, menos o pai que não estava presente. Depois de horas e horas o pai de Maria chega, e logo fica furioso com o que ver. Chicó morre de medo com a cena que ver, que era Severino, o pai da Maria.

A família de Maria, fica sem saber o porquê de os dois se conhecerem. Então Severino relata toda história, o que aconteceu sobre eles, Maria fica confusa do que ouve. Mas Maria, toma uma decisão muito boa. Maria pede que Severino e Chicó virem amigos, e o que passou deixar para trás. Chicó concorda, Severino como é orgulhoso, também concordou com Maria. Então, finalmente, Chicó e Severino fazem as pazes. Chegou a hora de voltar para casa, mas Chicó tem uma brilhante ideia, em pedir Maria em casamento. Então todos se reúnem na sala, e Chicó logo pede a mão dela, todos aprovam o casamento, Severino e a mãe também. Maria fica muito feliz, com o pedido e logo diz que sim.

Então, Maria e Chicó se casam e vão morar juntos. Maria tem um filho de Chicó. João Grilo, agora está morando perto de Chicó, com seu filho e sua mulher. E viveram felizes.

COMENTÁRIOS

Bruno Rodrigo

O que acha que precisa ser melhorado?

O texto foi bem pensado e bem criado não mudaria nada pois uma história romântica deu ate um diferencial na vida deles

O que mais gostou no capítulo?

Muito bom o texto falou sobre o amor e perdão gostei

.MÁRCIOREC

O que acha que precisa ser melhorado?

A historia não contribuiu com a parte do filme , porque o filme se constituiu em uma comedia ação e romantismo séria bom você fazer isso .

.anyloverec

O que acha que precisa ser melhorado?

Colocar alguns fatos mais de acordo com a história verdadeira.

O que mais gostou no capítulo?

Da história de Chico arruma uma pessoa pra ficar cm ele ficou diferente mas ficou legal

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 3 e seus comentários

A literatura de perfil *fanfiction* antes marginal e sem muita importância, mostra-se, na verdade, como um importante instrumento de letramento literário. Sobre letramento, aqui resgatamos o referencial de Kleiman (2004, p. 19) ao defender que: “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Nessas plataformas, os jovens participantes desta pesquisa desenvolveram práticas discursivas reais tendo a escrita como eixo, visando ao aperfeiçoamento de sua produção escrita. Leitores, também se utilizando a escrita como interação, fazem comentários sobre as obras publicadas, compartilhando seus conhecimentos; configurando-se, também, como coautores dos textos, como foi visto ao longo das análises. Ao contrário do que se pensa em relação ao envolvimento dos jovens com os textos literários, vimos nesta pesquisa que novos escritores emergem a cada dia na cibercultura *fanfiction*, seja produzindo a partir de obras consideradas como literatura de massa ou mesmo obras mais clássicas. Um aspecto interessante da produção nesses ambientes digitais é que toda produção ali postada não tem foco comercial, deve ser aberta, com livre acesso a todos. Isso remonta aos primórdios da condição real da produção literária que não deveria ser utilitária, mas uma expressão da arte verbal, delineada por seu valor estético e de fruição. Sobre isso, Robert Escarpit, já na década de 60, assinalava que:

É claro que não definimos a literatura por nenhum critério qualificativo. O nosso critério permanece o que nós chamaríamos a aptidão à gratuidade. E literatura toda a leitura não funcional, quer dizer, que satisfaça uma necessidade cultural não utilitária (ESCARPIT, 1969, p. 36).

O texto de perfil *fanfiction* é ancorado dialogicamente com o texto que o inspirou. O *ficwriter* norteia sua produção sempre resgatando aspectos temáticos da obra original, mas há operações internas ao texto que demonstram que cada escritor imprime seu estilo à nova obra produzida. De forma mais explícita ou não, cada escritor acompanhado mostrou seu lugar social, sua identidade na sua produção, e isso não foi diferente na produção literária de FANDEMAIS. Em seu último texto, intitulado *A história romântica de Chicó*, esta escritora, na verdade, fez uma explícita parceria com a leitora Florescer Ray, que sugeriu que o último capítulo do conto fosse uma história romântica. Como já assinalado anteriormente, uma *fanfic* é sempre resultado de um tríduo dialógico estabelecido pelo diálogo inicial com obra original, pelas expectativas do autor e pelas contribuições do leitor. Essa interdiscursividade faz com que a literatura *fanfiction* seja única e com um perfil estético diferenciado.

Nesse último capítulo, a autora assume a escrita de seu texto e se distancia um pouco da obra original, desconstruindo um pouco das características originais dos personagens. Agora, João e Chicó serão pais sérios e casados. Parece-nos que essa “ousadia” não agradou muito a seus leitores, já que apenas três comentários surgiram. Inclusive o leitor MÁRCIOREC comentou que o texto produzido não tinha relação com o filme, principalmente porque o filme era uma comédia. Mas é esse movimento que alimenta e movimenta a produção *fanfiction*, ora o texto fará relação dialógica mais direta com a obra inspiradora, ora o autor assume essa escrita e imprime sua fala social. Como ressaltado, houve três comentários, dois quais, dois foram sobre questões dialógicas e um comentário motivacional.

10.3.2 Análise dialógica a partir da obra: *A Culpa é das Estrelas*

Apresentamos, abaixo, a análise dialógica feita a partir de quinze textos produzidos por cinco autores *fanfictions* que tiveram como obra inspiradora *A Culpa é das estrelas*. Antes da análise, apresentaremos algumas considerações sobre a obra inspiradora e sobre a literatura de massa.

O norte-americano John Green, autor do best-seller *A Culpa é Das Estrelas*, já é considerado um dos maiores romancistas da atualidade, com foco na literatura para adolescentes e jovens. É graduado em língua inglesa e estudos religiosos. Por sua última formação, trabalhou como capelão no *Nation wide Children's Hospital*, em Ohio e foi esta experiência que o inspirou a escrever sua obra prima: *A Culpa é das Estrelas*

(FRAZÃO, 2016, p. 1). Nessa história, temos Hazel Grace Lancaster (interpretado por Shailene Woodley), que é uma jovem de 16 anos com câncer terminal, ela é forçada por seus pais a participar de um grupo de apoio e lá acaba conhecendo e se apaixonando por Augustus Waters (Ansel Elgort), com isso vivem uma intensa história de amor.

Segundo o site *PublishNews*, que analisa e monitora o mercado editorial, foi com esses ingredientes que John Green se tornou o escritor mais vendido no Brasil em 2014. Ele também lançou os romances *Quem é Você, Alasca?* e *Cidades de Papel*, todos adaptados para o cinema. O romance *A culpa é das Estrelas* (*The Fault in Our Stars*) foi lançado em 5 de junho de 2014 no Brasil e consagrou de vez este escritor entre os jovens e adolescentes, com 6,2 milhões de espectadores. Observamos a relação entre o lançamento do filme com o grande número de vendas de seus livros, coincidentemente ou não, no mesmo ano. Parece-nos que as adaptações para o cinema também ajudam na formação de novos leitores. Quando a adaptação tem grande aceitação na linguagem cinematográfica, muitos procuram ler a obra original para saber mais “detalhes” da história.

A expansão da literatura de massa

Essa literatura, que atende ao nicho de mercado, indicada pelos meios de comunicação como os “mais vendidos”, vem recebendo algumas críticas e é também intitulada como *subliteratura* ou *paraliteratura*. Possivelmente, esta resistência à literatura de massa esteja relacionada à sua origem. Se uma obra é produzida por acadêmicos da arte literária e é consagrada pela academia, é considerada culta, mas se consumida pela massa, ela é inferiorizada (SODRÉ, 1988). Sobre a importância da formação de leitores, Benicá (2016 ,p. 8) ressalta que:

São esses mesmos livros *comerciais*, com *ingredientes* atrativos, que são transformados em filmes. É mais uma forma de vender aquele produto. Porém, apesar desse caráter mercadológico, é necessário apreciar o seu valor. Eles são capazes de formar um leitor, pois o jovem que se acostuma a ler *livros fáceis*, adquirindo o hábito e o gosto pela leitura, acaba avançando, na maioria das vezes, para outros tipos de literatura, mais elaborados e considerados mais próximos da literatura arte.

Há uma forte resistência aos cânones e clássicos da literatura na escola, isso é fato, em contrapartida, fora da escola, milhares de jovens estão se rendendo a esta

“nova” literatura. Outro fato interessante nessa literatura com perfil mais comercial é que os gêneros se misturam, estão entrelaçados. Em uma mesma obra, podemos encontrar romance e suspense, por exemplo (SODRÉ, 1988). Diante desta polêmica, qual o objetivo da literatura? De acordo com Todorov (2009, p. 23):

[...] a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano.

A literatura é uma manifestação artística e é marcada por seu contexto social; a sociedade muda e a literatura vai se transformando também. Ela não tem o poder de mudar a realidade, mas está apta a registrá-la, fazendo com que seus leitores reavaliem a própria vida (ARAÚJO, 2016). É importante que a escola possa desenvolver atividades que estimulem a prática da leitura literária, seja de um clássico, seja de um livro comercial. Criar o hábito pela leitura é o grande desafio das instituições de ensino no Brasil e “ditar” o que deve ser lido sem negociar com os estudantes decididamente não é o melhor caminho. Oferecer livros variados e desenvolver atividades lúdicas envolvendo a leitura de determinada obra são caminhos que podem favorecer a aproximação dos estudantes a essa prática fundamental. Paulino (2004, p. 56) defende que:

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus afazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção.

A leitura desenvolve o olhar crítico do indivíduo, fazendo com que este questione até suas próprias referências. É um momento ímpar na ampliação linguística de cada um. É importante que a escola, ao invés de rejeitar a literatura lida por seus estudantes, crie, na verdade, situações pedagógicas para valorizar essa leitura como possível caminho para que os alunos façam a leitura de outras obras, pois:

Formar-se como leitor é adquirir cultura literária, definir preferências de gêneros literários, de autores, ousar conhecer escritores desconhecidos, explorar temáticas inatuais, fazer um catálogo de „clássicos pessoais“. [...] A literatura leva-nos à prática da inquietude. Uma inquietude positiva [...] porque não descamba no desânimo, e porque estimula o pensamento e a sensibilidade (PERISSÉ, 2006, p. 79-82).

O autor supracitado define bem a importância da formação do leitor, que tem o direito de ter seu “catálogo de clássicos pessoais”. A leitura tem a ver também com sua história, com suas perspectivas, com seus pensamentos e, partir desses princípios, deveria ser o eixo quando se pensa na valorização do leitor e na consequente formação deste.

Consideramos a literatura como uma manifestação artística, que usa da palavra para desenvolver sua arte, em uma correlação ativa entre escritor, público e sociedade, por isso ela é viva e está sempre em transformação. A literatura tem a finalidade de emocionar, despertar a sensibilidade e a percepção estética e, com base nesse referencial, não fazemos aqui a discriminação entre a literatura clássica e a literatura de massa ou comercial. Fizemos essa seção para resgatarmos os debates presentes na academia e fora dela sobre esta questão, mas consideramos todas como obras literárias, já que, em linhas gerais, têm os mesmos objetivos.

Como ressaltado anteriormente, selecionamos 15 escritores para fazermos o acompanhamento via internet. Desses, 10 estão escrevendo a partir da obra *Auto da Compadecida* e 5 escrevendo *fanfiction* a partir do filme *A culpa é das Estrelas*. É sobre estes últimos que estamos focando nessa seção do trabalho.

O filme baseado nesta obra teve a direção de Josh Boone, com duração de 2h5min. Conseguiu arrebatrar milhões de espectadores em 2014, sendo sucesso total de bilheteria naquele ano. O longa apresenta a história de Hazel (16 anos) que sofre de câncer na tireóide, mas que se encontra momentaneamente estabilizada, por conta de um remédio novo. Por insistência dos pais, começa a participar de reuniões de um grupo de apoio e, a partir daí, tudo se transforma na vida desta jovem. Eis, abaixo, um resumo⁶⁹ feito a partir do filme:

⁶⁹ Resumo produzido a partir do texto de Marcondes Torres, publicado no site <http://www.marcondesstorres.blogspot.com.br>

Resumo: A Culpa é das Estrelas

Hazel Grace é uma adolescente de dezesseis anos que sofre de um câncer na tireoide com metástase nos pulmões. Desde então, convive diariamente com uma cânula nas narinas e carrega um tubo de oxigênio preso a um carrinho de aço, o qual facilita a sua sofrível respiração. Após perceber que a filha estava muito depressiva, a mãe de Hazel decide levá-la a um Grupo de Apoio para crianças e adolescentes com câncer localizado no porão de uma igreja. O líder do grupo era o Patrick, que em todos os encontros falava sobre a sua luta e recuperação contra o câncer nos testículos, além disso, era o único adulto do grupo. Todos compartilhavam os seus sentimentos, angustias e perspectivas. Certo dia, Hazel conhece Augustus Waters, um jovem de dezessete anos, que, por conta de um osteossarcoma, teve de amputar uma das suas pernas e usar uma prótese em seu lugar. Augustus só foi ao grupo a pedido do seu melhor amigo, o Isaac; um rapaz de dezessete anos que por causa de um câncer ocular em pouco tempo perderá por completo a sua visão. A beleza de Waters encantou a jovem Hazel. Era alto e magro, porém musculoso, tinha o cabelo liso e curto e os olhos azuis. Sua voz era baixa e aveludada. Na saída, convidou-a para irem assistir um filme em sua casa. Hazel aceita. Ao vê-lo por um cigarro na boca fica decepcionada, mas ele explica que não fuma, apenas põe o cigarro entre os dentes, mas não dá a ele o poder de matá-lo.

Já em casa, os dois se conhecem melhor e Hazel revela que é fã de Peter Van Houten, o autor do seu livro favorito o *Uma aflição imperial*. O seu sonho é saber o final da história que acaba quando a protagonista Anna provavelmente morre enquanto mais uma vítima do câncer ou fica muito doente e não consegue finalizar a narração. E, portanto, Hazel queria saber qual o final da história de cada personagem. Os dois viajam para Amsterdã, na Holanda, na chegada, procuram o escritor, mas este os recebe de forma ríspida e não conseguem descobrir o desfecho da história.

Ainda na cidade, os dois jovens conhecem o museu que conta a história de Anne Frank e sua família, que foram vítimas da insanidade do nazismo. O local era repleto de escadas que quase sufocaram de cansaço a jovem Hazel, que, no entanto, subiu todas imaginando o sofrimento de Anne durante os tempos de horrores que foi a Segunda Guerra Mundial. No último andar, Hazel e Waters, enfim, se beijam apaixonadamente e, ao terminarem, são aplaudidos por todos que os circundavam deixando-os emocionados e ao mesmo tempo envergonhados.

Já no hotel, Grace dorme no quarto de Augustus e ambos se permitem amarem um ao outro e perdem suas virgindades. No outro dia, ele revela para ela que o câncer havia ressurgido no seu corpo em todos os órgãos e que não havia falado antes para não

estragar a viagem e deixá-la triste, o que não adiantou, pois sua alma ficou desolada com esta notícia.

Certo dia, Augustos foi internado e, depois desse dia, teve que ficar se alimentando por uma sonda conectada em sua barriga. Outro dia, liga para Hazel chorando e dizendo que está num posto de gasolina se sentindo muito mal. Quando chega ao local, o encontra vomitado e com a sonda desconectada, o que lhe causou uma infecção. Disse a ela que havia saído para comprar os seus cigarros que tinham acabado ou sido escondidos. Queria provar que era independente e corajoso, mas acabou sofrendo com as consequências. Antes desse fato, tinha pedido para Isaac e ela que fizessem uma mensagem fúnebre antes que ele falecesse. O local escolhido para proclamarem o elogio foi o porão da igreja do Grupo de Apoio onde se emocionaram após lerem o que tinham escrito.

Dias depois, numa madrugada, Hazel recebe a ligação dos pais de Augustus, avisando que ele acabara de falecer. Seu chão desabou, apesar de que já estivesse esperando pelo pior. No seu velório, fala emocionada sobre ele para os que ali se faziam presentes. Descobre que Houston também viera para o funeral, o qual lhe entregou uma carta, mas ela a recusou ainda chateada pela forma como ele os tratou em Amsterdã. Ele pede-lhe uma carona em seu carro e no percurso conta-lhe que a história de Anna é a história da sua filha que morreu por causa de um câncer. Tempos depois, descobre que a carta que Houston queria lhe entregar foi na verdade escrita por Augustus pedindo para ele revelar para Hazel o final da história e declarando todo o seu amor por ela.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Inspirados nesta história, 5 jovens⁷⁰ resolveram dar continuidade à obra de John Green, escrevendo *fanfics*. Diferentemente do *Auto da compadecida*, esta é uma narrativa midiática com referências da cultura de massa pós-moderna.

Zilberman (2001) ressalta que, em uma obra de ficção, os sentimentos, o espaço e o tempo parecem inacabados e descontínuos, exigindo a intervenção do leitor. É nessa direção, com o objetivo de dar continuidade, que os escritores de *fanfictions* se ancoram. Essas produções literárias ficaram muito populares entre os jovens depois de terem virado filmes, por isso temos o *fanfictions* de um clássico de nossa literatura (*Auto da compadecida*) e de um *best-seller*. Abaixo, apresentamos os

⁷⁰ Como ressaltado, estamos acompanhando 15 escritores. Desses, 10 estão escrevendo sobre o *Auto da Compadecia* e 5 sobre *A culpa é das estrelas*. Todos são alunos da rede pública de Recife.

contos produzidos por cinco escritores⁷¹, os comentários feitos sobre esses contos e nossa análise, que teve na arquitetura dialógica bakhtiniana nossa referência máxima.

Autor: MÁRCIOREC

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Obra inspiradora	Idade	Sexo
Márciorec	Ensino Médio (completo)	Estudante/Barbeiro	A Culpa é das Estrelas	20	M
1- Por que decidiu produzir fanfiction com base na obra “ A culpa é das estrelas” do escritor norte-americano John Green?		Márcio: Porque a emoção que a história passa é muito interessante.			
Que aspectos desta obra você levou em consideração para a produção do seu primeiro texto?		Márcio: Levei comigo cada sentimento de Hazel Grace.			
Você começou como leitor das obras no site, lendo livros, assistindo a filmes, como se deu esse primeiro contato?		Márcio: Assistindo o filme, lendo o resumo da obra e depois li o livro e fui comentarista antes também.			
Os comentários feitos pelos leitores de seus textos ajudam na escrita de novos textos?		Márcio: Sim, me ajudaram a dar uma nova produção no texto e ter mais inovações.			

Fonte: Elaborado pelo autor.

TEXTO 1

Autor: MárcioRec

A CARTA DE HAZEL

Deitada na grama de sua casa , olhando para o céu , pensando em augustus com lagrimas nos olhos , ali hazel grace imaginava os dois juntos sorrindo . Hazel foi até seu quarto , deitou-se na cama e foi dormir . Acordando em uma manhã ela levanta pensando que foi só um sonho , mais na verdade , tudo aquilo era uma dolorosa realidade .

Como de costume hazel foi até o grupo de apoio , aonde todos já sabiam do acontecimento com Augustus waters , isaac , o amigo e companheiro de augustus foi até hazel com ajuda de uma colega . Em seguida hazel olha para isaac e diz que quer ler uma carta que fez para ele , mas não teve a oportunidade de mostrar .

Isaac curioso quis escutar rapidamente a carta por que era algo que os dois não sabiam . E na carta falava :

- Querido augustus , desta vez , terrivelmente sozinha , Sou a paciente do uso contínuo mais longo do falanxifor . Neste momento queria você por aqui , parece que o tempo esta cada vez mais curto , não sei como iria ficar se você foce primeiro . Porque a dor de perder uma pessoa que amei pela primeira vez , que mim fez conhecer a felicidade de viver , mesmo tendo poucos dias de vida . Sei que nós não vamos conseguir passar 50 anos juntos . Queria que nós tivéssemos poder de parar o tempo , para conseguirmos viver nossa vida só nós dois , sem medo da morte , e seguindo em frente.

COMENTÁRIOS

⁷¹ Agora, contos inspirados na obra *A Culpa é das Estrelas*.

Lyne Freire

O que acha que precisa ser melhorado?

Vc poderia melhorar um pouco a ortografia, pq tinha algumas palavras erradas, mas msm assim eu amei

O que mais gostou no capítulo?

Ameii!!! Continue o mais rápido possível!

Resposta do Autor [MÁRCIOREC]: Obrigado ! ^_^ . Logo logo continuarem com o Segundo capítulo :)

capitu

O que acha que precisa ser melhorado?

Você pode rever o texto com mais calma da próxima vez pra não ocorrer novamente os erros na ortografia.

O que mais gostou no capítulo?

Você escreveu um belo texto. Parabéns!

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

a erros de ortografia e palavras erradas precisa melhorar na próxima

O que mais gostou no capítulo?

o texto ta muito legal criatividade boa.

Gabriel Fernando REC

O que acha que precisa ser melhorado?

melhore ortografia

O que mais gostou no capítulo?

o texto estaotimo !

lays winchester recD

O que acha que precisa ser melhorado?

precisa melhorar a Ortografia notei q tinha palavras erradas

O que mais gostou no capítulo?

que ela esta seguindo em frente

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

os erros ortográficos e algumas palavras erradas.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei muito do texto.

RiqueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Os diversos erros ortográficos.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da carta.

KAREM FAN

O que acha que precisa ser melhorado?

Precisava ter mas criatividade pois no filme também tinha uma carta que Augusto tinha escrito, aí ficou quase igual só mudou o personagens..

O que mais gostou no capítulo?

Do Título !

amandarecj

O que acha que precisa ser melhorado?

Ela deveria expressar um pouco mais do amor que ela sentia por ele

O que mais gostou no capítulo?

Gostei porque a carta que ela fez ficou bem emocionante

cartelyrec

O que acha que precisa ser melhorado?

Poderia ter um conteúdo um pouco mais diferenciado do filme.

O que mais gostou no capítulo?

Parabéns! é uma bela história, muito boa, amei.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 1 e seus comentários

É interessante observar a dialogização estabelecida pelo primeiro texto produzido por MarcioRec em relação ao texto original. Observamos que as vozes sociais se entrecruzam explicitamente. Este autor apresenta-nos um processo dialógico que deu continuidade de forma direta à obra. Como sabemos, no filme ou mesmo no livro, a última cena mostra a protagonista Hazel Grace deitada na grama, com um lindo vestido branco, lendo a carta de seu amado Augustus e assim termina essa narrativa. Como se trata da primeira obra *fanfiction*, este autor deu continuidade a seu texto, a partir desse mesmo cenário: “Deitada na grama de sua casa, olhando para o céu, pensando em Augustus com lágrimas nos olhos”. Como sabemos, a língua não é neutra e todo discurso é sempre marcado por muitas vozes, tendo o sujeito consciência disso ou não, pois:

Dois enunciados, separados um do outro no espaço e no tempo e que nada sabem um do outro, revelam-se em relação dialógica mediante uma confrontação do sentido, desde que haja alguma convergência do sentido (ainda que seja algo insignificante em comum no tema, no ponto de vista, etc.) (BAKHTIN, 2003, p. 354).

Mas no universo *fanfiction*, a máxima de que “um enunciado só existe em relação a outros enunciados” é o eixo da produção escrita. O escritor *fanfiction* sabe que precisa estabelecer esse elo dialógico com a obra original, pois, de certa forma, é isso que muitos leitores apreciadores esperam. Diante disto, este escritor, racionalmente, produz suas novas obras, tendo por eixo as características mais marcantes da obra que o inspirou, e isso este autor faz de forma bem direta. Essa intrínseca relação estabelecida por MárcioRec com a obra original tem a ver com as expectativas do seu destinatário, pois todo enunciado é construído ideologicamente visando uma atitude responsiva de alguém, porque “ter um destinatário, dirigir-se a alguém, é uma particularidade constitutiva do enunciado, sem a qual não há, e não poderia haver, enunciado” (BAKHTIN, 2003, p. 325).

Márcio Rec finaliza seu conto também com a leitura de uma carta, mas agora de Hazel para Augustus. Fica em relevo a estratégia deste autor em manter a mesma linha temática da obra. As características psicológicas das personagens não foram alteradas e não houve introdução de novos personagens. Há, nesse sentido, um dialogismo com dados diretos da obra canônica.

Mas este autor precisa que sua obra seja lida, analisada, criticada e que sugestões para novos contos surjam a partir desse leitor apreciador⁷². É um leitor diferenciado, pois teve acesso à obra na versão escrita e cinematográfica e sabe detalhes da obra, não só do ponto de vista temático, mas também estilístico e até normativo. Por isso, é tão importante para o *ficwriter* ter sua publicação com muitos comentários. Nessa direção, espera-se uma atitude altamente responsiva desse leitor. Sobre isso, Bakhtin (2003, p. 300) ressalta:

O enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas. Entretanto, o enunciado não está ligado apenas aos elos precedentes, mas também aos subseqüentes da comunicação discursiva. Quando o enunciado é criado por um falante, tais elos ainda não existem. Desde o início, porém, o enunciado se constrói levando em conta as atitudes responsivas, em prol das quais ele, em essência, é criado. O papel dos outros para quem se constrói o enunciado, é excepcionalmente grande [...].

Uma atitude responsiva bem interessante se materializou após a publicação do primeiro texto de Márcio Rec. Foram 10 comentários que realmente mostraram a compreensão do leitor, pois toda reação só se estabelece a partir desse princípio. Um ato de fala determinado pela situação foi estabelecido, visando ajudar o escritor na produção de novos discursos. Como já comentado, após a leitura, o leitor é convidado a responder duas perguntas: “o que acha que precisa ser melhorado?” e “O que mais gostou do capítulo?”. O escritor, normalmente, dá uma atenção maior à primeira pergunta, que é onde surgem algumas críticas para aprimoramento da obra. Sobre o texto de Márcio Rec, foram sete comentários sobre questões normativas, pedindo para que tenha mais cuidado com a ortografia, por exemplo. E três comentários sugerindo mais criatividade, pois, segundo estes leitores, este escritor estava muito preso à obra canônica. Há, nesse sentido, uma interrelação recíproca. O leitor ajuda o escritor, pois deseja ler novos textos de sua obra favorita.

⁷² Nesta pesquisa, entendemos como “leitor apreciador” porque trata-se de um leitor especialista, que leu o obra original e tem muito a contribuir com seus comentários.

TEXTO 2

Autor: MárcioRec

UM ENCONTRO ESPECIAL

Acabando de ler a carta, Hazel se emociona e acaba chorando com aquela situação, como se a vida dela estivesse sem sentido, como uma estrela no céu, sem brilho, longe da lua.

Faltava um vazio a ser preenchido dentro dela. Um vazio que ninguém desse mundo poderia preencher. E Hazel, com o semblante triste, falou:

—Nunca amei alguém o bastante para arrepender-me, ao menos me permiti. Eu jamais entregaria minha alma a alguém que eu julgasse que não fosse merecedor dela.

Mas um certo dia pela manhã, ela saiu de casa com o carro e foi dirigindo pra poder se distrair. Até que ela parou no sinal e ali havia um homem na rua, que se aproximou e disse:

—Até quando você vai sofrer por uma perda?

O homem parecia ser um cristão. Hazel assustada com aquilo porque não conhecia o homem, mesmo assim ela saiu do carro indignada foi em direção ao cristão e falou:

—Mas a pessoa que se foi, não foi uma qualquer!

O homem olhou para ela sorrindo e disse:

—Eu sei onde está a solução do seu problema se você tomar uma decisão, você irá superar essa perda, para isso você tem que abrir mão da tristeza. Terá um show gospel aqui na nossa cidade amanhã, vamos?

A garota só olhou para ele com um semblante de surpresa, entrou no carro e foi embora pensando naquilo.

No dia seguinte pela manhã, Hazel tomou a decisão de ir ao show e convidou sua família e Isaac. Ao chegar no show, o cantor começou a cantar uma música que, coincidentemente tinha a ver com a vida de Hazel. Mas o cantor, que também era pastor, parou o show e começou a falar:

—Talvez muitas pessoas colocam o problema em primeiro lugar, o problema pode ser grande, mas nós sabemos que há um que pode te livrar dessa situação, não estou te chamando para uma religião, não estou te chamando para você se emocionar, estou chamando para poder colocar um fim nessa situação de dor.

Na mesma hora, todos do show foram para a frente do palco e alguns ficaram emocionados e choraram. Mas Hazel ficou no seu lugar, com lágrimas nos olhos, algo a chamava, mas ela não foi, ela preferiu ir para o carro e chorar porque aquela situação mexeu com ela. Mas ninguém sabia que Hazel tinha saído dali, com o pensamento de mudar. Ela sabia que só ficar pensando em Augustus, só ficar sofrendo com tudo aquilo não iria mudar nada na vida dela.

COMENTÁRIOS

lays winchester recD

O que acha que precisa ser melhorado?

Não Precisa Melhorar Nada Foi Extremamente Excelente Gostei Muito Parabéns

O que mais gostou no capítulo?

Ela Está Superando Tudo aos poucos

jonhnatarec

O que acha que precisa ser melhorado?

se você pudesse colocar palavras menos complicadas seria melhor.

O que mais gostou no capítulo?

eu gostei bastante da historia.

O texto ficou ótimo, mas em uns momentos você colocou umas palavra não vamos dizer complicadas, digamos não muito usada no nosso vocabulário diário e isso complicou um pouco a leitura inicialmente. Porem o seu texto ficou muito bom.

Hatusfilipe

O que acha que precisa ser melhorado?

um pouco mais de dramaturgia e um final mais realista ao acontecido do filme ,saiu um pouco do contexto , poderia por alguém para ser o substituto de seu amado que morreu

O que mais gostou no capítulo?

Gostei do humor bem leve que vc fez no começo e a ideia do show.

MayconREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Exatamente NADA, muito bem apresentado o texto, com pontuações e com o uso do Travessão

O que mais gostou no capítulo?

Gostei muito do final quando ela percebeu que ficar pensando nos problemas só iria atrasar a vida dela, gostei também da questão do autor ter falado de uma religião (poucos falam de religião)

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

o texto estar muito bem escrito não acho que precisa ser melhorado nada

O que mais gostou no capítulo?

por sua nova chance dela poder dar um novo inicio em sua vida.

FANDIVA

O que acha que precisa ser melhorado?

Que tal se ela aceitar a ajuda dos outros e de Deus? Que tal ela voltar a estudar, encontrar novo amor, viver a vida, encontrar outros amigos...

O que mais gostou no capítulo?

Gostei muito dessa ideia de ela ter uma encontra com ela mesma e com Deus, realmente não esperava uma história cristã envolvendo Hazel, parabéns!

capitu

O que acha que precisa ser melhorado?

a história está muito curta, um pouco confusa e acredito que você poderia usar mais da sua criatividade no próximo texto.

JoaoG

O que acha que precisa ser melhorado?

acho que hazel deveria acreditar no que o pastor falava , colocar mas confiança

O que mais gostou no capítulo?

da musica que o cristão cantou , q tinha tudo haver com hazel

Achei uma historia bem criativa , c boas falas e como ela estar tentando se recuperar da perda.

GabrielSilvaRec

O que acha que precisa ser melhorado?

Poderia ter melhorado um pouco final da história com menos orgulho de fazer poderia ser melhorado pra ela.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da parte que ou cristão convidou ela para ou show , e acho que se ela tivesse ido a frente no show acho que mudaria a vida é a situação dela poderia ter um fim de história assim .

beto REC

O que acha que precisa ser melhorado?

O final da história não foi legal, por que, pensei que ela iria tomar alguma decisão boa, porém, ela tomou a decisão de ficar triste, o final seria legal se fosse um pouco feliz!

O que mais gostou no capítulo?

Gostei muito de ter juntado a história com o meio gospel, gostei muito teve muito haver com o tema!

RiqueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Nada.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da coerência da história, a forma que você organizou o texto também ficou boa.

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Um Pouco do final da história.

O que mais gostou no capítulo?

Da Parte gospel.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 2 e seus comentários

Em um processo dialógico, há lugar também para a individualidade. Trata-se de um lugar em que o posicionamento do falante fica em relevo. Foi isso que aconteceu com o segundo texto de Márcio Rec. Alguns comentaristas pediram mais criatividade, solicitaram, em outras palavras, que a voz do autor também emergisse e foi o que aconteceu. Márcio Rec produz seu novo conto dando continuidade ao último conto postado. Ele começa seu novo texto com: “Acabando de ler a carta, Hazel se emociona e acaba chorando com aquela situação”, ou seja, ele dá continuidade exatamente a partir do final do outro conto, estabelecendo um elo na sequência discursiva. Há uma espécie de cadeia enunciativa se materializando com aspectos linguísticos e discursivos. Temos, nesse contexto, Márcio Rec, um sujeito concreto, situado. Ele é o ser do discurso nesse texto. Aspectos individuais e sociais nortearam a escrita deste autor, distanciando-se um pouco da obra canônica. Hazel Grace é abordada por um religioso, que a convida para um *show gospel*, e que fica comovida com a situação, algo nela muda. Márcio Rec é evangélico e tem uma forte atuação em sua igreja na evangelização de jovens. A relação dialógica foi enriquecida com as representações determinantes desse escritor. Uma relação interdiscursiva, situacional e pragmática foi estabelecida nesse segundo texto.

Nessa direção, temos um sujeito sócio-histórico marcado por suas experiências, por muitas vozes sociais. Nesse sentido,

Como a realidade linguístico-social é heterogênea, nenhum sujeito absorve uma só voz social, mas sempre muitas vozes. Assim, ele não é entendido como um ente verbalmente uno, mas como um agitado balaio de vozes sociais e seus inúmeros encontros e entrecosques. O mundo interior é uma arena povoada de vozes sociais em suas múltiplas relações de consonância e dissonância; e em permanente movimento, já que a interação socioideológica é um contínuo devir (FARACO, 2010, p. 84).

Como ressaltado acima, uma interação marcada por questões socioideológicas foi estabelecida. O autor deu um contorno temático ao texto com base no que acredita

e no que é precioso para ele. Uma narrativa produzida a partir de um sistema simbólico que faz parte do cenário do seu lugar social foi apresentada nesse texto.

O segundo texto caiu nas graças de seus leitores. O tom religioso impresso pelo autor agradou a maioria deles. Os signos criados por esse grupo social, aqui os leitores, vão orientando a consciência do autor. Por isso que a atitude responsiva dos leitores é de fundamental importância nessa esfera. Foram doze comentários feitos. Oito comentários elogiando ou mesmo fazendo novas sugestões temáticas para o novo texto. Um comentário elogiando o domínio gramatical (tópico que foi algo de críticas no último texto) e três comentários pedindo atenção a aspectos de textualidade. Observamos que o segundo texto foi construído também a partir das vozes dos leitores. Observações sobre a necessidade de rever questões normativas, bem como de alterar o tema, foram levadas em consideração pelo autor, pois “o enunciado não está ligado apenas aos elos precedentes, mas também aos subsequentes da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2003, p. 300-1).

TEXTO 3

Autor: MárcioRec

TER FÉ PODE DAR CERTO

Voltando para casa, depois daquele show, que modificou os pensamentos de Hazel, ela foi para casa com seus pais, entrou no seu quarto, lembrou-se do que o cantor falou, aquelas palavras sinceramente ficou nos pensamentos de Hazel.

Hazel deitou-se em sua cama, fechou os olhos e respirou bem fundo, sentindo um alívio, deu um sorriso leve e foi dormir.

Acordando em uma manhã com o céu lindo, ela sentiu que aquele dia estava totalmente diferente. Hazel, como de costume, tomou café e foi para o centro de ajuda. Lá, a rotina foi a mesma, mas Hazel notou um jovem que nunca tinha visto. Ele era pardo, cabelos lisos, tinha semblante feliz. E quando todos estavam se apresentando, chegou a vez desse misterioso falar e a curiosidade de Hazel passar. Então ele levantou e se apresentou:

—_Olá, meu nome é James Willians, eu vim aqui através de um show que fui ontem. O cantor, que na verdade, era um pastor, me chamou para frente do palco, então eu fui meio triste, porque eu era um portador de câncer. Mas quando acabou o show, senti algo diferente e fui para casa pensando naquilo, e então, quando me levantei, me senti bem, na paz. Fui até o hospital, para mais uma sessão de drogas experimentais contra o meu câncer, mas recebi uma notícia que me chocou: os médicos falaram que eu não estava mais com câncer, que foi realmente um milagre. Então, deu uma vontade grande vir até aqui, para mostrar para vocês que basta ter um pouco de fé, que Deus pode mudar sua vida.

Na mesma hora, todos ficaram impressionados. Lá, Hazel teve uma surpresa, porque ele tinha o mesmo câncer que ela, e ele foi para o mesmo show que ela foi. Então dentro dela houve uma certeza, de que ela pode ser curada. Então quando acabou, ela foi até James e falou:

—Eu tenho o mesmo câncer que você tinha, e ele respondeu:

—Nosso encontro aqui não foi por acaso, é um sinal. Basta você crer e será curada. Nenhuma estrela brilha por acaso, ela brilha por algum motivo e aqui você está fazendo o papel de uma estrela e seu sorriso é o brilho e o motivo é Deus. Hazel, com os olhos cheios de lágrimas, abraçou James bem forte, porque ela sabia que o que Augustus Waters queria era ver sua felicidade. Então James a convidou para jantar na casa dele. Mas, naquele momento ela o convidou para ir ao hospital, algo a chamava para lá.

Ao chegar lá, Hazel pediu para a médica lhe examinar novamente e fazer novos exames. No final da tarde. A médica a chamou e muita assustada disse que ela estava curada, que ela estava livre do câncer e que era algo milagroso. Chorando de felicidade, Hazel foi direito para casa e mostrou os exames para seus pais, que ficaram surpresos, a mãe de Hazel perguntou:

—Mas quem te curou, filha? Quem te deu outra droga experimental? E quem é esse jovem ao seu lado?

Diante de tantas perguntas, Hazel logo respondeu:

—Não foi nenhuma droga experimental, mãe! Foi a fé. E esse é James, foi ele que me ajudou, ficou comigo o dia todo. E James, muito feliz, falou:

—Quem lhe ajudou foi Deus!

Então, dali todos foram comemorar, Isaac também apareceu para animar mais a noite. Dias depois, Hazel se aproxima mais e mais de James, com isso, começam a namorar. Hazel, como amava escrever, faz um curso de literatura na faculdade e torna-se escritora, sempre falando de suas experiências. James, que agora é o grande amor de sua vida, também era ótimo escritor. Os dois se casaram, tornaram-se escritores conhecidos e foram felizes.

COMENTÁRIOS

JoaoG

O que acha que precisa ser melhorado?

acho que as coisas as aconteceram muito rapido

O que mais gostou no capítulo?

que hazel conseguiu um amor e foi feliz. Foi otimo que hazel finalmente encontrou seu amor ! que soube separar o passado do futuro.

GabrielSilvaRec

O que acha que precisa ser melhorado?

Nada constante em melhorar uma história com muita fé e para mostra que Deus realmente existem

O que mais gostou no capítulo?

A fé de Hazel depois de um show , entrou no seu quarto e se encontrou com Deus, E a Cura do câncer , Deus cura E Deus muda vida boa história.

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

nada o autor sabe bem como fazer um leitor ficar comovido ao ler

O que mais gostou no capítulo?

dela ter começado um novo amor.

Gabriel Fernando REC

O que acha que precisa ser melhorado?

as coisas acontecem muita rápido no texto

O que mais gostou no capítulo?

consegue o seu amor

Netorec

O que acha que precisa ser melhorado?

O texto esta ótimo n precisa ser melhorado nada.

O que mais gostou no capítulo?

A fé move montanhas.

MayconREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Algumas coisas, tem hora que o leitor se perde no texto, e as coisas aconteceram muito rápido, ele poderia dizer que alguns anos se passaram ou alguma coisa do tipo .

O que mais gostou no capítulo?

gostei de saber que eles foram curados do câncer.

capitu

O que mais gostou no capítulo?

Eu acredito muito que nada é por acaso. Nada. E foi isso que o teu texto me passou. Enfim, parabéns!

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 3 e seus comentários

A interação verbal e seu viés dialógico são as bases de todo debate das reflexões dos estudos bakhtinianos. Nesse contexto, há uma lógica no estabelecimento das relações dialógicas. Há leis, criadas por grupos sociais, que norteiam essa interação. E isso não é diferente no ambiente *fanfiction*. O processo dialógico se alimenta de enunciados anteriores (especialmente oriundos da obra inspiradora) e pelos novos enunciados advindos da atitude responsiva dos leitores-apreciadores. São signos que vão orientando a escrita do autor e fortalecendo sua consciência individual, já que “o mundo interior é uma arena povoada de vozes sociais em suas múltiplas relações de consonância e dissonância; e em permanente movimento, já que a interação socioideológica é um contínuo devir” (FARACO, 2010, p. 84). Cada ato enunciativo da esfera *fanfiction* tem como meta agrupar diferentes vozes. O escritor, para que sua obra seja lida e comentada, precisa atender também as perspectivas de seus leitores e Márcio Rec fez isso com maestria. Ele produz um novo conto, resgatando a temática religiosa do último, que teve grande aceitação por seus leitores.

Como sabemos, todo enunciado visa a resposta de alguém, por isso que ao produzir um texto *fanfiction* o escritor pensa cuidadosamente nesse destinatário, pois a cadeia discursiva só se estabelece nessa relação. Muitas vozes sociais ecoaram para a produção desse último texto de Márcio Rec e sabemos que esse processo é de fundamental importância para a formação discursiva do sujeito. Houve uma aproximação socioideológica necessária entre o escritor e seus leitores comentaristas. O conto *Ter fé pode dar certo* é exemplo desse processo.

A leitora Fandiva sugeriu que Hazel aceitasse a ajuda dos outros e de Deus, que ela voltasse a estudar, que ela encontrasse um novo amor. Observamos claramente o atendimento da sugestão apresentada por essa leitora. Um novo personagem foi introduzido na narrativa, James Willians, que inclusive foi ao grande show gospel, sendo curado do mesmo tipo de câncer de Hazel, estabelecendo com ela uma ligação. Hazel, por sua fé, também se cura, faz faculdade, torna-se escritora

e se casa com o James Willians. A leitora Fandiva tornou-se coautora do texto, mostrando que a autoria no universo *fanfiction* é compartilhada. O texto é produzido em um processo colaborativo.

O escritor recebeu sete comentários, dos quais três estavam relacionados a questões de textualidade. Segundo esses leitores, o escritor deveria desenvolver melhor algumas ideias do texto. Os outros comentários estavam centrados na temática, mas com elogios.

Autor: BLUE REC

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Obra inspiradora	Idade	Sexo
BIUE REC	Ensino Médio (completo)	Estudante/ Estagiário	A Culpa é das Estrelas	19	M
1- Por que decidiu produzir fanfiction com base na obra “ A culpa é das estrelas” do escritor norte-americano John Grenn?		BLUE REC: Por ser uma história emocionante e motivadora e com um final fácil para continuação.			
Que aspectos desta obra você levou em consideração para a produção do seu primeiro texto?		BLUE REC: A esperança que o livro transmite, tentei retratar o mesmo no meu conto, pesando tudo com um toque de humor e drama.			
Você começou como leitor das obras no site, lendo livros, assistindo a filmes, como se deu esse primeiro contato?		BLUE REC: Assistindo o filme e lendo o livro.			
Os comentários feitos pelos leitores de seus textos ajudam na escrita de novos textos?		BLUEREC: Sim, na criatividade.			

Fonte: Elaborado pelo autor.

TEXTO 1

<p>Autor: BlueRec</p> <p>DEPOIS DO FIM</p> <p>Passou-se um ano desde a morte de Augustus e eu ainda me sentia completamente em choque todas as vezes que pensava nele (o que acontecia mais da metade do meu dia). Parei de frequentar o grupo de apoio há dois meses, desde que meu médico disse a meus pais que eu tinha apenas mais cinco meses de existência, que os remédios não causavam mais efeitos. Para mamãe foi uma notícia devastadora, acho que ela esperava que eu e meus pulmões de araque sobrevivêssemos. Já para meu pai não foi algo surpreendente, pelo menos era o que ele queria que eu pensasse.</p> <p>E aqui estava eu, deitada em minha cama, olhando para o nada, jogando apenas o tempo fora.</p> <p>—Como você está querida? __ Disse meu pai, entrando e segurando duas xícaras de chá gelado.</p> <p>—Fora o tédio, estou bem sim, não se preocupe! __ Respondi sentando na ponta da cama, pegando um dos chás e, solenemente, ele senta do meu lado.</p> <p>—Não deveria passar tanto tempo aqui, quero dizer, deveria sair, você sabe disso, não sabe?</p> <p>—_Eu sei disso, vou sair hoje, vou ao novo museu da cidade!</p> <p>—_Sozinha?</p> <p>—_Não, Isaac vai estar lá!</p>
--

—Isso é ótimo, Hazel!

Todo o caminho de carro até o museu foi silencioso entre mim e minha mãe. Acredito que ela está em choque com tudo isso ainda, e a forma de manifestar essa dor é ficando em silêncio, mas isso me deixava louca.

—Mãe, o fato de eu estar com os dias contados não significa que você tem que me tratar como se já estivesse morta! __ Ressaltei indignada, porém nenhuma palavra foi dita por ela.

—Tudo bem, desculpe pelo o que eu disse agora, mãe!

O resto da ida até o museu durou apenas 5 minutos, só que pareceu uma eternidade.

—Tchau, mãe! __ Me despedi ao sair do carro.

—Hazel, espere! __ Ela finalmente disse algo, obrigado Deus! Entrei no carro e ela comentou:

—Eu não quero que você ache que estou te ignorando, minha filha. Eu me calei porque quero que você tenha suas próprias escolhas, enquanto tem tempo. Eu fiquei feliz porque você ainda tem força física, não queria que você passasse o resto de sua existência debilitada. Estou com medo, Hazel. Você é minha menina, te amo, filha! __ Ambas já estávamos aos prantos. “Não quero que nos deixe!” disse mamãe, com muita dor.

—Eu nunca deixarei você, mãe. Enquanto você viver ainda estarei com você, te amo também.

Nós nos abraçamos e foi o melhor abraço em tantos meses que se foram. Ficamos ali, naquele balançar do vento. Nossos corações batendo forte e o amor de mãe e filha, algo eterno.

COMENTÁRIOS

capitu

O que acha que precisa ser melhorado?

Absolutamente nada.

O que mais gostou no capítulo?

Tu consegue comover os leitores. Que texto incrível!

rogerioferraz

O que acha que precisa ser melhorado?

Vc escreveu muito, mas com poucas falas do trecho do filme

O que mais gostou no capítulo?

esta ótimo, vc acrescentou muito bem os parágrafos

Gabriel Fernando REC

O que acha que precisa ser melhorado?

texto bem feito

O que mais gostou no capítulo?

muito bem escrito

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

está perfeitamente bem escrito gostei demais continue assim ^^

O que mais gostou no capítulo?

tudo ta ótimo demais

lays winchester recD

O que acha que precisa ser melhorado?

Nao precisa Melhorar Nada esta muito Excelente

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Nada, Texto Bem Feito e Pontuações bem feitas.

O que mais gostou no capítulo?

Tudo está ótimo pelo que eu olhei e li. Texto bem feito.

KAREM FAN

O que acha que precisa ser melhorado?

O modo em que a mãe dela estava se comportando acho que poderia ter sido de outra forma..

O que mais gostou no capítulo?

Gostei muito do apoio do Pai com Ela.. !

RiqueREC**O que mais gostou no capítulo?**

Gostei do desfecho.

anyloverec**O que acha que precisa ser melhorado?**

colocar mais emoção e um eixo.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei bastante do texto! bem explicado e bem sereno.

amandarecj**O que acha que precisa ser melhorado?**

o pai deveria mostrar um pouco mais de preocupação com a vida da filha

O que mais gostou no capítulo?

gostei porque falou mais sobre o amor de mãe e filha.

cartelyrec**O que acha que precisa ser melhorado?**

Acho que um pouco mais de fatos, para mais história.

O que mais gostou no capítulo?

Adorei a história, adorei o modo da personagem se expressar.

Hatusfilipe**O que acha que precisa ser melhorado?**

acho que não achei falha , acho que foi justo para um amator . bom trabalho.

O que mais gostou no capítulo?

you soube interpretar bem , tanto como autor como o personagem , muito bom suas conclusões .

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 1 e seus comentários

No filme, temos uma narradora personagem, ou seja, ela conta sempre em primeira pessoa a história que está participando. Desde o início, a narrativa é apresentada pela personagem principal, que é Hazel Grace. Observamos que ele segue com precisão as marcas estruturais e estilísticas da obra original, haja vista que BLUE REC⁷³ inicia seu texto com a fala da personagem principal: “Passou-se um ano desde a morte de Augustus e eu ainda me sentia completamente em choque”, como no original. É interessante observar a apropriação deste escritor em relação à história. Quando comparamos com a original, dá a impressão que realmente é uma sequência, dada a sensibilidade e contextualização impressas nesse texto por este autor.

⁷³Os 10 jovens escritores que estamos acompanhando são alunos da rede pública do Recife. BLUE REC, por exemplo, terminou o ensino médio em uma escola estadual da capital pernambucana.

Os dez jovens escritores que estamos acompanhando são alunos da rede pública do Recife. BLUE REC, por exemplo, terminou o ensino médio em uma escola estadual da capital pernambucana. Ama produzir texto literário, mas não na escola. Em uma conversa, ele comentou que sempre foi um aluno que faltava muito às aulas e que não gostava das práticas de escrita de sua escola. No entanto, seu primeiro texto demonstra seu domínio com a proposta de produção *fanfiction* e a familiaridade com o estilo da autor da obra original, nesse caso, o norte-americano John Green. Na trama escrita por este autor, observamos explicitamente que o estilo dramático norteia a temática do seu texto, algo já reforçado por ele no questionário. É uma escrita criativa e que permite ao escritor, mesmo dentro de uma cadeia dialógica, expressar seus sentimentos e ampliar a temática da obra canônica. Sobre isso, Fidelis e Azarri (2017, p. 548) ressaltam que:

Essas produções textuais não são mais estanques, ao contrário, são mutáveis, fruto de colaborações, releituras, que podem ser de cânone ou de outros textos diversos, orientadas pelo desejo de expressar o pertencimento, de participar, de ouvir e ser ouvido.

É interessante destacar que todos os 10 escritores escolheram pseudônimos para registrar suas produções. Sabemos que é uma prática comum nesses ambientes. O objetivo é que o foco esteja na sua produção, na qualidade de suas narrativas. Que o leitor se emocione e acompanhe a publicação, que o destaque seja a partir da competência textual daquele autor e, através desse movimento, o pseudônimo criado por ficar famoso. Há uma cultura de fã acontecendo no ciber mundo e que precisa ser revelada. *Fanfics* de diversas obras estão sendo brilhantemente produzidas e merecem uma reflexão sistemática, como é o caso da produção de BLUE REC. Uma nova tradição literária se estabelece no ambiente digital. O mecanismo de interação textual apresentado por este *ficwriter* é singular. BLUE REC opta por resgatar dados diretos da obra canônica, permitindo uma conexão que remete o leitor à obra original.

Quanto aos comentários, fica explícito o sucesso deste autor logo no seu primeiro texto. Foram doze leitores, dos quais dez fizeram elogios ou observações sobre o enredo. Houve um comentário sobre a pontuação, mas também elogiando, e um sobre a textualidade, pedindo para que o autor apresente novos fatos.

Autor: BlueRec

TUDO MUDOU

Apesar de eu ter aceitado que iria morrer a muito tempo atrás, não torna isso menos assustador e a sensação de medo também não é totalmente extinta, apesar de sempre repetirmos que não temos medo da morte pois ela chegará em algum momento, la no fundo, no último vestígio de nós, estamos apavorados. O Abraço da minha mãe me confortou e por um momento afastou tudo, a coragem, o medo, o cansaço e só restou um grande sentimento que tomou conta de todo o meu corpo amor e paz, que pareciam um só sentimento, uma junção doce e maravilhosa.

— Hazel? - perguntou Isaac que estava sentado ao meu lado em um banco de madeira na frente do museu

— Oi, desculpe estava distraída, o que você dizia?

— Que eu quero lhe apresentar uma amiga, o nome dela é Ordalet e... - Isaac é interrompido por uma moça, extremamente branca, cabelos ruivos marcantes e cacheados, olhos negros e com uma sorriso simpático estampado em seu rosto

— E ela é norueguesa extremamente esquisita e julgada pelo seu fanatismo por k-pop, esqueci de alguma coisa? - completou

— Completando o que eu disse? Diria que está caidinha por mim - ele dizia direcionado a ela

— Ai cala a boca, não se iluda - Rebateu a ruiva

— As vezes é bom ter ilusões - explicou rindo

— Hazel essa é Ordalet, Ordalet essa Hazel!

— Olá, Hazel, é um prazer!

— Oi, a quanto tempo vocês se conhecem?

— Um mês, que parece muitos anos

— Pra ele parece muitos anos - dissera enquanto sentava no lugar vago ao meu lado - você não tem noção de tempo? Enfim, vamos? O carro ta estacionado na esquina

— Para onde? - questionei

— Qualquer lugar, só vamos, que sentido a vida teria se a gente não descobrisse lugares novos e sei la, até sensações e sentimentos novos ou preferem ir para suas casas e deitarem em suas camas ficando no tédio profundo?

— Ordalet, você parece uma louca falando, só que uma louca genial - afirmou Isaac

— Por mim tudo bem! - concordei

Ordalet foi dirigindo, eu no banco ao lado e Isaac no banco de trás!

— Aventura!!!! - gritou animada

Ligamos o rádio e viajamos ao som de "The Smiths ", Ordalet cantava de uma forma desafinada e feliz, ela tinha uma energia que levava todos a felicidade, até a mim, ela dirigiu sem um rumo certo por uns 40 minutos, até chegar na ponta de uma colina

— Vocês acham que dapra subir? - perguntou

— Olha, eu acho melhor direcionar essa pergunta a Hazel, porque considerando que para mim é tudo escuro, não terei uma opinião completamente concreta

— Hazel?

— Não sei, podemos tentar

— É assim que se fala garota, se preparem que a Ordalet aqui vai pisar fundo, to me sentindo muito esportiva

Todos começamos a rir e logo em seguida Ordalet pisou no acelerador e depois de passarmos por um sufoco danado conseguimos chegar no topo da colina e saímos rapidamente do carro

— Todo o esforço valeu a pena, olha que lindo, olha esse por do sol e Isaac você consegue sentir esse vento que parece cantar para nós? - observou em puro êxtase

Nos deitamos na grama de um verde alegre, tudo parecia perfeito novamente, igual como era com Augustos, Oh Augustos, que saudade!

— O que foi, Hazel - questionou Ordalet

— Nada, é só que pela primeira vez desde a morte de Augustos, hoje tem sido um dos melhores dias

— É... Isaac me contou, mas você está preocupada com seu estado terminal ou é do tipo que já aceitou?

— Eu pensei que já estava conformada, mas sei que la no fundo estou com medo!

— Você não tem que ter, digo, a morte é uma amiga, se você não olhar ela com frieza é isso que ela é, e quando você aceita totalmente e tenta viver o que ainda resta é quando faz para de doer e não é mais assustador, é uma espécie de calma

— Ai que bonitinho - Isaac interrompeu em tom de graça

— Fica na sua - retrucou Ordalet sorrindo

Virei meus olhos em direção ao céu e toda aquela sensação que fazia meu corpo formigar parecia valer a pena, valeu a pena ter enfrentado todo aquele caminho até o topo da colina, apesar de parecer que só foi um simples ato de subir até ali para ver o céu, mas era muito, muito mais do que isso, algo que mudou todo o resto da minha existência.

COMENTÁRIOS

lays winchester recD

O que acha que precisa ser melhorado?

Não Precisa Melhorar Nada esta Muito Excelente Eu Gostei da hi

O que mais gostou no capítulo?

Que eles Seguiram em Aventura

jonhnatarec

O que acha que precisa ser melhorado?

revisar duas vezes antes de postar.

O que mais gostou no capítulo?

o texto é muito bom e se você reparar o humor da Ordalet é bem parecido com o do Augustos

MayconREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Exatamente nada, o texto é muito completo tudo muito certo, PARABÉNS ...

O que mais gostou no capítulo?

Gostei muito do modo que ele interpretou o texto e a cada parágrafo da mais vontade de ler , muito bom !.

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

isso que é um autor com uma atenção que só tem foco em seu texto, estar muito ótimo

O que mais gostou no capítulo?

pelo seu humor no texto

FANDIVA

O que acha que precisa ser melhorado?

Mas, para a próxima, q tal se ela se fortalecesse por amor, um novo amor, uma nova paixão, uma nova pessoa, sei lá, uma que emocionasse novamente. Bj.

O que mais gostou no capítulo?

Cara, tu escreve muito bem, amei esse diálogo, essas reflexões, muito louco, amei!! Continua assim!

capitu

O que acha que precisa ser melhorado?

Diminuir os diálogos seria uma boa, pra não tornar o texto tão cansativo

O que mais gostou no capítulo?

Como sempre, você conseguiu comover os leitores com suas palavras.

GabrielSilvaRec

O que acha que precisa ser melhorado?

Não precisa ser melhorado nada uma história bem linda e emocionante com um final feliz parabéns .

O que mais gostou no capítulo?

Apesar de tudo que ele tinha passado a mãe dela não abandonou e ou abraço que confortou ele , e também uma caminhada que valeu a pena , e no fim disse que valeu a pena todo esforço .

beto REC

O que acha que precisa ser melhorado?

Não acho que precisa melhorar gostei muito da história.

O que mais gostou no capítulo?

Eu amei a discussão foi muito legal, deu graça a história não foi uma história melosa.

igorREC**O que acha que precisa ser melhorado?**

Na minha opinião nada, sua história está ótima.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei do seu texto, está bem resumido e explicado, e as pontuações.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 2 e seus comentários

Enquanto o primeiro texto deste autor apresentava um fio dialógico com a obra inspiradora, o texto dois começa a dialogar também com os comentários dos leitores. O leitor Rogério Ferraz comentou que o autor precisava fazer uma retomada das falas dos personagens da obra original, enquanto Anyloverec pediu mais emoção. É importante observar a atuação responsiva dos leitores. Há um espaço na obra que é preenchido por eles. Uma dinâmica marcada pela recepção e percepção de enunciados se materializa nesse ambiente digital. Um verdadeiro fenômeno social se instaura com o advento tecnológico, novas formas de escrever, novas formas de ler surgiram mostrando que a língua é viva e dinâmica, pois:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1999, p. 123).

Agentes da interação verbal com propósitos comunicativos diversos transitam no ambiente digital das *fanfics* ampliando as possibilidades de criação, fazendo com que as produções desses espaços sejam diferenciadas. A comunicação em rede, sobretudo no ambiente *fanfiction*, tem como paradigma essa interação. Como podemos observar, as novas narrativas produzidas se alimentam também das sugestões apresentadas pelos leitores. Constituem-se, dessa forma, um texto e vários autores. São mudanças alicerçadas nas novas estratégias comunicativas da interação em rede. Sobre essa questão, Ijuim e Tellaroli (2007, p. 3) defendem que estamos “migrando do meio geográfico (físico) para o meio virtual oferecido pelas redes.” E em

todo processo migratório adaptações e (re)construções abrem novas vias, novas descobertas. E no universo *fanfiction* essas mudanças ficam evidentes.

Em uma realidade linguístico-social heterogênea, em que muitas vozes são absorvidas, BLUE REC tinha alguns desafios: dar continuidade aos seus contos, mantendo a cadeia dialógica com a obra inspiradora, contemplar algumas sugestões apresentadas por seus leitores, mas além de atender a essas referências, o autor também tinha que ocupar seu lugar e foi isso que aconteceu. Temos um texto que segue, do ponto de vista estrutural e estilístico, o texto um, mas que já apresenta algumas modificações temáticas. Há introdução de uma nova personagem (Ordalet) que conduz o fio narrativo, levando as personagens da obra para uma aventura no topo de uma colina, mostrando, com isso, o lugar de fala do autor. A emoção solicitada foi reforçada com reflexões sobre a morte e o êxtase de Hazel ao chegar ao topo daquela colina. Observamos também que o autor atendeu ao pedido o leitor Rogério Ferraz ao reforçar a saudade que Hazel ainda tinha do seu amado Augustus.

Foram, ao todo, oito leitores que fizeram comentários sobre a obra. Mais uma vez, o foco dos comentários girou em torno da temática, nove escritores fizeram alguns comentários elogiosos com o texto. Houve um escritor que pediu para que o autor sempre fizesse ao menos duas revisões antes de publicar e um comentário da leitora Capitu, que pede para o autor diminuir os diálogos, para não tornar o texto tão cansativo.

TEXTO 3

Autor: BlueRec

FELIZ NATAL, AUGUSTOS

Os últimos três meses foram os melhores da minha vida, depois do meu pequeno infinito com Augustos é claro.

Eu, Isaac e Ordalet viajamos para todas as cidades e locais próximos, aproveitando cada segundo. Às vezes, me pegava pensando em como a Ordalet e o Augustos se dariam bem. Eu também aproveitei cada momento com meus pais, sorri mais e abracei sem motivos aparentes.

Estava nesse momento na minha sala, esperando minha vez no "amigo secreto", meus pais, Ordalet e Isaac estavam presentes.

- O meu amigo secreto é a Hazel revelou, Ordalet.

Quanta animação, Orda Isaac disparou.

-Não enche, eu sou quase uma raio de sol no meio da noite de tão animada!

Tudo bem, chega de "amigo secreto", que tal irmos jantar? mamãe sugeriu.

Eu estou faminta!! exclamou a ruiva.

Durante todo o jantar, estávamos conversando e sorrindo, mas no fundo eu sabia que estavam todos receosos, pelo fato de segundo os médicos esse seria meu último dia de vida, não sabendo em que momento irei morrer, poderia morrer agora mesmo e cairia de cara na sobremesa desastrosa e sem gosto da minha mãe, que todos disseram que está muito boa.

O mais importante de tudo é que estou bem, estou bem pelo simples fato de ter aproveitado ao máximo e não me arrependo de nada.

- Hazel, pode pegar a sobremesa na cozinha?

- Claro, mãe!

Abri a geladeira e tirei a travessa de vidro com a sobremesa, me senti tonta e frágil, coloquei a travessa na pia e me apoiei na mesma.

- Hazel? Está bem? -ouvi Ordalet dizer.

Me sinto meio tonta, pode me levar para fora? Só preciso de um pouco de ar.

-Posso!

Ela me levou até o jardim e me sentei no balanço.

Obrigado, Augustos...

- Não, Hazel, é a Ordalet!

-Desculpa... - respirei fundo. Sabe Orda, você é uma ótima pessoa, uma pessoa revolucionária, obrigada por tudo, minha amiga!

-Hazel, você está muito pálida, vou chamar seus pais.

Antes de eu pedir para que ela não chamasse, ela correu para dentro de casa. Aqui, no entanto, o último minuto, os últimos cinquenta segundos, meu final nunca foi tão preciso. Olho para trás e percebo que continuei seguindo em frente, abrindo novas portas e fazendo coisas novas, a amizade me conduziu, agora eu sei que ser forte é seguir em frente.

O mundo pode ser um lugar horrível e assustador, mas acredite: existem mais pessoas boas no mundo que pessoas más, só precisa procurar.

Sinto flocos de neve caírem em meu rosto, mas não os vejo de fato, escuto os sinos soarem ao longe anunciando que é natal e percebo que estou deitada no gramado, eu vejo Augustos, provavelmente coisa da minha cabeça, mas gosto de pensar que não.

Vejo meus pais correndo em minha direção, mas eu sei que não tenho mais tempo, eu sinto isso.

-Feliz natal - é a última coisa que digo.

COMENTÁRIOS

JoaoG

O que acha que precisa ser melhorado?

acho que devia q hazel devia ter mais tempo de vida , que ela superou

O que mais gostou no capítulo?

gostei que foi uma historia bem passada é bem colocada , os acontecimentos e etc..

foi uma historia bem contada , cada acontecimento na hora certa , o acontecimento da morte de hazel , como ela fala também !!

GabrielSilvaRec

O que acha que precisa ser melhorado?

Na minha opinião nada uma bela história está de parabéns ou escritor , uma história bem convencida

O que mais gostou no capítulo?

Gostei que temos qe aproveito a nossas vida e curti cada segundos por que não sabemos que pode acontecer , a minutos depois , e que ainda existem pessoas boas no mundo com bom humor de gentil , e com paixão .

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

a historiaesta bem contada agrada bem o leitor para ler

O que mais gostou no capítulo?

mostrou que temos de aproveitar nossa vida a cada segundo

MayconREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Exatamente nada, texto muito bom pontuações, travessão em todas as falas dos personagens, Muito bom.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da história em si, depois de ler a história você percebe que o título caiu muito bem ...

<p>RiqueREC</p> <p>O que mais gostou no capítulo?</p> <p>Gostei da forma que você conduziu o texto.</p>

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 3 e seus comentários

Os escritores *fanfictions* têm uma necessidade de fortalecer seu pertencimento. É importante que seus leitores identifiquem que aquele escritor apresenta características sociodiscursivas inerentes ao ambiente digital. É necessário que o leitor perceba que o *ficwriter* é realmente integrante de um sistema maior, que é regido por normas e objetivos bem específicos daquela esfera. Com base nisso, de forma consciente ou não, o escritor procura se apropriar das condições de produção daquele espaço. A questão de pertencimento também está relacionada ao fato de esses escritores terem sido acolhidos por um espaço em que podem publicar seus textos e ainda terem leitores comentaristas, que os ajudarão na escrita de outras obras. Uma situação real de produção e recepção se instala.

Essa característica é visível em BLUE REC. Este autor, que ama escrever, encontrou no ambiente digital um espaço fértil para essa arte. Há, nos textos desse autor, uma regulação dos enunciados em função de aspectos dialógicos envolvendo a obra inspiradora e seus leitores. Neste último texto, o autor conseguiu imprimir uma tensão dramática tão real que permitiu que a situação narrada fizesse parte de uma experiência humana aceitável. A personagem Ordalet continua nesse último texto, mas só agora ele revela o porquê: essa personagem trazia a lembrança de Augustus e isso alimentava Hazel.

É explícito o domínio deste autor sobre o conceito de *sick-lit*⁷⁴. John Green, autor da obra inspiradora, é um dos escritores mais conhecidos por popularizar esse tipo de literatura. Sua obra-prima, *A culpa é das estrelas*, é o maior exemplo de *sick-lit*. BLUE REC toma essa referência como eixo dialógico e ressalta a doença de Hazel, reflexões que levam à aceitação da morte e, por fim, em um cenário em que todos comemoravam o natal, Hazel falece. Um conto impactante, emocionante e que demonstra o domínio deste escritor sobre aspectos estilísticos da obra original. É um diálogo mediado pela competência discursiva de BLUE REC que transita nesse novo

⁷⁴ São obras literárias em que o personagem principal sofre de alguma doença grave, depressão, tentativa de suicídio e até morre no final.

território literário com muita maestria. Como já ressaltado, esse *ficwriter* estabeleceu um dialogismo seguindo a mesma linha literária da obra que o inspirou. É um dialogismo construído a partir de várias vozes que têm por base um tema específico. Uma dialogização materializada em uma tríade marcada pela obra inspiradora, perspectivas do autor e atitude responsiva dos leitores. Um mosaico de citações implícitas forma o texto lido, tornando-o atrativo e formatando-o em texto *fanfiction*.

Tivemos, nesse terceiro texto, cinco comentários, dos quais, quatro ressaltaram questões relativas ao tema, lançando elogios, e um enfatizando o bom uso da pontuação usada pelo autor.

Autor:BRUNO RODRIGO

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Obra inspiradora	Idade	Sexo
BRUNO RODRIGO	2º Ano (Ensino Médio)	Estudante	A Culpa é das Estrelas	21	M
1- Por que decidiu produzir fanfiction com base na obra “ A culpa é das estrelas” do escritor norte-americano John Grenn?	BRUNO RODRIGO: Pelo fato de que esse romance mostra um relacionamento de dois jovens que sofrem de câncer. Uma história muito comovente.				
Que aspectos desta obra você levou em consideração para a produção do seu primeiro texto?	BRUNO RODRIGO: Eu apenas usei aquele universo e os personagens criados por ele para representar algo que imaginei. Fiz histórias que poderiam acontecer. Depois do final feito pelo escritor John Green.				
Você começou como leitor das obras no site, lendo livros, assistindo a filmes, como se deu esse primeiro contato?	BRUNO RODRIGO: Assistindo o filme e histórias na internet.				
Os comentários feitos pelos leitores de seus textos ajudam na escrita de novos textos?	BRUNO RODRIGO: Sim, me ajudaram bastante a ter ideias para produzir o texto seguinte.				

Fonte: Elaborado pelo autor.

TEXTO 1

Autor: BRUNO RODRIGO

CARTAS PARA AUGUSTUS WATERS

E ela se encontra na grama, deitada por algumas horas. Refletindo e lembrando cada momento vivido com o Gus... Lembrou-se de cada palavra, do seu lindo sorriso, seu carinhoso e único jeito de ser. Mas para ela sem ele não havia mais metáforas. Não havia mais ligações, não chegavam as mensagens, o céu não refletia o brilho das estrelas, não existia aquele pequeno universo criado em harmonia pelos dois. E assim como o Isaac, ela não imaginava um mundo sem Augustus Waters. E aquela era a razão de sua dor.

Hazel Grace se sentia só, e para ela já não havia mais motivos para lutar contra seu câncer. E como ela sempre dizia: “Sou uma granada e em algum momento vou destruir tudo ao meu redor, mas pior do que sofrer de câncer é ter uma filha com câncer .” A garota pensava muito em seus pais,

e agradecia por batalharem por ela, porém nada mudaria seu fim. Cedo ou tarde aquela bomba iria explodir. Augustus Waters havia lhe mostrado sentido de viver, para ela ele não lhe via apenas uma Hazel com a doença do câncer, ela era muito mais que isso...Para Hazel poderia até ser loucura, mas ela desejaria morrer primeiro que ele, pois depois de sua morte ela sentia que apenas vivia por viver, ou porque o câncer não havia lhe matado ainda. Simplesmente ela não conseguia encarar que aquela eternidade tinha chegado ao fim...

Mas ela sempre dizia: "Estamos muito longe um do outro, em lugares distintos, mas ainda posso senti-lo, a nossa história de amor nunca morrerá, nem que seja apenas nas lembranças, mas eu nunca te esquecerei. Te amo, Augustus Waters".

COMENTÁRIOS

capitu

O que acha que precisa ser melhorado?

Tu poderia ter escrito mais algumas linhas.

O que mais gostou no capítulo?

O teu texto me deixou bastante comovida e a ortografia está correta. Parabéns!

rogerioferraz

O que acha que precisa ser melhorado?

Esta faltando os parágrafos da fala dos personagens

O que mais gostou no capítulo?

vc explicou bem

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

acho que poderia ser acrescentado mas alguma coisa no final. mas está ótimo o texto

O que mais gostou no capítulo?

no segundo parágrafo por. Augustus Waters ter-lhe mostrado o sentido de viver.

Gabriel Fernando REC

O que acha que precisa ser melhorado?

Esta bem argumentado

O que mais gostou no capítulo?

Faltou mais coisas no final

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

O Final.

O que mais gostou no capítulo?

Olhei o texto e para min ficou ótimo.

KAREM FAN

O que acha que precisa ser melhorado?

Ela deveria estar em outro lugar pois os outros texto também ela estava Deitada na Grama, ficou Muito Igual Aos Outros.

O que mais gostou no capítulo?

Muito Romântico Amei !

anyloverec

O que acha que precisa ser melhorado?

dar Mas ideias sair Mas so Desse padrão que acabou o filme.

O que mais gostou no capítulo?

gostei das belas palavras de amor, do sentimentalismo que passou o texto.

Biirec

O que acha que precisa ser melhorado?

Na minha opinião o final .

O que mais gostou no capítulo?

Um texto Muito Romântico com palavras de amor

amandarecj

O que acha que precisa ser melhorado?

o título que não fez sentido com texto

O que mais gostou no capítulo?

gostei dos modos de fala dela

cartelyrec

O que acha que precisa ser melhorado?

Eu acho que poderia ter fala de personagem, para dar mais história e ter mais diálogo.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da história, bom roteiro.

Netorec

O que acha que precisa ser melhorado?

não precisa melhorar absolutamente nada o texto tá perfeito

O que mais gostou no capítulo?

do último trecho onde fala que mesmo estando longe um do outro a história de amor deles nunca morrerá nem que seja apenas nas lembranças ela nunca esquecerá.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 1 e seus comentários

É interessante observar que a escolha de produzir *fanfiction* a partir desta obra se deu pelo fato de que o tema envolvia dois jovens com câncer e isso comoveu o escritor, fazendo-o produzir textos a partir disso. Bruno Rodrigo, assim como muitos jovens de sua idade, sobretudo no ambiente digital das *fanfics*, é adepto da cultura *sick-lit*. Sobre isso, Miranda (2013, p. 1) ressalta que:

Esse tipo de história — voltada para adolescentes, mas trazendo personagens envolvidos em doenças graves, depressão, anorexia, tentativas de suicídio e outros problemas realistas que a fantasia costumava ignorar — vem sendo chamado de *sick-lit*, algo como “literatura enferma” em português. É um termo que traz uma conotação negativa e muitas vezes ignora a qualidade dos livros, mas que tem gerado polêmica e pode indicar uma tendência.

As temáticas trazidas por esse tipo de literatura têm ecoado fortemente e mobilizado jovens do mundo inteiro. Como já ressaltado, a obra *A culpa é das Estrelas* é uma referência quando se fala nesse conceito. O primeiro texto de BRUNO RODRIGO começa a partir do final do romance de John Green. Mais uma vez, observamos que este autor tem consciência de que todo discurso tem uma formação híbrida, que sua fala deve estar entrelaçada pelas vozes que ecoam na obra inspiradora e é isso que ele faz. Ele mantém uma cadeia dialógica bem próxima à obra original, dando continuidade à tensão dramática impressa na obra inspiradora. Sobre

essa questão, Dahlet (2005, p. 56) defende que “todo locutor deve incluir em seu projeto de ação uma previsão possível de seu interlocutor e adaptar constantemente seus meios às reações percebidas do outro”.

É um movimento recorrente até o momento entre esses escritores. Há uma grande expectativa, por parte dos escritores *fanfictions*, sobre o impacto do texto em seus leitores, e como a ideia é que eles continuem lendo, escrever pensando nesse público-alvo é de fundamental importância. A escrita *fanfiction* é uma escrita (in)acabada por natureza. O escritor está ciente de que seu texto se constrói a cada nova leitura e que esse movimento constituído por diversas vozes enriquece suas novas produções. BRUNO RODRIGO faz um conto de ênfase psicológica, em que Hazel faz algumas reflexões sobre a vida e resgata alguns momentos vividos com Augustus e, de certa forma, aceita a morte como possibilidade. Este autor segue fielmente a perspectiva *sick-lit*, como já mencionado, e essa referência marca o texto do início ao fim.

Alguns leitores, porém, esperavam mais. Não gostavam muito do tom melancólico do final do texto e fizeram críticas exatamente no desfecho desse primeiro conto. Foram onze comentários; desses, sete fizeram comentários sobre o tema, elogiando ou sugerindo mudanças, dois sobre questões de textualidade e dois sobre normatividade.

TEXTO 2

Autor: BRUNO RODRIGO

DE ISAAC PARA AUGUSTUS WATERS

Augustus Waters, quanto tempo não nos falamos, né? Antes que comece a pensar que depois de tanto tempo cego, eu enlouqueci e estou escrevendo cartas para mortos, esperando uma resposta sincera, ou então, que eu fiz um tratamento miraculoso e voltei a enxergar para estar escrevendo isso, informo-lhe que errou redondamente nas duas hipóteses.

Bom, seu velho amigo conseguiu vencer na vida. Superei a Mônica de uma vez por todas e sem dúvida, jogar ovos no carro dela foi uma das melhores coisas que eu já fiz. Consegui fazer uma faculdade e arranjei um bom emprego na redação de um dos maiores jornais de Indiana. Não ria agora. Eu sei que você iria rir e faria uma piada infame sobre cegos, se ainda pudesse fazer isso, Augustus Waters.

A questão é que acabei descobrindo um talento com as palavras e a escrita. No entanto, como já deve ter percebido, meu estado atual não me permite escrever com as minhas próprias mãos. Claro que sempre uso um teclado em braille, mas eu, por ironia do destino, não sou muito adepto a escrever no computador.

Por isso, precisei de uma pessoa que pudesse escrever por mim. Mas não foi fácil encontrar uma pessoa que fosse boa para o cargo e acredito que não encontrei até hoje.

Acabo de receber um olhar mortal da minha escritora, mas ela em breve entenderá o motivo de eu dizer isso. Enfim, meu grande amigo, procurei por todos os cantos dessa maldita cidade e todas as pessoas que propunham a escrever para mim tinham algum defeito.

Algumas tinham um péssimo inglês e, achando que eu nunca saberia, escreviam tudo errado. Por sorte, meu pai sempre revisava antes de mandar para o jornal. Outras, não se contentavam em escrever o que eu lhes ditava. Elas queriam dar palpites e sempre acabavam mudando uma coisa ou outra. Não, eu precisava de alguém que tivesse uma boa ortografia e escrevesse exatamente o que eu queria. Demorou um pouco para encontrar, mas por fim encontrei. Começamos a trabalhar juntos e não demorou muito para que uma enorme amizade surgisse.

Descobri que ela é a mulher da minha vida! Com a amizade, começamos a sair e nos apaixonamos, Gus. Logo ela veio morar comigo e estamos vivendo muito felizes até agora.

Bom, eu digo hoje essa carta, Augustus Waters, não porque eu enlouqueci, mas sim porque sinto falta de encontrar com você todos os dias, de ir no grupo de apoio, de sair com você e com Hazel. De jogar vídeo game no porão da sua casa e até mesmo de quebrar os seus troféus de basquete. Sinceramente, eu sinto a sua falta. Mas eu digo hoje que você nunca, onde quer que esteja, vai ficar desatualizado quanto a minha vida. Augustus Waters, você fez da minha adolescência a melhor possível e infelizmente eu não tive tempo para te dizer o quão importante você é para mim. Espero que esteja em um lugar bom, cara.

COMENTÁRIOS

jonhnatarec

O que acha que precisa ser melhorado?

eu acho que você poderia ter falado o que aconteceu com a Hazel

O que mais gostou no capítulo?

que finalmente o Issac se recuperou

A historia esta muito boa e que eu gostei muito dele ter se recuperado. só que tipo assim no final da carta você poderia ter falado mais sobre a Hazel eu acho que o Gus gostaria mais de saber sobre ela com ela ta etc...

GabrielSilvaRec

O que acha que precisa ser melhorado?

As pontuações do texto , muita falta de pontuação

O que mais gostou no capítulo?

Gostei que ele superou na vida e começou a crescer porquê superar e vencer , bom texto gostei.

Hatusfilipe

O que acha que precisa ser melhorado?

acho que quase nada , foi justo , como o titulo foi uma carta , está bem legível de entender os propósitos do autor do texto .

O que mais gostou no capítulo?

um pouco de humor caiu superbem , e um pouco de sentimentos de amizades .

MayconREC

O que acha que precisa ser melhorado?

No meu ponto de vista " NADA " o texto foi muito bem escrito e o autor foi muito ciente no quis dizer na história .

O que mais gostou no capítulo?

Gostei muito do 3 parágrafo que diz que ele se superou na vida, e também do final que ele demonstra muito carinho pelo seu amigo que aparentemente está muito longe de você ou veio a falecer .

BlueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

A divisão de onde começa e acaba um os parágrafos.

O que mais gostou no capítulo?

O humor.

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

pelo que vejo nada o autor prestou muito bem a sua atenção no seu texto

O que mais gostou no capítulo?

pelo o issac ter superado seu passado.

betorec

O que acha que precisa ser melhorado?

A ênfase da historia!

O que mais gostou no capítulo?

Quando ele começa a falar sobre seus ajudantes pra escrever um texto para o seu amigo e depois fala que ainda não encontrou, achei essa parte muito engraçada.

rogerioferraz

O que acha que precisa ser melhorado?

Esta faltando paragrafar as falas dos personagens

O que mais gostou no capítulo?

O texto esta bem longo e assim e bom

FANDIVA

O que acha que precisa ser melhorado?

Olha, vamos deixar essa de Augustus para o passado? Ele morreu, isso é fato. Agora é bola para frente para Issac e Hazel. Novos amores, novos trabalhos, novos lugares, pensa nisso, bj.

O que mais gostou no capítulo?

Vc escreve bem, tem um vocabulário diferente, refinado, bonito.

capitu

O que acha que precisa ser melhorado?

Você deveria ter lido o texto com mais calma, para rever os erros ortográficos, virgulas e pontuação.

O que mais gostou no capítulo?

A história está bem desenvolvida.

JoaoG

O que acha que precisa ser melhorado?

acho que precisa falar um pouco mais sobre hazel

O que mais gostou no capítulo?

a falta que isaac sente de augustus

q isaac sente do amigo , a fé que ele tem q augustusta em um bom lugar , so faltou relatar um pouco mais sobre hazel , mas ta ótimo.

RiqueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Você não finalizou com ponto final alguns parágrafos, e deu continuação no parágrafo seguinte e isso deixou algumas partes confusas à primeira vista.

O que mais gostou no capítulo?

O texto ficou bom principalmente o último parágrafo.

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Parágrafos na fala dos personagens.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei que ele se recuperou e superou.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 2 e seus comentários

Nesse segundo texto, observamos claramente que BRUNO RODRIGO vai cedendo às solicitações de seus leitores. Alguns leitores pediram para que ele se desprendesse mais do texto original e apresentasse algo novo e foi o que aconteceu.

O dialogismo, muitas vezes, apresenta consequências imediatas na maneira de conceber o discurso (DAHLET, 2005). Não há um só autor, não há unicidade do sujeito que reporta o discurso.

O escritor *fanfiction* está marcado por isso, as muitas vozes se entrecruzam, fazendo surgir um discurso fértil e plural. Um discurso sempre inacabado, como já ressaltado, dando margem para outras complementações discursivas. BRUNO RODRIGO faz um texto com o narrador-personagem, em que a narrativa fica na primeira pessoa. Hazel sai de cena e entre Isaac, que conta para Augustus como está sua vida atualmente. Mas o viés temático da *sick-lit* ainda permeia, mesmo que suavemente, este novo texto. O fato de Isaac estar lendo uma carta para um amigo que já morreu relaciona esse novo conto à perspectiva *sick-lit* já ressaltada. Nessa nova produção, o eixo dialógico entre o novo texto e a obra inspiradora está exatamente no tom melancólico e triste que essa modalidade literária prioriza. Mas grandes novidades aconteceram com o Isaac, mostrando ao leitor que seus comentários são importantes e que há uma parceria na produção do texto.

Voltamos às reflexões bakhtinianas sobre a realidade fundamental da língua que é a interação verbal, nessa direção, o eu só existe em relação ao outro. Mais uma vez, o tríduo dialógico que constitui as condições de produção no ambiente digital *fanfiction* se confirma na produção deste autor, pois quando o autor vai ao encontro do outro, ele se constitui.

Como sabemos, o interlocutor, seja ele real ou previsto, nunca é passivo e, no ambiente *fanfiction*, essa referência se materializa claramente. Há uma situação concreta envolvendo a linguagem, marcada por um contexto específico, abrindo espaço para a interação, no nosso caso, para a atitude responsiva através dos comentários. Foram treze comentários feitos, dos quais cinco foram relacionados ao tema, seis sobre questões normativas, alguns leitores alertaram para a revisão ortográfica e sobre a paragrafação e dois comentários sobre textualidade.

TEXTO 3

Autor: BRUNO RODRIGO

AUGUSTUS WATERS FOUNDATION

Meu nome é Hazel Grace Lancaster. Descobri que tinha câncer no pulmão aos 12 anos. Aos 16, conheci Augustus Waters. Também aos 16, me apaixonei por ele. E, também aos 16, o perdi.

E foi quando eu o perdi que percebi o quanto eu o amava, e o quanto eu sentia falta dele. Agora, meu coração dói tanto quanto meu pulmão em seus piores dias.

O único motivo que tenho para levantar pela manhã é imaginá-lo, em espírito, deitado ao meu lado na cama, e levantando-se rapidamente, puxando meu corpo para fora. Eu passei a viver do jeito que ele gostaria, porque se não fosse por ele... bem, eu não estaria vivendo.

Eu passei a juntar dinheiro para ajudar as pessoas com câncer, como eu e Gus. Eu e Isaac (melhor amigo de Gus quando era vivo) fomos até a casa dos Waters para apresentar a ideia, e eles ficaram felizes por nossa ideia. Bom, pelo menos, tiveram o máximo de felicidade possível para dois pais que perderam o filho de 17 anos inesperadamente, cujo câncer supostamente já tinha sido curado.

Eu e Isaac estávamos fazendo aquele projeto juntos. Fomos ao Coração literal de Jesus e perguntamos quem estaria disposto a fazer uma doação para ajudar, fizemos estandes em shoppings, e chegamos até a cantar nas ruas, e montar páginas nas redes sociais com a nossa história, aventuras e pequenos momentos que vivemos juntos, coisas simples e boas que conseguimos fazer. Momentos em que esquecíamos o que era câncer ou apenas que nós tínhamos câncer, e apenas vivíamos. E, nesses momentos, aquilo era o suficiente.

Conseguimos ir até o cartório para fazer nossa empresa ser concreta, que realmente pudéssemos fazer alguma coisa pelos outros e por Gus. Chegamos no cartório, me perguntaram:

- Qual será o nome da fundação?

- Augustus Waters Foundation - respondi.

Eu faria de tudo para Augustus Waters não ser esquecido. E assim, oficialmente fundamos a "Augustus Waters Foundation", visando ajudar às pessoas. Meu gesto acabou me ajudando também, pois tive a notícia que meu câncer tinha regredido e que, em alguns meses, iria desaparecer com os medicamentos. Agora livre para viver, livre para caminhar.

COMENTÁRIOS

JoaoG

O que acha que precisa ser melhorado?

acho q ela devia focar mais na vida dela , e n so lembrar dele

O que mais gostou no capítulo?

a homenagem de hazel para ele , o amor verdadeiro

ela nunca o esqueceu , a homenagem q ela fez para ele , a lealdade , foi oq ele sempre pediu e ela tava fazendo , mas acho q devia pensar mais no futuro dela.

GabrielSilvaRec

O que acha que precisa ser melhorado?

Uma história meio contragidakk poderia ter uma final mais realista , mas uma bela história

O que mais gostou no capítulo?

Que ela queria fazer de tudo para homenageia ele , que ela sempre quis fazer de tudo ou amor dela falo mas alto até com a perda dele , e sim mostrou seu melhor que poderia fazer.

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

acho que tendo um final realista ao que se passar hoje em dia seria bom

O que mais gostou no capítulo?

a homenagem de hazel para gus.

Gabriel Fernando REC

O que acha que precisa ser melhorado?

nao focou muito nela

O que mais gostou no capítulo?

a homenagem que ela fez pra ele

MayconREC

O que acha que precisa ser melhorado?

nada, PARABÉNS. Uma história bem detalhada, bem explicada, com pontos finais e vírgulas tudo certo, frases de personagens certinhos. Muito bom !

O que mais gostou no capítulo?

Gostei muito de saber que ela seguiu a vida e conseguiu abrir uma fundação para poder ajudar outras pessoas .

capitu

O que mais gostou no capítulo?

Honestamente? Não poderia ter gostado mais. O teu texto tá tão suave e tão prazeroso de ser ler... Parabéns!

RiqueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Podia ter falado um pouco mais sobre o rumo que ela tomou ao abrir a fundação.

O que mais gostou no capítulo?

O câncer dela ter regredido.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 3 e seus comentários

A produção *fanfiction* é realmente um mosaico constitutivo de muitas vozes. Isso ficou bem claro nesse texto de BRUNO RODRIGO. A leitora FANDIVA ressaltou que “agora é bola para frente para Isaac e Hazel”. Já o leitor pede para que ele novamente dê o protagonismo a Hazel. Mais uma vez, este autor nos surpreende com um texto dinâmico e com muita informatividade, envolvendo vários acontecimentos. O título do texto já anunciava tais mudanças. Sobre a liberdade de criação do *ficwriter*, Felix (2008, p. 130) ressalta que:

O interessante nas *fanfics*, é que nelas o *ficwriter* encontra liberdade e espaço para escrever quaisquer cenas que tenha imaginado com qualquer personagem; ou para mudar o final de uma história; para criar conexões entre história e partes da história; entre personagens de núcleos, cânones, épocas diferentes ou até mesmo reais e irreais.

As *fics*⁷⁵ de BRUNO RODRIGO fazem jus à citação acima. São textos criativos e com progressão temática. É sempre um grande desafio produzir um texto nessa perspectiva, pois o autor tem que produzir sentido a partir dos sentidos já produzidos pelo escritor do texto original (ALMEIDA; KARHAWI; POSSARI, 2010, p. 2). Este último texto segue uma perspectiva mais normativa, permitindo ao leitor uma possibilidade de interpretação e identificação e, com isso, aceitação da temática proposta (BRUNER, 1991). Hazel e Isaac fazem parceira para a abertura da *Augustus Waters Foundation*. Eles conseguem mobilizar a todos com a comovente história que viveram e conseguem fundos para abrir essa fundação que visa a ajudar pessoas com situação parecida à deles. Não bastasse a abertura da fundação, Hazel ainda recebe

⁷⁵*Fics*, *fanfictions* ou *fanfics* aqui tratados como sinônimos.

a informação que o câncer tinha regredido e que ficaria curada em alguns meses e assim estaria “livre, livre para caminhar”. A narrativa de BRUNO RODRIGO foi muito além de apresentar algumas novidades. Foi um texto que conseguiu atender a expectativas diversas: em relação à obra original, atendimento aos leitores e, principalmente, aos seus atos discursivos peculiares. Foi um autor que esteve presente no texto, mediando o processo dialógico.

Esse último texto teve sete comentários. Seis comentários sobre o tema e um fazendo elogios sobre o domínio normativo do autor. É importante frisar que o leitor *fanfiction* tem um olhar diferenciado, pois, como já sublinhado em outros momentos, são pessoas que leram a obra, estão cientes do seu papel como colaboradores, se sentem gabaritados a fazer comentários, a “a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados [...] Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor” (CHARTIER, 1998, p. 77).

Autora: CAPITU

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Obra inspiradora	Idade	Sexo
CAPITU	Ensino médio completo	Estudante	A Culpa é das Estrelas	18	F
1- Por que decidiu produzir fanfiction com base na obra “A culpa é das estrelas” do escritor norte-americano John Green?	CAPITU: Bom tema para criação de textos.				
Que aspectos desta obra você levou em consideração para a produção do seu primeiro texto?	CAPITU: O drama que envolvia a personagem Hazel me comoveu bastante.				
Você começou como leitor das obras no site, lendo livros, assistindo a filmes, como se deu esse primeiro contato?	CAPITU: Assistindo ao filme “A culpa é das Estrelas”				
Os comentários feitos pelos leitores de seus textos ajudam na escrita de novos textos?	CAPITU: Não!				

Fonte: Elaborado pelo autor.

TEXTO 1

Autora: CAPITU

CARTAS PARA AUGUSTUS

Meu querido, de primeiro, peço desculpa por não ter te escrito antes. No primeiro dia, pensei em desistir. De tudo, da vida, da dor, das pessoas.

No meu momento de angústia, encontrei você, aquela pessoa com um sorriso quente e frouxo, um olhar curioso e expressivo.

Ah, que saudade desse olhar! Daquela alegria que sempre põe todo mundo para cima, daquela mania de querer ajudar e cuidar de quem você ama, daquela simpatia em qualquer lugar que você passava, por você sempre ser extrovertido e único como aqueles meninos loucos e apaixonantes de filmes americanos que você sonha em conhecer e acha que nunca vai.

Eu amava tudo isso em você, as pessoas também, mas eu perdi você. Mas eu juro, amor, que não vou me perder em pensamentos ruins. Juntei minh' alma à tua, mas, no fim das contas, eu vou me refazer sozinha e prometo te escrever novamente para te contar o que tem se passado por aqui. Não se preocupe meu bem, eu vou florescer. Até breve.

Depois disso, Hazel teve uma mudança radical e voltará no próximo capítulo para contar.

COMENTÁRIOS

Hatusfilipe

O que acha que precisa ser melhorado?

acho que quase nada , foi justo , como o titulo foi uma carta , está bem legível de entender

O que mais gostou no capítulo?

nossa que criatividade , que expressão , muito bom , bastante compreensivo.

rogerioferraz

O que acha que precisa ser melhorado?

vc precisa usar os pontos e as virgulas na hora certa

O que mais gostou no capítulo?

esta tudo bem explicado muito bem vc não desixou passar nenhuma cena do filme

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

a maioria dos parágrafos ótimos mas acabei por ver um erro no quarto parágrafo

O que mais gostou no capítulo?

o texto está muito bem escrito e essa historia dela com ele esta ótima.

lays winchester recD

O que acha que precisa ser melhorado?

sinceramente Não precisa melhorar nada me surpreendeu muito parabens

O que mais gostou no capítulo?

Está superando aos poucos.

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Nada Pois que eu vi sua história foi ótima, parabéns.

O que mais gostou no capítulo?

Muito boa a criatividade e a história, parágrafos, palavras, pontuações, entre outros.

anyloverec

O que acha que precisa ser melhorado?

na minha opinião ta de parabéns!

O que mais gostou no capítulo?

Bem elaborado passou emoção em mim e bem colocado o texto em cada parte, bem organizado.

amandarecj

O que acha que precisa ser melhorado?

acho que ela não expressou tudo o que realmente sinta por ele

O que mais gostou no capítulo?

gostei porque foi emocionante o jeito dela falar.

Análise do texto 1 e seus comentários

Um universo permeado pela cultura literária ressurgiu com o advento tecnológico. Milhares de pessoas no mundo inteiro, sobretudo jovens, fazem a leitura, analisam, comentam e produzem textos em diferentes gêneros literários, contrariando a máxima de que os jovens já não gostam da arte literária. Sobre esse dilema, Fidelis e Azzari (2017, p. 547) ressaltam que:

Caminhando paralelamente ao quadro descrito, para além dos muros da escola e da academia, encontram-se produções textuais amplamente lidas, comentadas e compartilhadas, especialmente circuladas no universo das culturas da juventude, aproximadas pela afiliação¹ a uma base de fãs. A cultura de fã, apoiada nas tecnologias digitais, tem promovido, entre outros aspectos, um verdadeiro *boom* na produção de gêneros diversos, novos e/ou revisitados.

Nessa direção, faz-se necessário que a escola que, historicamente, centralizava as práticas de leitura e escrita, comece a repensar essas práticas à luz também dessa revolução tecnológica. É preciso conhecer o que os estudantes estão lendo, produzindo fora da escola e encontrar caminhos pedagógicos que possam resgatar isso tudo. Todos os participantes de nossa pesquisa fizeram até o novo ano da rede municipal do Recife e depois seguiram para o ensino médio da rede estadual. São alunos que gostam muito de ler e de escrever, mas no ambiente digital. Capitu é uma grande amiga do escritor BlueRec. É uma jovem que apresenta grande domínio da escrita de gêneros literários da esfera *fanfiction*, mas que faltava às aulas na escola com regularidade, pois não gostava das atividades de leitura e escrita propostas pela escola.

Outro aspecto interessante a ser ressaltado sobre essa escritora, é que foi a única que disse que não levava em consideração os comentários feitos por seus leitores, que esses comentários não a ajudavam. Estaria esta escritora produzindo *fanfiction* alheia ao que os leitores apreciadores comentavam? Como sabemos, a leitura dá base para nossas interpretações, amplia nossa visão de mundo e nos ajuda a compreender o outro. Partindo desse princípio, mesmo que explicitamente não apareçam traços dos comentários feitos, ninguém sai incólume a uma leitura. Há muita intensidade emocional no primeiro texto produzido por Capitu, traço característico de um drama. Esta autora ressaltou no questionário que o eixo motivacional para sua escrita estava imerso no drama que a personagem Hazel passava. Um explícito fio dialógico é mantido com a obra original. Nesse texto, Hazel

escreve para falar de suas angústias e comentar sobre as novidades para seu amado já falecido. Foi um texto produzido na primeira pessoa, mas na última linha, a escritora apresenta uma pequena fala do narrador, ao colocar: “Depois disso, Hazel teve uma mudança radical e voltará no próximo capítulo para contar”. A fala do narrador descortina a necessidade que essa escritora tem de interagir com o leitor. Ela cria um certo suspense sobre o que acontecerá com Hazel para que o leitor continue a ler suas narrativas.

A escritora teve 6 comentários em seu texto, dos quais, dois leitores comentaram sobre questões normativas, um sobre o gênero produzido pela autora e os outros três comentários foram motivacionais, ou seja: “Parabéns”, “Não precisa mudar nada”. A leitura realmente é um processo de produção de sentidos. Os comentários feitos demonstram bem que o texto literário, de certa forma, deixa alguma lacuna para a intervenção do leitor. Os comentaristas, por conhecerem bem a obra, conseguem perceber distanciamentos e aproximações da obra original impressas pelo escritor no texto *fanfiction*. O olhar analítico do leitor apreciador é precioso.

TEXTO 2

Autora: Capitu

Início de uma nova era

Meu amor, desta vez lhe trago boas notícias, decidi iniciar uma faculdade de moda e agora estou utilizando meu tempo para costurar roupas para ONG's e breve irei montar um bazar para custear um mochilão pela Europa. A vida é muito curta para nos prendermos em pensamentos ruins, e, desde que você se foi, eu estou reaprendendo a andar sozinha. A cada dia estou me descobrindo de formas diferentes. Sei lá, a tua ausência me causou o caos, do breu de hoje sinto que o tempo de cura tornou a tristeza normal... Mas, na serenidade do tempo, vou usá-lo ao meu favor. Aprendi a me escutar. No silêncio há caminhos que nos levam a nós. E esse encontro com nós mesmos tem que ser diário, dia após dia. A vida nos testa, nos prova. A dor transforma.... E o amor? ah, o amor... o amor move montanhas. Faz o impossível acontecer. Vou seguir o meu coração e sei que ele me levará ao meu tesouro. Voltarei em breve, meu bem, ou nos vemos em outras vidas.

COMENTÁRIOS

johnnatarec

O que acha que precisa ser melhorado?

você poderia ter escrito mais.

O que mais gostou no capítulo?

eu gostei bastante da historia.

BlueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

O texto soa muito poético, creio que a Hazel tenha um final digno, talvez uma paixão, filhos, claro que com uma dosagem de bom senso.

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

seu texto esta muito pequeno se fosse um pouco maior acho que ele poderia vir muito bem melhor duque é agora

O que mais gostou no capítulo?

por ela aprender a superar as coisas da vida.

rogerioferraz

O que acha que precisa ser melhorado?

Faltou os parágrafos das fala dos personagens.

O que mais gostou no capítulo?

Esta bem resumido.

FANDIVA

O que acha que precisa ser melhorado?

É hora de deixar Augustus, sei lá, agora ela tem q caminhar, ir em frente, se dedicar à faculdade, criar uma coleção q fará sucesso, sei lá, algo novo.

O que mais gostou no capítulo?

Uau, uma nova etapa né? Faculdade de moda, muita boa ideia, gostei, viu!!

JoaoG

O que acha que precisa ser melhorado?

acho que deveria falar mas sobre hazel , falar mas sobre como ela ta , deveria procurar outros amores

O que mais gostou no capítulo?

o modo como ela fala , o carinho

Acho que ela se deu bem , superou , ela devia ter se dedicado ah outras coisas e nao só ao trabalho.

GabrielSilvaRec

O que acha que precisa ser melhorado?

Poderia ter mais palavras , mais argumentos ou texto está muito pequeno poderia ser uma história mas longa .

O que mais gostou no capítulo?

A superação dela, aprendeu a supera a pesar da ausência dele apreendendo e vivendo.

beto REC

O que acha que precisa ser melhorado?

A criatividade de frases para uma carta!

O que mais gostou no capítulo?

Muito bom, para uma carta escrita para o amado da personagem.

RiqueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

O texto poderia ter sido maior.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei da escolha das palavras para o texto.

Netorec

O que acha que precisa ser melhorado?

poderia ter escrito mais

O que mais gostou no capítulo?

a parte em que ela aprende a superar e a viver mesmo com as dificuldades da vida pois nem tudo na vida são flores.

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Faltou os parágrafos, das falas dos personagens!

O que mais gostou no capítulo?

Por ela superar as coisas.

Análise do texto 2 e seus comentários

Todo discurso realmente é uma construção verbal híbrida e o sujeito, por sua vez, tende a modificar seu discurso em função das intervenções dos outros discursos, “já que esse sujeito não é a fonte primeira do sentido” (DAHLET, 2005, p. 56). Capitu opta pela escrita de cartas. Na nova carta, muitas novidades são reportadas por Hazel a seu amado, algo anunciado no primeiro texto. Ela mantém a relação dialógica direta com a obra original ao ter como eixo a escrita de cartas, já que essa estratégia também norteou alguns acontecimentos na obra canônica. Embora o texto seja mais leve, a tensão dramática se constitui no momento em que o interlocutor da carta é Augustus. Foi a forma de marcar que este texto também se encontra na esfera do *sick-lit*, pois é muito doloroso e solitário ver uma jovem relatando sua vida a alguém já falecido.

A literatura é um elemento cultural e adapta-se a cada movimento social. Esta nova proposta de produção literária é um exemplo disso. É uma literatura marcada por condições discursivas do mundo físico e virtual. É uma experiência diferenciada e única, pois apresenta uma tessitura dinâmica e inovadora. São características que os participantes do ambiente digital *fanfiction* logo se apropriam, pois é um modelo de comunicação norteador nesses espaços.

A autora termina seu texto enfatizando que, de alguma maneira, terá novos encontros com ele, nem que seja em outras vidas. A questão da morte, da possibilidade da morte como resolução de um drama, é algo bem comum no estilo literário dos autores que produziram textos a partir desta obra. Não poderia ser diferente, já que *A culpa é das Estrelas* é uma das maiores referências nesse estilo. Quando a autora mantém tais características, ela demonstra que quer atender aos leitores, sim, pois se o texto *fanfiction* não estiver na mesma atmosfera dialógica da obra original, certamente haverá rejeição por parte de alguns leitores.

A cultura digital literária⁷⁶ permite uma simbiose entre diversas linguagens. O escritor encontra nessas plataformas infinitas possibilidades de criação, possivelmente este fato tenha atraído tanta gente nesses últimos anos. É preciso ressaltar que, como toda cultura, os agentes dessa esfera se apropriam das leis e normas que norteiam as condições discursivas destes locais. Capitu é um exemplo de escritora que entende o movimento constitutivo desses espaços. Seu segundo texto

⁷⁶ Aqui nos referimos principalmente nas plataformas *fanfiction*.

consegue manter uma progressão temática com o primeiro e também se vincula discursivamente ao maior, que é a obra canônica. As plataformas *fanfictions* tornaram-se um território literário.

O texto *Início de uma nova era* da escritora Capitu recebeu onze comentários, cinco a mais que o anterior. Esse aumento possivelmente se deu por ela estar conseguindo manter a relação dialógica com a obra original, e isso agrada os leitores, ou seja, Capitu de forma direta ou não, está, sim, atendendo a seus leitores. Desses onze comentários, seis comentaram sobre a textualidade, inclusive pedindo para ela desenvolvesse melhor as ideias, pois o texto estava curto. Sobre mudança no enredo, foram três comentários e, finalmente, dois comentários sobre a norma, reforçando a necessidade de paragrafação.

TEXTO 3

Autora: Capitu

CARTAS PARA MIM MESMA

Eu escolho me alimentar do que gera força em mim. Força para me mudar todos os dias. Nessa rotina eu vou me transformando.

Nessa de acreditar, eu vou vendo os milagres silenciosos, que acontecem dentro de mim, diariamente, e explodem por aí irradiando quem tiver perto.

Agora, vou abrir minha primeira loja, com roupas feitas por mim mesma e com ajuda das pessoas fortes que me cercam diariamente.

Vou continuar viajando, me apaixonando, caindo, sentindo, levantando, buscando conhecer o sabor de me arriscar, ser livre e voar. Tenho certeza que o universo vai me proporcionar uma aventura incrível e colocar no meu caminho pessoas que talvez nunca devessem ter saído dele.

Eu sou orgulhosa de mim! Depois de tantas lutas diárias, choros, noites sem dormir junto das pessoas que me fortalecem diariamente, eu finalmente consegui o meu lugar ao sol. Espero inspirar cada pessoa que passar pelo meu caminho. Não direi um até breve, pois, você estará sempre comigo, meu bem.

COMENTÁRIOS

GabrielSilvaRec

O que acha que precisa ser melhorado?

Poderia ter mais palavras, com mais teorias de aventuras.

O que mais gostou no capítulo?

Que ela que sua melhora cada dia que se renasce e força pra lutar.

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

Precisando de mais criatividade para uma história melhor

O que mais gostou no capítulo?

sua força de vontade.

MayconREC

O que acha que precisa ser melhorado?

nada, mas poderia falar mais dos personagens
O que mais gostou no capítulo?
 que de ela ira continuar sua vida (abrir uma loja) mas não ira se esquecer daquela pessoa que tanto o amou.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 3 e seus comentários

O último texto de Capitu nos surpreende, o título *Cartas para mim mesma* já sugere uma espécie de monólogo. O dicionário virtual, intitulado *Significados*⁷⁷, conceitua monólogo como “nome dado para um discurso feito por apenas uma pessoa, sem interação com outros participantes e de modo ininterrupto”. Na perspectiva bakhtiniana, sabemos que no monólogo a presença do *eu* e do *tu* é fato. Essa característica faz parte da relação interdiscursiva da linguagem. Na nossa fala, o entrelaçamento de vozes é o que a constitui. Nesse sentido, há um verdadeiro diálogo entre os discursos mesmo em uma perspectiva aparentemente monológica. A *ficwriter* inicia seu texto com Hazel dizendo: “Eu escolho me alimentar do que gera força em mim”. Esse tom conduziu toda a sequência linguístico-discursiva do texto. Nesse momento, observamos o lugar de fala dessa autora. É interessante frisar que Hazel toma um destino inesperado, quebra com o tom melancólico e triste dos outros textos e se mostra disposta e alegre com as mudanças. Nesse texto, quase não se observa traços característicos da *sick-lit* e isso pode ter desmotivado seus leitores, já que apenas três comentários foram feitos. O dialogismo é a condição do discurso *fanfiction* e o leitor, por sua vez, espera que essa premissa seja respeitada. O texto de Capitu é bem criativo e ela consegue imprimir nele sua autonomia de fala, seu lugar social. A liberdade de criação é uma característica desse espaço extra-escolar de produção, mas é uma “liberdade” cerceada, de certa forma, por princípios orientadores da obra original, e esse fato é de sua importância na produção nesses ambientes.

Como sabemos, toda atividade linguageira é constituída pela dimensão dialógica e isso também podemos ver nos comentários feitos pelos leitores ao longo das análises feitas. Nesse labirinto cibernético, leitores se agrupam nessas comunidades discursivas para interagir e cooperar com o texto publicado. É um novo movimento social e cultural. Novos modos de ler constituem esse espaço digital. Em alguns momentos, a leitura linear tradicional dá lugar a um movimento dinâmico e de

⁷⁷ Importante dicionário virtual, cujo acesso é: www.significados.com.br

descobertas. São esses recursos que seduzem e fidelizam leitores. Como já enfatizado, Capitu teve apenas três comentários. Um sugerindo mudança no enredo, e dois sobre questões de textualidade.

AUTORA: Anyloverec

Pseudônimo	Escolaridade	Ocupação	Obra inspiradora	Idade	Sexo
Anyloverec	Ensino Médio (completo)	Estudante	A Culpa é das Estrelas	22	F
1- Por que decidiu produzir fanfiction com base na obra “ A culpa é das estrelas” do escritor norte-americano John Grenn?		Anyloverec: É encantadora, emocionante e que chamou muito minha atenção. Sem falar dos atores que são ótimos.			
Que aspectos desta obra você levou em consideração para a produção do seu primeiro texto?		Anyloverec: Da obra em geral e da emoção que o filme passou.			
Você começou como leitor das obras no site, lendo livros, assistindo a filmes, como se deu esse primeiro contato?		Anyloverec: Assistindo ao filme e vendo alguns sites.			
Os comentários feitos pelos leitores de seus textos ajudam na escrita de novos textos?		Anyloverec: Sim, dando mais ideias, nos despertando nos nossos erros, para fazer um fanfiction excelente.			

Fonte: Elaborado pelo autor.

TEXTO 1

<p>Autora: Anyloverec</p> <p>A DOR DA PERDA</p> <p>Hazel Grace depois de perder o grande amor de sua vida, teve de superar a dor e o sofrimento, daquele amor infinito, forte, indescritível amor que ela sentia e que se materializava em Augustus Waters. Ela via que tinha que se levantar, era isso que ele queria, que ela tivesse força, otimismo, fé. Augustus tinha deixado nela um desejo de viver, e viver intensamente como se não houvesse amanhã, como se tivéssemos que aproveitar o dia como se fosse o último.</p> <p>Depois de alguns dias, ela decide que deveria voltar a frequentar o grupo de ajuda. Havia agora algo diferente nela, Hazel queria deixar sua marca, queria acontecer e não apenas existir, não queria ser esquecida. Aos poucos ela foi melhorando, continuou o tratamento, a esperança da luz no fim do túnel a segurava, e dava-lhe força para continuar.</p> <p>Começou a ler de novo, a se ocupar, sua autoestima ficou elevada. Ela começa a palestrar no grupo de ajuda, motivando os novatos a enfrentar as dores e ter esperança. Ela estava se redescobrando, mas algo ainda faltava, algo ainda estava angustiando.</p> <p>COMENTÁRIOS</p> <p>rogerioferraz O que acha que precisa ser melhorado? vc deveria acrescentar mais falas, que passou, mas esta ótimo também. O que mais gostou no capítulo?</p>

you explicou muito bem a parte final do filme no texto

capitu

O que acha que precisa ser melhorado?

Absolutamente nada.

O que mais gostou no capítulo?

Tu usou poucas palavras mas conseguiu surpreender o público, pode ter certeza!

.Resposta do Autor [anyloverec]: Obg! ☺

Gabriel Fernando REC

O que acha que precisa ser melhorado?

nada ,esta bem escrito

O que mais gostou no capítulo?

superou a dor da perda

.Resposta do Autor [anyloverec]: Obg!

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

nada precisa ser melhorado mesmo sendo um texto pequeno ele demonstra ser ótimo

O que mais gostou no capítulo?

está muito bem escrito gostei muito

.Resposta do Autor [anyloverec]: Obg! ☺

lays winchester recD

O que acha que precisa ser melhorado?

nao precisa melhorar Nadaesta muito bem elaborado

O que mais gostou no capítulo?

que aos pouco ela foi superando

.Resposta do Autor [anyloverec]: Obg! Miga

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Para min nada. Belo texto parabéns.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei muito das palavras que você usou, está bem escrito.

.Resposta do Autor [anyloverec]: Obg!

RiqueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Esse capítulo poderia ter tido um desfecho mais significativo.

O que mais gostou no capítulo?

Você conseguiu apresentar o texto de uma boa forma mesmo usando poucas palavras.

.Resposta do Autor [anyloverec]: Obg! Pela ajuda

KAREM FAN

O que acha que precisa ser melhorado?

Mas Precisa Ter Mais Criatividade !

O que mais gostou no capítulo?

Ficou Bom !

.Resposta do Autor [anyloverec]: Obg! ☺

Biilrec

O que mais gostou no capítulo?

Um belo texto com poucas palavras gostei muito .

.Resposta do Autor [anyloverec]:

cartelyrec

O que acha que precisa ser melhorado?

Acho que um pouco mais de fatos, para mais história. E fala de personagem.

O que mais gostou no capítulo?

Parabéns! é uma bela história, muito boa.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 1 e seus comentários

A literatura por natureza tem uma constituição dialógica. Brait (2005, p. 96) ressalta a importância do “papel da literatura enquanto gênero discursivo privilegiado no que diz respeito à representação da complexa natureza dialógica da linguagem”. Em linhas gerais, a literatura visa recriar uma determinada realidade pautada na visão do autor, para essa tarefa, ele se utiliza de conhecimentos técnicos (conhecimento sobre o gênero literário em que pretende formatar seu texto, questões sobre a narrativa, estilísticas, etc.).

No contexto *fanfiction*, além das questões citadas, o autor deve ter consciência da importância do entrelaçamento discursivo no momento de sua produção.

A literatura como a arte das palavras: referência bastante conhecida nos estudos sobre esse tema. A palavra na perspectiva bakhtiniana está sempre orientada a um interlocutor. A palavra está sempre repleta de um conteúdo e pode também ser entendida como uma ponte de natureza interdiscursiva entre o interlocutor e o ouvinte, é “o produto da interação do locutor e do ouvinte” (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1999, p. 113). A palavra é real, socialmente situada, na verdade “as palavras não são de ninguém, em si mesmas nada valorizam, mas podem abastecer qualquer falante e os juízos de valor mais diversos e diametralmente opostos dos falantes” (BAKHTIN, 2003, p.290).

É nessa perspectiva que o texto de Anyloverec explicitamente se materializa. Um texto em que as palavras e o tom discursivo foram constituídos por diversas vozes, a começar pela obra inspiradora. Esta autora, que é mãe de um bebê e que dividia seu tempo entre os cuidados com o filho, a produção de doces para vender na rua e a escola, optou por produzir seu texto mantendo um viés dialógico bem próximo à obra original. Hazel, embora mais animada, volta às atividades no grupo de ajuda onde conheceu Augustus.

Para imprimir um tom melancólico, esta autora deixa claro em sua narrativa que os novos eventos apresentados têm sempre uma relação direta com Augustus. Como já ressaltado em outras análises, temos também um foco no *sick-lit* e não poderia ser diferente, já que a obra inspiradora é uma das representantes mais famosas desse tipo de literatura. Como sabemos, a motivação do leitor depende, sobretudo no

universo *fanfiction*, do domínio do tema por parte do autor. Embora o texto de Anyloverec seja curto, ela registra em seu conto informações concretas e possíveis à humanidade dos personagens, tendo aceitabilidade por parte do leitor.

A dinâmica da interação verbal-discursiva se dá também quando nos expressamos em relação ao outro e para o outro. E esse movimento marca as manifestações feitas pelos leitores apreciadores nos comentários em relação ao texto publicado. São posicionamentos reais e objetivos, produzidos em uma situação sócio-historicamente contextualizada. Esta autora recebeu a visita de dez leitores, dos quais, nove fizeram comentários sobre questões de textualidade, ressaltando que o texto estava bem escrito, tinha poucas palavras, mas que tinha surpreendido; alguns pedem também a introdução das falas das personagens. Comentários bem coerentes e focados. Houve também um comentário sobre o tema, pedindo mudança no desfecho. Interessante frisar que a autora agradeceu aos leitores pelos comentários feitos.

TEXTO 2

Autora: Anyloverec

NOVOS ACONTECIMENTOS

Quatro anos depois da morte de Augustus Waters, Hazel decide viver sua vida agora. Só que agora com mais força, alegria e esperança. Agora ela estava mais otimista, acreditando que a cada dia um amanhã melhor seria uma possibilidade.

Como despedida, Hazel pediu para ver o quarto de Augustus pela última vez, já que os pais dele iriam fazer uma grande reforma na casa e isso iria tirar qualquer lembrança dele. Ela foi e solenemente olhou tudo, as fotos, as revistas, livros. Ao mexer no livro que ele estava lendo, encontrou um documento de um laboratório, que informava que Augustus tinha congelado seu sêmen. Ainda dentro do livro, tinha uma carta de Augustus, comentando que poderia morrer e queria que a mulher que ele tanto amava desse vida a ele novamente através de seu filho. Hazel ficou assustada com tudo aquilo, pois ela um sinal, algo iria mudar, uma esperança voltava.

A amizade que ela tinha por Isaac se fortalecia a cada dia. Eles estavam sempre saindo, jantando, conversando e daquilo tudo surgiu o amor. Eles começaram a namorar. A perda de cada um fortaleceu ainda mais a relação, algo legal estava acontecendo. Os dois ainda frequentavam a cada de apoio e juntos encorajavam outros jovens a ter esperança. Finalmente Hazel contou a Isaac a história do sêmen. Isaac ficou interessado, pois era estéril e não poderia dar um filho a Hazel. Os dois tinham que conversar muito, pois era uma decisão muito importante, algo que mudaria a vida de todos.

COMENTÁRIOS

lays winchester recD

O que acha que precisa ser melhorado?

Ficou Bem Legal Mas Encontrei Alguns Erros Na Ortografia Podia melhorar isso

O que mais gostou no capítulo?

Que eles concordam de Ter o Filho de Gus

jonhnatarec

O que acha que precisa ser melhorado?

eu acho que você deveria revisar antes de postar.

O que mais gostou no capítulo?

a sua historia é surpreendente.

A sua historia é realmente incrível acho que nem uma pessoa esperava que isso acontecesse, tipo assim ele ter um filho dele vai ser realmente inesperado aei a sua historia.

BlueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Não achei interessante como você trabalhou o relacionamento de Isaac e Hazel, ficou algo forçado e o texto si é totalmente forçado e corrido. Erros aconte

MayconREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Nada ! , muito bom o texto e ainda deixou aquele gostinho de " quero mais " .

O que mais gostou no capítulo?

Da noticia que Hazel recebeu e que Hazel e Isaac poderiam criar os filhos juntos .

.AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

de uma revisada na ortografia antes de ser postado

O que mais gostou no capítulo?

por terem concordado de ter o filho de Augustos

rogerioferraz

O que acha que precisa ser melhorado?

vc não paragrafou algumas palavras que era para paragrafar

O que mais gostou no capítulo?

o texto esta bem contado os trechos do filme

FANDIVA

O que acha que precisa ser melhorado?

Já pensou se Isaac se cura? Se ele voltar a ver? Faz algo menos previsível, algo surpreendente. Todos precisam ser feliz.

O que mais gostou no capítulo?

Você escreve bem, gostei, melhorou do capítulo 1 para o dois, teve mais ideias, né? Muito legal.

.JoaoG

O que acha que precisa ser melhorado?

acho que deveria ser mais bem explicado

O que mais gostou no capítulo?

augustus ter congelado seu semên

Achei mtinterassente a historia de congelar o semên , seria maravilhoso hazel carregar um filho de augustus

beto REC

O que acha que precisa ser melhorado?

A Escrita tem palavras que confunde o leitor.

O que mais gostou no capítulo?

De ela ter ido lembrar seu amado.

RiqueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

A coerência do texto precisa ser melhorada e a pontuação está um pouco confusa em algumas partes do texto.

O que mais gostou no capítulo?

Achei legal ela ter decidido visitar o quarto dele uma última vez.

Netorec

O que acha que precisa ser melhorado?

nada o texto ta ótimo

O que mais gostou no capítulo?

a parte em que ela decide viver a vida dela so que dessa vez com mais força,alegria e esperança pois ela estava mais otimista e acreditando que a cada dia a vida poderia lhe surpreender com coisa melhores

igorREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Você não colocou parágrafos em algumas palavras.

O que mais gostou no capítulo?

Que Hazel e Isaac poderiam criar os filhos juntos.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 2 e seus comentários

A estratégia utilizada por Anyloverec no seu segundo texto para introdução de novas situações aceitáveis dentro da tensão dramática foi o distanciamento temporal do fato. A autora já inicia seu conto narrando: “Quatro anos depois da morte de Augustus Waters”. Esse percurso cronológico ressaltado pela autora abre a possibilidade de mudança, já que o fato desencadeador de todo drama do texto ocorreu há muito tempo. Nesse conto, o espaço e o tempo ditam, de certa forma, a progressão do texto. Hazel precisou também ir ao quarto de Augustus para se despedir oficialmente, já que tudo seria reformado, apagando as marcas históricas dele naquele ambiente. Lá, ela descobre uma carta dele comentando sobre o congelamento de sêmen e seu desejo de ser pai. Agora, Augustus poderia ressurgir a partir de seu filho. Temos um texto relativamente curto, mas com uma impactante sequência de eventos.

Como temos observado ao longo desta pesquisa, os leitores apreciadores têm uma criticidade de especialista, ora comentam sobre questões de normatividade, ora sobre textualidade, ora sobre possíveis mudanças no enredo. É uma atitude responsiva ativa e bem situada. Quando o escritor *fanfiction* tenta introduzir algo que se distancia da obra inspiradora, ele tem que apresentar uma lógica interna que torne o evento verdadeiro para o leitor, que aquela experiência humana que a personagem protagonista está passando seja possível. Há uma lógica interna que precisa ser observada cuidadosamente para que a aceitação por parte do leitor aconteça. O desafio do escritor *fanfiction* é encontrar, nessa direção, seu lugar de fala, dar novos

contornos a uma obra consagrada. Todos os participantes dessa pesquisa são jovens do ensino básico, que, paralela à sua vida estudantil, têm essa atividade.

Embora os textos analisados até agora demonstrem domínio desses escritores, esses jovens não são especialistas e nem participaram de cursos de técnica narrativa ou algo desse contexto. São realmente fãs que resolveram escrever sobre sua obra favorita. Não obstante, produzir contos que possam dar continuidade a uma obra reverenciada mundialmente não é tarefa fácil. Transmitir credibilidade, fazer com que novos fatos “inventados” sejam verossímeis para o leitor é uma tarefa contínua desses escritores. Há, nesse sentido, um contínuo processo dialógico que se interrelaciona com a obra original, com aspectos individuais e sociais do escritor *fanfiction* e com as expectativas do leitor.

O segundo texto de Anylove teve 12 comentários, dos quais, quatro comentaram sobre o tema, dois sobre questões de textualidade, enfatizando inclusive que a pontuação prejudicou a coerência em algumas partes, e oito leitores ressaltaram a necessidade de rever aspectos normativos, como a ortografia e paragrafação.

TEXTO 3

Autora: Anyloverec

A DECISÃO DE HAZEL

Hazel pensou: “ será que realmente estou gostando de Isaac?, será que realmente é ele que irá preencher meu coração? Depois dessa reflexão, Hazel conversou com Isaac e disse que não estava preparada ainda para se casar com ele, mesmo gostando dele, porque ela começou a mudar seus pensamentos, mesmo depois de tudo que aconteceu. Ela só queria ter algo mais sério com Isaac depois do casamento, porque realmente iria ser algo que selaria a união deles, por isso que até então não tinham tido intimidades.

Por amor a Hazel, Isaac decidiu esperar. Ele estava profundamente apaixonado por ela, diferentemente dela. A convivência, o tempo juntos, as trocas de afeto, os momentos difíceis juntos, tudo isso fortaleceu a relação deles, mas se ela precisava de mais tempo, ele daria.

O tempo foi passando, dois meses, na verdade. Isaac chegou na casa de Hazel com flores nas mãos e uma aliança e disse: “ Você aceita se casar comigo? Vou fazer você feliz pelo resto de sua vida”. Hazel não conteve as lágrimas e chorou. Logo em seguida, aqueles pensamentos de dúvida, medo e incerteza de pensar que só estava com Isaac para ter o filho de Augustus sumiram. Ela o abraçou e aceitou, selando aquele momento um longo beijo. Fizeram, cuidadosamente os preparativos para festa, casaram-se. Após três meses, Hazel conversou com seu médico e estava preparada para fazer o procedimento de fertilização.

Tudo deu certo, ela engravidou sem preocupações. Tudo foi maravilhoso, Isaac estava muito feliz e Hazel nem se fala. Aconteceu o tão esperado dia, e Hazel deu a luz a um lindo menino. Ele lembrava Augustus, olhos alegres, loiro, bonito. E foi assim, os três ficaram juntos, Hazel e Isaac criaram o menino com muito amor e carinho. Foram felizes com todos os defeitos e dificuldades, porque a vida continua.

MayconREC

O que acha que precisa ser melhorado?

nada foi um bom final de história, muito feliz. OPS (poderia ter colocado o nome do filho dos dois kkk)

O que mais gostou no capítulo?

de saber que eles se casaram e tiveram o filho tão esperado .

.JoaoG

O que acha que precisa ser melhorado?

acho que deveria ter mais explicações como tudo aconteceu

O que mais gostou no capítulo?

que ela construiu uma família

Amei tudo , como ela deu a volta por cima , como a vida dela tomou um rumo certo

BlueREC

Eu não entendi o seu conto como um todo e você deu a entender que Hazel e Isaac teriam um filho juntos, so que numa inseminação artificial, apenas precisariam dos espermatozoides de Augustos, os óvulos e o útero de Hazel, logo o Isaac foi posto na história para forçar um romance que foi meio que pouco trabalhado na história.

Não odiei o final, é um final bonito, porém previsível e clichê.

Sua história tinha um tema legal, o assunto da inseminação artificial é muito interessante, porém, pelo que visto você não estudou sobre o assunto antes.

capitu

O que mais gostou no capítulo?

Acho que as coisas aconteceram rápido demais. Calma! uma coisa de cada vez, sem forçar muito as situações...

.RiqueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Achei um pouco fora do comum a Hazel e o Isaac ficarem juntos, afinal ela era a namorada do Augustus e ele o melhor amigo, pelo visto ela não o amava tanto assim.

O que mais gostou no capítulo?

Da decisão dela de ter um filho do Augustus.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Análise do texto 3 e seus comentários

Como sabemos, o signo se constrói com a interação, nesse sentido, de acordo com a dialética bakhtiniana, a consciência se materializa no jogo discursivo com outra consciência e esse jogo discursivo, em torno de um tema, formata um grupo social. É o que acontece no ambiente *fanfiction*: vozes se entrelaçam criando normas e, muitas vezes, determinando vias .

Os papéis no universo *fanfiction* são bem definidos: temos leitores e escritores. Pelo menos nos dados que analisamos, apenas dois escritores (BlueRec e Capitu) leram e comentaram outros *fanfictions* da mesma obra. Observamos que, por terem um domínio ainda maior da obra inspiradora, seus comentários são bem claros e focados. Observemos o comentáriosfeitos por BlueRec acerca do último texto de AnyloveRec:

Eu não entendi o seu conto como um todo e você deu a entender que Hazel e Isaac teriam um filho juntos, só que numa inseminação artificial, apenas precisariam dos espermatozoides de Augustos, os óvulos e o útero de Hazel, logo o Isaac foi posto na história para forçar um romance que foi meioque pouco trabalhado na história. Não odiei o final, é um final bonito, porém previsível e clichê. Sua história tinha um tema legal, o assunto da inseminação artificial é muito interessante, porém, pelo que visto você não estudou sobre o assunto antes.

O leitor e também escritor BlueRec enfatiza a importância e ineditismo do tema proposto por Anyloverec, mas ressalta que não foi bem desenvolvido, precisando de mais detalhes, de mais aprofundamento por parte da escritora. Observamos a expertise analítica desse jovem e a importância desse diálogo na formação desses novos escritores. Realmente, o espaço digital *fanfiction* é um espaço extraescolar de produção de texto singular, pois é marcado por um processo colaborativo de aprendizagem. O leitor, nesses espaços, vivencia um processo de recontextualização, produzindo, com isso, novas estratégias, novos conhecimentos.

Este último texto de Anyloverec teve cinco comentários. Foram três comentando sobre o tema, como foi o caso de Bluerec, e dois sobre questões relacionadas à textualidade. A leitora e também escritora Capitu, por exemplo, comentou que “as coisas aconteceram rápido demais”, que era necessário detalhar uma coisa de cada vez, sem forçar as situações.

10.3.3 O Tríduo Dialógico na Perspectiva *Fanfiction*

A análise feita nesta seção mostrou-nos, do ponto de vista da arquitetura dialógica bakhtiniana, as características semióticas da linguagem humana no ciberespaço *fanfiction*. Como já enfatizado, foram analisados quarenta e cinco textos, três de cada escritor, totalizando quinze escritores *fanfiction* acompanhados nesta pesquisa. Observamos, mais notadamente, as formas de citação da linguagem alheia e os dados apontaram para “certa” ordem do discurso na interação socioverbal nesse espaço extraescolar de produção de texto.

Como sabemos, a língua se realiza em formas de enunciados e cada campo de atividade humana produz enunciados inerentes àquele espaço. Um enunciado é produzido em um elo da cadeia discursiva, é carregado por diversas vozes, não é uma entidade monologar, mas uma realidade concreta produzida em um processo interativo vivo e dinâmico, entrelaçado por muitos ecos. Sobre essa questão, Bakhtin

(1988, p. 318) ressalta que devemos estudar os enunciados de forma plural, observando sua dimensão sociodiscursivas, bem como as condições concretas da comunicação verbal, assim

[...] descobriremos as palavras do outro ocultas ou semi-ocultas e com graus diferentes de alteridade. Dir-se-ia que um enunciado é sulcado pela ressonância longínqua e quase inaudível da alternância dos sujeitos falantes e pelos matizes dialógicos, pelas fronteiras extremamente tênues entre os enunciados e totalmente permeáveis à expressividade do autor.

Ao analisar a dinâmica social da prática observável da linguagem na plataforma *fanfiction*, corroboramos com a perspectiva bakhtiniana de que os enunciados estão permeados por interdiscursos⁷⁸. Há na interação verbal *fanfiction* palavras ocultas ou semi-ocultas, mas essa estratégia verbal faz parte das condições de produção desse espaço. Ao apresentar de forma explícita ou implícita o discurso alheio, o autor *fanfiction* o faz de forma consciente, pois sabe que esse movimento dialógico alimenta a interação nessa esfera discursiva. Nessa direção, a linguagem produzida nesse ambiente é marcada pela criatividade que ora expressa traços da individualidade do autor, ora manifesta traços da coletividade, mostrando a ação colaborativa na produção de textos no ciberespaço *fanfiction*, em uma organização laboral entre autor e leitor.

Há um caráter sociocomposicional nas produções de textos de perfil *fanfiction*, mostrando particularidades dialógicas inerentes a esse ambiente. Como já ressaltado, todo enunciado é uma filosofia do diálogo. É uma manifestação linguística repleta de vozes, de histórias, de perspectivas ideológicas e essas premissas foram evidenciadas na linha dialógica apresentada pelos textos analisados. Os *ficwriters* produziram enunciados concretos e únicos, atendendo às expectativas dos integrantes daquela esfera discursiva.

De forma consciente, tendo propósitos comunicativos precisos, esses autores elaboraram enunciados que refletiram as condições e as finalidades de sua esfera (BAKHTIN, 1997, p. 290). Há um verdadeiro complexo de manifestações que configuram o diálogo⁷⁹. Um verdadeiro intercâmbio de vozes com diferentes posicionamentos ideológicos e sociais se organizam em um contínuo, gerando

⁷⁸ Entendemos o interdiscurso como um discurso construído com base em outro, de forma implícita ou explícita.

⁷⁹ Aqui entendido não como uma comunicação face a face, mas como resultado de diversas vozes sociais materializadas no enunciado.

enunciados ricos do ponto de vista linguístico e discursivo. Esse intercâmbio de vozes, também conhecido como *alternância dos sujeitos* constitui o eixo da arquitetura dialógica bakhtiniana, pois o diálogo é resultado da permanente interação entre os sujeitos. Nesse contexto, Castro (2014, p. 121) defende que:

Essa alternância, segundo Bakhtin, consiste fundamentalmente no fato de que todo enunciado é marcado ideologicamente pela presença do outro, na medida em que se constitui sempre numa forma de *reação-resposta* (de concordância e discordância, parcial ou total, de acréscimo, exclusão, ironia, exaltação, ódio, alegria, medo etc.) à palavra do outro – dos outros.

Esse princípio da teoria bakhtiniana tem uma relação direta com as manifestações dialógicas materializadas nos ambientes *fanfictions*. Os textos produzidos são resultado dessa reação-resposta configurada pela cadeia discursiva dessa esfera de produção de texto. O autor *fanfiction* busca inspiração na obra original, mas em determinados momentos apresenta acréscimos e até mesmo exclui ou reinventa determinadas referências do texto que o inspirou. Essa alternância dialógica também se materializa com a atitude responsiva dos leitores, que fazem a leitura da obra e sugerem mudanças. É um espaço em que a produção de linguagem serve de base para a constituição dos sujeitos participantes dessa esfera.

Nessa direção, o discurso não é entendido como algo inaugural, adâmico, mas resultado do encontro de diversas vozes e diversas experiências. Tanto autores como leitores do ciberespaço *fanfiction* sabem que a dialogicidade é uma ação imperativa na construção interacional desse espaço. O autor, nesse contexto, prevê uma compreensão ativa do seu interlocutor. Essa resposta ao discurso materializado no gênero conto é de suma importância, pois serão explicitadas posições, avaliações e contribuições linguístico-discursivas que poderão ser incorporadas aos novos textos produzidos. Abre-se, nesse sentido, um espaço dialógico único, marcado por uma construção enunciativa situada em uma prática sociocultural fundamentada na experiência de cada participante dessa esfera. Nesse sentido,

O enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas. Entretanto, o enunciado não está ligado apenas aos elos precedentes, mas também aos subsequentes da comunicação discursiva. Quando o enunciado é criado por um falante, tais elos ainda não existem. Desde o início, porém, o enunciado se constrói levando em conta as atitudes responsivas, em prol das quais ele, em essência, é criado. O papel dos outros para quem se constrói o enunciado, é excepcionalmente grande [...] (BAKHTIN, 2003, p. 300-1).

Como ressaltado por Bakhtin, a arquitetura dialógica é marcada por uma arena discursiva de diversas vozes. No contexto *fanfiction*, há uma relação estável entre os participantes do ponto de vista interacional. A elaboração de vozes é norteada pelos mais diversos conhecimentos: linguísticos, discursivos e, principalmente, sobre a natureza estilística da obra inspiradora. A apreensão do discurso do outro⁸⁰ não se dá de forma tão harmônica. Há um movimento de concordância, discordância, de amor e até de ódio⁸¹. Depois desses embates socioavaliativos, uma verdadeira cadeia comunicativa integrada surge e o resultado desse movimento são os textos publicados.

Como já ressaltado, há em todo enunciado a presença do outro. Esse enunciado, que é histórico e socialmente situado, reflete de forma explícita ou não outras vozes. A palavra do outro está presente no enunciado de forma oculta ou semioculta, em um movimento de alternância dos sujeitos. Com base nessa premissa, analisamos os textos dos quinze autores acompanhados, também visando observar quais autores apresentaram em seus textos palavras mais “ocultas” e quais autores foram mais explícitos no ponto de vista da dialogicidade com a obra original e com os leitores, apresentando palavras “quase ocultas” (CASTRO, 2009).

Observamos que os autores *fanfictions*, com base nesse jogo dialógico constituído pelo elo entre a obra inspiradora, suas expectativas pessoais e pelos comentários dos leitores, produzem seu discurso artístico verbal, alimentando-se dos estímulos da reação resposta. Trata-se de um discurso híbrido, embasado por uma espécie de relação estável com os leitores apreciadores de suas obras. Nessa direção, cria-se um espaço que abriga diferentes expectativas. Há, na verdade, uma organização social dos sujeitos participantes dessa esfera, produzindo, com isso, signos pautados em uma realidade material em que a práxis norteará essa produção.

A responsividade, nessa direção, se dará pela compreensão do leitor do texto que foi publicado. Mas essa re(ação) do leitor não se dá só pelo conteúdo desse texto, mas há uma referência superestrutural⁸² que mobiliza o leitor para sua atitude responsiva, que é a obra inspiradora. Essa relação superestrutural consiste no ponto

⁸⁰ O outro aqui pode ser entendido como o autor da obra inspiradora, no nosso caso Ariano Suassuna e John Green, como também o leitor, que faz comentários visando contribuir com o texto publicado.

⁸¹ Esse “ódio”, na verdade, pode ser traduzido como um movimento de distanciamento produzido pelo autor em relação à obra original. O autor, nesse contexto, deseja encontrar seu lugar social de fala, de autonomia.

⁸² Aqui entendido como a referência norteadora que serve de eixo para a produção *fanfiction* e também como arcabouço conceitual para os leitores .

de partida para o autor produzir sua obra e também influencia o comentário do leitor, que analisa se o texto *fanfiction* produzido dialoga com a obra original. A atitude responsiva ativa é o eixo norteador da produção *fanfiction*. Isso ajuda o *ficwriter* a reelaborar as referências já existentes (superestrutura), encontrando novas possibilidades, novos caminhos. Como assinalado, apresentamos, abaixo, os autores que evidenciaram em suas obras uma dialogicidade mais explícita, em que as vozes alheias são mais identificáveis, e autores em que as referências ficaram mais “ocultas”.

Quadro 5 – Relação dialógica

RELAÇÃO DIALÓGICA ⁸³	
DIALOGICIDADE EXPLÍCITA	DIALOGICIDADE IMPLÍCITA
AnyloveRec (A Culpa é das Estrelas)	Bluerec (A Culpa é das Estrelas)
EdwardRec (O Auto da Compadecida)	CAPITU (A Culpa é das Estrelas)
GabieRec (O Auto da Compadecida)	FabioRec (O Auto da Compadecida)
SofiaRecj (O Auto da Compadecida)	KrakatoaRecj (O Auto da Compadecida)
YasminRecj (O Auto da Compadecida)	PurpurinaRec (O Auto da Compadecida)
Escritorfan2017 (O Auto da Compadecida)	WillianRecj (O Auto da Compadecida)
Fandemais (O Auto da Compadecida)	Márciorec (A Culpa é das Estrelas)
	Bruno Rodrigo (A culpa é das Estrelas)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os escritores de textos *fanfictions* apresentam-nos uma verdadeira originalidade epistemológica. Sua escrita encontra-se marcada pela voz do outro e, nessa direção, este autor se constitui a partir da realidade da arena de vozes que permeiam seu discurso, até porque “nenhum enunciado em geral pode ser atribuído apenas ao locutor” (BAKHTIN apud TODOROV, 1981, p. 50). O quadro acima ilustra bem essa ideia de que o texto é construído a partir de um emaranhado de diferentes vozes, estejam elas explícitas ou não. O autor se fundamenta dentro do seu discurso, ele é, na verdade, uma “propriedade de vozes que anuncia” (DAHLET, 2005, p. 58).

O *ficwriter* se apropria das diferentes formas de citação e, com base nisso, se institui um processo de reelaboração da narrativa. Uma rede linguística de possibilidades de narração e construção dialógica se descortina (CASTRO, 2009, p. 123). A palavra no texto *fanfiction* apresenta tons especiais, marcada discursivamente pelas condições de produção dessa esfera, é uma palavra que “quer ser ouvida, entendida, respondida e mais uma vez responder à resposta, e assim ad infinitum” (BAKHTIN, 2003, p. 334). É nesse movimento contínuo que a palavra na perspectiva

⁸³ Aqui apresentamos os autores participantes da pesquisa, bem como sua obra de inspiração para a produção *fanfiction*.

fanfiction apresenta diferentes cores. É a experiência do autor em perceber que é na interligação constante das diversas vozes que reside a riqueza da produção de textos literários dessa esfera, o tom é constituído dessa consciência. Sobre isso, Bakhtin (2003, p. 391) ressalta que o tom tem um papel fundamental, mas é:

O aspecto menos estudado da vida do discurso. Não é o mundo dos tropos, porém o mundo dos tons e matizes pessoais, mas não em relação aos objetos (fenômenos, conceitos) e sim ao mundo das personalidades dos outros. O tom não é determinado pelo conteúdo concreto do enunciado ou pelas vivências do falante, mas pela relação do falante com a pessoa do interlocutor (com sua categoria, importância, etc.).

Cada *ficwriter* dá um tom dialógico à sua obra. Como foi visto no quadro 4, há dialogicidade de forma mais explícita, em que os autores preferem uma abordagem mais “clássica”, fazendo citações de lugares, preservando as características psicológicas dos personagens, mantendo, na verdade, uma continuidade bem precisa da obra inspiradora. Há, porém, autores que, por apresentarem um excedente de visão, re(criam), renovam, marcam sua voz social naquele texto, apresentando outras possibilidades narrativas. Esses autores

percebem com acuidade o movimento dessas formas no espaço da comunicação social e as suas possibilidades inovadoras de utilização estética, através das quais realizará a proeza de realçar, via texto, as novas possibilidades socioavaliativas da sociedade de que é parte integrante (CASTRO, 2009, p. 123).

Como ressaltado nesta seção, o discurso produzido nessa esfera extraescolar de produção de texto segue uma certa “ordem” que converge para a interalimentação entre as condições de produção específicas desse espaço, a superestrutura⁸⁴ dialógica e os comentários dos leitores. Um trio dialógico se institui nesse sentido. O *ficwriter*, também entendido aqui como autor-criador, busca uma forma arquitetônica do ponto de vista narrativo, visando à produção de uma axiologia que atenda às perspectivas desse ciberespaço. Para tanto, faz-se necessário manter um elo dialógico com a obra inspiradora, com suas expectativas e desejos enquanto autor e também atender aos apelos apresentados por seus leitores, materializando, assim, um tríduo dialógico.

⁸⁴ Aqui entendida como a obra inspiradora para a produção de textos.

10.3.4 Análise dos comentários feitos pelos leitores fanfiction

Estamos vivenciando o que muitos poderiam caracterizar como *a era digital*. Essas descobertas tecnológicas, que também estão relacionadas ao surgimento da terceira revolução industrial, têm influenciado vigorosamente as formas de interação entre as pessoas. A sociedade realmente está em um forte processo de transformação e o desenvolvimento de conhecimentos infocomunicacionais nos impulsiona à imersão em ambientes digitais. Essas plataformas digitais têm seduzido milhões de pessoas no mundo inteiro, porque:

Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos (ALMEIDA, 2003, p. 330).

A convergência de diferentes mídias apresentadas nos ambientes digitais oferece-nos um cardápio nunca antes visto. Diferentes linguagens, em uma perspectiva multimodal⁸⁵, envolvem o leitor em um universo de cores, som, imagens e textos. Sobre isso, Ribeiro (2005, p. 126) defende que:

As tecnologias digitais fundaram novas maneiras de escrever e ler, utilizando interfaces novas: o teclado e o monitor em vez da caneta e do papel, a impressora, a utilização de softwares tais como o Word, o Bloco de notas, os navegadores para a leitura na internet.

Novos hábitos se formaram com esse advento. Em uma perspectiva do “faça você mesmo”, ou seja, de conhecimento autogerido, a cada instante pessoas do mundo inteiro vão seguindo o passo a passo sugerido pelas plataformas digitais, familiarizando-se com as estratégias comunicacionais inerentes a esses espaços. Mas o que nos chama a atenção nessas plataformas é a nova configuração de leitor. Uma nova conexão se forma entre leitor, texto e autor nos contextos atuais. Com o advento digital, o mundo está a um clique, a internet trouxe um universo informacional que está disponível a todos. Podemos conhecer uma nova cultura do mundo a cada dia, acessar dados da NASA (*National Aeronautics and Space Administration – Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço*), saber

⁸⁵ Estamos ancorados nos estudos de Dionísio (2005; 2011), que conceitua a multimodalidade como um processo harmônico que envolve as mais distintas formas de representações da construção linguística .

curiosidades da vida animal ou conhecer um pouco da culinária tailandesa, tudo isso de forma prática e rápida. Além disso, esse dinamismo, que é inerente a esses espaços virtuais, também amplia a nossa capacidade de multitarefa. Com a internet, o acesso a materiais escritos foi facilitado. Através do celular, tablet ou mesmo computador, qualquer pessoa por ter acesso a diferentes conteúdos. Nesse contexto, a leitura se transforma, como enfatiza Gouveia (2010, p. 1):

A leitura na atualidade também não é como no passado, quando não se imaginava que um dia leríamos na tela de um computador, por onde se acessa um labirinto cibernético de textos e hipertextos, ou de um artefato próprio para leitura de livros digitais.

Como ressaltado pela autora, um verdadeiro labirinto cibernético se apresenta ao leitor, que tem em mãos um universo textual colorido e com som. Um texto que se abre a outro texto, que convida o leitor à interação. A ação linear da leitura, como outrora era feito, dá espaço a uma leitura com possibilidades ainda inimagináveis. A leitura é uma prática sócio-histórica, marcada fortemente pelo seu contexto, passamos da leitura de pergaminhos ou papiros aos livros e, agora, à leitura da tela. As práticas de leitura se modificam e os leitores também.

Antes, as informações eram restritas, mas com a expansão e certa democratização informacional, uma readaptação na esfera comunicacional foi instaurada. Com a massificação do acesso à internet e facilidade de aquisição de dispositivos, qualquer pessoa pode fazer comentários, produzir conteúdos, posicionar-se diante de algum tema. Trata-se de uma mudança radical, onde o leitor tem um papel fundamental na construção discursiva da cibercultura. Como sabemos, a forma como lemos também tem a ver com o suporte em que essa leitura se realiza. O suporte, seja a tela ou mesmo o livro, direciona o leitor nessa caminhada, mas tudo é relativamente novo, é um universo a ser desvendado. Como sublinha Arena (2010, p. 33):

A leitura do texto na tela não é desconhecida, mas sua essência ainda guarda informações inacessíveis para muitos usuários, que, apenas com o contato com a máquina que a produz, o computador, não conseguem se apropriar dessa essência. O processo é lento, gradual e dialético, pois, ao mesmo tempo em que se estuda o objeto, no caso, a Internet, local virtual onde o texto on-line pode ser lido, ela se desenvolve e muda, às vezes, muito mais rapidamente que o próprio pesquisador, por estar ligada à sociedade e a sua economia.

A apropriação dessa nova prática de leitura, como defendido pela pesquisadora supracitada, está diretamente relacionada ao uso. É na leitura e análise desse texto *online* que desenvolvemos estratégias de leitura próprias dessa esfera. É na imersão do universo do “WWW” que o leitor cria autonomia e, com isso, percebe o mundo de possibilidades que se descortina. E nas plataformas de produção de textos *fanfiction* este leitor encontra um terreno fértil para o desenvolvimento da competência leitora na cibercultura, pois ler, nesse espaço:

[...] consiste em selecionar, resumir, hierarquizar, esquematizar, tendo em vista a construção de uma rede de relações internas e externas ao texto - intertextualidade. Todo texto se reporta a outros textos, mas também a uma imensa reserva flutuante de signos, imagens e desejos que nos constituem e que contribuem para a construção de seu sentido (PARENTE, 1999, p. 87).

Os modos de ler se modificam fortemente nessas plataformas virtuais. A prática de leitura, como tem um viés social, acaba se adaptando às novas mudanças, pois a leitura nasceu com a própria civilização, baseada em ações e pensamentos pessoais, que se desenvolvem para dar conta de um novo saber, que se renova com a evolução sociocultural (SOUZA, 1999).

Essa revolução sociocultural, também nomeada como revolução da cibercultura, familiariza o leitor-navegador com novos hábitos. Um complexo processo de aquisição de conhecimento se estabelece. Sim, é complexo, pois se baseia, principalmente, em uma aprendizagem autogerida, em uma ação que, normalmente, não se ensina na escola, mas que este leitor-navegador vai descobrindo, ao seguir o passo a passo sugerido por essas plataformas. Novais e Freitas (2015, p. 160), sobre este leitor, defendem que:

Esse novo leitor, o navegador, conta com uma nova ferramenta, o clique do mouse, que o possibilita interagir com um mundo quase infinito de informações dos mais variados tipos e procedência. Basta um conteúdo se tornar monótono para que este leitor se dirija a outro.

É uma esfera em que multimeios didáticos convergem para empoderar o leitor, dando-lhe autonomia para a construção de seus conhecimentos. Nessa direção, a prática de leitura vai sendo redesenhada em um espaço desterritorializado do ciber mundo. As Mudanças no tempo-espaço, advindas da pós-modernidade, reverberam fortemente novos modo de ler, pois agora temos um leitor dinâmico, interativo (LÉVY, 1999). Como toda prática social, o modo de ler se adapta ao contexto

cultural e temporal, em linhas gerais, partimos do suporte impresso para o digital e isso implica uma verdadeira mudança de paradigma, que tem um rebatimento também na produção escrita.

No contexto da *webwriting*⁸⁶, o texto postado nessas plataformas também se modifica. É um texto objetivo, em que o *webwriter* normalmente coloca a ideia principal, ou seja, o eixo narrativo logo no primeiro parágrafo, usa o negrito para enfatizar palavras ou expressões, apresenta linguagem mais informal; integra esse texto a outras linguagens (música, imagens, etc.); e, principalmente, este *webwriter* estabelece a interatividade, fazendo enquetes, fóruns, convidando realmente o leitor a comentar seus textos e compartilhar essas produções nas redes sociais (ALEXANDRIA, 2011).

É no item interatividade que os textos *fanfictions* se ancoram. Fazer com que os navegadores não só façam a leitura dos textos, mas comentem, é um dos maiores desafios dessas plataformas. No site Nyah!Fanfiction, por exemplo, em quase todos os links tem o lembrete para que o leitor deixe seus comentários. Mas por que esses comentários são tão importantes?

O eixo de todo meio de comunicação é a interação com seus ouvintes, especialmente nos dias atuais. A *World Wide Web*, ou simplesmente a WWW, tem criado importantes ferramentas de interatividade. Quando resgatamos o termo “interatividade”, logo vem à mente palavras como cooperação, participação, laboração. Termos que nos lembram a palavra “ação”. E é esta ideia que permeia os princípios de leitura e produção na perspectiva do *fanfiction*. Como já ressaltado, o leitor internauta, após a leitura de um texto, é convidado a deixar suas impressões, como podemos ver na figura abaixo:

⁸⁶ *Webwriting* - expressão em inglês que designa a forma como devemos escrever nos ambientes digitais.

Figura 9 – A interatividade



Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Inicialmente, o leitor⁸⁷ é convidado a clicar no item acima para acompanhar as atualizações da história. Sempre que o *ficwriter* alterar algo na produção já postada ou mesmo escrever novos capítulos, o leitor será avisado por *e-mail*. Na sequência, vem a palavra *Comente!*, com exclamação e tudo. Uma forma quase imperativa de chamar a atenção do leitor para comentar e contribuir com a obra publicada. Iremos, com base nos comentários feitos aos textos publicados, categorizar esses comentários, que, na verdade, são sugestões de revisão. Será que as revisões sugeridas pelos internautas são as mesmas que circulam no espaço escolar? Capitaneados por essa pergunta, apresentamos algumas reflexões sobre a revisão solicitada na escola e, posteriormente, apresentaremos os tipos de revisões sugeridas na plataforma digital *fanfiction*.

⁸⁷ Vale ressaltar que só pode fazer comentários quem for cadastrado. Acreditamos que também seja um forma identificar quem, por ventura, fizer algum comentário maldoso, preconceituoso.

Para início de conversa...

No geral, a escrita do primeiro texto é sempre preliminar. São, na verdade, apontamentos que, normalmente, precisam de outros olhares para seu aperfeiçoamento, pois “a escrita de um texto é algo provisório e que requer do escritor uma ação recursiva sobre o material que está sendo produzido” (CORREIA; SPINILLO, 2016, p. 1). Mas ao falarmos sobre a revisão do texto, inevitavelmente, teremos que retomar os estudos de John Hayes e Linda Flower, que, na década de 80, trouxeram grandes contribuições ao apresentar três processos cognitivos que envolvem a escrita: planejamento, tradução e revisão. No planejamento, temos a geração de ideias, bem como a descrição dos objetivos, ou melhor, a definição dos mesmos; a tradução está relacionada à conversão das ideias em linguagem e, por último, mas não menos importante, temos a revisão, que está relacionada à leitura e alterações ou mesmo edições no texto produzido.

Foi a partir deste modelo que outras pesquisas sobre a revisão surgiram, destacando-se as de Bereiter e Scardamalia (1987) e Berninger e Swanson (1994), que apresentaram reformulações a partir do modelo de Hayes e Flower.

Mas, retomando a pesquisa de referência desenvolvida por Hayes e Flower (1980), a revisão é um processo que surge a partir do planejamento, mais notadamente a partir do subprocesso de resgate dos objetivos. É nesse momento que iremos recuperar informações correlacionadas ao âmbito da produção da tarefa, ou seja, local onde o texto vai ser publicado, o público-alvo, o objetivo do texto. Todo esse resgate será usado como guia de edição⁸⁸ e uso da língua. Seguindo a perspectiva de Hayes e Flower (1980; 1986), Heurley (2010, p. 124) defende que:

A revisão consiste em um exame sistemático do texto, que acontece tipicamente (mas não somente) depois de um episódio de produção de texto ou “tradução”, que se desenrola em um período geralmente bastante longo, e que intervém de maneira recursiva ao longo do processo de produção (sem, entretanto, interromper o subprocesso em curso).

Por meio da abordagem da psicologia cognitiva, Heurley (2010) sublinha que a revisão é um retorno ao texto, que visa produzir uma melhora nesta produção e a

⁸⁸ Vale resgatar que “edição e revisão” são conceitos diferentes para estes pesquisadores. A edição é uma ação quase automática, quando identificamos algum equívoco no texto, normalmente quando estamos escrevendo o mesmo. Já a revisão é o momento de análise do texto, em que fazemos a leitura crítica da produção, sugerindo alterações.

“revisão depende do nível de expertise do sujeito, do objetivo perseguido e das estratégias deste último” (HEURLEY, 2010, p. 124).

Como vimos, o processo de edição e revisão do texto é complexo, pois também depende do resgate das representações internas a partir de informações de base linguísticas, contextuais e até visão individual do revisor sobre aquele tema e entender a revisão nessa perspectiva é de suma importância para a compreensão interna desse processo. Mas retomando a pergunta problematizadora que expomos: No processo de revisão de textos na escola, o que normalmente é observado pelo docente? De acordo com Araújo e Barreto (2016), no cenário escolar, a revisão dos textos dos estudantes comumente é norteadada pelos seguintes itens:

- Adequação ao gênero textual (se o texto está de acordo com as características estruturais, composicionais e estilísticas do gênero produzido em sala);
- Questões de textualidade (progressão do texto, originalidade, seleção vocabular adequada, clareza, coesão e coerência, etc.).
- Atendimento às convenções da escrita (se o texto produzido atende às convenções da escrita, tais como morfossintaxe, acentuação, pontuação, ortografia).

Analisando e categorizando os comentários feitos pelos internautas

O corpus⁸⁹ do nosso trabalho foi constituído 356 comentários feitos a 45 textos do universo *fanfiction*. Desses 45 textos já analisados, 30 textos são *fanfics* baseadas no filme *O Auto da Compadecida* e os outros 15 inspirados no longa metragem *A Culpa é das Estrelas*. Como já ressaltado, iremos, nesta seção, analisar os comentários, a fim de observar o que os internautas comentam sobre os textos e, assim, categorizá-los. Será que os comentários sobre os textos se aproximam das sugestões de revisão propostas na escola? Na escola, de forma geral, a avaliação do texto do aluno pelo docente é pautada pelos seguintes critérios:

Adequação ao gênero textual	Questões de textualidade	Atendimento às convenções da escrita
-----------------------------	--------------------------	--------------------------------------

⁸⁹ Coletamos os dados a partir dos seguintes sites: Nyah!Fanfiction (2017).

Como ressaltado, estamos, nesses últimos anos, passando por diversas transformações sociais, sobretudo no que diz respeito ao avanço tecnológico e à democratização de acesso a essas novas mídias. Diariamente, milhares de internautas estão no universo do “WWW” lendo, postando, comentando, interagindo.

A morosidade da prática de leitura dá lugar a uma leitura multifacetada e dinâmica, que é marcada por uma verdadeira fusão de diferentes linguagens (imagem, som, texto, movimento, etc.). Será que, diante de tantas mudanças, os comentários dos leitores na plataforma *fanfiction* estarão unicamente pautados nas categorias de revisão sugeridas no cenário escolar? Como se configura a prática de leitura nesses ambientes digitais? Iniciaremos o debate, a partir desse último questionamento, citando Martins e Ramos (2014, p. 62) que enfatizam que “a leitura em seu estágio silencioso, de tarefa solitária que requer esmero, ocupa a estreita contramão dos espetáculos oferecidos pela cultura de massa”. A leitura na era da pós-modernidade, como toda prática social, acaba passando por transformações por ser uma prática social situada. Logo, a prática de leitura também é influenciada por essas mudanças, razão pela qual ler na tela exige habilidades diferentes. O suporte textual mudou e os modos de ler também, como ressaltam Martins e Ramos (2014, p. 63):

As mudanças de suporte textual não só acarretaram alterações na transmissão e na recepção do texto, mas também deram origem a novos modos de ler. Dessa forma, a leitura passou por significativas alterações no decorrer da história da humanidade, ultrapassando questões ligadas à técnica de produção e imprimindo novos comportamentos nos leitores.

Uma nova revolução na leitura se instala, a leitura da tela permite uma simultaneidade de produção, ou seja, a leitura do texto, comentários, edição, compartilhamentos, entre outras ações. O leitor já não é mais o mesmo (MARTINS; RAMOS, 2014). Passamos, nesse contexto, do leitor mais contemplativo para o leitor imersivo⁹⁰. Sobre o percurso trilhado pelo leitor imersivo na era digital, Santaella (2004, p. 34) defende que:

[...] a navegação interativa entre nós e nexos pelos roteiros alineares do ciberespaço envolve transformações sensoriais, perceptivas e cognitivas que trazem consequências também para a formação de um novo tipo de sensibilidade corporal, física e mental.

⁹⁰ Santaella (2004) apresenta-nos três tipos de leitores: contemplativo, movente e imersivo.

É, principalmente, este leitor multifacetado que vai criando, experimentando, muitas vezes de modo a-sequencial, e resgatando fragmentos de informações de diversas temáticas, em uma comunicação multilinear, foco de nosso trabalho nesta seção (MARTINS; RAMOS, 2014). Referenciados pelas discussões teóricas supracitadas, analisamos e categorizamos 356 comentários⁹¹ de leitores feitos a 45 contos de perfil *fanfiction*. Abaixo, apresentamos as categorizações e análises nesse estudo.

“A história precisa de mais humor, os personagens estão totalmente desconstruídos.”

Como já ressaltado, temos um leitor imersivo, que comenta, interage e que se faz presente na plataforma digital. Um leitor que navega de forma interativa, multifacetada, um leitor em transformação, pois tudo no ciber mundo ainda está em movimento, ainda é relativamente novo. As possibilidades de interação nos ambientes digitais se renovam, por isso:

[...] o leitor da era eletrônica pode construir a seu modo conjuntos textuais originais cuja existência, organização e aparência somente dependem dele. [...] A eletrônica, que permite a comunicação dos textos a distância, anula a diferença, até agora indelével, entre o espaço do texto e o espaço do leitor (CAVALLO; CHARTIER, 1998, p. 31).

O espaço do leitor se fortalece quando pensamos no universo das plataformas *fanfictions*, pois é na interação com o leitor, em uma perspectiva de cooperação que o texto vai se aperfeiçoando. A ciberliteratura⁹² encontra lugar fértil para sua produção nesses espaços. Nascida nesse ambiente e para este ambiente, essa literatura tem seduzido adeptos no mundo inteiro, sobretudo jovens, que procuram a continuidade de seus romances, contos, poemas, entre outros gêneros literários, nos ambientes que publicam *fanfictions*. Com isso, “[a] atuação do leitor se torna condição para a própria materialização do texto e, ao texto verbal grafado, são interligados elementos tradicionalmente dispersos, como a imagem animada e o som” (MARTINS; RAMOS, 2014, p. 68).

⁹¹ Todos os comentários e seus respectivos contos estão na seção em que analisamos o dialogismo.

⁹² Uma literatura produzida para as espaços digitais, que inclusive se utiliza dos recursos oferecidos por essas plataformas, tais como o som, imagens, movimento, entre outras possibilidades.

Como ressaltado acima, o aperfeiçoamento do texto também depende da interação do leitor, que tem papel fundamental nesse contexto. O leitor de obras *fanfictions* é uma espécie de especialista da obra canônica. Normalmente, o leitor procura, nos sites de publicação *fanfiction*, continuações de obras que leu ou assistiu na TV ou mesmo no cinema. Ou seja, não é um leitor comum, é um leitor “especialista”, um fã da obra. Por isso que o leitor tem apropriação de fazer comentários precisos, relacionando o texto *fanfiction* com a obra canônica, ou seja, aquela que deu origem.

O título de dessa subseção, *A história precisa de mais humor, os personagens estão totalmente desconstruídos*, tem origem em um comentário de um leitor, com pseudônimo BlueRec. Este leitor, com seu comentário, chamava a atenção do escritor para o eixo base da escrita de um texto *fanfiction*, que é o dialogismo com a obra original. Como sabemos, todo texto “revela a existência de outras obras em seu interior, as quais lhe causam inspiração ou algum influxo” (SANTANA, 2016, p. 1). E o escritor *fanfiction* deve ter por base esse princípio quando esquece, os leitores atentos, chamam a atenção do *ficwriter* para esse aspecto. Dos 169 comentários analisados e categorizados, apenas 14 lembravam aos autores a necessidade dialógica de “dar continuidade” aos aspectos gerais da obra, sobretudo nas características psicológicas dos personagens. Eis, abaixo, mais alguns comentários para ilustrar essa categoria, como o comentário feito sobre o texto *João Grilo e Chicó na cidade Grande* (Autor krakatoarecj), por BlueRec.

BlueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

a história precisa de mais humor, os personagens estão totalmente desconstruídos.

O que mais gostou no capítulo?

A premissa.

A idéia de tornar ambos assaltantes não entra na minha cabeça, na obra original eles são realmente bem trambiqueiros, mas não chega a tanto.

Os personagens estão completamente diferentes, você tirou um dos principais aspectos deles que é o humor.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Como vimos, BlueRec chama a atenção do autor sobre a “desconstrução” das características psicológicas das personagens apresentadas no novo texto. Nessa direção, compreende-se, seguindo a perspectiva bakhtiniana, que um enunciado se reflete mutuamente no outro. Um enunciado é marcado por ecos advindos de

enunciados precedentes e essa máxima deve ser explicitamente respeitada para quem deseja produzir textos na perspectiva *fanfiction*. Observemos, abaixo:

Capitu

O que acha que precisa ser melhorado?

A proposta inicial e o desenrolar da história me parecem bem interessante e criativo, se aproxima bastante da real essência da obra. Já o desfecho de forma tão trágica acaba por não sustentar a trama, ao ponto que não mantêm a essência dos personagens.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Podemos observar que os comentários apresentam um domínio técnico do leitor sobre a obra. Capitu chama a atenção para o fato de que a nova história mantém uma linha dialógica com a obra canônica, mas critica o desfecho trágico da história, que acaba tirando a “essência dos personagens”, ou seja, descaracterizando-os, distanciando-os da obra canônica. Analisamos 356 comentários dos leitores aos textos postados e essa foi a categoria que mais teve comentários, sendo que 91 comentários chamavam a atenção dos escritores para a importância de manter um elo dialógico com a obra inspiradora, mostrando que o dialogismo, seja ele explícito ou implícito, é o eixo norteador de textos publicados nesse espaço.

“Muito bem apresentado o texto, com pontuações e com o uso do travessão.”

A atitude responsiva é a base de toda interatividade do espaço *fanfiction*. Por trás das publicações feitas pelos escritores *fanfictions*, há uma produção responsiva preciosa. Leitores, que normalmente são especialistas da obra e de outros conhecimentos relativos ao texto, entram em ação após a publicação que acompanham. Diversos enfoques norteiam os comentários feitos por esses leitores, que vão da necessidade de rever aspectos dialógicos no texto até comentários sobre a normatividade. É um espaço que converge para o aperfeiçoamento do texto e que coloca em relevo o processo cooperativo de construção do texto *fanfiction*.

Intitulamos esta subseção com uma observação feita pelo leitor MayconRec sobre o texto *Um encontro especial*, do autor MárcioRec, que foi inspirado na obra *A Culpa é das estrelas*. Vejamos, abaixo, o comentário na íntegra deste leitor:

MayconREC**O que acha que precisa ser melhorado?**

Exatamente NADA, muito bem apresentado o texto, com pontuações e com o uso do Travessão.

O que mais gostou no capítulo?

Gostei muito do final quando ela percebeu que ficar pensando nos problemas só iria atrasar a vida dela, gostei também da questão do autor ter falado de uma religião (poucos falam de religião).

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

O olhar deste leitor, no primeiro momento, referiu-se às questões de ordem normativa. Ele ressalta que o texto está bem apresentado, enfatizando o bom uso da pontuação pelo autor do novo texto. Na segunda pergunta, ele comenta sobre o final da história, que tem uma perspectiva cristã. O site de publicação destes textos Nyah!Fanfiction está sempre chamando a atenção dos escritores sobre a importância de atendimento ao padrão gramatical da língua.

Quando acessamos o site, há um link intitulado *Português*, onde há importantes orientações sobre questões relativas à normatividade, com “dicas” contextualizadas e até exemplos, ajudando o escritor nesse importante aspecto relativo ao texto. É um tipo de aprendizagem mais individualizada e focada no que o escritor realmente precisa. Diversos tópicos relativos à gramática são disponibilizados para escolha e estudo. Nesse sentido, observamos o espaço *fanfiction* como ferramenta de interação e consolidação de alguns aspectos relativos ao processo educativo, estimulando a autonomia da aprendizagem do internauta, respeitando seu próprio ritmo. Esse tipo de aprendizagem faz parte da vida dos estudantes do século XXI, por isso que mais e mais pessoas se rendem às facilidades oferecidas por esse ciberespaço. Ao abrir o site, e clicar no link *Português*, temos a seguinte informação:

Figura 10 – Aulas de Português

Fonte: Nyah!Fanfiction (2017).

Como observado, de forma atrativa, os escritores têm acesso a tópicos relativos a conhecimentos gramaticais. Vale ressaltar que em todas as páginas que abrimos deste site, tem sempre uma mensagem objetivando tirar dúvidas gramaticais. Além desse recurso, o autor ainda pode pedir ajuda à liga dos Betas, que são voluntários que fazem a revisão do texto. Há sempre avisos para que as *fanfics* sejam revisadas, para evitar algum constrangimento. Vejamos, abaixo, o comentário feito por RiqueREC sobre a *fanfic* de Bruno Rodrigo, intitulada *De Isaac para Augustus Waters* (texto inspirado na obra *A Culpa é das Estrelas*).

RiqueREC

O que acha que precisa ser melhorado?

Você não finalizou com ponto final alguns parágrafos, e deu continuação no parágrafo seguinte e isso deixou algumas partes confusas à primeira vista.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

RiqueRec comenta sobre a importância da pontuação nos finais dos parágrafos e a relação deste problema com o sentido do texto. Essas “dicas” são realmente preciosas para o *ficwriter*, pois para que os leitores continuem acompanhando seus textos, o autor tem que atender às expectativas deste leitor imersivo, pois se o escritor desconsiderar essas sugestões, perderá leitores e suas histórias não se destacarão no site.

Mas, em um universo de 356 comentários, apenas 31 estavam relacionados ao atendimento às convenções da escrita. Esses dados revelam, a princípio, que a maioria dos textos lá postados passou por um processo de revisão, isto evidencia também a importância da leitura na apropriação da norma padrão da língua, já que esses escritores são ótimos leitores, o que se reflete na escrita de seus textos.

“Gostei da coerência da história, a forma que você organizou o texto também ficou boa”

Abrimos esta subseção com um comentário feito pelo leitor crítico RiqueREC sobre o texto do autor MárcioRec, intitulado *Um encontro especial*, baseado na obra *A culpa é das estrelas*. Este leitor, como outros, também elogiou a organização do texto, afirmando que o texto ficou bem explicado e muito claro. São comentários que, em linhas gerais, remetem-nos a questões de textualidade. Mas quando pensamos nessa temática, logo emergem as reflexões epistemológicas da pesquisadora e professora Maria das Graças Costa Val. Para esta autora, quando os interlocutores percebem que determinado conjunto de palavras ou frases apresenta uma unidade lógico-semântica, ou seja, um todo articulado, temos um texto. Ela ainda afirma que a textualidade está relacionada a “um conjunto de características que fazem com um texto seja um texto” (COSTA VAL, 2000, p. 34).

É interessante observar que os leitores dessas plataformas apresentam competência de análise da textualidade das produções publicadas. É bem comum encontrarmos comentários como “O título produzido, nada tem a ver com a história”, “O final do seu conto não está muito claro, não foi bem explicado”. Esses leitores percebem os limites, a completude e a incompletude do texto (COSTA VAL, 2000). Nomeamos essa categoria como *Questões de textualidade/ atendimento ao gênero*, por acreditarmos que ambas as referências estão relacionadas à ideia de identificação ou reconhecimento que aquele constructo linguístico é um texto, ou seja, um agrupamento de características que fazem com que um texto realmente seja um texto. Quando os leitores comentam sobre alguns aspectos relacionados ao gênero produzido, notamos que esse comentário está relacionado ao reconhecimento daquela produção ao gênero, ao texto. Observemos, abaixo, o comentário de Spnrecj, sobre o texto de SOFIRAREC, intitulado *Os falsos Cangaceiros*, inspirado no *Auto da Compadecida*.



Spnrecj

O que acha que precisa ser melhorado?

Deveria colocar as características do personagem que acrescentou "Bitóin"

O que mais gostou no capítulo?

Achei muito bom, manteve todas as etapas de narrativa

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Observamos que a leitora Spnrec chama a atenção do autor da *fanfiction* em relação às características de um conto. Ela ressalta que um personagem novo (Bitóin) foi inserido na história e que, diante disso, o *ficwriter* deveria caracterizá-lo melhor. E, no outro comentário, ela também se refere às características composicionais do gênero, ao elogiar as etapas da narrativa do texto, ou seja, que questões sobre o fato, o tempo, o lugar, a causa, o modo e as consequências, que estão relacionadas ao desfecho do conto, foram mantidas, estavam organizadas no texto.

Os comentários sobre a textualidade vão desde a estrutura geral do texto à sugestão de escolha lexical, expondo o conhecimento dos leitores sobre este tema e a importância desses comentários para o aperfeiçoamento da escrita dos escritores *fanfictions*. Vejamos, agora, o comentário feito por Johnnata rec, sobre o segundo capítulo do texto de Márcio Rec:

johnnata rec

O que acha que precisa ser melhorado?

Se você pudesse colocar palavras menos complicadas seria melhor.

O que mais gostou no capítulo?

Eu gostei bastante da historia.

O texto ficou ótimo, mas em uns momentos você colocou umas palavras não vamos dizer complicadas, digamos não muito usada no nosso vocabulário diário e isso complicou um pouco a leitura inicialmente. Porém o seu texto ficou muito bom.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Como ressaltado, a textualidade é constituída pelos participantes da interação verbal (COSTA VAL, 2000). Os comentários de Johnnatarec remetem-nos a questões de coerência textual, que estão intimamente relacionadas à organização, articulação

e conteúdo do texto. O leitor sugere uma melhor adequação vocabular para que o texto fique mais claro, pois, segundo ele, alguns termos “complicados” prejudicaram a progressão temática do conto, digamos assim.

Importante observar que, dos 356 comentários, 70 estavam relacionados às questões de textualidade ou comentários sobre a adequação ao gênero. Muitos leitores de obras *fanfictions* realmente demonstram competência textual, pois sabem, com muita clareza, “distinguir um texto de um aglomerado incoerente de sons, palavras e imagens um não-texto” (BRANDÃO, 2010, p. 1), demonstrando também identificar as marcas que caracterizam aquele texto como pertencente a um determinado gênero. Isso ficou evidente nessa análise.

“Já vi que vc tem criatividade, q tal fazer uma de assombração? Tipo João e Chicó numa casa assombrada?”

Como ressaltado ao longo desta pesquisa, o novo suporte textual, aqui denominado como suporte eletrônico *fanfiction* de produção literária norteadas pelo dialogismo, trouxe um dinamismo nunca antes visto, tanto para a prática de leitura, quanto para a produção de textos. Nesse suporte, o texto torna-se manuseável, fugaz, móvel, dinâmico, aberto a interações (MARTINS; RAMOS, 2014). Um novo paradigma se instala, uma vasta camada populacional está tendo acesso à tecnologia digital, fomos da leitura do livro impresso à leitura nas telas do computador, tablets e celulares. E como a leitura é uma prática construída socialmente, esta vem passando por muitas transformações, sobretudo no que diz respeito ao empoderamento do leitor no ciber mundo.

Essas plataformas digitais abrem um mundo de possibilidades e liberdade para a produção e divulgação de obras literárias, sem o controle rígido do mercado editorial (KIRCHOF, 2016). Em um processo de hibridização, as várias linguagens convergem para criar um espaço único, que vem mobilizando leitores de todos os perfis sociais e de todas as idades.

Esses novos leitores, na maioria das vezes, já familiarizados com esse universo multifacetado nos ambientes digitais, buscam nesses sites de textos literários da perspectiva do *fanfiction* muito mais que deleite. De acordo com Capparelli (2000, p. 70):

[...] passam a buscar as outras dimensões da poesia, perdidas com a divisão dos gêneros artísticos através da tecnologia da escrita. Os tipos e as letras passam a ser aceitos em sua materialidade: o som, com a busca do dinamismo dos objetos; o peso, com o reconhecimento da qualidade de voar inerente aos objetos; o odor, com a faculdade dos objetos de se dispersarem. As palavras devem existir em liberdade e não presas ao procedimento linear, fixadas pela sintaxe e pelas convenções gramaticais. O tipo e a escrita libertam-se da opressão de serem meros suportes de sentido.

É nesse princípio de liberdade e interação que se configura o novo leitor que encontra uma literatura ainda com caráter empírico, híbrido e dinâmico e, nessa direção, também temos um leitor marcado por essas características. Leite (2016, p. 18) descreve com precisão a prática de leitura na esfera digital, ao ressaltar que:

Na leitura digital existe a interface material. O leitor agora interage com o texto, dialogando com o mesmo, não apenas em caracteres referentes à interpretação e apreensão de significados, mas também na possibilidade de sua manipulação gráfica, tendo a possibilidade de alterá-lo, suprimi-lo, imprimi-lo. O leitor assume, algumas vezes, a função de revisor e editor, o que era impossível em um livro impresso, na leitura impressa.

Retomamos o comentário feito pela leitora FANDIVA, que ressalta: “Já vi que vc tem criatividade, q tal fazer uma de assombração? Tipo João e Chicó numa casa assombrada?”. Esse comentário feito por essa leitora ao texto intitulado *Chicó e João Grilo em: O show de Pablo* (autora: PurpurinaRecj) abre a categoria que mais teve comentários. Dos 356 comentários, 87 sugerem alterações ou mesmo ampliações nos enredos dos textos. Vejamos, abaixo, o comentário feito na íntegra:



FANDIVA
O que acha que precisa ser melhorado?
 Já vi que vc tem criatividade, q tal fazer uma de assombração? Tipo João e Chicó numa casa assombrada?

O que mais gostou no capítulo?
 ficou massa essa história com o show do Pablo, kkkk. Legal mesm!!

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Essa é a categoria mais comum nos espaços *fanfictions*. É a ideia de um leitor que é coautor do texto, que sugere alterações no enredo, que indica possíveis ampliações no tema, um leitor verdadeiramente especialista na obra. Um traço bem

característico nesse tipo de comentário é que o leitor dá dicas sempre para o próximo texto, dando a ideia de uma construção textual compartilhada. Vejamos, abaixo, mais um exemplo de comentário nessa perspectiva. Comentário feito pelo leitor MATHEUSFELIPERECJ ao texto publicado pela escritora YasmimRecj.

MATHEUSFELIPERECJ

O que acha que precisa ser melhorado?

Na minha opinião, Seria melhor que Severino tivesse morrido com mais um plano de João.

O que mais gostou no capítulo?

eu gostei da parte em que Severino reencontra chicó e João Grilo.

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

O espaço *fanfiction* é um verdadeiro potencial de criação, onde há uma interconexão de linguagens, em que as possibilidades de interação vão se construindo a cada momento. Esse ciber mundo consegue congrega traços da individualidade com traços do coletivo, criando um espaço de cooperação, um discurso multilinear. Nessa direção, temos um trabalho de responsabilidade coletiva. Há, em muitos momentos, um apagamento do autor em função de ação compartilhada de produção.

O comentário de MATHEUSFELIPERECJ, por exemplo, sugere que o autor mate o personagem Severino. É interessante observar que essa categoria de comentário sugere desde pequenas mudanças no enredo da narrativa até mudanças drásticas, como a morte de um personagem. O leitor sabe da importância de sua atitude responsiva na construção e aperfeiçoamento do texto. É uma interação verbal marcada por uma (re)ação do leitor. Essa resposta é resultado de uma compreensão do texto analisado, ancorada em diálogos anteriores, que no nosso caso é na obra inspiradora. O escritor, por sua vez, sabe que faz parte das condições de produção desse espaço ao incorporar ao seu novo texto as sugestões dos leitores, para que esses se sintam contemplados. Se não o fizer, correrá o risco de não ter mais leitores, ou seja, de não ter mais contribuições à sua obra. Esse movimento mostra que a identidade da produção de textos *fanfictions* é coletiva, marcada por muitas vozes. No quantitativo geral, a essa categoria ficou em segundo lugar, tendo 87 comentários, mostrando que o texto *fanfiction* é realmente produzido em uma ação cooperativa entre o escritor e o leitor.

“Está perfeitamente bem escrito, gostei demais, continue assim”

Toda manifestação verbal responsiva deve ser considerada no espaço *fanfiction*. Aparentemente, comentários como “o texto está ótimo”, “está tudo perfeito”, “amei seu texto”, não teriam um rebatimento no aperfeiçoamento dos novos textos a serem publicados pelos *ficwriters*. Mas os signos envolvidos nessa interação verbal também mobilizam o autor. O espaço *fanfiction* pode ser considerado como uma comunidade linguística em que os enunciados produzidos constituem um signo ideológico marcado por conhecimentos e normas compartilhadas e historicamente aceitas por todos desse grupo. Não é qualquer pessoa que está dizendo que o texto está ótimo, mas um leitor-especialista que é fã da obra inspiradora, que conhece as condições de produção desse espaço e, com isso, tem uma fala empoderada. A formação responsiva desse leitor institui-se ao longo de um processo de análise e, posteriormente, da compreensão, ou seja, é resultado de uma reflexão. O título dessa subseção foi inspirado no comentário feito pelo leitor AlysonRec ao conto *Depois do Fim*, publicado pelo autor BlueRec. Vejamos na íntegra o comentário.

AlysonRec

O que acha que precisa ser melhorado?

Está perfeitamente bem escrito, gostei demais, continue assim ^^

O que mais gostou no capítulo?

Tudo ta ótimo demais

Fonte: NYAH!FANFICTION (2017).

Vimos que esse tipo de comentário é recorrente e que tem um impacto motivacional no autor, por isso criamos essa categoria. Ao dizer que o texto está ótimo e que o escritor deve continuar com a proposta, o leitor está legitimando a estratégia de produção desse autor. E esse *feedback* positivo fortalece a caminhada do *ficwriter*, mostrando-o que está atendendo aos propósitos comunicativos dessa esfera extraescolar de produção de texto. Dos 356 comentários, essa categoria ficou em terceiro lugar, tendo 77 comentários, revelando algumas reflexões.

É interessante observar a aplicabilidade das teorias bakhtinianas e de seu círculo no advento informacional. A ideia de que o “outro” é essencial para a nossa constituição como sujeitos e de que nosso discurso e nossas relações estão também intimamente ligadas ao outro é o eixo das condições de produção do ciberespaço *fanfiction*. Sabemos que o princípio eixo da linguagem é a interação entre interlocutores e que a produção de novos signos emerge dessa relação (BARROS, 2005, p. 29).

Como foi visto, a compreensão responsiva ativa norteia a relação entre o autor e seus leitores. O posicionamento do leitor em relação ao texto postado é fundamental para o aperfeiçoamento dos novos capítulos a serem postados. O comentário, nesse sentido, é o produto da interação de indivíduos socialmente organizados, como defendem os estudos bakhtinianos.

As sugestões de revisão propostas na plataforma *fanfiction* englobam as sugestões conhecidas pela escola, ou seja, atendimento às convenções da escrita, questões de textualidade e atendimento ao gênero, mas a análise dos dados mostrou que, nesses ambientes, outras formas de revisão são sugeridas pelos internautas.

Vimos que os leitores fazem comentários sobre a necessidade de que o texto *fanfiction* tenha um diálogo mais próximo com o original, categoria que nomeamos como *Resgate dialógico com a obra original*. Esse tipo de comentário é fundamental, pois caracteriza bem a proposta desse ciberespaço, que é produzir textos ancorados dialogicamente em obras de referência. Se o escritor se afasta dessa proposta, o leitor logo sinaliza com seus comentários.

Outra categoria que emergiu com nossas análises refere-se às mudanças sugeridas pelos leitores no tocante ao enredo dos contos. Intitulamos essa categoria de *Alterações nos enredos dos contos*. Esse tipo de comentário revela-nos a ação cooperativa de produção dos novos textos a serem publicados. Os leitores pedem a morte de personagens, a aparição de outros, novos rumos para a história, novas aventuras envolvendo os personagens principais, entre outras sugestões. Normalmente, o escritor faz uma seleção dos comentários e contempla alguns, fortalecendo a ideia de que o texto *fanfiction* é fruto de uma dialogização discursiva e que se produz em um processo interlocutório de leitura e escrita feita por integrantes daquele campo de atividade humana. Diante dessa análise, criamos o quadro abaixo, visando a sistematizar as categorias e a quantidade de comentários encontrados para cada uma delas.

Quadro 6 – Categorização dos comentários

	Atendimento às convenções da escrita	Resgate dialógico com a obra original	Questões de textualidade / atendimento ao gênero	Alterações no enredo dos contos	Comentários elogiosos
Comentários	31	91	70	87	77

Fonte: Elaborado pelo autor.

10.4 DO LIVRO À TELA DO COMPUTADOR: AS MUDANÇAS DO CONTO NO CIBERESPAÇO

Podemos dizer que muitas pessoas, atualmente, estão vivendo no mundo *online*, como já ressaltado em seções anteriores. De acordo com o IBGE, no Brasil, 116 milhões de pessoas estão conectadas à internet, somando 64,7% de toda a população. Embora esse acesso em massa seja algo relativamente recente, rapidamente aconteceu um processo de naturalização desse fenômeno, é como se esse advento informacional já fizesse parte de nossas vidas há séculos. Esse contínuo desenvolvimento e avanço das novas tecnologias têm marcado mudanças não só do ponto de vista interpessoal, mas também na linguagem. Nessa direção, os mais diversos recursos linguísticos se integram para re(criar) diferentes representações, fazendo emergir uma linguagem *online*. Uma linguagem que apresenta especificidades peculiares ao suporte digital, diferentes padrões linguísticos, que são adequados a esse novo contexto. Essa “nova linguagem” acaba moldando a aprendizagem no espaço *online*.

As salas de bate-papo, as mensagens instantâneas, o chat *online*, os sites *fanfictions*, entre outras plataformas digitais, mostram bem o processo criativo e multimodal que caracteriza a linguagem *online*. Os textos produzidos nessas plataformas são hibridizados e inovadores. Fazer a imersão nesse espaço é “uma forma de desenvolver capital linguístico e habilidades de mercado necessárias para participar da nova ordem social” (BARTON; LEE, 2015, p. 205). Sobre essa questão, os autores supracitados ainda defendem que:

A atividade online se integra, dessa maneira, às práticas cotidianas de pessoas e organizações. As práticas das pessoas reúnem o virtual e o material. Deste modo, houve, num período relativamente curto de tempo, uma mudança dramática na vida das pessoas, que criaram uma vida online. Isso mudou a natureza das práticas vernáculas (BARTON; LEE, 2015, p. 87).

Uma nova vida *online* se constituiu com suas regras de conduta, com propósitos comunicativos específicos, trazendo consigo uma prática textual, com um processo de produção de sentido que faz “sentido” para os que estão imersos nessa nova ordem social. Uma esfera que oferece contextos de aprendizagem informal e até formal, com implicações e aplicações que se re(constroem) a cada momento, a cada acesso, quase em tempo real, características fulcrais da nova esfera social

contemporânea. Ainda sobre essas mudanças advindas da interconexão de computadores, Lévy (1999) enfatiza que houve um novo “dilúvio” com o advento da internet, instalando-se uma cibercultura, um universo oceânico de informações, de práticas, de atitudes, de pensamentos (LÉVY, 1999, p. 17). Este autor ainda assinala que:

Não somente as técnicas são imaginadas, fabricadas e reinterpretadas durante seu uso pelos homens, como também é o próprio uso intensivo de ferramentas que constitui a humanidade enquanto tal (junto com a linguagem e as instituições sociais complexas). (...) o mundo humano é, ao mesmo tempo, técnico. (...) em vez de enfatizar o impacto da tecnologia, poderíamos igualmente pensar que as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura (LÉVY, 1999, p. 21-22).

Como sublinhado por Lévy (1999), uma cultura emerge provocada pelos avanços tecnológicos. Um verdadeiro dilúvio se estabelece, naturalizando-se rapidamente, fazendo parte do nosso dia a dia, integrando-nos a esse advento. Nessa direção, um verdadeiro fenômeno cultural se firma e “molda”, de certa forma, nossas atitudes, universalizando conhecimentos. Vale ressaltar que não há uma oposição entre o virtual e o material, mas esferas distintas que se completam e que apresentam formas específicas de construção de sentidos. O computador, o tablet ou mesmo o celular, entendidos, no contexto linguístico, como operadores de virtualização, tornaram-se ferramentas de produção de linguagem, onde textos, imagens e sons são produzidos em uma perspectiva de hibridização. Essa criatividade, evidentemente, tem um rebatimento na produção textual *online*. Sobre isso, Barton e Lee (2015, p. 94-95) defendem que:

Uma série de estudos anteriores já mostra como os participantes online podem adotar características tipográficas fora do padrão ou uma forma particular de ortografia para sinalizar que são parte de uma subcultura (...) Todas estas são estratégias que as pessoas usam online para afirmar seu ser por meio da escrita, de modo a administrar cuidadosamente a impressão que transmite aos outros, para aqueles que elas não podem ver face a face. A representação linguística da identidade é evidente em todas as formas.

Uma identidade textual se configura nesse espaço. Vale salientar que a subcultura, a qual o autor comenta na citação acima, trata-se de uma parte de algo menor, uma divisão de uma cultura digital macro, onde “sub” não a caracteriza como algo inferior. Uma prática linguística cotidiana se fortalece na rede. Agora, a multimodalidade, novas abordagens vernáculas, novos processos de construção de

sentidos delineiam os fluxos da linguagem. A aprendizagem tradicionalmente construída, baseada em princípios hierárquicos e dependentes, muitas vezes, em pré-requisitos se transforma no contexto *online*. A virtualização do saber será marcada pelo dinamismo, pelas múltiplas possibilidades oferecidas pelo mundo *online*. Novos estilos de aprendizagem vão se formando a cada acesso. Nesse cenário, a aprendizagem segue uma perspectiva hipermidiática, ou seja, dinâmica, livre, sedutora. Como defende Lévy (1999) temos, nesse sentido:

No lugar de representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em 'níveis', organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes 'superiores', a partir de agora devemos preferir a imagem em espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva (LÉVY, 1999, p. 158).

Como ressaltado, nesse contínuo avanço das novas tecnologias, período também conhecido como revolução da informação, marcado pela grande produção de conhecimento, em um processo de realimentação cumulativa, em uma perspectiva compartilhada, a linguagem se renova e se transforma. Toda essa mudança responde à ideia de que a língua está integrada com a realidade e com as mudanças sociais. A língua muda a partir da identidade social do falante e das condições de produção discursiva. Assim como em outras esferas comunicativas, também no ciber mundo “nosso próprio pensamento [...] nasce e forma-se em interação e em luta com o pensamento alheio, o que não pode deixar de refletir nas formas de expressão verbal do nosso pensamento” (BAKHTIN, 1997, p. 317).

Nesse cenário, a nossa fala está perpassada pelo discurso de outros em uma dinâmica dialógica⁹³. E a língua, em uma perspectiva dialógica, materializa muito bem o dinamismo comunicativo do espaço digital, porque é nesse movimento interacional que os diferentes usos da linguagem emergem “os sujeitos se apropriam da linguagem ao se tornarem imersos nas variadas formas de comunicação verbal, que se associam a diferentes esferas da comunicação humana” (FILHO; TORGA, 2011, p. 3). O dialogismo é a condição do central do discurso, é uma condição *sine qua non*, tudo isso em uma relação de alteridade, no reconhecimento do eu e do outro em uma teia polifônica de muitas vozes.

⁹³ O dialogismo, nesse contexto, será caracterizado pelas relações de sentido que se desenvolvem entre enunciados.

Como a realidade linguístico-social é heterogênea, nenhum sujeito absorve uma só voz social, mas sempre muitas vozes. Assim, ele não é entendido como um ente verbalmente uno, mas como um agitado balaio de vozes sociais e seus inúmeros encontros e entrechoques. O mundo interior é uma arena povoada de vozes sociais em suas múltiplas relações de consonância e dissonância; e em permanente movimento, já que a interação socioideológica é um contínuo devir (FARACO, 2010, p. 84).

Esses ecos circulam fortemente nas novas formas de produção na esfera digital. Nessa direção, o sujeito forma sua consciência a partir dos signos criados por um grupo social em um processo de interação. E a consciência individual se alimenta desses signos e, conseqüentemente, produz outros. Observamos a atualidade dos conceitos basilares defendidos por Bakhtin. O sujeito contemporâneo, em face do advento informacional, tem como eixo o dialogismo. Em plataformas *fanfictions*, por exemplo, a dialogicidade é a dimensão básica para a produção de texto, um tecido dialógico se estabelece entre o escritor *fanfiction* com a obra original e também com os leitores, que comentam e até sugerem mudanças no texto, pois:

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal (BAKHTIN, 1992, p. 348).

O dialogismo, com o advento informacional, torna-se um mecanismo basilar de interação textual. Os textos publicados em sites *fanfictions*, por exemplo, sempre apresentam em seu interior ecos de outras obras. Há um fluxo dialógico, muitas vezes, explícito nas produções *fanfictions*. O escritor dessa modalidade textual precisa dar continuidade à história original, com base nisso, uma interrelação dialogizada se materializa. Seguindo essa perspectiva, como se configuram os gêneros textuais? Iniciaremos o debate sobre essa questão partindo da premissa: Não iremos analisar a esfera virtual tendo por base outras esferas comunicativas, pois há níveis distintos de produção textual, há propósitos comunicativos que, de certa forma, dependem do suporte textual e das condições de produção configuradas naquele contexto.

Uma verdadeira profusão de gêneros emergiu com a revolução informacional na nova modernidade. Os gêneros textuais, como sabemos, são adaptáveis ao movimento comunicacional de cada época. São caracterizados e definidos a partir de traços linguísticos que são, na maioria das vezes, fixos. Isso também ocorre na esfera

digital. Mas, como defende Perez (2015), mesmo com o processo de modernização seguimos parâmetros que estabelecem uma relação dialógica, tendo por base formas textuais preexistentes. Um conto, uma notícia, uma reportagem, por exemplo, são gêneros que, mesmo na esfera digital, preservam algumas características dos gêneros originais ou consagrados. Sobre esta questão, Nascimento (2015) defende que:

- Mesmo na esfera digital, os gêneros textuais, continuam a ser definidos a partir de certos elementos fixos; ou seja, a silhueta do texto será algo que os distinguirá de outros gêneros;
- O hibridismo entre a fala e a escrita se apresentará de forma mais expressiva nos gêneros da esfera virtual, sobretudo nos mais informais.
- Alguns gêneros textuais nesse novo advento estão em processo de formação. Essa profusão não permite ainda uma definição completa de muitos gêneros.

Além das importantes considerações apresentadas por Nascimento (2015), vale ressaltar que o hibridismo é outra forte característica apresentada pelos gêneros desse universo. Gêneros verbo-visuais⁹⁴ são cada vez mais presentes nessa esfera. Um romance, por exemplo, que originalmente é fortemente verbal, na esfera digital, muitas vezes, apresenta características verbo-visuais, atendendo a novas demandas sociocomunicativas.

Ao ancorarmos essa discussão nas reflexões bakhtinianas, observamos que este estudioso já defendia que cada campo de utilização da língua elabora seus tipos de enunciados, mas que, de forma geral, esses enunciados apresentam três elementos, a saber:

[...] todos esses três elementos — o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional — estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciado, os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Os gêneros da esfera digital vão se apropriando dos recursos disponibilizados por esse campo de utilização da língua. Essa mudança do suporte, do livro à tela,

⁹⁴ As propagandas, pinturas, quadrinhos, entre outros, são exemplos desse conceito.

marca fortemente a prática de leitura e escrita, pois esses gêneros que surgiram em espaços síncronos, construídos na interação entre interlocutores conduzem essa prática. Nesse contexto, “leitor-navegador não é um mero consumidor passivo, mas um produtor do texto que está lendo, um coautor ativo, capaz de ligar os diferentes materiais disponíveis, escolhendo seu próprio itinerário de navegação” (COSTA, 2000, p. 04). Esse leitor se forma a partir do entendimento comunicativo oferecido por cada gênero dessa esfera. Uma verdadeira transformação no que diz respeito à leitura e escrita se estabeleceu com o contato com a WEB, algo sem precedentes, com consequências sociais, discursivas e cognitivas.

No contato diário com a tela, o “leitor-navegador” não faz a leitura palavra por palavra, mas “escaneia” a página, observando os links, as cores, os sons, ou seja, a linguagem híbrida oferecida por esse espaço. Nesse processo de apropriação, esse leitor vai se familiarizando com a natureza dos gêneros ali encontrados. Sobre essa questão, Ferraz (2010, p. 132) ressalta que:

A natureza dos gêneros discursivos em meio digital pode ser diferenciada de acordo com os elementos midiáticos incorporados, sendo possível a seguinte distinção: (i) gêneros digitais emergentes e (ii) gêneros digitais importados de outras mídias. No primeiro item, é possível considerar gêneros que, apesar de serem transmutações de gêneros pertencentes a outras mídias, ocorrem exclusivamente na internet, por exemplo, o e-mail, o blog, etc. O segundo item corresponde a gêneros que ocorrem em mais de uma mídia como, por exemplo, as reportagens jornalísticas, que ocorrem em mídia impressa, televisiva e digital.

Essa distinção apresentada por Ferraz (2010) nos ajuda a entender, de forma mais didática, o movimento contínuo que marca a linguagem. O gênero conto, por exemplo, que será objeto de análise ainda nesta seção teórica, poderia estar classificado como um gênero digital importado de outras mídias. Nessa direção, o conto acaba sendo marcado, de certa forma, por uma réplica de um grande diálogo, que assume formas diferenciadas de acordo com o suporte, mas que características fixas mais gerais ainda o define como conto. No geral, os gêneros digitais “serão reflexo da complexificação das esferas perante o advento da internet cujos enunciados apresentam características tais como encurtamento dos textos, uso de links eletrônicos, uso da hipermídia, diferente aproveitamento de infográficos, entre outros” (FERRAZ, 2010, p. 131).

Observamos, ainda, que alguns gêneros, como ressaltado anteriormente, possuem como característica composicional o processo de “reorientação” da escrita

(HILGERT, 2000). Objetivando a rápida interação, a utilização de sinais gráficos, emoticons e emojis “misturados” ao verbal facilitam a comunicação. Há, nesse sentido, uma superposição de sistemas semióticos. Temos, nesse cenário, textos curtos, com escrita abreviada, utilização de imagens, criando um fenômeno intitulado por Othero (2005) de “Minimax”, entendido como a máxima expressão da linguagem, utilizando do mínimo de esforço. Os gêneros textuais também podem ser entendidos, nessa perspectiva, como um trabalho coletivo, vinculados à vida social e cultural, como defende Marcuschi (2003). O que perpassa a pluralidade de enunciações produzidas na esfera digital é uma ação coletiva e cotidiana de pessoas que (re)criam a linguagem em uma teia dialógica situada. São atos concretos, realizados por pessoas concretas, em situações concretas (SOBRAL, 2008, p. 25).

O domínio desses gêneros é fundamental para a concretização comunicacional. É interessante frisar que, na maioria das vezes, a apropriação dos gêneros da esfera digital se dá pelo contato diário com a WEB. Não se ensina na escola como produzir um conto na perspectiva *fanfiction*, por exemplo, por isso “se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível” (BAKHTIN, 2003, p. 301-302). Estamos vivendo uma nova organização social, um novo estilo de sociedade. O meio eletrônico vem ditando, de certa forma, como lemos, produzimos textos e em que gênero aquele texto se formatará. Sobre isso, Ramal (2002, p. 13) ressalta que:

As mudanças que ocorrem na organização e na produção dos conhecimentos desempenham a base de um novo estilo de sociedade, na qual a inteligência passa a ser compreendida como o fruto de agenciamentos coletivos que envolvem pessoas e dispositivos tecnológicos. Mudando as estruturas da nossa subjetividade, mudam também as formas de construção do conhecimento e os processos de ensino e de aprendizagem.

Novas formas de aprendizagem, novos gêneros e, conseqüentemente, novas formas de ler e escrever surgem, pois, na maioria das vezes, já não utilizamos papel e caneta. O advento informacional mostrou claramente o quanto a linguagem é viva e se recria a cada novo contexto comunicativo.

Da carta ao *e-mail*, do diário pessoal ao diário *online*, será que os gêneros, no espaço digital, preservam características estruturais e funcionais dos gêneros já consagrados? Inicialmente, faz-se necessário enfatizar que ancoramos toda a

discussão sobre os gêneros na teoria bakhtiniana, este importante estudioso defende que:

os gêneros caracterizam-se como tipos de enunciados particulares, concretos, relacionados a distintas esferas da atividade e da comunicação – esse aspecto indica que os gêneros também são determinados pelos parâmetros de construção de destinatários (BAKHTIN, 2003, p.292).

Como podemos observar, os gêneros são enunciados particulares, ou seja, apresentam especificidades do ponto de vista estrutural, estilístico e temático e atendem a exigências comunicativas de sua esfera de realização, no nosso contexto, a esfera digital. O gênero é dialógico e é resultado do uso e da práxis.

Partindo dessa premissa, observamos o gênero conto, inicialmente, a partir de características mais “primitivas” ou consagradas desse gênero, depois, através dos contos produzidos no site *fanciction*, observamos se houve mudança das características desse gênero em função da mudança do suporte.

Em uma perspectiva histórica, observamos que, inicialmente, alguns estudiosos apresentavam o gênero conto como *primo* distante do romance e da novela. Em uma análise preliminar, era a extensão que o diferenciava de seus *primos*. Contudo, a liberdade e a forma mais livre da narrativa aos poucos foram também diferenciando o conto dos outros gêneros literários. Gotlib (1988) ainda em uma perspectiva histórica, relata que em uma época ainda não marcada pela existência da escrita, em sociedades primitivas surgem narrativas repassadas por discípulos ou sacerdotes, visando à explicação de determinados fenômenos, objetivando também a valorização dos antepassados, dos ritos e mitos de determinada tribo.

Contar história faz parte da vida humana, de Caim e Abel da Bíblia aos contos literários do mundo clássico Greco-latino, como na *Ilíada* e na *Odisséia*, de Homero, os contos fazem parte do nosso imaginário há milênios (GOTLIB, 1988). Sobre a importância da narrativa em uma perspectiva histórica, Barthes (1984, p. 103-104) ressalta que:

A narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade; não há, nunca houve em lugar nenhum povo algum sem narrativa; todas as classes, todos os grupos humanos têm as suas narrativas, muitas vezes essas narrativas são apreciadas em comum por homens de culturas diferentes, até mesmo opostas: a narrativa zomba da boa e da má literatura: internacional, trans-histórica, transcultural, a narrativa está sempre presente, como a vida.

Alguns estudiosos da teoria literária fizeram uma imersão no estudo do conto. Em 1928, Vladimir Propp ⁹⁵ analisou contos russos, observando que algumas regras estruturais eram comuns a esses contos. Com isso, Propp apresentou um modelo geral de descrição, que foi, oficialmente, a primeira tentativa de caracterização deste gênero. Propp foi o primeiro a estudar, de forma sistemática e com base científica, a estrutura de um conto. É interessante ressaltar que Propp ⁹⁶, em seu estudo, já tinha um olhar diferenciado pelas personagens. Ele dizia que “no estudo do conto, a questão de saber o que fazem as personagens é a única coisa que importa; quem faz qualquer coisa e como o faz são questões acessórias” (PROPP, 1983, p. 59). Nessa direção, o estudioso ressalta que analisar um conto é observar com atenção as funções dos personagens.

Propp também conceituou personagens como “agentes”, ou seja, aqueles que poderiam conduzir a narrativa, o que estabelecia identificação com o leitor. Cada personagem tem uma esfera de ação que deve ser analisada cuidadosamente. Outro aspecto fulcral na teoria de Propp é a importância de identificarmos a sequência do conto, sobre esse aspecto Propp (1983, p. 144) revela-nos que:

Podemos chamar conto maravilhoso, do ponto de vista morfológico, a qualquer desenrolar de ação que parte de uma malfeitoria ou de uma falta, e que passa por funções intermediárias para ir acabar em casamento ou em outras funções utilizadas como desfecho. A função limite pode ser a recompensa, alcançar o objeto desejado ou, de uma maneira geral, a reparação da malfeitoria, o socorro e a salvação durante a perseguição, etc. Chamamos a este desenrolar de ação uma seqüência. Cada nova malfeitoria ou prejuízo, cada nova falta dá lugar a uma nova seqüência. Um conto pode ter várias seqüências, e quando se analisa um texto, é necessário em primeiro lugar determinar de quantas seqüências este se compõe.

No estudo dos contos, como ressaltado na citação acima, é de suma importância também observamos as sequências do conto. Nesse contexto, faz-se necessário observarmos a relação entre a sequência e a personagem, pois normalmente as sequências ora são abertas por acontecimento envolvendo uma personagem, ora são abertas por novos personagens que vão surgindo na narrativa.

⁹⁵ Embora Vladimir Propp siga uma perspectiva estruturalista, suas contribuições em relação aos contos populares são inegáveis.

⁹⁶ Também conhecido como formalista contemporâneo dos estudos da narrativa.

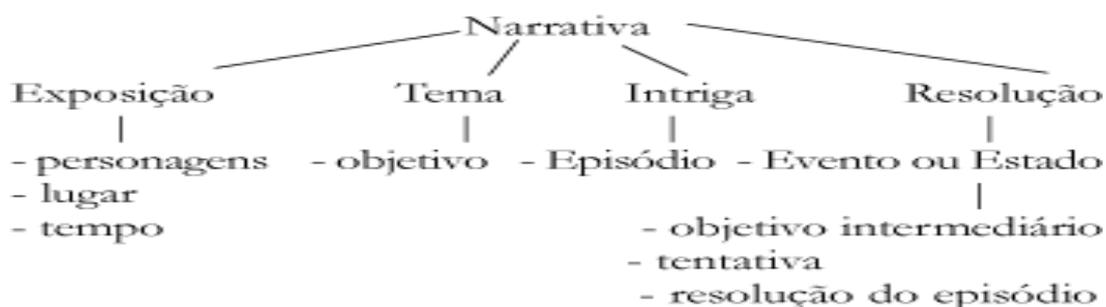
Outra grande contribuição de Propp foi elaboração da clássica tríade que estrutura o conto, ou seja:

- Início - onde situações sobre as características das personagens, tempo, espaço começam a ser delineados;
- Desenvolvimento: desenrolar dos acontecimentos, aprofundamento temático;
- Desfecho: desenlace da ação, que envolve a resolução do problema.

Na sequência, temos o semiólogo francês Claude Bremond. Este pesquisador, inicialmente, teve como base para sua análise os estudos de seu antecessor, Vladimir Propp. Mas Bremond (1971) ampliou o debate sobre o gênero conto, negando que o conto apresenta uma estrutura sempre linear, algo historicamente defendido por Propp.

Bremond (1971) enfatiza que cada narrativa apresenta aspectos estilísticos. Para o autor, as narrativas, na verdade, são unilineares. Há um universo particular que delinea a narrativa de um conto, bem como o estilo do autor, características sócio-históricas e a escola literária. Há, nos contos, realizações que são incompletas, mas a sucessão de acontecimentos apresentada pela narrativa em interação com o leitor cria uma unidade, fazendo com que o leitor faça parte daquele cenário mágico. Uma narrativa não deve ser definida unicamente pelo curso cronológico dos fatos, mas também por questões ideológicas, culturais e até pela “autonomia” de alguns personagens. Nesse cenário, é o personagem que conduz a ação, seja ele protagonista, antagonista ou secundário. Os personagens apresentam um ritual discursivo próprio, por isso se destacam nos contos e conduzem a linha narrativa. Um território particular e sociocultural configura os personagens dessas narrativas. Esses personagens buscam, muitas vezes, defender um cenário cultural que se justifica com suas ações. Naquele contexto, naquela época, com aquele personagem, o que poderíamos classificar como “errado” torna-se relativo. Nos contos mais antigos, os personagens representam expressões mais concretas e trazem, transpostas em seu corpo e na sua fala, revelações traduzidas em mentiras e verdades. Nesse contexto, analisar o personagem em um conto é entender que ele está na fronteira entre a complexificação e a simplicidade. Vieira (2001), tendo por base os estudos sobre narratologia de Thorndyke (1977), apresenta-nos um esquema que consideramos um eixo estruturador para a caracterização e análise do gênero conto clássico.

Figura 11 – Esquema da narrativa de Thorndyke (1977)



Fonte: Thorndyke (1977).

Inicialmente, Thorndyke (1977) apresenta-nos como eixo norteador da análise da narrativa o item “Exposição”, que está relacionado aos personagens, ao lugar e ao tempo no conto. Vale ressaltar que enquanto os conceitos de personagem e de lugar se aproximam de outros autores, entendemos que o tempo na narratologia deste autor é conhecido como tempo histórico. É um tempo fortemente cronológico, marcado pelas estações do ano, pelos dias e semanas. Há um direcionamento temporal tão claro que o leitor consegue se localizar na sequência da narrativa, identificando o exato momento em que aconteceu determinada situação. Outro item do esquema que nos chama a atenção é a resolução. Esse tópico está subdividido em “evento ou estado” que pode apresentar o objetivo intermediário, tentativa e resolução do episódio. É na resolução que o destino da personagem se estabelece. É nesse momento que a unidade da ação chega ao seu desenlace: espera que o apreciador do conto perceba que houve uma reparação da situação que causou o conflito. É um trecho complexo dentro da teoria deste autor, pois o evento ou estado normalmente está organizado de maneira linear, o tema, que é o elemento imaterial, se traduzirá no assunto, que é a materialização do tema e isso deve ficar explícito no item “resolução”.

Como sabemos, um conto é apresenta uma tipologia predominantemente narrativa, mas, como em todo texto, sobretudo da esfera literária, o hibridismo tipológico estará presente, apresentando ao conto sequências descritivas, argumentativas, entre outras. O conto normalmente é norteado por uma célula dramática, ou seja, tem como eixo temático apenas um conflito. É um gênero textual normalmente curto e isso tem um rebatimento na seleção das personagens, espaço e tempo. Temos nos contos a ênfase nas ações, que apresenta, muitas vezes, uma estrutura fechada, focando a sequência temática em apenas um clímax, enquanto gêneros como romances e novelas apresentam conflitos secundários. É interessante

ressaltar que todo conto, de acordo com Strecker (2007), responde às seguintes perguntas:

- Quais são os personagens principais?
- O que acontece na história?
- Em que tempo e em que lugar se passa a história narrada?
- Quem narra? De que jeito? O narrador conta de fora ou ele também é um dos personagens?

Strecker (2007) ainda reforça que os ancestrais dos contos eram as lendas e as parábolas e que há uma flexibilidade na produção deste gênero, que, muitas vezes, se confunde com as crônicas.

Em uma perspectiva mais clássica, o conto se divide em introdução, complicação, conflito, clímax e desfecho. Por ter, normalmente, enredo único, a marca maior do conto é a simplicidade, apresentando as situações de forma clara e objetiva, sem a exigência de grandes inferências por parte do leitor/apreciador. O narrador aparece no conto como um mediador entre o leitor e o cenário ficcional. Há diversas formas de manifestações do narrador. Ele descreve ambientes, apresenta o eixo conflituoso do conto, caracteriza personagens e, também, nos situa no tempo e no espaço da narrativa e, dependendo da ação que o narrador⁹⁷ pode assumir no conto, este pode narrar na primeira ou terceira pessoa (narrador observador ou narrador onisciente).

Vale ressaltar que na nova modernidade os contos são bem mais flexíveis, não apresentando a estrutura fixa anteriormente descrita (introdução, complicação, conflito, clímax e desfecho). É comum vermos um final súbito no conto, por ser caracterizado pela extensão e objetividade, normalmente a complicação, o conflito se misturam ao clímax, e na sequência, sem grandes desdobramentos, vem o desfecho. Em linhas gerais, o conto tem como propósito comunicativo o entretenimento, o deleite. Teorizar sobre o conto é um grande desafio por ser um gênero que foi atravessado historicamente por outros, como as lendas, os mitos, as parábolas.

Há múltiplos aspectos a serem analisados quando pensamos nesse gênero, aparentemente simples e objetivo. Mas Bremond (1971) o conceitua como uma narrativa que apresenta função integrativa, com um acontecimento nuclear baseado

⁹⁷ Há outras classificações em relação à atuação do narrador por alguns autores, mas optamos pela caracterização clássica.

em um projeto humano, de interesse humano. Gotlib (1988) observa uma complexidade sócio-histórica que marca este gênero, pois narrar “implica que o acontecido seja trazido outra vez, isto é: re (outra vez) mais latum (trazido), que vem de fero (eu trago). Por vezes é trazido outra vez por alguém que ou foi testemunha ou teve notícia do acontecido”. O conto que é marcado por muitas vozes, é uma obra ficcional que não tem limites, que ora se aproxima de algo real, ora se afasta, criando um universo literário particular e único. Seja através da transmissão oral ou no registro escrito, o conto tem vida e se re(cria) a cada nova leitura.

Empreendemos, até então, a caracterização do gênero conto através de estudos bibliográficos. Como o objetivo desta seção é observar as possíveis alterações que este gênero sofreu com a mudança do suporte, ou seja, do livro à tela, coletamos 10 contos na perspectiva *fanfiction*, do site Nyan!Fanfiction. Selecionamos contos desta plataforma de publicação de textos *fanfictions* por ser uma das mais conhecidas na área, tendo um cadastro de 300.000 usuários. Por *fanfiction*, entendemos narrativas produzidas por fãs em diversos gêneros textuais, especialmente da esfera literária. Sobre isso, Vargas (2005, p. 21) reforça que “a *fanfiction* é, assim, uma história produzida por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente envolvidos no original”.

Como já ressaltado, “cada esfera de atividade humana elabora “tipos relativamente estáveis” de enunciados, denominados “gêneros do discurso” (BAKHTIN, 1992, p. 279). Partimos da premissa que cada esfera, assim como defende o autor supracitado, elabora seus gêneros com suas especificidades do ponto de vista estrutural e funcional, essa também é nossa hipótese. Mas se faz necessário investigar as mudanças sofridas pelos gêneros ao adentrar no ciber mundo. Partimos também da hipótese de que alguns gêneros surgem nessas novas esferas de produção, outros já existem em outros suportes, mas são levados para esses novos espaços, sofrendo, com isso, modificações: da carta ao *e-mail*, do diário pessoal ao diário digital.

Coletamos cinco contos *fanfictions* produzidos a partir da obra *O Auto da Compadecida* de Ariano Suassuna e cinco feitos a partir da obra *A Culpa é das Estrelas*, do autor norte-americano John Green⁹⁸. A primeira obra é considerada uma referência na literatura brasileira, publicada em 1957, que tem como eixo uma

⁹⁸ Livro publicado em 2012, sendo que sua versão cinematográfica foi lançada em 5 de junho de 2014.

perspectiva circense, em que o teatro popular, a literatura de cordel, assim como os autos medievais, foram base para sua construção. Trata-se de uma verdadeira obra-prima da nossa literatura. Já a segunda obra é considerada por alguns como “literatura de massa”⁹⁹, que são obras amplamente divulgadas pelas novas mídias, com linguagem mais simples e temas mais cotidianos, sem a preocupação estética dos clássicos.

Foram analisados, nessa pesquisa, quarenta e cinco contos produzidos por quinze escritores, selecionamos dez contos mais emblemáticos para a análise e caracterização. Abaixo, a lista dos contos¹⁰⁰ e seus respectivos autores:

Quadro 7 – Relação dos contos analisados

CONTOS	FICWRITERS
Conto 1 : Os Três Trapaceiros	Autora: YasminRecj
Conto 2 :João Grilo e Chicó Aprontam Novamente	Autor: Fabiorec
Conto 3:João grilo e Chicó aprontam em uma nova cidade	Autor: WilliamRecj
Conto 4 : A volta de Chicó e João Grilo	Autor: EdwardRec
Conto 5: Chicó e João Grilo em: O show do Pablo	Autora: Purpurinarec
Conto 6 : Cartas para Augustus Waters	Autor: Bruno Rodrigo
Conto 7 : Cartas para mim mesma	Autora: Capitu
Conto 8 : A carta de Hazel	Autor: Márciorec
Conto 9: A dor da perda	Autora: Anyloverec
Conto 10: Depois do Fim	Autor: BlueRec

Fonte: Elaborado pelo autor.

O primeiro conto é da autora YasminRecj¹⁰¹, intitulado *Os três trapaceiros*. Alguns *fanfiqueros* (escritores *fanfictions*) produzem seus textos visando a dar continuidade ao livro, outros dão continuidade à obra na versão cinematográfica, que foi o caso dos contos que analisaremos a seguir. Sobre isso, Félix (2008, p. 130) ressalta que “o interessante nas fanfics, é que nelas o ficwriter encontra liberdade e espaço para escrever quaisquer cenas que tenha imaginado com qualquer personagem; ou para mudar o final de uma história”.

Como já ressaltado anteriormente, o objetivo desta seção é observar se há alterações do gênero conto ao ser publicado no universo digital. As *fics*, *fanfics* ou mesmo *fanfictions* são narrativas produzidas por fãs em diversos gêneros textuais. No

⁹⁹ Na verdade, a literatura de massa não é algo novo, surgiu em 1836, quando alguns folhetins começaram a publicar alguns romances, com um capítulo a cada semana. Se agradasse ao público, a história continuaria. Nesse contexto, surge a literatura em uma perspectiva de lucro, visando à venda e o comércio.

¹⁰⁰ O contos estão, na íntegra, na seção em que analisamos o dialogismo.

¹⁰¹ Vale salientar que os autores *fanfictions* usam pseudônimos e que todos os textos aqui analisados foram devidamente autorizados por seus autores.

nosso caso, os escritores, conhecidos também nesse universo digital como *ficwriters*, escolheram como gênero o conto. Acima, temos o conto *Os três trapaceiros* da escritora que apenas assina sua autoria como YasminRecj¹⁰². Vale ressaltar que “a *fanfiction* explora pontos de vista alternativos, que reestruturam os eventos do livro pelos olhos de outro personagem; explora possibilidades” (TOLEDO, 2013, p. 7). É também com base na premissa que “a variedade dos gêneros do discurso pressupõe a variedade os escopos intencionais daquele que fala ou escreve” (BAKHTIN, 1992, p.291), que iremos conduzir toda a análise dos textos desta pesquisa. Em linhas gerais, um conto se define por sua curta extensão, como é o caso do texto 1. Sobre a brevidade, que é um traço característico do conto, há mais de um século que Eça de Queirós¹⁰³ já comentava que:

No conto tudo precisa ser apontado num risco leve e sóbrio: das figuras deve-se ver apenas a linha flagrante e definidora que revela e fixa uma personalidade; dos sentimentos apenas o que caiba num olhar, ou numa dessas palavras que escapa dos lábios e traz todo o ser; da paisagem somente os longes, numa cor unida.” (QUEIRÓS, 2017, p.107).

Nessa direção, temos um texto curto e bem objetivo. Observamos que tanto os contos mais clássicos produzidos em outras esferas e em outras épocas, como vimos na citação de Queirós, quanto o conto *fanfiction*, se assemelham na questão da extensão. Mas o conto de YasminRecj vai rapidamente do desenvolvimento para o clímax, conduzindo o leitor para o epílogo, ou seja, para o final da história. O narrador não participa das ações, narrando tudo na terceira pessoa, caracterizando-se como um narrador observador. Não há, nesse conto, uma determinação temporal muito precisa, mas acreditamos que essa “imprecisão” deve-se ao fato de que a história não está sendo contada para qualquer leitor, mas, na verdade, um apreciador da obra, que conhece bem o texto-fonte que originou a *fanfiction*. Como já enfatizado, o narratário ou leitor-apreciador, como optamos por caracterizar o leitor de *fanfics*, é conhecedor da obra e o produtor desse tipo de texto leva em consideração esse aspecto relativo ao seu destinatário, produzindo contos mais focados na ação.

¹⁰² O uso de pseudônimos já faz parte da história da literatura. Em outros momentos, o uso dessa estratégia era para escapar de perseguições, como foi o caso de muitas mulheres que usavam o nome de homens para publicar suas obras. No universo *fanfiction* faz parte do ritual criar um nome que chame a atenção, que tenha impacto, que, muitas vezes, tem a ver com as temáticas produzidas pelo autor.

¹⁰³ Comentário feito por Eça de Queiroz no prefácio da obra *Os Azulejos* do conde de Arnoso.

O segundo conto, intitulado *João Grilo e Chicó Aprontam Novamente*, do autor Fabioret nos chama a atenção pela criatividade e capacidade de sistematizar elementos da narrativa em um texto tão curto. Como já tínhamos comentado, os cinco primeiros contos dessa análise foram inspirados na obra *O Auto da Compadecida* de Ariano Suassuna. Observamos que o acontecimento é o eixo condutor dessa história. É através desse acontecimento que o espaço e os personagens são determinados, porém, mais uma vez, não há uma caracterização tão precisa desses elementos da narrativa. O tema e o assunto são facilmente identificados nesse conto.

Observamos que o autor tem como eixo a simplicidade vocabular e a clareza nas situações apresentadas, dando leveza à sua narrativa. O título faz jus aos acontecimentos propostos: João Grilo e Chicó tentam aprontar com fiéis de uma igreja. É interessante frisar que o narrador “escolhe o momento em que uma informação é dada e por meio de que canal isso é feito” (PELLEGRINI, 2003, p. 64). Há um narrador na terceira pessoa, o que poderíamos caracterizar como narrador-observador. Esse tipo de narrador apresenta a história com certo distanciamento, certa neutralidade. Mas, como sabemos, todo enunciado é marcado por palavras alheias, por outras vozes, por nossas crenças, nossas ideologias.

O narrador *fanfiction*, aqui caracterizado como narrador-observador, se descortina nas breves caracterizações feitas. Nesse conto, por exemplo, ele diz que a cidade de Cairu é pequena, calma e muito bonita. Há, nesse sentido, um envolvimento mais explícito do narrador na apresentação desta história, que, nesse conto, fica em relevo com a adjetivação feita. Observamos que, em contos mais clássicos, a adjetivação do narrador-observador tende a ser mais neutra.

O terceiro conto, intitulado *João grilo e Chicó aprontam em uma nova cidade*, do autor WilliamRecj reforça que essa dupla não para com suas trambicagens. O autor ainda finaliza o conto enfatizando que os dois amigos continuaram com as trambicagens pelo mundo, deixando para o leitor-apreciador que novos contos, tendo por base as aventuras quase circenses desses dois palhaços, iriam ser produzidos. É outra característica marcante desse tipo de conto. Observamos que há, em linhas gerais, a finalização dessa etapa do conto, mas que o autor já enfatiza que outras aventuras surgirão.

Outro aspecto a ser acentuado nos contos de plataforma *fanfiction* é que o *ficwriter* tenta corresponder, em seus contos, às expectativas do leitor. Ou seja, espera-se que João Grilo e Chicó, a exemplo da obra original, realmente apronte com

as pessoas e que seja uma narrativa de muita ação e humor. Outro dado a ser considerado é que o conto traz a ideia do “trágico real”, ou seja, são contos que se baseiam em situações da vida real e do cotidiano. Normalmente, nesses tipos de contos, o maravilhoso não é enfatizado. As situações engraçadas giram em torno de uma situação cotidiana, por isso que alguns contos se assemelham a crônicas. Temos um narrador-observador e, mais uma vez, há pouca caracterização do personagem e, principalmente, do lugar onde se passa a história. O autor apenas diz o nome da cidade é Piracaju. É fato que nesses contos os autores tentam, na verdade, enfatizar uma tensão dramática para que a experiência humana fique em relevo, por isso que a sequência de eventos é tão significativa.

Observamos que a abordagem da narrativa do quarto conto *A volta de Chicó e João Grilo*, do autor EdwardRec, bem como dos contos analisados até agora, apresenta características bem específicas. Não basta apenas acrescentar novidades a cada sequência, mas colocar em relevo a essência psicológica dos personagens através de suas ações. No conto acima, João e Chicó apresentam à comunidade um cachorro que faz milagres e, a partir desse tema, o autor desenvolve o assunto, revelando características marcantes dos personagens. O personagem nesses contos é caracterizado também pelo seu papel social ou comportamento.

É interessante ressaltar que os protagonistas não apresentam as características clássicas que marcam esse tipo de personagem. Mas os protagonistas desses contos são verdadeiros anti-heróis, pois armam com as pessoas, enganam e fazem trambicagens. São personagens arquitetados para a ação. Como sabemos, só são considerados personagens se a figura citada participa diretamente das ações da narrativa. Nesses contos, observamos que todas as pessoas citadas são realmente personagens. Há um olhar diferenciado ao personagem nos textos *fanfics*. O personagem vai dando sentido ao que acontece na história através de suas ações. Como nos contos anteriores, observamos também a presença do narrador-observador. Mas, como já ressaltado, enfatizamos que, apesar do que diz a teoria literária sobre esse tipo de narrador, pelo menos nos contos analisados, este narrador é um verdadeiro mediador entre o universo ficcional e o leitor-apreciador. As escolhas lexicais, as sequências textuais e a progressão temática produzidas pelo autor fazem com que o narrador estabeleça uma conversa com o leitor.

Assim como aconteceu nos títulos dos contos analisados até o momento, o conto quinto, intitulado *Chicó e João Grilo em: O show do Pablo*, da autora

PurpurinaRec apresenta uma relação direta com o tema ou assunto do conto, o que é um traço bem característico em contos dessas plataformas. O conceito de “trágico real”¹⁰⁴ é novamente apresentado no conto, quando a autora apresenta-nos uma narrativa de ação envolvendo uma possível apresentação do cantor Pablo. Diferentemente dos contos analisados até o momento, o texto de Purpurinarec se destaca pela extensão e atendimento, de forma geral, aos elementos gerais da narrativa em que a introdução, complicação, clímax e desfecho estão bem caracterizados ao longo de vários parágrafos.

Outros personagens são introduzidos no conto, tais como o cangaceiro e o Severino. Mais uma vez, há pouca caracterização dos personagens, mas a tensão dramática que envolve a ação dos personagens permite que o leitor a conheça bem, identificando protagonista e antagonista, por exemplo. Observamos que há uma unidade de efeito nos contos analisados. Cada conto apresenta apenas um tema, que é desenvolvido com as ações dos personagens. Normalmente, os contos clássicos são caracterizados pela tríade: ordem, desordem e ordem. Ou seja, na introdução, temos a caracterização inicial de personagens, lugar, tempo, mas esse lugar de paz é atordoado com o conflito, gerando a desordem, mas, de forma geral, com o desfecho, e possível resolução do problema, tudo volta à ordem. Não é bem assim nos contos *fanfictions*. Na maioria das vezes, essa “ordem” não se materializa com plenitude no desfecho, já que este é parcial, pois, em alguns contos, o narrador já sinaliza que outras aventuras virão, mostrando que aquela situação apresentada no “desfecho” é temporária.

Enquanto os cinco primeiros contos foram inspirados no *Auto da Compadecida*, o conto seis, intitulado *Cartas para Augustus Waters* de Bruno Rodrigo foi uma continuação da obra *A Culpa é das Estrelas* do escritor americano John Green. Este autor estrangeiro produz suas obras visando o público de jovens e adolescentes, é um novo segmento denominado *Young adult*. O renomado escritor americano relata em algumas entrevistas que trabalhou em um hospital infantil, o que o inspirou a escrever o livro que serve de base para a produção de *fanfictions* em sites no mundo inteiro.

Com base na perspectiva *Young adult*, John Green também tem um canal no YouTube, conhecido como *VlogBrothers*. Este canal tem mais de 1,1 milhão de

¹⁰⁴ Contos em que a narrativa gira em torno de situações do cotidiano, reais.

seguidores do mundo inteiro. Como sabemos, *A Culpa é das Estrelas* é um drama em que os personagens principais têm câncer. Esse tipo de literatura em que personagens principais apresentam alguma enfermidade chama-se *Sick-Lit*¹⁰⁵, traduzido literalmente como “literatura enferma” ou literatura em que o enredo gira em torno do drama que os protagonistas passam com suas doenças. O livro de John Green virou filme em 2014 e foi visto por 6,2 milhões de espectadores no Brasil naquele ano, recebendo o título de filme mais visto no nosso país em 2014, assim, popularizando firmemente esse tipo de literatura.

O conto do autor Bruno Rodrigo, *Cartas para Augustus Waters*, segue a mesma perspectiva do *Sick-Lit*. É interessante ressaltar que esse tipo de literatura, com todas essas nuances, não é ensinado na escola. Mas esses jovens ampliam o seu letramento literário nessa imersão no universo digital. Aqui, entendemos letramento nas palavras de Kleiman (2004, p. 19), ao defender que “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Os *ficwriters* tornam-se especialistas nas obras que pretendem produzir *fanfictions*, bem como nos gêneros textuais mais comuns nesses espaços, uma verdadeira cultura de fãs se estabelece. Observamos na escrita deste autor uma liberdade estilística, aqui os traços estruturais de um conto são sobrepostos pela domínio literário deste jovem escritor. Sobre isso, Felix (2008, p. 130) comenta que “o interessante nas *fanfics*, é que nelas o *ficwriter* encontra liberdade e espaço para escrever quaisquer cenas que tenha imaginado com qualquer personagem; ou para mudar o final de uma história”. Essa liberdade, evidentemente, tem uma repercussão na escrita do texto, não só do ponto de vista temático, mas também em relação à estrutura do gênero. Nesse sentido, mais uma vez, resgatamos Bakhtin (1997, p. 284) ao defender que:

Cada esfera conhece seus Gêneros, apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos. Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico.

¹⁰⁵ Este tipo de literatura foi mais popularizada com o romance *A culpa é das Estrelas* (John Green), mas outras obras como o *Projeto Rose* (Graeme Simsion), em que o personagem tem síndrome de Asperger, e outro livro que ficou mundialmente conhecido, seguindo a perspectiva *Sick Lit* foi *Extraordinário* (R.J. Palacio), que retrata o drama de uma criança com a síndrome de Treacher Collins.

Realmente, o conto de Bruno Rodrigo materializa a ideia de que cada esfera de comunicação gera seus enunciados específicos. O conto deste autor inicia com “E ela se encontra na grama, deitada por algumas horas”. O autor tem consciência que está produzindo um texto para um público que leu o livro ou assistiu à versão cinematográfica da obra, diante disto, não haverá dúvida sobre “ela”¹⁰⁶. O conto nas plataformas *fanfictions* é marcado por uma grande flexibilidade. Neste texto, por exemplo, não há dados que marcam a temporalidade. A camada temporal não é enfatizada a cada parágrafo. Há, na verdade, um tempo interno, muito específico, na narrativa de Bruno Rodrigo.

Outro fato que nos chama também a atenção é a ênfase dada por este autor ao enredo e não à personagem. Há uma sucessão de acontecimentos descritos em uma perspectiva de verossimilhança, passando para o leitor-apreciador um cenário quase real, logo, nesse conto, a tensão dramática será conduzida pelos acontecimentos e não por personagens, algo bem comum nos contos dessas plataformas. Normalmente, nos contos tradicionais, na introdução temos a caracterização dos personagens, lugares, do tempo. Já o desenvolvimento é considerado a parte mais extensa do enredo, é quando o conflito é apresentado e aprofundado. Este conto inova, pois, como podemos observar, há uma tensão dramática do início ao fim. Não há uma introdução dos contos clássicos, o autor já inicia seu texto apresentando o conflito e também não há um desenlace esperado, não há uma solução, mesmo que temporária, para o conflito apresentado. O escritor *fanfiction* decide o que será melhor para seu texto, do ponto de vista temático e estrutural, como enfatizado anteriormente.

A autora *fanfiction* Capitu nos surpreendeu ao longo dessa pesquisa com a autonomia e criatividade que imprimiu em seus contos. O primeiro conto dessa escritora foi intitulado *Cartas para Augustus*, o segundo foi intitulado *O início de uma nova era* e este último, que também nos serviu de análise, esta brilhante autora intitulou de *Cartas para mim mesma*. Esses contos materializam bem as condições de produção defendidas na esfera *fanfiction*, ou seja, escrita pautada no eixo dialógico e liberdade de criação. A palavra *narrador* é de origem latina e significa “o que conta, o que torna algo bem conhecido” e Capitu em seus textos faz jus a essa referência. O narrador-personagem foi a escolha feita por essa autora, já que a estratégia narrativa

¹⁰⁶ O autor refere-se à personagem principal, Hazel Grace Lancaster.

é colocar a própria protagonista comentando fatos que a envolveram, imprimindo uma tensão dramática única.

Nesse conto desta autora analisado, o narrador-personagem é estruturante, dando destaque a ações concretas, deixando o foco narrativo em suas mãos. Observamos que não há uma preocupação em destacar na narrativa os tipos de personagens (protagonista, antagonista, coadjuvante, figurante). Não há, nos contos analisados, uma classificação fixa dos personagens, é algo que o diferencia dos contos tradicionais, em que há uma marcação precisa dos tipos de personagens. Como já sublinhado, o autor da obra inspiradora deste conto trabalhou por meses em um hospital, o que serviu de inspiração para a produção de seu romance.

Nesse contexto, os personagens ficcionais, ou seja, criados pelo autor, são inspirados em pessoas que ele pode ter conhecido. Capitu tem esse princípio por base e produz uma narrativa que inicialmente segue a perspectiva *sick-lit*, mas que, aos poucos, vai dando novo rumo à vida de Hazel, apresentando-lhe um novo amor. Há, nesse texto, uma delimitação temporal e espacial mais precisa. Outro aspecto enfocado por este autor é a relação entre o ambiente e o personagem. Como sabemos, o ambiente em uma narrativa, tem como objetivo mostrar as condições sociais, culturais, temporais em que se encontra o personagem. O ambiente reproduz, de certa forma, traços da personalidade dos personagens.

Nesse conto, Hazel pretende abrir uma loja. Esse novo ambiente dá ideia de renovação, retomada da alegria, de vida que segue. Assim, como Capitu, outros autores também utilizaram o ambiente como gancho narrativo para mostrar a situação emocional dos personagens. É um conto curto, mas que apresenta progressão temática. E a narrativa gira em torno de um único conflito, prendendo a atenção do leitor-apreciador até o final.

A exemplo de outros contos analisados, também temos no sétimo conto de nosso estudo, intitulado *A carta de Hazel*, do escritor MárcioRec, uma tensão dramática que se estende do primeiro ao terceiro parágrafo. Não temos, como tradicionalmente acontece, um parágrafo introdutório basicamente focado na caracterização de personagens, espaço, lugar. A sequência de eventos apresentada por este escritor coloca em relevo a experiência humana apresentada pela tensão dramática da personagem principal. Temos uma breve caracterização do ambiente, mas, como já aconteceu em outros contos desta esfera, o ambiente ajuda para que o leitor faça uma imersão na situação em que se encontra o personagem, dessa forma,

o ambiente está para o personagem. A casa, o quarto, o grupo de apoio reforçam o drama que a personagem está vivendo e envolve o leitor-apreciador.

É interessante frisar que não há, nesses contos, uma narrativa focada no *Happy-end*, em que a narrativa caminha para certa estabilidade, em outras palavras, para a solução do problema apresentado. Como sabemos, o que sinaliza o final do conto é o desfecho, sendo um final feliz ou mesmo trágico, mas há uma estrutura linguístico-discursiva que dá uma ideia de finalização, o que não acontece com precisão no texto acima. No último parágrafo, Hazel faz a leitura de uma carta que tinha escrito para seu amado, já falecido. Há uma coerência interna nessa forma de escrever, que logo é percebida pelo leitor que leu o livro que inspirou a obra ou viu a versão cinematográfica. Nessa direção, há uma anterioridade da narrativa, um elo que se estabelece com a obra original. Lacunas são preenchidas pelo leitor que entende o porquê de um “desfecho” marcado apenas pela leitura de uma carta. Mais uma vez, observamos o gênero a serviço da tensão dramática apresentada inicialmente por John Green e também na sequência produzida por Marcio Rec.

Nossas reflexões estão ancoradas nos estudos bakhtinianos e, quando analisamos textos na esfera *fanfiction*, observamos que a dimensão estilística fica em relevo nessas produções. O estilo, nessa direção, está ligado a subcódigos produzidos pelo autor com base nas suas experiências e ideologias. Embora saibamos das muitas vozes que ecoam em nossos textos, há também um espaço para a expressão individual. A forma como lidamos com as muitas vozes que constituem seu discurso faz com que nosso discurso tenha um estilo, uma marca. Sobre essa questão, Bakhtin (2003, p. 285) ressalta:

Quanto melhor dominamos um gênero tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso.

Observamos que os *ficwhiters* têm o domínio do gênero que produzem a ponto de imprimirem em suas produções seu traço estilístico, sua individualidade. Ficou em relevo nas análises feitas até então o entendimento apresentado por esses autores de que o gênero é relativamente estável, como ressalta a teoria bakhtiniana, e que mudanças podem ocorrer. A narrativa apresentada por Anyloverec, no conto *A dor da perda*, diferentemente das outras que seguiram a perspectiva do *sick-lit*, mostra-

nos o fortalecimento de sua personagem e a superação de algumas dificuldades. A nossa memória é narrativa e armazena dados de forma individualizada, de forma única e isso tem um rebatimento nos nossos textos. Normalmente, nos contos clássicos, o primeiro parágrafo é marcado pela organização (caracterização geral), na sequência, temos a desorganização (apresentação do conflito) e, no desfecho, a retomada da organização com a possível solução do problema.

Como já vimos em outros textos dessa seção de análise, o conto desta autora, na verdade, começa pela “desorganização”, ou seja, o conflito é apresentado e desenvolvido a partir do primeiro parágrafo. Nessa direção, temos uma diacronicidade na narrativa, em que situações vividas marcam o tempo humano, é um momento em que a narrativa resgata o vivido (BRUNER, 1991). Assim como acontece nos outros contos vistos até então, aqui também temos a figura do narrador-observador.

O décimo conto de nossa análise, intitulado *Depois do fim*, produzido por Bluerec, se diferencia dos outros, a começar pela escolha do narrador-personagem. Como sabemos, nessa perspectiva, o conto é narrado na primeira pessoa, com marcas de subjetividade e emoção, já que a narradora nesse conto é a personagem principal, ou seja, Hazel Grace. Essa escolha fortalece a tensão dramática e estabelece um diálogo com o leitor-apreciador, já que não é o autor que fala para o leitor, mas o *eu* que narra. Esse tipo de narrador tem a força de definir a sequência narrativa a partir de seu olhar, de suas expectativas. Ele consegue sumarizar e direcionar o enredo. É, na verdade, uma narrativa impregnada pelo ponto de vista do narrador. Mais uma vez, o autor espera que o leitor tenha lido a obra, já que a personagem principal começa dizendo: “eu ainda me sentia completamente em choque”. *Eu*, nesse caso, refere-se à Hazel Grace, mas esse dado é omitido por ser um conto na perspectiva *fanfiction*, ou seja, o autor sabe que lida com leitores especialistas da obra original.

Há também a utilização do discurso direto nas falas dos personagens, no momento em que Hazel resgata algumas lembranças. As sequências produzidas por Bluerec mostram realmente que este autor conseguiu resgatar a essência discursiva dessa personagem, haja vista que questões sobre aspectos da personalidade e estilo de pensamento foram cuidadosamente resgatados em sua obra, mostrando muita competência desse jovem escritor. Vale ressaltar que a potencialidade da narrativa dele reside exatamente nessa remissão sensível e focada feita dessa personagem, como defende Chartier (1998, p. 77) “ a leitura é sempre apropriação, invenção,

produção de significados”, e essa competência é explicitamente demonstrada por esse autor. O conto *Depois do Fim* reforça a premissa que defendemos nessa pesquisa de que o estilo de produção fanfiction orienta a forma como o texto será escrito. Nas plataformas *fanfiction* temos o conto na perspectiva *fanfiction*, que se difere de contos em outras esferas comunicativas, pois:

A fanfiction explora pontos de vista alternativos, que reestruturam os eventos do livro pelos olhos de outro personagem; explora “possibilidades” sugeridas, mas não desenvolvidas nos romances, preenche as lacunas entre os eventos do enredo e às vezes até se estende além do ponto do último livro publicado (TOLEDO et al., 2013, p. 7).

Vale também frisar que o conto produzido por Bluerec segue, de forma geral, os elementos da narrativa, que são bem comuns em contos clássicos, ou seja, há uma introdução em que Hazel caracteriza sua situação, há clímax e desfecho. É interessante observar também que a camada temporal se materializa com a sequência dos eventos e não com termos específicos.

10.4.1 E eis o gênero textual Conto Fanfiction

O eixo norteador desta pesquisa são as reflexões apresentadas pelo semiólogo russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895-1975). Este importante pesquisador transitou em áreas como filosofia, história, psicologia, semiótica, análise do discurso e sociolinguística. Mas foram suas pesquisas na área da linguagem que tiveram repercussão mundial. Por entender que ao analisar a língua o pesquisador tinha também que considerar questões de ordem social, cultural e histórica, este estudioso também ficou conhecido por imprimir em suas pesquisas a perspectiva translinguística¹⁰⁷. É importante ressaltar que, historicamente, o princípio norteador da teoria bakhtiniana é a dialogicidade. Essa referência, que também marcou suas outras pesquisas, faz com que os estudos desse autor, mesmo depois de tantas décadas, sigam um movimento dialógico progressivo e adaptável às mudanças linguísticas da nova modernidade¹⁰⁸. Há muito, este pesquisador já ressaltava o movimento contínuo

¹⁰⁷ Perspectiva da língua diz respeito ao reconhecimento de que não podemos analisar a língua de maneira isolada, mas devemos observar outros aspectos que a influenciam.

¹⁰⁸ Por nova modernidade entendemos por ser um período marcado pela revolução tecnológica, sobretudo após o surgimento e democratização do acesso à internet.

e crescente das atividades humanas e, com isso, o surgimento de gêneros discursivos de cada campo, sobre isso ele reforça que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros discursivos são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros de discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2003, p. 262).

O gênero se complexifica, (re)constrói e se adapta às situações comunicacionais, por isso é de suma importância, nesse contexto, o entendimento das mudanças que estão marcando esses gêneros com o avanço tecnológico. Sobre a importância de novos estudos na área de linguagem, Bakhtin (2003, p. 269) ressalta:

O estudo da natureza dos enunciados e dos gêneros discursivos é, segundo nos parece, de importância fundamental para superar as concepções simplificadas da vida do discurso, do chamado “fluxo discursivo” da comunicação, etc., daquelas concepções que ainda dominam a nossa linguística.

Temos, na nova modernidade, a linguagem *online*. Trata-se de um universo novo que já faz parte da prática cotidiana da maioria das pessoas. O espaço *online* é nosso campo de estudo, reflexão e levantamento de possíveis categorias teóricas sobre o estudo dos gêneros textuais¹⁰⁹. A linguagem *online* é uma prática situada, com propósitos comunicativos específicos. Assim, o ciber mundo criou um espaço de conhecimento colaborativo marcado pelo hibridismo e multimodalidade linguística, algo que o diferencia da linguagem no *lôcus* físico. Bakhtin (1997, p. 284) defende que “[c]ada esfera conhece seus gêneros, apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos”. O *lôcus* virtual materializa bem o “relativamente estável”, que é uma premissa clássica em relação ao gênero defendido por este pesquisador. O mundo *online* é um espaço sociocultural, onde pessoas de diferentes perfis interagem, onde novas necessidades comunicativas emergem e, nesse movimento, novos gêneros surgem para atender a essas necessidades. Mas para fazermos a análise do gênero, mesmo da esfera digital, é de suma importância o resgate dos três elementos que caracterizam o gênero de acordo com os estudos de

¹⁰⁹ Sabemos que alguns autores fazem a distinção entre gênero textual e gênero do discurso. Aqui, tomamos essas referências como sinônimas, ou seja, observando que, além que questões composicionais, o gênero tem uma formação sociodiscursiva.

Bakhtin (2003), que são: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Sobre isso, o estudioso destaca:

[...] Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciado, os quais denominados gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003, p. 261).

O conteúdo temático refere-se às possíveis temáticas que podem ser ressaltadas por um determinado gênero, também pode estar relacionado à forma como o assunto é trabalhado no texto, ou seja, a progressão argumentativa apresentada no texto.

Já o estilo está relacionado a escolhas individuais de recursos gramaticais, fraseológicos e lexicais feitas pelo autor. A construção composicional, nessa direção, diz respeito à estrutura do gênero textual, suas marcas e seus traços particulares que o definem. São referências primordiais para o estudo do gênero. Vale ressaltar que, embora o gênero seja analisado a partir desses três elementos constitutivos, enfatizamos que não estamos engessando o gênero, já que os gêneros mudam e se adaptam a diferentes esferas comunicativas. Sobre isso, Marcuschi (2005, p. 19) ressalta que os gêneros são “altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas”.

Fizemos, ao longo desta seção, o estudo sobre o gênero conto no universo *online* de uma plataforma *fanfiction*, um material linguístico concreto, que apresenta suas especificidades comunicacionais. Apresentaremos, a seguir, nossas considerações a partir da tríade apresentada pelo arcabouço teórico bakhtiniano sobre o gênero: conteúdo temático, estilo e construção composicional.

Estilo

O estilo é expressão da individualidade do autor: decididamente essa é a marca maior quando nos referimos a contos publicados na cibercultura *fanfiction*. A dimensão estilística da produção verbal dessa esfera comunicativa é algo que fica em relevo. Ao longo da análise, observamos que os autores das *fanfics* demonstram autonomia e domínio do universo de possibilidades que o sistema linguístico desta

esfera oferece. A individualidade do enunciado de cada autor torna o texto único e, conseqüentemente, atrai o leitor-apreciador dessa categoria de texto. Como sabemos, a maioria dos escritores desse contexto usa pseudônimos, é como se eles não quisessem ser reconhecidos pelo nome, mas pela singularidade do seu texto.

Mas vale salientar que produzimos em um território social, que esse estilo do autor também é construído com signos exteriores. O enunciador vive imerso em uma linguagem que foi construída em uma perspectiva sociocultural, nessa direção, há regras que devem ser seguidas para que a comunicação verbal se materialize. Logo, o estilo reflete aspectos da nossa individualidade, mas também dialoga com referências já estabelecidas.

[...] a personalidade que se exprime, apreendida, por assim dizer, do interior, revela-se um produto total da inter-relação social. A atividade mental do sujeito constitui, da mesma forma que a expressão exterior, um território social. Em consequência, todo o itinerário que leva da atividade mental (o “conteúdo a exprimir”) à sua objetivação externa (a “enunciação”) situa-se completamente em território social (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2009, p. 121-122).

O território social *online* que compreende a plataforma *fanfiction* não tem objetivo comercial, logo, esse fato, possivelmente, imprime ainda mais liberdade de produção para esses escritores. Porém, vale ressaltar que:

A alteridade sob a forma de diálogo e da citação é pois o traço fundamental da linguagem. Não há linguagem sem que haja um outro a quem eu falo e que é ele próprio falante/respondente; também não há linguagem sem a possibilidade de falar do que o outro disse (AMORIM, 2004, p. 97).

E no universo *fanfiction* esse diálogo é permanente. O estilo do escritor *fanfiction* também é construído a partir de dados estilísticos do autor original da obra. Ao escrever um conto, o *ficwhiter* estabelece um mecanismo de interação social com a obra que o inspirou. Há uma expectativa do leitor-apreciador que a *fanfic* selecionada o remeta ao universo literário da obra canônica de referência. Outro aspecto a ser observado nessa análise é que o escritor *fanfiction* domina com precisão os gêneros que pretende produzir. O ambiente digital redimensionou a forma de aprender. Escritores *fanfictions* fazem uma verdadeira imersão nesses espaços, lendo, analisando, acompanhando tutoriais. Vale salientar que as informações emergem, muitas vezes, em tempo real.

Nessa direção, há uma necessidade de que esse autor esteja sempre atualizado, devido à temporalidade intensiva do ambiente digital. Para que o escritor tenha um espaço para imprimir sua individualidade, tem que dominar o gênero e suas condições de produção, como já frisado. Sobre isso, Bahktin ressalta que “quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade” (BAKHTIN, 2003, p. 285). Outro dado importante é que os gêneros da esfera literária, diferentemente de outras esferas, como a jurídica, permitem um maior registro da individualidade do autor.

Em suma, os contos analisados nos mostraram que no contexto *fanfiction* o estilo se sobrepõe à estrutura do gênero. O autor, mesmo mantendo uma linha dialogal com a obra original, consegue imprimir sua individualidade. Essa necessidade identitária também tem relação com o princípio básico que norteia a produção *fanfiction*, pois esse tipo de produção “explora pontos de vista alternativos, que reestruturam os eventos do livro” (TOLEDO *et al.*, 2013, p. 7).

Construção composicional

Como sabemos, a construção composicional está relacionada à forma do enunciado: é o esquema estrutural do texto. O enunciador, no momento de sua produção escrita, amplia seu conteúdo temático. E esse conteúdo temático toma forma, estruturando-se em algum gênero. Diante disso, o interlocutor, com base nos traços linguísticos apresentados pelo texto, bem como no seu objetivo, pode identificar o gênero. É de suma importância, como já ressaltado, o estudo do gênero conto no universo *online*. Esta análise é capaz de explicitar as possíveis modificações sofridas por esse gênero com a prática digital da escrita em plataformas *fanfictions*. Sobre a importância de ancorar estudos nessa área, Bakhtin (2003, p. 269) reforça que:

O estudo da natureza dos enunciados e dos gêneros discursivos é, segundo nos parece, de importância fundamental para superar as concepções simplificadas da vida do discurso, do chamado fluxo discursivo da comunicação, etc., daquelas concepções que ainda dominam a nossa linguística. Além do mais, o estudo do enunciado como unidade real da comunicação discursiva permitirá compreender de modo mais correto também a natureza das unidades da língua (enquanto sistema) – as palavras e orações.

Nesse contexto, o enunciado reflete as condições e os objetivos de sua esfera discursiva, não só em relação ao conteúdo temático e estilo, mas também em relação aos recursos da língua, ou seja, o suporte em que esse gênero se realiza também influencia a sua estrutura (BAKHTIN, 2003). Estudar o mundo *online* permite uma compreensão mais ampla sobre a dinâmica da linguagem, abrindo portas para debates e aprofundamento epistemológico sobre o tema.

Podemos considerar a produção *fanfiction* como uma escrita criativa e inovadora. A popularização desse tipo de produção “repara os danos causados pela cultura cada vez mais privatizada” (JENKINS, 2009, p. 339). Se, durante muito tempo, a publicação de textos era limitada a estudiosos e especialistas, hoje, com o advento informacional, qualquer pessoa pode produzir e publicar seus textos. Em plataformas *fanfictions*, há uma infinidade de gêneros sendo produzidos diariamente, mas, como os escritores que acompanhamos organizam sua matéria linguageira no gênero conto, iremos focar, nessa seção, na construção composicional deste gênero.

Em linhas gerais, os contos *fanfictions* se assemelham a contos de outros suportes no que diz respeito à extensão. Todos são textos curtos e bem objetivos, apresentando unidade de efeito e foco em um único tema. Os contos tradicionais se apresentam em uma estrutura que se inicia com a ordem (apresentação de lugar, personagem, tempo, situação inicial), depois temos a desordem (explicitação do conflito) e, na sequência, temos a solução, retomando a ordem. Já nos contos *fanfictions*, esta estrutura canônica, na maioria das vezes, é descaracterizada. Observamos que, na maioria dos contos, a tensão dramática já se inicia no primeiro parágrafo, ou seja, a “desordem” já é apresentada no início do texto. Outro fato importante é que nem sempre essa situação se resolve no espaço destinado a isso, que seria no desfecho. Muitas vezes, o último parágrafo ainda serve de espaço para o desenvolvimento do clímax. Essa estratégia discursiva, possivelmente, tem como meta “conduzir” o leitor-apreciador para o próximo texto a ser publicado, já que a solução para a situação apresentada não foi socializada.

Nos contos clássicos, temos, normalmente, uma sequência marcada pela introdução, complicação, clímax e conclusão. Observamos que, em alguns contos da plataforma *fanfiction* há o que denominamos de “final súbito”. Ou seja, não há conflitos secundários e o conto vai rapidamente do desenvolvimento para o clímax, conduzindo o leitor para o epílogo, ou seja, para o final da história. Por serem textos curtos, as

palavras são cheias de significados, tudo é cuidadosamente selecionado para produzir um efeito de sentido singular.

Em relação aos personagens, no geral, tanto o conto clássico quanto o produzido na esfera digital apresentam poucas personagens. Mas há uma particularidade em conto *fanfiction*. Os personagens que conduzem a ação do texto já foram predeterminadas pela obra original. O *ficwhiter* produz novas situações envolvendo essas personagens, mas, raramente, novos personagens são introduzidos.

Há, em muitos contos, um reforço no ambiente, aproximando a relação entre ambiente e personagem. O ambiente em contos *fanfictions* tem como meta mostrar as condições sociais, temporais, culturais e emocionais em que se encontra determinado personagem. O ambiente também reflete traços da personalidade da personagem. No conto *Uma nova Etapa*, do autor Thomasrec, isso fica bem explícito. O fato de a personagem principal estar no quarto escuro, na cama, marca o sentimento de dor que ela passa. Na sequência, ela aparece no parque, no restaurante e na sorveteria, mostrando, nessa direção, a recuperação da personagem, que estava em estado depressivo, mas que, agora, se alegra. Portanto, o ambiente também é definidor nesse tipo de conto.

O conceito de “trágico real” imprime nos contos uma verossimilhança, ou seja, atributo do que parece verdadeiro, real. Tanto nos contos feitos a partir da obra *O auto da Compadecida*, quanto os produzidos a partir de *A Culpa é das Estrelas*, seguem essa perspectiva. Mas vale salientar que o trágico real, nos contos produzidos a partir da segunda obra citada, é conhecido como *Sick-Lit*, mas, que no geral, segue a mesma perspectiva, ou seja, apresentar ao leitor uma narrativa que se assemelha à realidade.

São contos de predominância narrativa, com poucas descrições. A camada temporal, por exemplo, não é enfatizada. Há, na verdade, um tempo interno, muito específico, algo relacionado ao estilo do autor. Mas, pela sequência apresentada, percebemos que o tempo é cronológico.

Na maioria dos contos analisados, o narrador é estruturante, dando destaque a ações concretas das personagens. O narrador não participa das ações, narrando tudo na terceira pessoa, caracterizando-se como um narrador observador. Não há exploração forte de diálogos entre as personagens, cabendo ao narrador a condução da tensão dramática do conto.

É interessante ressaltar que não há uma preocupação em destacar na narrativa os tipos de personagens (protagonista, antagonista, coadjuvante, figurante). Não há uma classificação fixa. Um personagem, que na obra original foi secundário, pode figurar como protagonista no texto *fanfiction*, mas sabemos que são personagens arquitetados para a ação.

O *ficwriter* sabe que seus leitores são “especialistas da obra” na versão impressa ou na linguagem cinematográfica, logo, o *ficwriter* tenta corresponder, em seus contos, às expectativas do leitor, objetivando que ele continue lendo e comentando suas obras.

Devido às especificidades apresentadas na esfera digital, sobretudo na plataforma de produção de textos *fanfictions*, o gênero conto se adapta a essa nova esfera de atividade humana. Os traços composicionais e estilísticos que constituem o conto na *web* tornam-o único, singular, por isso, entendemos que, ao nomeá-lo como conto *fanfiction*, estamos fazendo jus à materialidade linguageira que marca este “novo” gênero do discurso.

Conteúdo Temático

Iniciaremos nossa seção de análise sobre o conteúdo temático dos contos estudados a partir da premissa de que “toda compreensão é preche de resposta” (BAKHTIN, 2003, p. 271). Na *web*, que é um mundo social textualmente mediado, isso não é diferente. Na teoria bakhtiniana, a citação acima está relacionada ao ouvinte, que se apropria do enunciado reportado e se posiciona, torna-se falante. No mundo digital, fazemos uma relação com o leitor-apreciador de uma determinada obra que encontra espaço para fazer um recorte temático daquela obra que tanto gostou e, com isso, produzir novos textos. Quando pensamos em conteúdo temático, logo emerge a ideia de que se trata de uma análise do assunto de determinado texto. Mas ao refletirmos sobre o conteúdo temático na perspectiva bakhtiniana, a análise se amplia. O conteúdo temático está relacionado à delimitação semântica que atribuímos a determinados gêneros. Em gêneros de determinada esfera discursiva, há conteúdos temáticos recorrentes.

Quanto ao gênero receita de brigadeiro, por exemplo, há uma expectativa sobre o conteúdo temático, mas cada receita deste doce apresentará alguma especificidade, algum enfoque ou “o segredo da receita”. Nesse contexto, haverá sempre algum

recorte temático, ou seja, a maneira como o assunto é tratado será diferente, dependendo do autor, de seus objetivos, do seu interlocutor-respondente. Há brigadeiros tradicionais, mas se o público-alvo for de pessoas veganas, o enfoque será diferente.

Ao analisarmos o conteúdo temático dos contos *fanfictions* que compuseram esta pesquisa, observamos que há uma delimitação temática. Como sabemos, a produção *fanfiction* se ancora sempre em determinada obra, seja um romance, um filme, uma minissérie, entre outras. Nesse sentido, o autor (*ficwriter*) dará continuidade à obra, com isso, este escritor tem que dar progressão temática, mas sempre mantendo um elo dialógico com a obra inspiradora.

O conto produzido por BlueRec sistematiza bem essa ideia. É um autor que procura definir a sequência narrativa a partir do seu olhar e de suas expectativas, ele inova ao produzir uma espécie de monólogo. É criativo e se apropriou bem das condições de produção da esfera *fanfiction*, mas como estava produzindo uma *fic* a partir da obra *A Culpa é das Estrelas*, este jovem escritor imprimiu fortemente o conceito de “trágico real”, característica norteadora da obra inspiradora que apresenta uma tensão dramática que norteia toda narrativa. O segundo conceito na qual esta obra é uma representante no mundo é o *sick-lit*, ou seja, uma literatura em que o personagem principal tem alguma enfermidade grave, já tentou suicídio, tem depressão, etc. BlueRec apresenta em seu texto novas situações, novos espaços, mas mantém relações com o conteúdo temático da obra inspiradora.

Os *ficwriters* que produziram *fanfics* a partir da obra *O Auto da Compadecida* também imprimiram em seus contos uma progressão temática que nos permitiu perceber a dialogicidade com a obra inspiradora. Os escritores de textos *fanfictions* têm vários desafios a enfrentar para a produção e publicação de seus contos. Inicialmente, devem contemplar aspectos estilísticos, estruturais e temáticos da obra inspiradora. Caso não consiga manter esse elo, o interlocutor-respondente, aqui entendido como leitor-apreciador, fará comentários sobre sua *fic*, chamando a atenção do autor, caso seu conto não esteja realmente dando continuidade à obra original. Vale salientar que os leitores selecionam uma *fic* para acompanhar porque leram a obra original e são fãs. Em face disso, se o escritor se distanciar do ponto de vista temático da obra inspiradora, correrá o risco de não ter mais leitores acompanhando sua produção. Essas condições fazem com que o conteúdo temático das *fanfics* seja delimitado pela obra inspiradora.

O conto de Purpurinarec inspirado no *Auto da Compadecida* sistematiza bem essas reflexões. A autora produz um conto intitulado *Chicó e João Grilo em: O show do Pablo*. Já de início, observamos uma atualização temporal em relação à obra inspiradora. Agora, os atrapalhados João e Chicó vão aprontar em um show do cantor Pablo, dando a ideia de que haverá um distanciamento temático, mas ao lermos o conto observamos que a dupla se envolve em novas situações, mas há elementos de ligação com a obra original, tal como o espaço, as características psicológicas dos personagens, a comédia. A autora acaba produzindo um enunciado narrativo muito próximo da obra original, o que estabelece a relação com o conteúdo temático da obra inspiradora.

Observamos que o conteúdo temático dos contos analisados está cerceado pela obra inspiradora. Importante ressaltar, entretanto, que o escritor *fanfiction*, visando imprimir novas situações envolvendo os personagens principais das obras às quais direcionam sua escrita, rompe um pouco com a hegemonia da obra original, com o objetivo de destacar no novo conto alguns elementos que marcam sua experiência e subjetividade.

11 À GUIA DE FECHAMENTO: UMA REALIDADE DIALÓGICA SE DESCORTINA

A reflexão sobre os novos caminhos trilhados pelas práticas de leitura e escrita na contemporaneidade nortearam inicialmente nosso olhar. Das primeiras tentativas de registro escrito através das pinturas rupestres até a escrita na tela, temos em comum o objetivo de encontrar formas de expressar nossas ideias e de representar nossos sentimentos. Mas, com o advento da internet e das telecomunicações, essa representação foi enriquecida, transformando e (re)criando a linguagem e, conseqüentemente, a forma como nos relacionamos com o conhecimento e com os outros.

Com isso, emerge uma nova cultura alicerçada pela convergência das diversas mídias. Um novo “mercado” da informação se descortinou com essa nova cultura. E, como em todo mercado, pessoas de diferentes perfis transitam buscando contemplar seus objetivos, mas também oferecendo contribuições a essa esfera. Nessa emergente sociedade da informação, o território *fanfiction*, em relevo, seduziu-nos e convidou-nos à reflexão durante o período dessa pesquisa, por se tratar de um espaço extraescolar de produção de textos, ancorado no dialogismo.

Como sabemos, vivemos em uma perspectiva social grafocêntrica, mas na era digital, essa referência tornou-se intrínseca ao nosso fazer diário. Novos conhecimentos, fundados principalmente na escrita, convidam e norteam mais e mais pessoas para os ambientes digitais. Estamos em uma sociedade em rede, onde novas maneiras de conviver e até de pensar são disseminadas e abraçadas por muitos através de um clique, projetando novas necessidades, criando em nós um desejo crescente de permanecermos naquele ambiente por mais tempo. Em face disso, um novo movimento social mediado pelas novas tecnologias se estabelece, a cibercultura. Observamos, atualmente, que há uma dependência digital massiva. A maioria das pessoas vive ultraconectada. Os centros de pesquisa da *Hootsuite* e *We Are Social* publicaram, em 2018, que somos campeões de permanência na rede, muitos brasileiros ficam de nove a catorze horas conectados. E, com a ascensão e fortalecimento dessas novas tecnologias nesses últimos anos, é inegável a influência desse movimento nos nossos hábitos, materializando um processo de virtualização das nossas ações.

Um conjunto de transformações de caráter não linear, marcado pela imprevisibilidade e auto-organização é o que entendemos como cibercultura. Sobre isso, Lévy (1999, p. 15) reforça que “a cibercultura expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas que vieram antes dele no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer”. Trata-se de um sistema marcado pela instabilidade, mas, ao mesmo tempo, pela complexidade, onde fatores externos a esse ambiente também alimentam e regulam as condições de produção nessa plataforma. Quando pensamos no espaço de produção *fanfiction*, que é um *lócus* que faz parte dessa cibercultura, esses princípios se fortalecem. O espaço *fanfiction*, condicionado principalmente pelos recursos oferecidos pelas novas tecnologias, integrou várias culturas norteadas pela arte literária.

Popularizado principalmente com o avanço digital, o ciberespaço *fanfiction* tem origem no movimento de algumas iniciativas isoladas que se fortaleceram, gerando regras e orientações de produção, que resultaram em um espaço dinâmico e sedutor de produção de textos, inspirados em grandes obras. Constitui-se como um espaço de produção que tem vida própria e que apresenta um alto grau de interatividade, norteados por uma comunidade virtual caracterizada, principalmente, por leitores e escritores (*ficwriters*). A prática de produção de textos permeada pela dialogicidade é o fundamento básico que constitui esse ciberespaço¹¹⁰. É um ambiente de comunicação digital em que o adensamento de seus participantes provocou o surgimento de uma inteligência coletiva. Consiste em um espaço de acesso democrático, que interliga pessoas de diferentes perfis sociais, onde muitos conhecimentos são produzidos e compartilhados. Há interconectividade regida por normas que orientam a práxis dos que participam dessa esfera discursiva.

Tanto leitores quanto escritores sabem da sua importância na construção dialógica desse ambiente. O escritor *fanfiction*, orientado pelas condições de produção desse espaço, produz e publica seus textos, os quais são apreciados por um leitor, que tem um papel fundamental e, muitas vezes, decisivo ao analisar e sugerir possíveis mudanças no texto. É um espaço que interliga pessoas com objetivos próximos, valorizando-as e fidelizando-as.

¹¹⁰ Termo originalmente criado por William Gibson em 1984, que define como lugar onde a comunicação humana não tem necessidade de presença física, mas da utilização de recursos das novas tecnologias da interconexão das redes.

Outro aspecto a ser ressaltado no ambiente virtual *fanfiction* é o manejo colaborativo da aprendizagem. O entendimento de que todos têm algo a ensinar é um eixo desse ambiente. Nesse sentido, uma aprendizagem colaborativa se materializa. As ferramentas interativas desse ambiente favorecem essa comunicação. Ao final da leitura de determinado texto, por exemplo, o leitor é sempre convidado a comentá-lo, estabelecendo, assim, interação com o escritor, que muitas vezes responde à observação feita. Fora essa ferramenta de comunicação entre leitor e escritor, há outros espaços nas plataformas que promovem momentos de interação e de aprendizagem, inclusive há seções em que podemos até tirar dúvidas gramaticais, por exemplo. Trata-se de um espaço virtual colaborativo que oferece estratégias dinâmicas de aprendizagem, mediadas pelas ferramentas desse ambiente e pela interação dos participantes dessa comunidade. Com base no estudo realizado, levantamos algumas características desse espaço virtual colaborativo, a saber:

- O hibridismo linguístico (várias linguagens em conexão);
- Propósitos comunicativos específicos;
- Perspectiva cooperativa de produção;
- Possibilidade de produzir percursos próprios;
- Atendimento ao suporte textual;
- Produção norteada pela perspectiva dialógica.

De forma interativa, tanto escritores quanto leitores atuam no sentido de aperfeiçoar o texto *fanfiction* publicado. Há, nesse sentido, uma aprendizagem colaborativa intermediada pelos recursos tecnológicos oferecidos por esses espaços. É uma rede de aprendizagem, onde não há presença física, mas a interconexão constituída pela internet proporciona um espaço de acesso aberto, marcado por uma certa interdependência, já que a circulação contínua nesses ambientes exige dos participantes conhecimento e uso das normas de produção estabelecidas.

Em face do que foi analisado, o fenômeno *fanfiction* pode ser entendido como uma manifestação social contemporânea, marcada pela produção e divulgação de textos literários inspirados em obras normalmente consagradas em outros espaços midiáticos. Constitui uma cultura tecnológica que apresenta uma vitalidade social crescente e que vem mobilizando cada vez mais pessoas nesses últimos anos. Caracteriza-se como um fenômeno planetário e democrático, haja vista que todos podem publicar, comentar e vivenciar práticas discursivas diversas.

Quando pensamos em letramento literário, remontamos às brincadeiras de criança mediadas por diversas contações de histórias e cantigas. Textos literários da tradição oral nos encantavam, enriquecendo a linguagem com diferentes sentidos, convidando-nos a um universo criativo e de inúmeras possibilidades. A literatura cumpria, nesse sentido, seu objetivo maior, que era proporcionar o deleite. Não obstante, a equivocada escolarização do texto literário distanciou a literatura de seu objetivo. Na escola, fragmentos de textos literários são lidos e analisados à luz de objetivos didáticos puramente escolares, sem observar as mudanças e intensidades da linguagem na perspectiva literária, sua beleza estética e estilística, entre outros aspectos.

Nesse contexto, destacamos que os participantes da pesquisa afirmaram que produzem alguns gêneros literários na escola, mas reforçaram que o enfoque dado por seus professores é voltado à análise gramatical, ou seja, devem ler e produzir visando basicamente à apropriação de aspectos da gramática. Com base nisso, observamos que a exitosa produção de gêneros literários feita por nossos escritores está relacionada principalmente ao letramento literário, proporcionado pelo espaço *fanfiction*. Esses escritores ficam expostos a um processo de apropriação de diversos conhecimentos da esfera literária, permitindo-lhes a inserção no mundo da escrita literária mediada pelas novas tecnologias. Esse *continuum* possibilita ampliar as habilidades literárias tanto dos escritores quanto dos leitores, fortalecendo a prática discursiva dessa comunidade. Nessa direção, definimos letramento literário da esfera *fanfiction* como um conjunto de conhecimentos norteado por construções e significações verbais de caráter artístico-literário, que promovem um diálogo entre diferentes obras literárias e os novos recursos tecnológicos.

O ciberespaço *fanfiction* é um cenário perfeito para refletirmos sobre as diversas manifestações linguísticas mediadas pelos recursos oferecidos pelas novas tecnologias e pelas especificidades dessa esfera de atividade humana. Há muito, Bakhtin já ressaltava sobre a variação da utilização da língua em relação aos propósitos comunicativos de cada esfera de atividade humana. Os modos de utilização dependem das condições de produção desses espaços. Os enunciados produzidos nesses ambientes estão repletos de questões sociocomunicativas e até ideológicas, normatizadas pelos participantes dessas comunidades, pois “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (BAKHTIN,

1997, p. 290). No espaço *fanfiction*, os gêneros que ali circulam e são produzidos atendem aos propósitos comunicativos orientados por esse ambiente, mas ainda apresentam semelhanças com os gêneros textuais mais tradicionais publicados em outros suportes, como foi o caso do gênero conto. Empreendemos uma análise para observar se o conto, ao adentrar no espaço digital, sofre alguma modificação do ponto de vista estrutural, estilístico e de conteúdo temático, onde as mudanças ficaram em relevo.

Como sabemos, o estilo é a marca da expressão da individualidade do autor e a dimensão estilística da produção verbal dessa esfera comunicativa foi algo que nos chamou a atenção. Observamos que os autores das *fanfics* demonstram autonomia e domínio do universo de possibilidade que o sistema linguístico dessa esfera oferece. A Individualidade do enunciado de cada autor torna o texto único e, conseqüentemente, atrai o leitor-apreciador dessa categoria de texto. Muitos escritores *fanfictions* usam pseudônimos, porque querem, na verdade, ser conhecidos pela qualidade de suas produções. Nesse sentido, imprimir seu estilo à obra publicada o destacará no site, mobilizando muitos leitores. A dimensão estilística norteia o olhar do *ficwriter* e faz parte da condição de produção desse espaço.

Em relação à estrutura, também observamos mudanças. Essa dimensão está relacionada à forma do enunciado, a qual deve atender aos objetivos por essa esfera discursiva, especialmente em relação ao suporte. Nos contos publicados em outros suportes, temos uma sequência marcada pela introdução, complicação, clímax e conclusão. Observamos que, na maioria dos contos da plataforma *fanfiction*, há o que denominamos de *final súbito*. Não há conflitos secundários e o conto vai rapidamente do desenvolvimento para o clímax, conduzindo o leitor para o epílogo, ou seja, para o final da história. Por serem textos curtos, as palavras são cheias de significados, tudo é cuidadosamente selecionado para produzir um efeito de sentido singular.

O conteúdo temático está relacionado à delimitação semântica que atribuímos a determinados gêneros. Em gêneros de determinada esfera discursiva, há conteúdos temáticos recorrentes. Ao analisarmos o conteúdo temático dos contos *fanfictions* que compuseram esta pesquisa, observamos que há uma delimitação temática. A produção *fanfiction* se ancora sempre em determinada obra, seja um romance, um filme, uma minissérie, entre outras. Nesse sentido, o autor (*ficwriter*) dá continuidade à obra, oferecendo progressão temática ao seu novo texto, mas sempre mantendo um

elo dialógico com a obra inspiradora, algo que não é comum em contos tradicionais publicados em outros suportes.

Vimos que o gênero conto passou por modificações do ponto de vista estrutural, estilístico e de conteúdo temático, visando a atender aos propósitos comunicativos da esfera *fanfiction*, mas essas modificações não o transformaram em um novo gênero, mas o gênero conto na perspectiva *fanfiction*, ou seja, que atende às condições de produção desse ambiente.

Com o advento digital, muitos gêneros surgiram para dar conta da complexidade discursiva desse novo ambiente e das novas maneiras de interação entre as pessoas, nesse sentido os gêneros emergem como ferramentas para materialização dessas interações. Na esfera *fanfiction*, contos, crônicas, minisséries, romances, quadrinhos, entre outros gêneros tradicionalmente conhecidos em outros suportes, aparecem nessa plataforma com algumas modificações, mas que não os descaracterizam totalmente, por isso que na nossa pesquisa utilizamos a nomenclatura tradicional do gênero, mais um especificador, enfatizando que aquele gênero segue a perspectiva *fanfiction*, como foi o caso do gênero conto, que registramos como “conto na perspectiva *fanficiton* ou conto *fanfiction*”.

Muitos estudos mostram o *fanfiction* como gênero e até nomeiam os textos produzidos nesse espaço como *gênero fanfiction*, generalizando as produções. Como já ressaltado, há diferentes gêneros sendo produzidos nesses espaços, atendendo às condições de produção desse suporte, mas não se descaracterizando a ponto de ser um novo gênero. Comparemos isso ao gênero notícia. Dependendo do suporte, teremos notícia televisiva, radiofônica, impressa e digital. Em cada espaço de publicação, a notícia passará por modificações, mas, em linhas gerais, não deixará de ser uma notícia. Questões sociais, ideológicas, institucionais e técnicas alteram os gêneros, mas no espaço *fanfiction* consideramos que essas modificações não os tornam um novo gênero.

Outro aspecto interessante revelado em nossa pesquisa foi observar o poder da responsividade ativa no ambiente *online fanfiction*. Na verdade, esse é um aspecto constitutivo das novas mídias, mas no espaço de produção *fanfiction* torna-se eixo da condição de produção, já que há, na verdade, uma construção coletiva de textos, uma autoria construída coletivamente. O espaço *fanfiction*, aqui também entendido como

comunidade discursiva, onde a inteligência coletiva¹¹¹ é marcada por um processo que se constitui pela colaboração, tem seu norte na interatividade entre autores e leitores. Há um capital intelectual sendo gradativamente construído nesse espaço, partindo do princípio de que todo indivíduo possui algum grau de conhecimento e que pode ajudar no fortalecimento dessa comunidade.

A responsividade no espaço *fanfiction* surge das várias manifestações dos leitores em relação ao texto publicado. Há, nesse momento, um fenômeno interessante, pois todos os membros desse coletivo renunciam das suas expectativas e aspirações individuais e submetem-se às metas estabelecidas pelo coletivo. A ideia de intervir coletivamente no texto publicado materializa nesse grupo uma convergência que culmina no aperfeiçoamento do texto, que vai de questões de normatividade até aspectos dialógicos.

Dentre as várias categorias de comentários feitos pelos leitores, duas ficaram em relevo, que caracterizam bem a ideia de produção escrita nesse espaço, que foram *resgate dialógico com a obra original* e *alterações no enredo dos contos*. Os comentários que solicitaram maior aproximação dialógica com a obra inspiradora são fundamentais, pois caracterizam bem a proposta desse ciberespaço, que é produzir textos ancorados dialogicamente em obras de referência. Se o escritor se afasta dessa proposta, o leitor logo sinaliza com seus comentários.

Outro aspecto bem interessante que fundamenta a ideia de produção coletiva do texto, é quando esses leitores solicitam mudanças no enredo do conto publicado; mudanças que vão do cenário onde circulam protagonistas até a morte de personagens. Observamos que o leitor é também um coautor do texto. Nesse sentido, podemos entender o espaço *fanfiction* como website colaborativo. Há uma produção de conteúdos que é compartilhada, analisada e aperfeiçoada por um grupo que apresenta os mesmos objetivos. Descortina-se uma cibercultura colaborativa, focada na produção de textos literários ancorados no dialogismo.

Outro aspecto importante que ficou evidenciado em nossa pesquisa foi a distância entre as práticas de produção de texto no ciberespaço e no cenário escolar. Como já ressaltado, todos os escritores *fanfictions* dessa pesquisa realizaram o ensino fundamental na rede municipal e estão concluindo o ensino médio na rede estadual. São jovens que conhecem as duas faces que envolvem a produção de texto:

¹¹¹ Temos em Lévy (2003) a referência de inteligência coletiva, que se trata da socialização de ações cognitivas frente às mudanças tecnológicas atuais.

uma, em que a escrita passa por um processo de didatização, onde a redação ainda é o gênero mais solicitado e o interlocutor oficial do texto é o docente; outra, em que o texto se materializa em diversos gêneros textuais com propósitos comunicativos claros e com diversos interlocutores que fazem leitura e comentam o texto. Todos os participantes comentaram que a redação ainda é um gênero muito solicitado e que na revisão do texto o aspecto gramatical é o mais enfatizado por seus docentes.

Evidentemente, o universo quantitativo de estudantes que comentaram sobre esse aspecto não nos permite generalizações e esse não é nosso objetivo, mas é importante resgatar esses comentários, já que são análises sobre a produção de textos na escola feitas por escritores *fanfictions*, ou seja, por quem conhece a prática de produção de textos desenvolvida sob a égide sociocomunicativa, com diversidade de gêneros textuais e com interlocutores diversos. Temos, nessa direção, uma prática de linguagem orientada por questões pragmáticas, que emerge de situações reais envolvendo a escrita. Embora o debate sobre ressignificação das práticas de produção de texto na escola tenha se intensificado nesses últimos anos, escrever na escola ainda está submetido a um ritual pedagógico, que, muitas vezes, artificializa essa importante prática languageira. Por isso, escrever na escola¹¹² e escrever fora dela são ações linguísticas bem diferentes.

Partimos da ideia geral de que a escola tem como meta preparar para a vida, nesse sentido, todas as práticas que envolvem a linguagem devem estar imersas nesse princípio. A natureza da linguagem é dialógica e se constitui na relação com o outro e com seu meio. Há componentes sociais e históricos envolvendo a linguagem, logo é intrínseco o trabalho com a linguagem envolvendo questões culturais, sociais, ideológicas e interacionais que mobilizam o sujeito dentro e fora do cenário escolar. Participamos e nos organizamos socialmente através dos diversos gêneros textuais, já que são artefatos socioculturais situados historicamente. Por isso, trabalhar a diversidade de gêneros textuais na escola permite-nos interagir de forma competente nas mais diversas situações sociais. O gênero redação escolar pode ser socializado em sala, mas não deve ser o único.

Sabemos que é principalmente na escola que aprendemos ou consolidamos questões relativas à escrita. É o espaço legitimado socialmente onde nos apropriamos

¹¹² Não esperamos que a prática de produção da escola seja idêntica às situações fora dela, mas defendemos que as situações pedagógicas que envolvem esse eixo tenham propósitos comunicativos mais parecidos com que acontece em outras instâncias de interação humana.

desse importante eixo linguístico. Mas ao pensar nessas práticas, temos que refletir sobre o plano do sujeito (estudante). Ao nortear nosso trabalho pedagógico, devemos pensar sobre como esses estudantes moldam seus discursos em forma de gêneros; sobre aspectos relacionados à competência metagenérica construída por esses discentes dentro e fora da escola; sobre a relação entre produtor e interpretador do texto, ou seja, sobre o propósito comunicativo que envolve seu texto e as expectativas em relação ao interlocutor desse texto.

Enfim, nortear práticas pedagógicas a partir da premissa de que somos sujeitos marcados por uma historicidade vivida é de suma importância. Essa historicidade é construída nas relações com o outro, em um processo de interação multifacetado. Somos sujeitos sócio-históricos e dialógicos, a interação com realidades diferentes enriquece e amplia nossa produção de sentidos.

Chegamos ao *logos* de nossa pesquisa, que foi analisar as práticas dialógicas de linguagens no ciberespaço *fanfiction*. Para tanto, foi preciso entender, inicialmente, que as condições de interação imprimem mudanças nos signos. Temos o ciberespaço *fanfiction*, que é uma nova e atraente esfera de comunicação norteadas por práticas que envolvem ferramentas digitais, tendo a produção de textos literários como eixo. É uma comunidade *online* organizada com normas e condições de produção que regem as interações entre os participantes desse grupo.

Há uma superestrutura que orienta a produção escrita nesse espaço. Temos um *lócus* em que fãs de obras normalmente consagradas têm a oportunidade de dar continuidade à sua história favorita. Nesse sentido, entendemos que a superestrutura é a obra inspiradora, já que será a desencadeadora de toda a produção. Esses fãs se apropriam de questões estruturais, funcionais e até estilísticas da obra original e começam a produzir novos textos, com novos sentidos, subvertendo, muitas vezes, o que a obra de referência orienta. Nesses casos, trata-se, na verdade, de uma interpretação da obra inspiradora.

Assim, um novo espaço, novas condições de produção e, com isso, novos signos vão sendo produzidos na relação entre os sujeitos dessa esfera de comunicação humana em rede. O signo encontra um território fértil para sua evolução. Sites e blogs especializados na postagem e leitura de textos de perfil *fanfiction* se multiplicam a cada momento, produzindo uma linguagem *online* rica e multifacetada. Muitos recursos linguísticos são (re)construídos, fortalecendo a ideia de que cada esfera de comunicação humana produz seus enunciados específicos. É uma

linguagem que atravessa o sujeito, forjando-lhe uma identidade, uma ideia de pertencimento, uma sensação de que sempre esteve circulando naquela esfera e que sempre há algo novo a ser revelado.

É interessante frisar que toda essa efusão linguística que emerge da plataforma *fanfiction* converge para uma meta: o aperfeiçoamento do texto postado. Uma prática cotidiana *online* se estabelece nesses espaços. Como já enfatizado, é uma comunidade em que todos os participantes têm papéis bem definidos. Trata-se de um ambiente digital que produz e fortalece uma identidade coletiva.

De acordo com Fiorin (2006), há duas maneiras de incorporar o discurso do outro no nosso enunciado: a forma explícita, também conhecida como discurso objetivado e o discurso bivocal, quando há uma dialogicidade interna, quase imperceptível em muitos momentos. Observamos que, embora os escritores acompanhados tenham produzido contos em que os protagonistas também eram os mesmos da obra inspiradora, quase não havia discursos abertamente citados e separados do discurso citante, por exemplo.

Há um dialogismo constitutivo da obra inspiradora e dos comentários feitos pelos internautas, mas que passa pela interpretação do autor, que faz escolhas, que analisa, que seleciona e que produz enunciados repletos de vozes que ficam implícitas e entrelaçadas à voz do escritor *fanfiction*. Desse modo, a maioria dos textos analisados revela que há um discurso bivocal, que mantém um elo dialógico com as vozes precedentes (obra inspiradora) e com as que o sucedem (vozes dos leitores) de forma interna.

O princípio fundador da linguagem se dá pela interação entre interlocutores e essa referência é basilar na perspectiva *fanfiction*. Há um ambiente que estimula a interação em um processo cooperativo, já que o sentido do novo texto a ser publicado depende da relação entre autores e leitores. Uma intersubjetividade se constitui nesse sentido. As expectativas e desejos dos sujeitos participantes desse ambiente *online* se fundam, ou melhor, se enraízam, constituindo uma verdadeira comunidade discursiva. Um trabalho intelectual é produzido nesse ambiente, como outrora definido, é uma comunidade regida por normas construídas coletivamente. Na perspectiva bakhtiniana, temos a materialização de atos como atividade, ou seja, “daquilo que há em comum, e que é, portanto, repetível entre os vários atos de uma atividade” (SOBRAL, 2005, p. 11). Com isso, temos um sujeito que, em uma vivência participativa na web, encontra uma convergência discursiva que o concretiza através

do outro. No espaço *fanfiction*, os sujeitos leitor e autor se conectam através da linguagem e do texto publicado, criando uma consciência responsável pautada por conhecimentos dialógicos e textuais, o que possibilita validar ou refutar questões relativas a esse texto.

Em nossa pesquisa, não nomeamos a relação entre os textos na esfera *fanfiction* como intertextualidade, mas por relações dialógicas. Levamos em consideração o arcabouço teórico-reflexivo bakhtiniano, que tem como eixo arquitetônico o dialogismo. A relação estabelecida entre os textos publicados na esfera *fanfiction* é muito mais complexa, por isso ao nomear esse fenômeno só como relação de intertextualidade estaríamos descartando diversas questões sociodiscursivas e ideológicas que envolvem a produção *online fanfiction*. Temos na perspectiva *fanfiction* enunciados produzidos em uma cadeia comunicativa em que muitas vozes que precedem e que sucedem esse enunciado são incorporadas em função da produção de sentido (FIORIN, 2006).

Outro aspecto importante é que esses enunciados têm um estilo que se define na dialogicidade com o outro. É na interação desenvolvida nessa comunidade *online* que o estilo do texto postado se define. Nesse sentido, o acabamento feito ao novo texto a ser publicado depende dessa interlocução entre o autor e o leitor. Com base nisso, entendemos que a referência “dialogismo” contempla com mais precisão as relações entre os textos no espaço *fanfiction* e que a intertextualidade é uma das estratégias da esfera dialógica.

A linguagem evolui e se constitui na interação entre sujeitos discursivos e no espaço *online* essa referência torna-se eixo. Na plataforma *fanfiction*, há recursos ou ferramentas que estimulam essa prática. Em alguns sites, os leitores que mais comentam podem ser escolhidos como o “melhor da semana” e seus nomes aparecem na *homepage* desse site. O texto *fanfiction* é entendido como uma manifestação inconclusa, nesse sentido, a leitura analítica e o registro do comentário feito pelo leitor alimentam o processo de produção de novos textos nessa esfera. O escritor ou *ficwriter* já fica na expectativa para observar os comentários feitos aos seus textos e, a partir disso, produz nossos capítulos. Uma tríade dialógica se materializa nesse espaço *online* de produção de textos literários. O novo texto a ser postado é marcado por um elo entre a obra original, as expectativas do escritor e as contribuições dos leitores.

Para se enquadrar como um texto *fanfiction*, o primeiro texto é produzido a partir de uma obra de referência, após ser postado, os leitores, que na nossa perspectiva são coautores dos novos textos, fazem comentários sobre aquele texto, ampliando e aperfeiçoando os conhecimentos do escritor, que normalmente utiliza essas observações como direcionamento para novas produções. Como ressaltado, esses novos textos manifestam discursos defendidos pela obra inspiradora, pelo contexto enunciativo que envolve o escritor *fanfiction* e pelos diversos comentários dos leitores. É realmente uma tríade dialógica construída a partir de ações cotidianas do mundo *online*.

Uma comunidade de leitura e escrita construída coletivamente foi estabelecida nesse microcosmo do universo digital, que apresenta metas e propósitos comunicativos claros, orientados pela perspectiva sociointeracionista, respeitando o contexto de uso da língua e a importância do outro nessa construção de sentidos. Normalmente, nesse ciberespaço, os participantes têm papéis bem definidos, ou seja, há os que produzem os textos e há os que fazem a leitura e deixam seus comentários. No grupo acompanhado, os escritores também fizeram a leitura dos textos dos colegas, deixando suas contribuições, o que diferencia a comunidade *fanfiction* de Recife de outros locais. Outro aspecto observado foi que alguns escritores, visando ao fortalecimento identitário do grupo, registraram no final do seu pseudônimo o “Rec”, mostrando que eram do grupo de Recife. Nesse sentido, uma comunidade de leitores e escritores pautados em uma perspectiva colaborativa se fortalece.

Partindo dessa perspectiva, o ciber mundo tem muito a ensinar à escola. É preciso que comunidades de leitura e escrita sejam regidas por condições de produção que atendam a indivíduos concretos, garantindo reflexões sistemáticas sobre questões discursivas e contextuais, tendo por base as mais variadas manifestações e usos da língua. A escola, oficialmente, ainda é o lugar legitimado onde questões sobre a leitura e escrita devem ser socializadas e consolidadas, por isso, rever as práticas que envolvem os eixos de leitura e escrita é de fundamental importância para que o estudante encontre sentido nessa práxis. Nesse contexto, faz-se necessário também inserir questões sobre a leitura e escrita na cibercultura nos cursos de formação continuada, pois conhecer a dinâmica interacional, bem como as novas estratégias que envolvem esses eixos linguísticos em seus processos pragmáticos, é de suma importância.

Conseguimos em nosso estudo atender aos objetivos estabelecidos, mas isso não quer dizer que o debate sobre o dialogismo na esfera digital se esgota nesse trabalho de pesquisa, já que, de certa forma, o dialogismo é marcado por um caráter inconcluso, que se renova e se (re)constrói a cada interação social. Tudo na web é muito dinâmico e mutável, por isso novas possibilidades de relações dialógicas podem surgir. A plataforma *fanfiction* é uma esfera de produção humana sócio-histórica situada, que, por ora, nos mostrou que a prática de linguagem nesse ambiente digital é marcada por uma tríade, onde toda sorte de diálogos vão sendo produzidos e incorporados, o que pode ampliar e (re)construir essa tríade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALBINO, S. F.; RAMOS, E. M. F. A produção de textos tradicionais x a produção de textos cooperativos: implicações e reflexões. In: ENCONTRO DE PROFESSORES DAS ESCOLAS AGRÍCOLAS E AGROTÉCNICAS FEDERAIS DA REGIÃO SUL, 24., Araquari (SC), 2001. **Anais** [...]. Araquari (SC), 2001.

ALENCAR, D. A.; ARRUDA, M. I. M. Fanfiction: uma escrita criativa na web. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, p. 88-103, 2017.

ALEXANDRIA, N. **Características do texto para o ambiente digital**. 2011. Disponível em: <http://www.drconteudo.com.br/principais-caracteristicas-do-webwriting-redacao-para-web>. Acesso em: 30 jul. 2017.

ALMEIDA, C. A.; KARHAWI, I. S.; POSSARI, L. H. V. Transmídiação: a saga crepúsculo continua na produção da fandomination. **Revista Linguagem**, São Paulo, v. 15, p. 1-16, out./dez. 2010.

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, 2003.

ALTIERI, J. Ler no tempo: as formas de leitura em ambientes digitais. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., Ouro Preto (MG), 2013. **Anais** [...]. Ouro Preto (MG), 2013.

ALVES, M. A. S. A autoria em questão a partir de Foucault: autor, discurso, sujeito e poder. **Revista Matraca**, v. 22, n. 37, 2015.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro**: Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Musa, 2004.

ANGELUCI, A. C. B. Características e habilidades no ambiente digital: a cultura participativa sob os aportes de Jenkins e Murray. **Comunicação & Inovação** (Online), v. 15, p. 51-60, 2014.

ANTUNES, I. **Aula de português encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. (Orgs.). **Letramentos na web**: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

ARENA, D. B. Nem hábito, nem gosto, nem prazer. *In*: MORTATTI, M. R. L. (Org.). **Atuação de professores**: propostas para ação reflexiva no ensino fundamental. Araraquara: JM, 2003. p. 53-61.

ARAUJO, L. K. **O que é literatura**. 2016. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/o-que-literatura.htm>. Acesso em: 25 jul. 2017.

ARENA, A. P. B. A internet como instrumento e seu papel na formação do leitor. **Revista de Educação Pública**, v. 19, n. 39, 2010.

BAGNO, M. **Língua materna**: letramento, variação & ensino. São Paulo. Parábola, 2002.

BAKHTIN, M. M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M. Língua, fala e enunciação. *In*: BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BAKHTIN, M. A interação verbal. *In*: BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6.ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BARROS, G. L. P. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. *In*: FARACO, C. A; TEZZA, C.; CASTRO, G (Orgs). **Diálogos com Bakhtin**. Paraná: UFPR, 1996.

BARTHES, R. A morte do autor. *In*: BARTHES, R. **O rumor da língua**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1984.

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAWDEN, D. **Origins and concepts of digital literacy**. New York: Peter Lang, 2008. p. 17-32.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BENICÁ, M. M. Adaptações de livros para o cinema e sua influência na formação de leitores. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 6, p. 63-83, 2016.

BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas**. v. I, II e III, São Paulo: Brasiliense, 1987.

BENTES, A. C.. Gêneros e ensino: algumas reflexões sobre a produção de materiais didáticos para a educação de jovens e adultos. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs). **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

BERNARDES, A. S.; FERNANDES, O. P. A pesquisa escolar em tempos de Internet. *In*: FREITAS, M. T. de A.; COSTA, S. R. **Leitura e escrita de adolescentes na Internet e na escola** (org.). Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BERNINGER, V. W.; SWANSON, H. L. Modifying Hayes and Flower's model of skilled writing to explain beginning and developing writing. *In*: Butterfield, E. (Ed.). **Children's writing: Toward a process theory of development of skilled writing**. Greenwich, CT: JAI Press, 1994. p. 57-81.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos etécnicas**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. *In*: BRAIT, B. (org). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1997. p. 91-113.

BRAIT, B. O processo interacional. *In*: PRETI, D. (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas, 2003. p. 215-244.

BRANDÃO, T. **Competência Textual: o que é**. 2010. Disponível em: <http://alquimiadaspalavrasm.blogspot.com.br/2010/02/competencia-textual-o-que-e.html>. Acesso em: 06 ago. 2017.

BRAGA, A. Usos e consumos de meios digitais entre participantes de weblogs: uma proposta metodológica. *In*: ENCONTRO DA COMPÓS, 26., Curitiba (PR) 2007. **Anais [...]**. Curitiba (PR), 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: www.mec.gov.br/legis/default.shtm. Acesso em: 27 fev. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasileira: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. SEB. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 27 fev. 2021.

BREMOND, C. A lógica dos possíveis narrativos. *In*: BARTITES, R. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 1971. p. 110-135.

BRUNER, J. S. The narrative construction of reality. **Critical Inquiry**, v. 18, p. 1-21, 1991.

CAMARGO, W. A. Atitude responsiva e linguagem televisiva. **Revista Línguas & Letras**, v. 10, n. 19, 2009.

CANDY, P. **Self-direction for lifelong learning**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1991.

CANFRANG, P. **Não importa o quanto se lê agora, mas como se lê**. 2016. Disponível em: [HTTP://BR.BLOGTHINKBIG.COM/2016/02/25/NAO-IMPORTA-O-QUANTO-SE-LE-AGORA-MAS-COMO-SE-LE/](http://BR.BLOGTHINKBIG.COM/2016/02/25/NAO-IMPORTA-O-QUANTO-SE-LE-AGORA-MAS-COMO-SE-LE/). Acesso em: 07 Jun. 2017.

CAPPARELLI, S. Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 13, 2000.

CASTRO, G. **Discurso citado e memória**: ensaio bakhtiniano sobre infância e São Bernardo. Chapeco: Argós, 2014.

CAVALHEIRO, J. S. A concepção de autor em Bakhtin, Barthes e Foucault. *Revista Signum*, v. 11, n. 2, 2008.

CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHARTIER, R.; CAVALLLO, G. (Org.) **História da leitura no mundo ocidental 1**. São Paulo: Ática, 1998.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto. 2011.

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

COSTA VAL, M. G. Repensando a textualidade. *In*: AZEREDO, J. C. (org.). **Língua Portuguesa em Debate**: conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 34-51.

COSTA, S. R. Leitura e escritura de hipertextos: implicações didático-pedagógicas e curriculares. **Veredas: revista de estudos linguísticos**, v.4, n. 1, p. 43-49, jan/jun 2000.

COUCEIRO, M. L.. Autoformação e contexto profissional. **Formar, Instituto do Emprego e Formação Profissional**, n. 14, p. 6-15, 1995.

COURTINE, J. J. **Decifrar o corpo pensar com Foucault**. Petrópolis: Vozes, 2013.

DAHLET, P. Dialogização enunciativa e paisagens do sujeito. *In*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. rev. Campinas: Unicamp, 2005.

DARNTON, R. História da leitura. *In*: BURKE, P. (org). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: EDUNESP, 1989, p. 199-236

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

DELLA BARBA, M. **O Auto da Compadecida - Crítica**. 2000. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/o-auto-da-compadecida-cinema-bom-sim-senhor>. Acesso em: 10 abr. 2019.

DILLENBOURG, P. **Virtual Learning Environment**. 2000. Disponível em: <http://tecfa.unige.ch/tecfa/publicat/dil-papers-2/Dil.7.5.18.pdf> . Acesso em: 13 jun. 2017.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

DORNE, V. D. De sinal a signo: a "palavra" (discurso) em Bakhtin. *In*: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EPCT), 4., Campo Mourão – PR, 2009. **Anais [...]**. Campo Mourão – PR, 2009.

ESCARPIT, R. **Sociologia da Literatura**. Lisboa: Arcádia, 1969.

FALCÃO, J. T. R.; RÉGNIER, J.-C. Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 81, n. 198, p. 229-243, mai./ago. 2000.

FARACO, A. C. O dialogismo como chave de uma antropologia filosófica. *In*: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (Orgs). **Diálogos com Bakhtin**. Paraná: UFPR, 1996.

FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo**: As idéias lingüísticas do Circulo de Bakhtin. Curitiba: Edições Criar, 2003.

FARACO, C. **Linguagem e Diálogo**. As idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FARIAS, A. C. A leitura e uso das mídias em ambientes virtuais de aprendizagem. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2., Uberlândia, 2012. **Anais [...]**. Uberlândia, 2012.

FELIX, T. C. O Dialogismo no universo fanfiction: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano. **Revista ao pé da letra**, v.10, n. 2, p.119- 133, 2008.

FERNANDES, C. **História da Leitura**. 2017. Disponível em: <http://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/historia-leitura.htm/>. Acesso em: 01 jun. 2017.

FERRARO, A. R. Quantidade e qualidade na pesquisa em educação na perspectiva da dialética marxista. **Pro-Posições** (Unicamp) , v. 23, p. 129-146, 2012.

FERRAZ, F. S. M. Gêneros Digitais e Hipertextualidade. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 127-144, 2010.

FIDELIS, A. C. S.; AZZARI, E. F. Literatura, ciberliteratura e a formação de alunos-leitores: diálogos com o cânone e a ficção de fãs. **Cadernos de letras da UFF**, v. 26, p. 547-565, 2017.

FERREIRA, V. V. **A construção de autoria em situações de produção coletiva de textos na escola**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

FILHO, U.; TORGA, V. Língua, Discurso, Texto, Dialogismo e Sujeito: compreendendo os gêneros discursivos na concepção dialógica, sócio-histórica e ideológica da língua(gem). *In*: CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS,1., Espírito Santo, 2011. **Anais [...]**. Espírito Santo, 2011.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

FLORES, V. N.; TEIXEIRA, M. O dialogismo: Mikhail Bakhtin. *In*: FLORES, V. N.; TEIXEIRA, M. **Introdução à linguística da Enunciação**. São Paulo: Contexto, 2008. p.45-62.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no collège de france, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. O que é um autor? *In*: FOUCAULT, M. (Org.) **A estética**: literatura e pintura, música e cinema. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FRAZÃO, D. **Jonh Green**. 2016. Disponível em: https://www.ebiografia.com/john_green/. Acesso em: 14 fev. 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: três artigos que se completam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREITAS, M. T. A. Da tecnologia da escrita à tecnologia da internet. *In*: FREITAS, M. T. A.; COSTA, S. R. (orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FROSSARD, E. C. M. . A teoria do dialogismo de Bakhtin e a polifonia de Ducrot: pontos de contato. **(CON)TEXTOS LINGUÍSTICOS**, v. 1, p. 177-186, 2008.

GARCIA, A. L. M. **Produção de textos na escola: perspectivas teórico-metodológicas, tendências e desafios**. 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb_nre/formacao_portugues/producao_de_texto_na_escola_perspectivas_teorico_metodologicas_tendencias_de_safios.pdf. Acesso em: 20 jun. 2017.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula** (Org.). São Paulo: Ática, 2006.

GOMES, T. A. G.; SANTOS, R. B. Texto Digital: Novas formas de Criação e Consumo em tempo de Convergência Midiática. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 26., João Pessoa-PB, 2014. **Anais [...]**. João Pessoa-PB, 2014.

GONÇALVES, T. A.; SANTOS, R. B. Texto Digital: Novas formas de Criação e Consumo em tempo de Convergência Midiática. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 24., João Pessoa, 2014. **Anais [...]**. João Pessoa, 2014.

GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1988.

GOUVEIA, F. **Leitura na era digital**. 2011. Disponível em: <http://tudosobreleitura.blogspot.com.br/2011/01/leitura-na-era-digital.html>. Acesso em: 29 jul. 2017.

HALL, S. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HANSEN, J. A. Leituras coloniais. *In*: ABREU, M. (org.) **Leitura, história e história da leitura**. São Paulo: Mercado Letras, 2002.

HAYES, J. R.; FLOWER, L. S.. Identifying the organization of writing processes. *In*: GREGG, L. W.; STEINBERG, E. R. (Eds.), **Cognitive processes in writing**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1980. p. 3-29.

HAYLES, N. K. **Literatura eletrônica: novos horizontes para o literato**. São Paulo: Global: Fundação Universidade de Passo Fundo, 2009.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto: Algarve, 2006.

HERRMANN, G. P. Diálogos possíveis entre o Círculo de Bakhtin e a análise de discurso: apontamentos. **Linguagens & Cidadania**, UFSM. v. 13, 2011.

HEURLEY, L . A revisão de texto: abordagem da psicologia cognitiva. **Revista Scripta**, v. 14, n. 26, 2010.

HILGERT, J. G. A construção do texto “falado” por escrito: a conversação na internet. *In*: PRETI, D. (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas: FFLCH/ USP, 2000.

IJUIM, J. K.; TELLAROLI, T. M. **Comunicação no mundo globalizado**: tendências no século XXI. 2007. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/tellaroli-tais-ijuim-jorge-comunicacao-mundo-globalizado.pdf>_ Acesso em: 17 abr. 2019.

JENKINS, H. The Poachers and the Stormtroopers: Cultural Convergence in the Digital Age. *In*: LE GUERN, P. (dir.). **Les cultes médiatiques** : Culture fan et œuvres cultes. Nouvelle édition [en ligne]. Rennes: Presses universitaires de Rennes, 2002.

JOBIM E SOUZA, S. **Infância e Linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.

KLEIMAN, A. B. Introdução: O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: KLEIMAN, A. B (Org.). **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, I. G. V. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

KOZINETS, R. V. **Netnografia**: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

KRUG, F. S. Literatura no meio eletrônico: convivência, imaginação, criatividade e interação sobre telas. **Revista de educação do ideau**, v. 11, p. 01-14, 2016.

LAJOLO, M. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo. Ática, 2003.

LANI, A. R. **A literatura da cultura de massa**. 2010. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-literatura-cultura-massa.htm>. Acesso em: 28abr.2008.

LEAL, T. F.; MELO, K. L. R. Produção de textos: introdução ao tema. *In*: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (org.). **Produção de textos na escola**: reflexões e práticas no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11-27.

LEAL, T. F.; MORAIS, A. G. **A argumentação em textos escritos**: a criança e a escola. Belo Horizonte : Autêntica, 2006.

LEIRIA, E. L. A escolarização da leitura no Brasil: uma visão histórica - The reading schooling in Brazil. **Linguagens & Cidadania**, v. 1, p. 1-12, n. 2013.

LEITE, A. O. Do texto impresso ao hipertexto digital: o fazer literário na era da cibercultura. **Revista Travessias**, v. 10, n. 1, 2016.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **Inteligência coletiva**: para uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, J. M. **A Moreninha**. São Paulo: FTD, 1991.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. *In*: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia**: uma introdução. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCUSCHI, B. Escrevendo na escola para a vida. *In*: RANGEL; E. O.; ROJO, R. H. (orgs.) **Coleção Explorando o ensino** - Língua Portuguesa. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. B.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org). **Hipertexto e gêneros digitais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARQUES, M. O. **A escola no computador**: linguagens rearticuladas, educação outra. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

MARTINS, A. O.; RAMOS, P. E. G. T. Tendências vanguardistas: a literatura eletrônica e o jovem leitor imerso. **Via Atlântica** (USP), v. 1, p. 61-80, 2014.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Verbete aprendizagem autodirigida. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - Educabrasil. São Paulo: Midiamix, 2001.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MIRANDA, A. **Sick-lit, a nova e polêmica literatura para adolescentes**. 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/sick-lit-nova-polemica-literatura-para-adolescentes-7633735> Acesso em: 01 maio 2019.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MORTATTI, M. R. L. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

MOTTA, G. C. **Do impresso ao digital: as novas práticas de leitura e o acesso as bibliotecas**. 2016. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE_3326.pdf. Acesso em: 06 jun. 2017.

MOURA, R. M. A internet na educação: um contributo para a aprendizagem autodirigida. **Revista Inovação**, v. 11, 1998.

MOURÃO, J. A. **A criação assistida por computador**. 2001. Disponível em: <http://www.triplov.com/creatio/mourao.htm>. Acesso em: 10 abr. 2019.

NASCIMENTO, A. U. **Os Gêneros Digitais**. 2015. Disponível em: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/generos-digitais.html>. Acesso em: 02 nov. 2018.

NETO, J. A. A noção de autor em Barthes, Foucault e Agamben. **Revista Floema**, v. 8, n. 10, 2014.

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

NOVAIS, C. M. D.; FREITAS, O. A. Leitura e Internet: a formação do leitor navegador pela escola. **Educação e Cultura em debate**, v. 1, n. 1, p.158-173, 2015.

NYAH!FANFICTION. Site. Disponível em: <https://fanfiction.com.br/>. Acesso em: 02 nov. 2018.

OLIVEIRA, A. F.; MANZANO, L. C. G. Fanfiction: 'nova' ferramenta de leitura e escrita para o ensino de língua materna no ensino básico. **Calidoscópico**, v. 13, p. 210-217, 2015.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007.

OTHERO, G. Á. **A língua portuguesa nas salas de b@te-p@po**: uma visão lingüística de nosso idioma na era digital. Porto Alegre: Berthier, 2005.

PADRÃO, M. Leituras resistentes: fanfiction e internet vs. cultura de massa. **E- 52 Compós**, n. 10, dez. 2007.

PARENTE, A. O hipertextual. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 10, p. 85-87, jun. 1999

PAULINO, G. **Tipos de textos, modos de leitura**. São Paulo: Formato, 2001.

PAULINO, G. *et al.* Formação de leitores: a questão dos cânones literários. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 17, n. 1, p.47-62, 2004.

PÉCORA, A. **Milênio para iniciantes**: literatura. São Paulo: Folha de São Paulo Mais!, 2000.

PELLEGRINI, T. **Literatura Cinema e Televisão**. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

PEREZ, L. C. A. **Gêneros Digitais**. 2015. Disponível em: <https://portugues.uol.com.br/redacao/generos-digitais.html>. Acesso em: 02 nov. 2018.

PERISSÉ, G. **Literatura & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PESSOA, J. **Resenha: Auto da Compadecida – Ariano Suassuna**. 2015. Disponível em: <http://leitorcabuloso.com.br/2015/03/resenha-auto-da-compadecida-do-ariano-suassuna/>. Acesso em: 10 out. 2018.

PIRES, V. L. Dialogismo e alteridade ou a teoria da enunciação em Bakhtin. **Organon** (UFRGS), Porto Alegre, v. 16, n.32/33, 2003.

POLONIA, E.; COSTA, P. O processo de leitura compartilhada em ambiente digital. **Revista Renole**, v. 8, n. 2, 2010.

PORTO, M. **Um diálogo entre os gêneros textuais**. Curitiba: Aymará, 2009.

PROPP, V. **Morfologia do conto**. Lisboa: Vega, 1983.

QUEIRÓS, E. **Contos**. Porto: Porto Editora, 2017.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAMOS, D. O. Os textos digitais e seus sistemas modelizantes. **Semeios**, 2011.

RECUERO, R. C. **A internet e a nova revolução na comunicação mundial**. 2000. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/revolucao.htm>. Acesso em: 08 ago. 2017.

REIS, F. S. F.; Lilia S. C. O Fanfiction ? A história de um fã para outros fãs. *In: CÓLOQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS*, 1., 2010, Maringá – PR, 2010. **Anais [...]**. Maringá – PR, 2010.

RHEINGOLD, H. **A comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva, 1996.

RIBEIRO, A. E. F. **Ler na tela** – novos suportes para velhas tecnologias. 2003. 112 f. Dissertação. (Mestrado em Estudos Linguísticos, Inter-relações entre linguagem, cultura e cognição) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

RIBEIRO, A. E. F. Os hipertextos que Cristo leu. *In: ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, B. (Orgs.). Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 125-130.

RIBEIRO, A. E.. Kd o Prof? Tb foi navegar. *In: ARAÚJO, J. C. (Org.) Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 221-242.
RIBEIRO, A. E. F. **Navegar lendo, ler navegando**. Notas sobre a leitura de jornais impressos e digitais. Belo Horizonte: InterDitado, 2009.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. *In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; Motta-Roth, D. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo, Parábola Editorial, 2005.

ROJO, R. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros de discurso? *In: SIGNORINI, I (Org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 51-74.

ROSENBERG, M. **A lógica da análise do levantamento de dados**. EDUSP/Cultrix, 1976.

SAMUEL, R. I. **Novo manual de teoria literária**.4.ed .Petrópolis: Vozes, 2007.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, V. C. A produção textual na escola: eu escrevo, tu escreve, ele escreve... Como? *In: SEMINÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO*, 3., Ilhéus, 2008. **Anais [...]**.Ilhéus, 2008.

SCAICO, P. D. *et al.* Relato da Utilização de uma Metodologia de Trabalho para o Ensino de Ciência da Computação no Ensino Médio. *In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*, 18., Rio de Janeiro, 2012. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

SIEGEL, A. F. **Statistics and data analysis**: an introduction. New York: John Wiley & Sons, 1988.

SILVA, E. T. **O ato de ler**. Fundamentos Psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SIMPÓSIO Internacional de Ensino de Língua Portuguesa. **Anais**, v. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade: Revista de Ciência e Educação**, Campinas, v.23, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, M. Letramento e Escolarização. *In*: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SOARES, S. G. **Arquitetura da identidade**: sobre educação, ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2000.

SOBRAL, A. U. Ato/atividade e evento. *In*: BETH, B. (Org.). **Bakhtin**: Conceitos-Chave. São Paulo: Editora Contexto, 2005. p. 11-36.

SOBRAL, A. O ato “responsável”, ou ato ético, em Bakhtin, e a centralidade do agente. **Signum**, Londrina, n. 11/1, p. 219-235, jul. 2008.

SODRÉ, M. **Best-Seller**: A literatura de mercado. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1988.

SODRÉ, M. **Reinventando a cultura**: A comunicação e seus produtos. Petrópolis, Editora Vozes, 1996.

SOUSA, L. B.; BARROSO, M. G. T. Pesquisa etnográfica: evolução e contribuição para a enfermagem. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, n. 12, v. 1, p. 150-155, 2008.

SPALDING, M. **Alice do livro impresso ao e-book**: adaptação de Alice no país das maravilhas e de Através do espelho para iPad. 2012. Tese (Doutorado em Letras), Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

STRECKER, H. **Conto**: Características do gênero literário. São Paulo: UOL, 2007.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University, 1984.

STREY, C.; PAIL, D. B.; DIAS, S. R. Leituras em meios digitais: uma perspectiva linguística. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL*, 3., Porto Alegre, 2012. **Anais [...]**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

TAFARELO, C. S. C. Análise Crítica entre Etnografia e Netnografia: métodos de pesquisa empírica. *In: INTERPROGRAMAS DE MESTRADO EM COMUNICAÇÃO DA FACULDADE CÁSPER LÍBERO*, 9., São Paulo, 2013. **Anais [...]**. São Paulo, 2013.

TAPSCOTT, D. **Geração Digital**: a crescente e irreversível ascensão da Geração Net. São Paulo: Makron Books, 1999.

TFOUNI, L. V. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TOLEDO, A. C. *et al.* A relação do fã e a mídia: participatividade e influência. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE*, 28., Bauru (SP), 2013. **Anais [...]**. São Paulo, 2013.

THORNDYKE, P. W. Cognitive structures in comprehension and memory of narrative discourse. **Cognitive Psychology**, v. 9, n. 1, p. 77-110, 1977.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

TOMACHESVKI, B. Temática. *In: TOLEDO, D. O. Teoria da Literatura*: formalistas russos. Porto Alegre: Globo, 1971.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

URSINIO, E. **A prática de leitura na escola**: a leitura e a formação do leitor (aluno). 2010. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/A%20PR%C3%81TICA%20DE%20LEITURA%20NA%20ESCOLA%20-%20EVANI%20ALVARES.pdf>. Acesso: 01 jun. 2017.

VARGAS, A. Algumas Reflexões sobre a Noção de Sujeito na Teoria Bakhtiniana e na Teoria Pechetiana. **Cadernos de Letras**, 2014.

VARGAS, M. L. B. **O fenômeno Fanfiction**: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.

VERÍSSIMO, L. F. Cuidado com os revizores. **VIP Exame**. São Paulo: Editora Abril, mar/1995, p. 36-37. Disponível em: <http://revisaoparaque.com/blog/off/a-importancia-da-revisao-textual>. Acesso em: 17 jul. 2017.

VESCE, G. E. P. **O Ciberespaço**. 2016. Disponível em: <http://www.infoescola.com/internet/ciberespaco/>. Acesso em: 26 jun. 2017.

VILLAR, B. **Netnografia como estratégia de reconhecimento e relacionamento**. 2013. Disponível em: <HTTP://WWW.IDEIADEMARKETING.COM.-BR/2013/04/01/NETNOGRAFIA-COMO-ESTRATEGIA-DE-RECONHECIMENTO-E-RELACIONAMENTO-COM-O-CONSUMIDOR/>. Acesso em: 20 abr. 2019.

XAVIER, A. C. S. Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet. **Revista Investigações**, v. 18, n. 2, 2005.

XAVIER, A. C. S. Educação, tecnologia e inovação: o desafio da aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 7, n. 8, p. 42-61, 2013.

WAQUIL, M.; BEHAR, P. Princípios da pesquisa científica para investigar ambientes virtuais de aprendizagem sob o ponto de vista do pensamento complexo. *In*: BEHAR, P. (Org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WEININGER, J. M. Do aquário em direção ao mar aberto: mudanças no papel do professor e do aluno. *In*: LEFFA, V. J. (Org.). **O professor de línguas: construindo a profissão**. Pelotas: Ed. Educat, 2008. p.45-74.

ZAPPONE, M. H. Y. Fanfics – um caso de letramento literário na cibercultura? **Letras de Hoje**, v. 43, p. 29-43, 2008.

ZART, L. H. M. Processos de autoria mediados pelas tecnologias informatizadas. **Revista Cenários**, v. 2, n. 10, 2014.

ZILBERMAN, R. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora Senac, 2001.